Dor? **SPALT** Um produto nacional de confiança

O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna) — Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Maio de 1943

Submete-se a Wehrmacht a um incessante e mortífero fogo da artilharia russa

Enquanto as demais tropas eslavas estreitam o cerco sobre Novorossisk, a importante base naval do Mar Negro

MOSCOU, 8 (U. P.) — A artilharia russa, instalada em posições tomadas aos alemães, submeteu os elementos da "Wehrmacht", que tentam defender Novorossisk, a um incessante e mortífero fogo, enquanto que as demais tropas moscovitas estreitavam o cerco sobre essa importante base naval do Mar Negro. As noticias oficiais indicam que em outros setores da gigantesca frente teuto-russa as operações ficaram limitadas a simples patrulhamento efetuado pela infantaria e duelos de artilharia de importancia local, pois, ao que parece, ambos os bandos esperam que melhore o tempo para empreender ações mais amplas. Os eslavos consolidaram suas posições ao pé da passagem entre montanhas situadas ao nordeste de Novorossisk, muito embora a resistencia inimiga fosse vigorosa. Simultaneamente, outras tropas russas aproximaram-se do porto pelo sul e ameaçam colher os alemães numa armadilha mediante um movimento envolvente.

As forças teutas estão oferecendo sua última resistencia e batem em retirada, sob tremendo fôgo da artilharia russa e os incessantes bombardeios aereos que estão combinados com as arremetidas dos "tanks". Estas operações de "tans" e aviões preparam o terreno para a progressão da infantaria. A "Wehrmacht" está sofrendo baixas tremendas nesta desesperada batalha. Num único setor, os russos eliminaram um milhar de teutos no curso destas últimas 12 horas. Em outras posições foram aniquilados mais uns setecentos soldados nazistas. Alem dessas perdas, os germânicos abandonaram grandes quantidades de apetrechos bélicos e munições em vista da desordenada retirada. Nos circulos militares opina-se que a capacidade de resistencia dos alemães diminue a medida que o "Eixo" perde homens e armamentos.

Os russos, em compensação, intensificam sua pressão, ao aproximar-se de seu objetivo, o que fazem com tal vigor que de um momento para outro podem apoderar-se do último baluarte nazista no Cáucaso. Os nazistas não só se vêm em perigo de perder essa valiosa base para suas operações de ofensiva senão que tambem correm o risco de repetir o tragico episodio de Stalingrado, ou de proceder a uma dasastrosa evacuação, sob o fogo da esquadra russa do mar negro e dos bombardeios aereos russos.

Na peninsula de Tamam, outras forças russas tatearam as defesas inimigas, talvez para atacá-las ali tambem. Não houve operações importantes nessa zona, embora os observadores militares vejam possibilidade de que se reinicie intensamente a luta de um momento para outro. Ante a possibilidade de que os russos desalojem completamente os nazistas do Cáucaso, em certos circulos se diz que o Exército russo empreenderá uma ofensiva do Kuban para a Crimeia. Alguns interpretam os recentes bombardeios aereos russos contra os portos da Crimeia, como o primeiro passo para preparar a invasão dessa Peninsula. A artilharia russa embasada entre Rostov e Taganrog sobre o mar de Azov travou hoje duelo com a artilharia alemã. As informações oficiais dizem que os canhões russos destruiram 7 embasamentos de artilharia nazista e um depósito de munições. Diz-se tambem que a atividade poderia ser o começo de um avanço de Rostov para a Crimeia, porem os circulos militares recordam que a artilharia russa se mantêm ativa há meses na zona de Taganrog.

Ações aereas violentas

MOSCOU, 8 (U. P.) — A Força Aerea Russa, ao acelerar o ritmo de sua ofensiva contra os pontos de concentração das forças teutas, efetuou, na última quinta-feira, uma serie de violentos ataques diurnos contra aeródromos inimigos na retaguarda, onde destruiu 350 aparelhos alemães, em terra. Essas atividades caracterisadas pela violencia dos golpes ao inimigo indica um formidavel aumento do poder e qualidade dos bombardeiros leves russos, cujas esquadrilhas foram enormemente reforçadas com inúmeros bombardeiros em mergulho norte-americanos que estão sendo enviados à Russia desde o verão passado.

No istmo da Carelia

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A emissora de Berlim transmitiu um comunicado finlandês, no qual se diz que os russos empreenderam ataques em reduzida escala no setor leste do istmo da Carélia, sendo porem rechaçados. Alem disso só houve atividade de reconhecimento nos istmos e o tiroteio costumeiro nos demais setores. Não há informações sobre ações aereas, certamente por causa do máo tempo.

Stalin felicita Roosevelt e Churchill

MOSCOU, 9 domingo (U. P.) — A radio local anuncia que o chefe do Governo russo enviou uma mensagem ao presidente Roosevelt e ao Primeiro Ministro Churchill, felicitando-os pela brilhante vitoria aliada em Tunis e Bizerta.

Concentração de caças alemães na Europa ocidental

Afim de conter a ofensiva da R. A. F. e da aviação norte-americana

LONDRES, 8 (U. P.) — Tudo indica que as autoridades da aviação alemã concentraram todos os aviões de caça que puderam reunir na Europa ocidental, afim de conter a ofensiva aerea aliada, que foi cuidadosamente preparada e que vem se intensificando gradualmente. Os bombardeiros britânicos e as Fortalezas Voadoras encontram cada vez maior resistencia ao realizarem suas incursões, e as informações do "Intelligence Service" indicam que os aeródromos da costa contam com maior número de caças nazistas que antes.

Os aliados empregaram, provavelmente, todas as armas aereas que conhecem, na ofensiva que preparam a RAF e a aviação norte-americana. Nesta capital considera-se a tarefa da "Luftwaffe" bastante dificil, pior do que aquela que teve de enfrentar a Inglaterra antes dos aliados passarem à ofensiva.

CONDECORADO O GENERAL MORINIGO. Pouco antes da realização do banquete oferecido pelo ministro da Guerra ao presidente do Paraguai, o sr. Getulio Vargas presidente da República, fez entrega ao general Morinigo das insignias da Ordem do Cruzeiro do Sul. Na gravura acima damos um aspecto da imposição das insignias, e na terceira página, inserimos o noticiario das homenagens prestadas ontem, ao chefe do Governo do país amigo.

ATAQUE AEREO ÀS CONCENTRAÇÕES JAPONESAS NA BIRMANIA

Para desorganizar o envio de reforços e abastecimentos à frente setentrional do Salween

NOVA DELHI, 8 (U. P.) — Os bombardeiros norte-americanos atacaram as comunicações japonesas no centro e norte da Birmania, durante os dias 6 e 7 do corrente, com o propósito, ao que parece, de desorganizar o envio de reforços e abastecimentos nipônicos para a frente setentrional do Salween. Os aparelhos lançaram bombas sobre parques ferroviarios, pontes e estradas, e rechaçaram os ataques da aviação inimiga, da qual derrubaram um avião de caça. O comunicado expedido pelo Alto Comando da aviação norte-americana na India, no qual se informa sobre essas ações, diz o seguinte:

"No dia 6 de maio, as minas de Mantu, situadas a oeste de Lashio, foram bombardeadas por aparelhos pesados "B-24", pertencentes à 10.ª Força Aerea dos Estados Unidos. Observaram-se impactos diretos na oficina de fundição de minerais, em uma ferrovia de bitola estreita e em pequenos edificios da zona dos objetivos. Na oficina de fundição produziu-se uma violenta explosão, que foi seguida de um incendio. No mesmo dia, nossos bombardeiros medios "B-25" atacaram as instalações ferroviarias de Sedaw, entre Mandalay e Lashio. Observaram-se impactos nas vias e em outros pontos importantes. No dia 7 de maio, nossos bombardeiros medios lançaram 13 toneladas de bombas em uma ponte do rio Mu, quarenta quilômetros a oeste de Mandalay. Informa-se que foram logrados impactos com bombas de 1.000 ks. na ponte e na zona imediata à mesma, pela parte norte. Duas formações de bombardeiros pesados arrojaram 27 toneladas de bombas nas instalações ferroviarias de Tungu, Birmania. Causaram-se muitos incendios e as bombas caidas diretamente em diversos edificios, no material rodante e na praça de manobras causaram consideraveis danos. Durante um ataque contra a primeira formação foi derrubado um caça-japonês e avariado outro. Foi rechaçado um ataque contra a segunda formação. Nossos caças com base em Asam atacaram as posições japonesas de Skangpu, a 27 kms. a nordeste de Miskyina, com bombas ligeiras de demolição e fragmentação. Todos os projeteis cairam na zona do objetivo, no qual originaram dois incendios. Regressaram todos os bombardeiros e caças que intervieram nestas operações, porem se perdeu um aparelho de observação que levou a efeito uma missão sobre Rangun".

Em dois dias apenas o Eixo perdeu no Mediterraneo 42 barcos mercantes e cinco "destroyers"

Consequencias pavorosas da ofensiva aerea anglo-norte-americana — Trapani e Marsala foram tambem alvos dos bombardeiros aliados — Incendios em navios e instalações portuarias

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 8 (U. P.) — As forças aereas anglo-norte-americanas mantiveram sua ofensiva contra os barcos, tropas e aviões do Eixo, ao mesmo tempo em que apoiavam as forças aliadas em seu ataque final contra o remanescente das tropas do Eixo na Africa do Norte. Adiantando-se ao primeiro exército britânico, os aparelhos aliados afundaram 17 navios, incendiaram um "destroyer", avariaram outras embarcações e causaram enormes danos às instalações portuarias de Tunis. Com esses afundamentos elevou-se a 42 barcos mercantes e cinco "destroyers" o total das naves postas a pique ou avariadas nestes últimos dois dias. Outras máquinas voaram até os portos sicilianos de Trapani e Marsala, onde bombardearam as instalações portuarias e navios. No porto de La Goulette, três barcaças cheias de soldados inimigos foram bombardeadas e incendiadas. A força aerea tática aliada atacou violentamente o aeródromo de Aquina, nas vizinhanças do Golfo de Tunis. Foram destruidos varios aviões de transporte ainda na pista de vôo. Alem disso, foram metralhadas umas vinte barcaças em aguas do Golfo de Tunis. Todas as estradas que saem de Tunis e Bizerta foram metralhadas durante toda a jornada de ontem, pelos aviões aliados. Pilotos franceses, dirigindo caças "Spitfire", manifestaram haver observado incendios na cidade de Tunis, onde a base de hidroaviões e quartéis estão envoltos em chamas.

O mau tempo reduziu o número de vôos a longa distancia; não obstante, bombardeiros "Wellington" atacaram, à noite de seis para sete, as instalações portuarias do Trapani.

Confiança absoluta noutras vitorias

Palavras do sr. Cordell Hull sobre a conquista de Tunis e Bizerta

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Secretario de Estado, sr. Cordell Hull, ao falar hoje numa roda de jornalistas, disse que a conquista de Tunis e Bizerta são dois dos numerosos golpes violentos que receberá o "Eixo", à medida que continue a guerra. Acrescentou que as Nações Unidas têm absoluta confiança noutras vitorias.

MATERIAL DE GUERRA AMERICANO PARA OS FRANCESES COMBATENTES

A cerimonia da entrega realizada em Alger

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 8 (U. P.) — O general Eisenhower fez a entrega normal às forças dos Franceses Combatentes dos materiais de guerra procedentes dos Estados Unidos, como simbolo da tradição, da amizade e da ofensiva geral que libertará os franceses das garras do Eixo. A emissora de Alger transmitiu os detalhes da cerimonia. Ao qualificar o general Giraud como um dos inimigos mais ferrenhos e implacaveis do nazismo, Eisenhower afirmou que o material bélico entregue constitue "apenas uma parte do que já se encontra aqui". Leu tambem uma mensagem do presidente Roosevelt, na qual expressa que os trabalhadores dos Estados Unidos "pedem apenas que o fruto de seu trabalho destine-se às mãos daqueles que estejam determinados a utilizá-lo com o máximo de resultados".

Ao responder as palavras de Eisenhower, o general Giraud disse: "Dentro de pouco tempo as bandeiras aliadas desfilarão pelos Campos Eliseos, como o fizeram em 1918. Nossa única finalidade é fazer que chegue este dia: servir a França, o nosso único propósito; amar a França, nossa única idéia; e nosso único simbolo de união, a bandeira tricolor da França e da Liberdade. Esta cerimonia dá novas esperanças àqueles que, em territorio metropolitano francês, aguardam ansiosos nossa chegada. Por eles é que formamos um exército realmente digno deste nome. Tende fé nesse exército, em sua vontade de ganhar e em seu espirito e determinação até o fim, até a libertação total da França e dos franceses".

O general Giraud rendeu tributo ao presidente Roosevelt por ter cumprido sua palavra de reequipar as tropas francesas.

Eisenhower e Alexander dirigiram pessoalmente as fases finais da "blitz" contra Tunis e Bizerta

A força aerea aliada realizou mais de 2.500 vôos, procurando dar apoio às tropas que conquistaram aquelas duas cidades

Roma e Berlim confessaram a derrota, alegando superioridade de forças e equipamentos

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 8 (U. P.) — Os tenentes-generais Dwight D. Eisenhower e Harold Alexander dirigiram, pessoalmente, as fases finais da "blitz" contra Tunis e Bizerta, segundo se revelou hoje neste Quartel General. Informa-se tambem que a força aerea aliada realizou mais de 2.500 vôos, procurando dar apoio às forças que conquistaram aquelas duas cidades, o que veio assinalar a mais seria derrota destes últimos tempos, sofrida pelo "Eixo", desde a queda de Stalingrado em mãos das forças russas.

O comunicado italiano, um dos mais curtos expedidos pelo Alto Comando instalado em Roma, assinala que "o inimigo em consequencia de sua esmagadora superioridade em tropas e equipamentos conseguiu vencer a heróica resistencia dos defensores de Tunis e Bizerta". A nota oficial alemã, por seu turno, anuncia que Bizerta e Tunis foram ocupadas pelos exércitos anglo-americanos após violenta luta entre as forças nazi-fascistas e contingentes imensamente superiores. As noticias que são recebidas aqui deixam uma impressão exata de que a serie de reveses sofridos na Africa do Norte pelo outrora orgulhoso "Afrikakorps", levaram a desilusão aos dirigentes de Roma e Berlim. As tropas nazi-fascistas destacadas na Africa do Norte eram simbolo do grande poder de ataque das hostes de Hitler.

Noticias chegadas da Suecia assinalam os esforços da propaganda nazista naquele sentido. Um correspondente sueco disse que a imprensa procura preparar o animo do povo com artigos em que se considera iminente a vitoria aliada no territorio da Tunisia, apresentando como motivo a superioridade aliada em homens e materiais. O "Berliner Zeitung" assegura que os acontecimentos ficaram dolorosos, em vista da violenta luta travada pelos soldados nazistas, porem acrescenta: "sabemos que a lei da guerra é dura". Por sua parte, o "Deutsche Algemeine Zeitung" procura consolar pelo menos seus leitores, dizendo que o "Afrikakorps" cumpriu sua missão ganhando tempo durante sua batalha defensiva de seis meses. Todos os orgãos da imprensa nazista recorrem à velha explicação de que os acontecimentos da Africa se desenvolvem na periferia da guera e que a decisão real será dada no Continente.

Caiu Ain-El-Asker

Q. G. ALIADO EM ALGER, 8 (U. P.) — As forças blindadas britânicas acabam de capturar Ain-El-Asker, 18 milhas a sudoeste de Tunis.

Ocupadas três localidades

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 9 (U. P.) — Os exércitos aliados continuam exercendo forte pressão sobre as últimas tropas do "Eixo" em Cabo Bon, na Tunisia. O comando aliado continua tambem concentrando grandes forças para assestar um golpe definitivo às forças de von Arnim nas regiões montanhosas de Cabo Bon, onde se refugiaram as tropas italo-alemãs que fugiram de Tunis e Bizerta. As últimas informações da frente afirmam que às forças aliadas já estão cercando as tropas nazi-fascistas. O 8.º exército imperial ainda não entrou em ação e os soldados imperiais aguardam, impacientes, as ordens do general Montgomery. Sabe-se agora que, em virtude da ocupação de Tunis e Bizerta, milhares de soldados italianos e alemães foram aprisionados pelos aliados. Vitais territorios no norte da Africa cairam em poder das Nações Unidas, facilitando assim as futuras tarefas do comando aliado para atacar o sul da Europa. Alem disso, sabe-se que é enorme a presa de guerra feita pelos soldados do general Eisenhower.

O 1.º Exército ocupou ontem a aldeia Ain-El-Asker a 22 quilômetros alem de Tunis. Tambem foi ocupada Bir-Marghera, a 19 quilômetros a sudeste de Ain-El-Asker. Outras tropas anglo-norte-americanas capturaram a aldeia de Hammann Lif, na estrada da costa que, partindo de Tunis, corre para o sudeste do Protetorado. As últimas informações recebidas diretamente da frente declaram que os aliados estão a 6 quilômetros e meio de Cabo Bon. Certeville tambem foi ocupada. As forças norte-americanas capturaram o Passo de Chougi, a 9 quilômetros a oeste de Tebourda. Enfim, a resistencia italo-alemã em Cabo Bon começa a ruir ante o avassalador avanço dos exércitos aliados.

"Enquanto existir um único soldado inimigo no territorio africano, devemos continuar combatendo"

Declara, numa roda de jornalistas, o general Eisenhower, comandante em chefe das forças aliadas na África

QUARTEL GENERAL ALIADO, EM ARGEL, 8 (U. P.) — O comandante chefe das forças aliadas na Africa, general Dwight Eisenhower, falando numa roda de jornalistas, elogiou a cooperação havida entre os aliados, dizendo que ela foi um dos principais fatores para a vitoria representada pela conquista de Tunis e Bizerta. Expressou tambem que é determinação sua continuar a batalha da Tunisia até que o último soldado alemão tenha sido expulso do territorio africano. Em uma declaração oficial entregue aos representantes da imprensa, Eisenhower disse: "Esta batalha demonstrou uma vez mais a grande vantagem da unificação que conseguimos, colocando o general Alexander à frente das forças e deixando-o dirigir os combates dia a dia. Assim, foi possivel transferir as unidades para onde eram consideradas mais necessarias e manejar toda a linha de fogo, como se se tratasse de uma só unidade. Agora vemos os resultados de tal unificação. Ela nos revela ainda a terrivel tarefa que têm ainda para desempenhar as Nações Unidas. A coordenação entre as forças aereas e terrestres constituiu um esforço muito apreciavel. O impeto das forças é ainda muito elevado, apesar de que em alguns casos houve companhias que ficaram reduzidas a um pelotão de homens. Naturalmente estou muito satisfeito pelo desenvolvimento da luta que nos permitiu ocupar Tunis e Bizerta; porem considero que enquanto existir um único soldado inimigo no territorio africano, devemos continuar combatendo. Estou decidido a destruir até a última resistencia."

A declaração não especifica a exata situação dos aliados na Tunisia, visto que em consequencia do surpreendente avanço e da instabilidade das linhas de combate, é dificil precisá-la. Pouco antes desta conferencia com a imprensa, o general Eisenhower avistou-se com o almirante Cunninghan e outros altos conselheiros. Eisenhower explicou que para aproveitar a experiencia do general Patton, no manejo de unidades blindadas, ele foi colocado à frente das forças norte-americanas, quando estas se encontravam no sul da Tunisia. O general Bladey, porem, assumiu o comando, quando da zona de Gafsa-Maknassy-Tebessa as tropas foram transferidas para o norte, onde a batalha se converteu principalmente em uma luta de infantaria.

ANTES DE JULHO

O desembarque aliado na Europa

LONDRES, 8 (U. P.) — Em circulos autorizados se prediz que os aliados desembarcarão na Europa antes do próximo mês de julho, como resultado da vitoriosa terminação da campanha da Africa. Opina-se que a relativa inatividade do 8.º exército, comandado pelo general Montgomery, podia ser devida ao desejo de conservar intacto o esplêndido corpo combatente, para utilizá-lo como força de avançada nas operações da invasão.

Relações turco-alemãs

Desmentem-se os rumores de declaração de guerra

LONDRES, 8 (U. P.) — Os circulos autorizados desta capital desmentiram os numerosos rumores que circulam nesta capital, segundo os quais a Turquia teria declarado guerra à Alemanha.

Não está informada

LONDRES, 8 (U. P.) — A embaixada da Turquia informa que não tem o menor conhecimento acerca dos persistentes rumores que circulam em Londres, no sentido de que a Turquia estava em guerra contra o III Reich.

Logrou escapar aos alemães na Noruega

Fugiu para a Suecia um filho do presidente do Parlamento de Oslo — Suas declarações à imprensa

ESTOCOLMO, 8 (U. P.) — Gato Hamero, de 31 anos, filho do presidente do Parlamento norueguês, que logrou escapar para a Suecia há uma quinzena, declarou esta noite, ao ser entrevistado, que seus compatriotas elevam preces por uma ação militar aliada imediata no continente e que os mantêm a esperança dessa ajuda, através das condições cada vez mais árduas da ocupação nazista. Hamero esteve a ponto de ser detido. Havia vivido durante mais de um ano em uma granja situada a leste de Oslo e não havia tido dificuldades com os nazistas até há uma quinzena, quando dois oficiais perguntaram por ele na granja, enquanto se achava ausente. Seus amigos o informaram de que os alemães se dispunham a acusá-lo de espionagem, pelo que resolveu imediatamente trasladar-se à Suecia. Expressa que está fora de questão entre os noruegueses a dúvida de que os aliados vencerão a guerra, ou que seus compatriotas se entreguem de bom grado aos alemães, porem os invasores tratam de mantê-los subjugados por meio da perseguição, a falta de alimento e, nestes últimos tempos especialmente, por meio da mobilização do trabalho, que desintegra as familias e as comunidades. Com isso, disse, os nazistas procuram a dupla finalidade da desintegração e a mão de obra. Assegura Hamero que aumenta a resistencia à mobilização, porem assinala que o povo norueguês não dispõe de meios para oferecer uma resistencia organizada violenta. Indica que a proibição de viajar, decretada pelas autoridades alemãs, obsta igualmente os movimentos secretos, já que dificulta a vinculação entre as diferentes partes do país.

Manifestações anti-italianas na Córsega

LONDRES, 8 (U. P.) — A radio de Alger informou que as manifestações anti-italianas são cada vez maiores na Córsega, onde sábado foram fuzilados 40 refens, em consequencia das demonstrações populares. A emissora terminou dizendo: "A terminação da campanha nos permitirá ocupar-nos mais de vós. Compatriotas de Córsega: em breve tornaremos a ver-nos".

VARIAS OCORRENCIAS

Assalto e morte em Caxias

Desastre — Atropelamentos — Acidentes — Agressões — Morte súbita — Principio de incendio — Prisões e presos removidos —

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, os seguintes acontecimentos:

Homicidio

Messias Nascimento, [illegible], de 22 anos, residente à rua [illegible] 42, e empregado da Companhia Construtora Lira da Silva, convidou o seu companheiro de trabalho Antonio Pinheiro, de 24 anos, morador na casa 56 da Vila Proletaria de Caxias, para irem a Caxias comprar açucar. Não encontraram o genero que desejavam e resolveram passear pela localidade fluminense. Quando passavam pelo local denominado "Corte Oito", na estrada Rio-Petropolis, foram abordados pelos individuos Antonio Lopes, de 21 anos, residente na referida estrada n. 215, e Elisio Mariano, morador à rua Guamacho s.n., os quais lhes exigiram dinheiro. Como não fossem atendidos, agrediram os assaltados com cacetes de que estavam armados. Antonio Pinheiro, vendo seu companheiro tombar ao solo com o cranio fraturado, sacou de uma navalha e defendeu-se, golpeando Antonio Lopes na face e no braço esquerdo, recebendo Elisio Mariano profunda navalhada no braço direito. O servente Messias faleceu no local, e os dois anavalhados foram internados no Hospital Getulio Vargas, em estado grave. A policia de Caxias prendeu Antonio Pinheiro e abriu inquérito para apurar o caso.

O cadaver foi transportado para o necroterio do cemiterio local. As testemunhas arroladas acusam Antonio Pinheiro de ter sido o assassino de seu companheiro.

Desastre

No quilômetro 37 da Estrada Rio-Petrópolis, um automovel do Ministerio da Fazenda, dirigido pelo motorista Valdemiro dos Santos, de 32 anos, residente à rua Adalgiza Aleixo, 67, conduzindo o sr. Daniel Martins, com 60 anos, oficial de gabinete do ministro da Fazenda e residente à rua 12 de Maio, 17, ao ser manobrado para não atropelar um menor, caiu por um barranco. O oficial de gabinete e o motorista, sofreram contusões e escoriações, tendo sido socorridos no Hospital Getulio Vargas. O veiculo ficou danificado. Tomou conhecimento do fato a policia fluminense.

Acidentes

Na rua Sete de Setembro, esquina da rua Uruguaiana, o sr. Antonio Augusto Cavalheiro, com 72 anos, corretor de publicidade do "Jornal do Brasil", foi vítima de uma queda e sofreu ferimento produzido por cacos de vidro que ali se encontravam. Depois de receber curativos na Assistencia Municipal, recolheu-se à sua residencia, à rua Aristides Lobo n.º 68, casa 1.

No Hospital Getulio Vargas, foram socorridos, ontem, o motorista Constantino Mucci Leonardi, de 46 anos, e Assunção Pereira Pino, portuguesa, de 42 anos, casada, residente ambos à rua do Ouvidor n.º 24, 2.º andar, apresentando contusões e escoriações generalizadas. Foram vítimas de um acidente quando viajavam num automovel de praça. O carro passava pela rua Montevidéu, na Penha, e foi abalroado por um ônibus da "Viação [illegible]". A policia do 21.º distrito não teve conhecimento do fato.

Moisés Guedes de Moura, marmorista, de 16 anos, morador à rua Coronel Pedro Alves n.º 5, ao tentar apanhar um bonde em movimento, na rua [illegible], perdeu o equilibrio e agarrou-se ao menor Benedito Pereira Lima, de 15 anos, morador à rua Torres Homem, que viajava no estribo do carro. Ambos caíram ao solo, sofrendo o menor fratura do frontal e do braço esquerdo e o marujo, contusões e escoriações. Socorridos pela Assistencia, Benedito ficou internado no Hospital de Pronto Socorro.

Euclides [illegible] Pinto, pintor, solteiro, de 58 anos, morador à rua Pedro Bastos n.º 171, quando trabalhava sobre uma escada, em frente ao predio n.º 129, da rua Bela Vista, tocou com as mãos num fio de eletricidade e, recebendo uma carga elétrica, caiu ao solo, sofrendo fratura dos ossos do nariz, ficando tambem com os braços e mãos queimados. Socorrido na Assistencia do Meier, foi, em seguida, internado no Hospital da Ordem 3.ª da Penitencia.

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vítimas de quedas:

José, de cinco anos, filho de José Avelino da Silva, morador à rua José Leonardo 68, com fratura do radio direito;

Arlindo Jorge Lopes, de 55 anos, casado, residente à rua Presidente Pedreira 37, casa VII, apresentando ferimento contuso na perna esquerda,

Ivone, de três anos, filha de João Morais, residente à rua Professor Otacilio 141, casa I, com fratura do radio direito.

Atropelamentos

Na rua 13 de Maio, um automovel atropelou o guarda-livros Urbano Rodriguez Martinez, espanhol, de 76 anos, solteiro, residente à rua Riachuelo, 331, fraturando-lhe a coxa direita, produzindo-lhe ferimento no frontal, e varias contusões. Socorrido pela Assistencia, Urbano foi, depois, internado no Hospital S. Francisco de Paula.

Adair Vieira, fuzileiro naval, de 21 anos, morador à rua Capitão Salomão, 38, foi colhido por um ônibus na rua Machado Coelho, e, em consequencia, sofreu ferimento no frontal e contusões generalizadas. Depois de socorrido pela Assistencia, foi internado no Hospital Central da Marinha.

Agressões

Na rua São Januario n. 903, onde era feita uma apuração de "jogo do bicho", travaram-se de razões os "bicheiros" Miguel Martins dos Reis, Edison Amaral de Oliveira, Wilson de Medeiros e Gabriel dos Reis, sendo este agredido a socos e ponta-pés pelos outros, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. O agredido recebeu curativos na Assistencia e os agressores foram presos pela policia do 16.º distrito.

Na porta da Casa da Moeda, o funcionario daquele estabelecimento, Altino Vieira Nunes, com 28 anos, morador à rua Visconde de Pirajá n. 161, agrediu, a socos, o chefe de secção Luiz Pereira Rodrigues, de 30 anos, residente à rua São Salvador n. 73, causando-lhe algumas contusões. O agressor foi preso pela policia do 10.º distrito e o agredido recebeu curativos na Assistencia.

Na rua do Riachuelo n. 30, apartamento 52, o guarda sanitario Alfredo Wagner de Carvalho Wandick agrediu, a cabo de vassoura, sua esposa Zilda da Costa Wandick e sua cunhada Junalda da Costa Botelho, ficando esta com ferimento contuso na cabeça e aquela, com ferimentos e contusões nos braços. As vítimas receberam curativos na Assistencia e o agressor foi apresentado à policia do 6.º distrito.

Almerinda Jorge, casada, de 20 anos, residente à travessa Bragança n. 11, foi socorrida no Hospital Carlos Chagas apresentando ferimento na região geniana esquerda e contusão no hemitórax. Fora agredida a dentadas, não tendo esclarecido o nome de quem a agrediu.

Francisco Xavier de Oliveira, morador à rua General Polidoro n. 157, foi agredido na rua Mena Barreto, por Alfredo Martins e Orlando Vieira, sofrendo contusões generalizadas. Os agressores foram presos pelos guardas municipais ns. 118 e 651.

Euclides dos Santos e João do Nascimento, ambos operarios, moradores à rua Garcia Pires n. 83 e Primeiro de Março n. 216 respectivamente, por motivo de somenos importancia agrediram-se mutuamente, na rua Acre, sendo presos em flagrante.

Sebastião Rodrigues Bragança, de 21 anos, solteiro e morador à travessa Andrade Pinto 616, em Niterói, foi agredido, a pedra, próximo à residencia, por Elvecio de tal, ficando ferido na cabeça. A Assistencia socorreu-o.

Carmelia Maria do Amparo, doméstica, com 31 anos, casada e moradora à rua Siqueira Campos 145, em Niterói, foi agredida, a socos, por seu companheiro José Soares de Sousa Filho, recebendo ferimentos contusos no rosto. A doméstica foi socorrida pela Assistencia.

Manuel da Silva Moura, marmorista, com 42 anos, solteiro e morador no local denominado "Caramujo", em Niterói, foi vítima de uma agressão a socos, ficando ferido na região malar direita e no labio superior. A Assistencia da capital fluminense prestou-lhe os necessarios socorros.

Morte súbita

Na Estrada do Tenorio n. 131, armazem de secos e molhados, faleceu, subitamente, quando ali comprava generos, o sexagenario Maum Monasso, residente à rua Aribá n. 15. A policia do 30.º distrito fez remover o cadaver para o necroterio da Saude Pública.

Principio de incendio

Na rua da Conceição n. 76, oficina de niquelagem do José Pires, manifestou-se principio de incendio na instalação elétrica, comparecendo o Corpo de Bombeiros que dominou facilmente o fogo. Os prejuizos foram insignificantes e a policia do 8.º distrito tomou conhecimento do fato.

Prisões

Caramurú Pinto Guerra, Olavo Ferreira e Edmundo Sousa Barros, todos funcionarios públicos, foram presos pela madrugada de ontem, quando quebravam o vidro de uma caixa de aviso de incendio, dando em seguida o alarma aos bombeiros da estação central. Em poder de Olavo Ferreira, foi encontrado um revolver e por isso foi autuado por porte de arma sem licença.

José Vasquez Rosado, motorista do automovel de praça n. 2.518, foi preso pelo soldado n. 18, do 5.º Batalhão da Policia Militar, acusado de ter atropelado, no largo de Santa Rita, o operario Valdir Rodrigues Neto.

Na rua General Câmara, o guarda municipal n. 110, prendeu o individuo Helio Danton Oliveira, de 21 anos, sem profissão nem residencia, quando o mesmo tentava penetrar na casa n. 56 daquela rua.

Por porte de armas, foram presos: Miguel Arcanjo, morador à rua Sacadura Cabral n. 35, armado de faca; Elias Braz de Sousa, soldado do Regimento Sampaio, tambem armado de faca; Antonio Oliveira Araujo, que exibia uma navalha na praia de Ramos; e Luiz Gonzaga, morador à rua São Pedro n. 244, que trazia uma faca-punhal.

Presos removidos

De Miracema, foram removidos para Niterói, afim de serem recolhidos à Detenção, os individuos Miguel Fernandes Martins, José Malaquias Romualdo, Manuel Honorio da Cunha e Maria Rosa da Cunha, todos condenados pelo Tribunal do Juri daquela cidade fluminense.

Fogo no mato

No morro do Ar, em Santa Cruz, incendiou-se o matagal e os bombeiros de Campo Grande, sob o comando do sargento n. 329, correram para o local, debelando as chamas. O trabalho, dada a dificuldade da captação da agua, durou cerca de hora e meia.

SANTA JOANA D'ARC

U'a missa será rezada na terça-feira, 11 de maio, às 10 horas, na Igreja da Candelaria. Agradecemos a todos os Amigos da França que se dignarem comparecer a essa ceremonia para a libertação da nossa Patria.

A FRANÇA COMBATENTE

AVISOS FÚNEBRES

Alfredo do Amaral Mourão dos Santos

✝ Sua esposa, filha, irmãos, sogra e cunhados, convidam os demais parentes e amigos de Alfredo do Amaral Mourão dos Santos para assistirem à missa de 7.º dia que por sua alma será celebrada, 3.ª feira, dia 11, às dez (10) horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, antecipando seus agradecimentos.

AGRADECIMENTO

Eduardo de Moraes Rodrigues

✝ Seus irmãos, cunhado e tios, na impossibilidade de agradecer a cada uma das pessoas que, de qualquer modo, manifestaram seu pesar pelo falecimento de seu querido irmão, cunhado e sobrinho Eduardo de Morais Rodrigues, vêm fazê-lo por esse modo, expressando seu profundo reconhecimento a todos que os confortaram na dor que acabam de sofrer.

1.º tenente Rady Pereira

(do 30.º B. C., falecido em Recife)

✝ Eduardo Leoncio Pereira, Dalila Quadros Pereira, Ruth Pereira, Reny Pereira, Riete Quadros Pereira, Rosy Pereira Quintela e Haroldo Quintela, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que farão celebrar no altar-mor da Igreja da Candelária, às 9 horas de segunda-feira, 10 do corrente, em sufragio da alma do seu muito querido e inesquecivel filho, irmão e cunhado, 1.º tenente Rady Pereira. Agradecem antecipadamente a quantos comparecerem a esse ato de religião, pedindo a não apresentação de pêsames.

VÍTIMAS DO INTEGRALISMO

O Corpo de Fuzileiros Navais manda celebrar missa às 9,30 do dia 11 no altar-mor da igreja da Candelaria, por alma de seus soldados, mortos no cumprimento do dever, na madrugada de 11 de maio de 1938, e fará trasladar seus restos mortais, às 10,45 do mesmo dia, para o monumento erigido em sua honra e memoria, no Cemiterio de São João Batista.

Para esta cerimonia o C. F. N. convida as familias e amigos das vítimas.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

Correspondencia de cordialidade trocada entre os ministros da Guerra do Paraguai e do Brasil

O estagio dos dentistas civis e a instrução que aos mesmos deve ser ministrada — Vaga na infantaria — Transferida para o próximo domingo a Páscoa dos militares — Convite aos generais — O trânsito de praças entre o Rio e Niterói e uma rigorosa recomendação regional — Homenagens a oficiais da arma de cavalaria e do Corpo de Saude da comitiva do general Morinigo — Médicos e dentistas civis chamados

Entre os titulares das pastas militares do Paraguai e do Brasil, foi trocada a seguinte correspondencia de cordialidade:

"De Assuncion — Paraguai — Exmo. sr. ministro de Guerra del Brasil — Rio — Hondamente conmovido expreso al ilustrisimo Señor Ministro mis congratulaciones personales y las de los miembros de las F. F. A. A. de la Nacion al saber que el Gobierno de su Gran Nacion ha declarado inexistente la deuda de guerra del 65/70 hecho que reafirma plenamente los sentimientos de hermandad de nuestras naciones y la compresion afectuosa de los componentes de ambos gobiernos fieles intérpretes de sus respectivos pueblos luego reitegar por su digno intermedio a todos os miembros del pe al Doutor Francisco Negrão de Lima y componentes de las FF. AA. del Brasil un fraternal saludo de los JJ. y OO. de las FF. AA. de mi pais las seguridades de su mas alta estima y consideracion — a.) Vicente Machuca — Ministro da Guerra."

"Do Rio de Janeiro — Senhor general Vicente Machuca — Ministro Guerra Paraguai — Assunção. Atitude meu Governo que tanta emoção causa a v. ex. e ao seu Exército foi decisão que corresponde ao mais transcendente ato justiça feito ao povo paraguaio que tem com o povo brasileiro, por todos motivos, as mais intimas afinidades de espirito solidariedade. Agradeço sinceramente desvanecido as congratulações de v. ex., ao afirmar que Exército brasileiro ao lado Exército paraguaio, como irmãos, saberão defender altos interesses americanos e sagrados ideais liberdade humana. Aceite v. ex. as minhas cordiais saudações. a.) Eurico Dutra — Ministro da Guerra."

ETAGIO DE DENTISTAS COMO ASPIRANTES

O comandante da 1.ª Região Militar e 1.ª Divisão de Infantaria procedeu ontem, em ordem de serviço, a classificação dos aspirantes a oficial dentista da reserva, que concluiram com aproveitamento o curso de emergencia. Nessa classificação, declarou o

(Conclue na 4ª página)

O DIA DE ONTEM DO PRESIDENTE DO PARAGUAI

Visitou o general Morinigo a Fábrica de Projeteis, a Escola de Estado Maior e a Escola Técnica do Exército — O almoço oferecido pelo Supremo Tribunal Federal — A homenagem das classes estudantis ao Paraguai — Doutor "honoris causa" pela Universidade do Brasil o chanceler Argana — O banquete oferecido pelo ministro da Guerra, general Eurico Dutra, ao presidente do Paraguai — A entrega de condecorações pelo presidente da República — O programa para hoje

O general Morinigo visitou, ontem, de manhã, acompanhado de sua comitiva, tres importantes estabelecimentos militares. Inicialmente, o presidente do Paraguai esteve, em companhia do embaixador de seu país, na Fabrica de Projeteis do Andaraí, do Ministerio da Guerra. A porta do edificio, o general Morinigo foi recebido pelo general Silio Portela, diretor do Material Bélico, pelo coronel Antonio Freitas Araujo, diretor da Fábrica, e por grande numero de oficiais. Ao descer do carro, o presidente do Paraguai foi alvo de aclamações por parte do povo que se aglomerou em frente ao estabelecimento.

Iniciou o general Morinigo a visita às dependencias da fabrica, percorrendo, em companhia do general Portela, a Secção Hidraulica, os serviços de fabricação dos projeteis de artilharia, executados, muitos deles, com a utilização de maquinas nacionais, cujo perfeito funcionamento despertou especial interesse do visitante. O presidente do Paraguai e sua comitiva visitaram, ainda o deposito de materiais, a escola de aprendizes, o refeitorio dos operarios e o posto medico do estabelecimento, dotado de um completo e modernissimo aparelhamento. Ao se retirar da Fabrica de Andaraí, o general Morinigo manifestou ao diretor do Material Bélico a excelente impressão que obteve na visita.

Em seguida, o presidente do Paraguai, em companhia do seu ministro do Interior e comitiva, se dirigiu à Escola Técnica do Exército, onde foi recebido pelo general Eduardo Guedes Alcoforado, chefe interino do Estado Maior do Exército, pelo coronel João Carlos Barreto, diretor da Escola, e numerosos oficiais. O general Morinigo teve oportunidade de percorrer todas as dependencias do modelar estabelecimento, sendo depois homenageado no salão de recepção da Escola, onde o saudou o coronel Barreto. O presidente do Paraguai respondeu à saudação manifestando a excelente impressão que levava da visita à Escola Técnica.

A Escola Técnica do Exército fica situada na praia Vermelha, onde tambem se encontra a Escola de Estado Maior. Saindo do primeiro estabelecimento, o general Morinigo foi ter, juntamente com sua comitiva, ao ultimo, ainda acompanhado do general chefe do Estado Maior do Exército brasileiro. Dirigindo-se para o salão nobre da Escola, o presidente do Paraguai recebeu aí uma homenagem, falando o respectivo diretor, coronel Henrique Lott, que proferiu uma saudação, seguida da apresentação de todos os oficiais instrutores da Escola que se achavam presentes. Depois de percorrer as principais instalações do estabelecimento, o general Morinigo assistiu a uma aula em pleno funcionamento na qual um aluno paraguaio, major Soutto Maior, após a preleção do instrutor chefe, fez uma discriminação sobre Tatica Geral, diante de mapas.

Ao retirar-se da Escola do Estado Maior, o visitante teve palavras de elogio à organização desse estabelecimento.

O ALMOÇO OFERECIDO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal ofereceu, ontem, um almoço ao general Morinigo, no Copacabana Palace. Tomaram parte no ágape, as figuras mais representativas da magistratura, do ministerio público e das altas patentes. Os convidados eram recebidos pelo secretario da presidencia do S. T. F., sr. Alberto Abreu Fialho, e acompanhados até o salão de festas, onde os recebiam o ministro Eduardo Espinola, presidente do Tribunal, e sua esposa.

Realizou-se o almoço em duas mesas, presidida, uma, pelo presidente do Paraguai, e a outra, pela sra. Higino Morinigo. A cabeceira da primeira mesa achavam-se, além do homenageado, o ministro Eduardo Espinola e senhora, o almirante Raul Tavares e senhora, o ministro Mendonça Lima e o ministro Luiz Argana. Na cabeceira em frente, ladeando a sra. Higino Morinigo, o ministro José Linhares, sra. Amancio Pampliega, ministro Bento de Faria, ministro Aposlonio Sales, ministro Marcondes Filho, sra. Mendonça Lima, sra. Castro Nunes e o desembargador Edgar Costa.

Ao "champagne", o ministro Espinola saudou o presidente do Paraguai em nome dos magistrados brasileiros.

O general Morinigo pronunciou um discurso de agradecimento.

HOMENAGEM DO CLUBE MILITAR AOS MEMBROS DA COMITIVA

O Clube Militar homenageou ontem os membros da comitiva do general Morinigo com um almoço, que se realizou no Automovel Clube.

O general Meira de Vasconcelos, presidente daquela entidade, recebeu os convidados na escadaria, fazendo as apresentações.

Ao "champagne", o general Meira de Vasconcelos discursou, saudando os homenageados, em nome dos quais agradeceu o coronel Restituto Bogado, chefe da 1.ª R. M. e comandante do 1.º D. I. do Exército paraguaio.

A FESTIVIDADE DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

Realizou-se, ontem, no auditorio da Escola Nacional de Música, a anunciada homenagem dos alunos das escolas primarias, secundarias e superiores ao Paraguai e ao seu presidente, general Higino Morinigo. Nessa mesma solenidade, a Universidade do Brasil conferiu ao sr. Luiz A. Argana, ministro do Exterior da República vizinha, o título de doutor "honoris causa". O ato constituiu uma brilhante festividade, com a presença de milhares de estudantes.

As 16,30 horas chegavam à Escola o chanceler Argana, acompanhado do sr. Ricardo Brugada Doldan, secretario particular do presidente do Paraguai e diretor do jornal "El Paraguai", de Assunção, sendo recebido com aclamações. O ministro do Exterior do Paraguai foi convidado a sentar-se à mesa da presidencia. Iniciou-se a solenidade com os hinos do Brasil e do Paraguai entoados pelo coro orfeônico dos estudantes, sob a regencia do maestro Vila Lobos.

Depois de ligeiras palavras do sr. Gustavo Capanema, o prof. Pedro Calmon pronunciou um discurso enaltecendo a amizade entre o Brasil e o Paraguai e saudando o sr. Luiz Argana. A seguir, o coro orfeônico entoou o hino da Independencia.

Falou, depois, o acadêmico Airton Diniz, que estava fardado de cabo do exército, como reservista convocado e cujo discurso foi muito aplaudido.

Os estudantes cantaram, então, o "Canto do pagé" e o "Hino da Vitoria", este com letra do sr. Gustavo Capanema.

O orador seguinte foi o prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade, que entregou ao sr. Luiz Argana o título de "Doutor honoris causa".

Após uma saudação orfeônica, em guarani, ao Paraguai, discursou o sr. Argana, agradecendo a homenagem da Universidade do Brasil.

Encerrando a solenidade o orfeão entoou, novamente, os hinos dos dois países.

O PRESIDENTE DO PARAGUAI ACLAMADO SOCIO HONORARIO DO CLUBE MILITAR

As 20 horas, antes do banquete oferecido pelo ministro Eurico Dutra e senhora, ao presidente do Paraguai e esposa, no Palacio da Guerra, o general Meira de Vasconcelos, presidente do Clube Militar, fez entrega ao general Morinigo de um diploma, feito a bico de pena, pelo artista Miranda Junior, de Socio Honorario dessa entidade.

O BANQUETE OFERECIDO PELO MINISTRO DA GUERRA

Realizou-se, as 20 horas de ontem, no Palacio da Guerra, o banquete oferecido pelo general Eurico Gaspar Dutra e esposa ao general Higino Morinigo e esposa. Esse ato revestiu-se de brilhantismo, com a presença do presidente da República, sr. Getulio Vargas, de todos os ministros de Estado, o diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, prefeito do Distrito Federal, chefe de Policia, e outras figuras do mundo oficial e da sociedade.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

No gabinete do ministro da Guerra, logo após a chegada dos dois presidentes, teve lugar a entrega, pelo sr. Getulio Vargas, das condecorações ao general Morinigo e sua comitiva. Alem do presidente do Paraguai, os oficiais e civis da sua comitiva, foram condecorados com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em diferentes graus, de acordo com a respectiva hierarquia.

O general Morinigo proferiu algumas palavras de agradecimento pela distinção que lhe conferira o Governo brasileiro.

O presidente da República, na mesma ocasião condecorou tambem, com a Ordem Nacional do Mérito, o embaixador do Paraguai nesta capital, sr. Juan Batista Ayala.

ASSINATURA DE TRATADOS

Amanhã, às 18,30 horas, no Palacio Guanabara, com a presença dos presidente Higino Morinigo e Getulio Vargas, efetuar-se-á a assinatura dos tratados entre o Brasil e o Paraguai.

Esses tratados são: Tratado de Comercio e Navegação, Convenio para Fomento do Turismo e Concessões de Facilidades para entrada dos respectivos Territorios.

Esses tratados serão firmados pelos chanceleres Luiz A. Argaña e Osvaldo Aranha, como plenipotenciarios do Paraguai e do Brasil.

Por ocasião da visita de despedida do general Morinigo ao presidente da República, no Guanabara, depois da assinatura dos tratados, haverá um ato especial em que o presidente do Paraguai proferirá um discurso, agradecendo ao sr. Getulio Vargas, em nome do governo e do povo do Paraguai, a assinatura do decreto que considerou inexistente a divida de guerra constante do Tratado de 1872.

A RECEPÇÃO DE HOJE DO GENERAL MORINIGO

O general Higino Morinigo oferecerá, hoje, no palacio do Catete, uma recepção de despedidas ao governo e à sociedade. Esse ato terá inicio às 22 horas.

Durante a recepção uma orquestra executará trechos de música paraguaia e brasileira, regidos, respectivamente, pelo maestro paraguaio Herminio Gimenez, seu autor, e pelo maestro Newton de Padua.

O programa é o seguinte: "Salvador Rosa", Carlos Gomes; "Trina", Giménez; Flores e C. Guerrero; "Ba la rede", Alberto Nepomuceno; "Che trompe arará" — polca de H. Gimenez; "Congada" — F. Mignone; "Serenidade" — valsa de H. Gimenez; "Brejeiro" — tango de Nazaré; "Canto de mi selva" — canção paraguaia, de H. Gimenez; Valsa — E. Gnattali; "Chopi" — dansa paraguaia, (arranjo de H. Gimenez); "Abolição", dansa brasileira (arranjo de Martinez Grau); "Polca" — H. Gimenez; "Se...

(Conclue na 4ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 47

EXPORTAÇAO DE FIOS DE ALGODAO

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A. leva ao conhecimento dos interessados que, como medida de ordem geral, resolveu prorrogar até 31 do corrente o prazo para embarque dos saldos de fios de algodão, referentes às quotas de 1942, e cuja exportação não foi efetuada dentro do prazo, 31 de março, anteriormente estabelecido.

Os saldos não utilizados no prazo acima determinado, serão automática e irrevogavelmente cancelados.

MAIO DE 1943.

EDITAL

Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado

Departamento de Aplicação de Capital

DIVISÃO IMOBILIARIA

Locação de Apartamentos

O IPASE faz público que se encontram vagos os seguintes apartamentos localizados no "Palacio Blair", à rua São Clemente, n.º 107:

Andar	Apartamento	Aluguel	Descrição
Andar terreo	Apart. A	Cr$ 450,00	1 sala, 1 quarto c/armario imbutido, banh. completo, cozinha e varanda.
2.º andar	Apart. 2 D	Cr$ 180,00	
4.º andar	Apart. 4 G	Cr$ 180,00	
4.º andar	Apart. 4 J	Cr$ 180,00	
6.º andar	Apart. 6 F	Cr$ 130,00	1 sala, banh. completo, cozinha americana e varanda.
7.º andar	Apart. 7 F	Cr$ 220,00	1 sala com pia e varanda — chuveiro e w. c. comuns.

NOTA : — Os apartamentos 6 F e 7 F serão alugados exclusivamente mobiliados.

Esses apartamentos passaram por reforma recente e serão alugados aos SEGURADOS do IPASE, mediante contrato minimo de 1 ano, com garantia de 3 meses de depósito ou apresentação de fiador idoneo a juizo do IPASE.

Os apartamentos podem ser visitados diariamente e quaisquer outras informações podem ser obtidas na Divisão Imobiliaria do IPASE, à rua Pedro Lessa, n.º 27 - andar terreo.

Divisão Imobiliaria, em 8 de Maio de 1943.

VISTO
LUIZ JOAQUIM DA COSTA LEITE
Diretor do Departamento.

A Mobiliaria Guanabara, empreza de sorteios mensais, com sede à travessa do Ouvidor, 38 - 3.º andar -, está se tornando cada vez mais popular, e adquire, de dia para dia, maior prestigio, aumentando sempre o número de seus prestamistas, e isto graças à organização de seus planos através dos quais são distribuidos varios premios, em sorteios mensais, entre os portadores de seus títulos, premios estes que variam de acordo com as series emitidas.

Agora mesmo, realizou-se, na sede da Mobiliaria Guanabara, o pagamento do premio maior, da Serie B, conforme o sorteio de março último.

Esse premio coube ao prestamista, sr. Francisco Oliveira Branco, residente à rua Adalgisa, n.º 37, nesta Capital e portador do título n.º 5.795, corespondente à Serie B.

O ato do pagamento foi bastante concorrido.

No clichê acima, vemos o contempaldo, sr. Francisco Oliveira Branco, quando assinava o resgate do seu título premiado e a quitação respectiva.

A Mobiliaria Guanabara continua realizando normalmente seus sorteios, à travessa do Ouvidor, 38 — 3.º andar. ***

Diario de Noticias
Diretor: O. R. Dantas

PARA TODOS

— Pequenos "gatos"...
— A represa do rio Dnieper
— Uma de Kipling

PEQUENOS "GATOS"... — Ainda recentemente, uma revista de Bogotá publicou uma reportagem sobre as distrações dos grandes mestres da literatura. Vamos reproduzir algumas das que nos pareceram mais interessantes. Nos "Diarios Intimos" de Gaston Leroux, lê-se: "A tripulação do navio tragado pelas ondas constava de 25 homens que deixaram centenas de viuvas..." Balzac tambem não escapou a essas pequenas distrações; em "Beatriz" encontramos a seguinte frase: "Começo a ver mal! — exclamou a pobre cega." E [illegible] tambem escreveu, em o "Duque Monthazon": "Pobre Maria! Cada vez que percebe o ruido de um cavalo que se aproxima, acredita que seja ele".

A REPRESA DO RIO DNIEPER — A grande represa do Dnieperstroi, localizada na cidade industrial de Zaporozhe, representa, para a Russia, o primeiro grande passo para a industrialização do país. A construção iniciou-se em 1927, sob a direção do técnico americano, cel. Hugh Cooper, empregando-se na mesma 25.000 trabalhadores. A represa estende-se numa curva gigantesca, de meia milha, através o rio Dnieper, com uma muralha de 140 pés. Concluida em 1933, a represa deu origem a uma estação geradora de 750.000 cavalos de força, que fornece energia para a região industrial da Ucrania.

UMA DE KIPLING — No principio deste século, o "Journal of Lahore" noticiou a morte de Kipling, que, em resposta, escreveu ao diretor do jornal, solicitando que riscasse o seu nome da lista dos assinantes, pois os mortos não tinham o hábito de ler.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA E DA GUERRA E NA COMISSÃO DE DEFESA ECONOMICA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça — Designando Eduardo José Casserneli, para a função de membro do Conselho Nacional do Trabalho, como representante dos empregados.

Na pasta da Guerra — Aposentando Jorge Marques da Silva, artifice, classe D, e Manoel de Miranda, artifice, classe D; tornando sem efeito o decreto que nomeou, interinamente, Helio Campos da Silva Brito, escriturario, classe E; e concedendo exoneração a José Salgado Martins do cargo de professor do 1.º classe da Justiça Militar, padrão J.

Na Comissão de Defesa Economica — Exonerando Flavio de Lima Rodrigues da função de administrador da [illegible] Bratac Ltda., em São Paulo, e nomeando-o para administrador de Pirelli S. A., em São Paulo; Nelson de Andrade Coutinho da função de administrador da Construtora Bratac Ltda., em São Paulo, e nomeando-o para exercer a função de liquidante da Bratac Ltda. e da Empresa Construtora Bratac Ltda., ambas em São Paulo.

O ministro da Fazenda vai, amanhã, a S. Paulo

Afim de inaugurar a campanha de lançamento das obrigações de guerra, segue, amanhã, para São Paulo, o ministro da Fazenda. O sr. Artur de Souza Costa viajará, às 20,30 horas, pela Central do Brasil.

O dia de ontem do presidente do Paraguai

(Conclusão da 3ª página)

renata" — H. Oswald; "Gallita cantor", galope, de José A. Flores.

PROGRAMA PARA HOJE

Manhã livre para as damas da comitiva.

As 9.30 horas — Visita à base aerea do Galeão, na ilha do Governador. O embarque será feito em lanchas especiais no Aeroporto Santos Dumont. As 12.30 horas — almoço oferecido pelo ministro da Aeronáutica e senhora Salgado Filho, no Hipodromo Brasileiro. As 13 horas — terminado o almoço, o presidente Morinigo e sua comitiva assistirão à corrida no Jockey Clube, onde se disputa o "Grande Premio General Higino Morinigo", com a dotação de 50.000 cruzeiros, sendo tambem prestadas homenagens [illegible] chance. Amancio Janquete, Marinha e Aristides Marinha correspondente. As 22 horas — recepção de despedida oferecida pelo exmo. sr. presidente da Republica do Paraguai e sra. Higino Morinigo Martinez, no palacio do Catete, traje: casaca e uniforme correspondente para os militares.

O PROGRAMA DE AMANHA

O presidente do Paraguai e sua comitiva visitarão, amanhã, Petropolis, estando organizado o seguinte programa: As 10.30 horas — Partida do Catete. O general Morinigo será acompanhado pelo comandante Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio. As 11.30 horas — chegada. Recepção pelo presidente Getulio Vargas e outras autoridades locais.

As 12 horas — almoço oferecido pelo interventor Amaral Peixoto. As 14 horas — visita ao Museu Imperial. As 15 horas — Visita à Catedral. As 16 horas — Regresso ao Rio de Janeiro. As 17.30 horas — Chegada ao Rio. As 18 horas — despedida do presidente Morinigo ao presidente Vargas, e assinatura dos tratados com o Paraguai.

EXCURSÃO A MINAS GERAIS

Afim de apresentar cumprimentos ao general Morinigo, em nome do governador do Estado de Minas Gerais, e acompanhá-lo em sua viagem a Belo Horizonte, chegará a esta capital o sr. Ovidio Xavier de Abreu, secretario do Interior do Estado. Em sua companhia virá o coronel José Gencio de Albuquerque, da Policia Mineira, e que ficará às ordens do presidente do Paraguai, durante a sua viagem e permanencia a Minas Gerais.

Pagamentos no Tesouro

No Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 2º dia:

— Aposentados da Viação (J a Z) e Abono Provisorio da Viação (A a Z) livros 1.023 a 1.023 e 1.036.

NOTICIAS DA MARINHA

Considerados mortos os oficiais e sargentos que desapareceram com o "Santa Clara"

Entre os náufragos encontrava-se o comandante, capitão de corveta Sequeira Tedim — Tem novos comandantes o "Paraíba" e o "Piauí" — Prova na Escola Naval — Outras notas

[illegible] Guimarães e Bastiões Moreira da Costa. O primeiro daqueles oficiais comandava o navio "Santa Clara", sendo os demais e os sargentos tripulantes do referido navio que, em circunstancias misteriosas, naufragou nas proximidades das ilhas Bermudas quando, em março de 1941, navegava em direção àquelas ilhas em viagem dos Estados Unidos para o Brasil.

Aqueles militares da Armada haviam sido considerados extraviados por memorando do ministro da Marinha datado de 16 de abril de 1941 à vista do oficio da 4.ª Divisão do Pessoal da Armada, de 29 de março do mesmo ano. Agora, decorridos os dois anos previstos na lei, passam aqueles náufragos a ser considerados falecidos, afim de que as respectivas familias recebam o montepio correspondente no posto de cada um dos falecidos, cessando assim o soldo que percebiam enquanto os mesmos se encontravam na situação de extraviados.

A legislação que dispõe sobre o assunto está contida no art. 30, § 2.º do decreto-lei n. 3.750, de 25 de outubro de 1941 (Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares da Armada) que assim dispõe: — "Decorrido o prazo de dois anos, em qualquer dos casos, será o militar considerado morto, procedendo-se, então, de acordo com a legislação aplicável à hipótese".

ALMIRANTE JOSE' CANDIDO GUILLOBEL

A 9 de maio de 1843, precisamente há um século, nascia nesta cidade o futuro almirante Guillobel. Inclinado para a carreira naval, ele se foi distinguindo desde os primeiros estudos, conquistando em proporção sempre ascendente o conceito dos colegas de classe, depois a consideração fora dos circulos propriamente de Marinha e por fim o respeito geral dos patricios.

Combatente do Paraguai, herói de Riachuelo, promovido por bravura, foi [illegible]

Como oficial da Marinha percorreu todos os postos com merecimento e desempenhou as comissões, desde as mais modestas, de simples oficial, até as mais importantes como ministro do Supremo Tribunal, e ajudante general da Armada, por duas vezes, cargo que hoje corresponde ao de chefe do Estado Maior, passando por outras de relevo, como instrutor, chefe da Carta Maritima, diretor do Arsenal, [illegible]

Autor do excelente livro "O Tratado de Geodesia", revelou-se cientista eminente [illegible] patrióticos serviços de fronteiras.

[illegible] Foi um dos ilustres demarcadores das lindes da Patria, [illegible] do Rio Branco, e a ele se devendo parte muito grande do sucesso obtido pela diplomacia brasileira com a solução a nós favoravel da questão das Missões, através do laudo do presidente Cleveland, dos Estados Unidos, e, quase septuagenario, já reformado, partia para chefiar a comissão de limites com a Bolivia, com ele definitivamente encerrada.

NOVOS COMANDANTES DE CONTRATORPEDEIROS

Pelo ministro da Marinha foram assinadas portarias designando os capitães José do Lemos Cunha e Jorge Ferreira Lanção para os cargos de comandantes dos contratorpedeiros "Paraíba" e "Piauí", respectivamente. Por outras portarias o almirante Henrique A. Guilhem dispensou daqueles comandos os oficiais que os exerciam Mario de Faro Orlando e Frederico Ewerton Pinto.

TRANSMISSÃO DE COMANDO

Por ter sido promovido, recentemente, [illegible] as funções de comandante do Grupo Patrulha do Sul o capitão de Mar e Guerra Braz Paulino da Franca Veloso, que, anteriormente, exercera com brilhantismo, as de sub-chefe do Gabinete do Ministro da Marinha.

O comandante Braz Veloso, que goza de largo prestigio no seio da Marinha, transmitiu, [illegible] de seus subordinados, o comando do citado Grupo-Patrulha ao capitão de Fragata Armando Pinto de Lima.

PROVA NA ESCOLA NAVAL

Na Escola Naval realizam-se, amanhã, prova de Matemática do Concurso de Admissão ao Curso Previo para o Corpo de Fuzileiros Navais. Com exceção de Eber de Araujo Lemos, deverão comparecer todos os candidatos inscritos, devendo estar munidos de lapis preto, duplo-decimetro, regua, esquadros, transferidor, compasso com lapis e borracha. O ponto será sorteado às 9 horas na Secretaria da Escola, iniciando-se a prova às 13 horas. Haverá condução ao meio dia no Cais Pharoux.

CONVERSÃO DE JULGAMENTOS EM DILIGENCIA

Foi convertido em diligencia pelo Tribunal Maritimo Administrativo o julgamento do processo referente à colisão da barcaça "Arambaré" com corpo estranho na barra do rio São Francisco, em Alagoas. Essa decisão foi tomada por proposta do almirante Mario de Oliveira Sampaio, presidente do Tribunal. No julgamento do processo referente ao encalhe do navio "Santos", nas proximidades da vila de Pinheiro, Pará, o juiz Carlos de Miranda, durante a discussão, pediu e obteve vista dos autos.

REENGAJAMENTO COM VANTAGENS

Tiveram reengajamento na Armada com as vantagens de soldo dobrado e gratificações os sargentos Manuel da Graça e Antonio Duarte da Silva, os cabos Carlos Gomes da Cunha, Francisco Sales dos Santos, José Soares Torres, José Antonio de Lima, José Amancio da Silva, Luiz Cândido Tiuba, Lauro de Paula Gomes e Euclides Vilela, [illegible] e grande número de marinheiros de primeira classe.

O caso da Loteria

O DIARIO DE NOTICIAS publicou, quarta-feira ultima, um resumo das propostas apresentadas ao Ministerio da Fazenda para exploração do serviço da Loteria Federal.

Dentre elas, foi considerada mais conveniente a assinada por Octales Marcondes Ferreira.

Não obstante esse "veredictum", há indicios de que os atuais concessionarios estão procurando valer-se de seus naipes para tentar uma nova prorrogação do seu contrato, "por mais seis meses", com fundamento na anormalidade da situação.

E bem de ver que se trata de uma tentativa destinada forçosamente ao fracasso; porque tudo se pode admitir num estado de guerra como aquele em que nos encontramos — menos que não permita o exame de um contrato de loteria.

Cumpre notar que, no caso, a hipótese seria de prorrogação de prorrogação, pois os concessionarios já se acham no gozo de uma ampliação do prazo contratual.

A publicação a que nos referimos, dos resumos das propostas, evidencia, mesmo aos olhos mais desprevenidos e inocentes, o grande negocio que essa concessão representa. As parcelas transcritas falam de dezenas e centenas de milhões de cruzeiros. Isso justifica, naturalmente, o empenho dos proponentes e o esforço feito em surdina pelos atuais concessionarios, ao que se diz, no sentido de que a polpuda exploração não lhes escape dentre os dedos. Mas isso tambem estabelece para os poderes publicos a obrigação de procurar haurir desse serviço o maximo proveito para o erario. E, nesse particular, a prorrogação redundaria num prejuizo não menor de dezenas de milhões de cruzeiros.

Quer, portanto, do ponto de vista moral — pois a concorrencia se realizou normalmente —, quer do interesse do Tesouro — já que a proposta preferida o foi por oferecer maiores lucros à Fazenda —, a hipótese da prorrogação — a simples hipótese — constitue uma grave insinuação à inteireza das autoridades que deliberam no assunto.

Não estamos, infelizmente — ou felizmente — em situação de poder fazer doações de rendas publicas a empresas opulentas ou a capitalistas que manobrem à sua sombra.

Acreditamos, em resumo, que os atuais concessionarios, desta vez, serão menos felizes. A guerra — ao contrario do que eles alegam, segundo a versão aludida — é justamente novo motivo para que o Governo celebre novo contrato em proveito do Tesouro, tão onerado com os encargos da defesa nacional.

Os incorporados e seus direitos

O DIARIO DE NOTICIAS focalizou, há dias, o caso de "organizações" que, tendo passado ao controle do Estado por interessarem à defesa nacional, estão se recusando a reconhecer aos seus empregados — convocados para o serviço do Exército — a plenitude dos direitos e vantagens de seus cargos, assegurados aos mesmos, de maneira expressa, pelo artigo 3.º do Decreto-lei n. 4.548, de 4 de agosto de 1942. Essas organizações, segundo denuncia por nós recebida, estariam pretendendo fugir a essa obrigação e aplicar aos seus funcionarios o texto legal relativo aos contribuintes de caixas de aposentadorias e pensões, segundo o qual aqueles contribuintes, se convocados, perceberão 50 % apenas dos respectivos estipendios.

Trata-se, como frisamos, de uma interpretação abusiva, que prejudica milhares de brasileiros — os quais, entretanto, dada a sua condição atual de soldados e, pois, de cidadãos pelados pela disciplina militar, receiam reivindicar pessoalmente esse direito indiscutivel.

Mas, revelado esse caso — duplamente grave, pelo desarranjo causado à economia das familias atingidas e pelo desestimulo insidioso no animo de quem está cumprindo o dever mais sagrado —, eis que se nos depara, por acaso, no Boletim do Pessoal do Ministerio da Fazenda, n. 10, de 6 de março, o despacho indeferindo o requerimento em que um Tesoureiro interino, do mesmo Ministerio, convocado às fileiras do Exército, pleiteava o direito aos vencimentos integrais daquele cargo, baseado no Art. 1.º do Decreto 4.644, de 2 de setembro de 1942, que garante aos funcionarios publicos interinos, em estagio probatorio, efetivos ou em comissão, extranumerarios de qualquer modalidade, quando convocados..."

Indo, assim, mais longe que as "organizações" a que nos referimos de inicio, o Ministerio da Fazenda nem mesmo os 50 % dos vencimentos pretende pagar ao "interino" convocado: nega-lhe tudo.

Convirja, talvez, que o assunto fosse cuidadosamente revisto, afim de evitar prejuizos e descontentamentos que, na realidade, os textos legais parecem não autorizar. Ao contrario, o que se infere de suas palavras é o proposito de cercar de conforto moral e material os brasileiros que deixam suas ocupações habituais para incorporar-se às classes armadas.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Modificadas as instruções para o recrutamento de oficiais para o Quadro de Saude

Fixado o número de estagiarios da primeira turma de candidatos — A visita do presidente do Paraguai ao Galeão — Reservistas chamados —

Atendendo à conveniencia de possibilitar a formação da reserva do Quadro de Saude da Aeronáutica, ainda em fase inicial de organização, o ministro Salgado Filho, por portaria de ontem, resolveu eliminar e modificar a redação de alineas dos itens IV e V das instruções para o recrutamento de oficiais para a reserva de segunda classe do mesmo Quadro.

As modificações são as seguintes: a alinea "b" do item IV passa a ter esta redação: "tiverem menos de 40 anos de idade na data do inicio do estagio ou do curso"; a alinea "i" do mesmo item, que passa a ter esta redação — "obtiverem parecer favoravel da chefia do Serviço de Saude da Aeronáutica, no concurso de titulos e documentos apresentados como comprobatorios de atividade cientifica e de valor cultural, quando se tratar de candidatos à reserva destinados ao curso especial de saude"; e a alinea "a" do item V, que passa a ter esta redação — "Para inscrição no Curso Especial de Saude, o candidato deverá apresentar, alem dos documentos exigidos para o estagio, mais os titulos e documentos comprobatorios de sua atividade profissional".

Foi eliminada a alinea "d" do item IV.

Pela portaria ministerial, foi aumentada a idade limite. Objetiva-se, desse modo, o aproveitamento de elementos de projeção na medicina civil, já maiores de 35 anos, e possuidores de maior cabedal técnico, dado o longo tirocinio no exercicio da profissão.

FIXADO O NÚMERO DE ESTAGIARIOS DA 1.ª TURMA DE CANDIDATOS A OFICIAIS DO Q. S. Aer.

O ministro, tambem em portaria de ontem, resolveu fixar em 137 o número de estagiarios da primeira turma do corrente ano, candidatos a oficiais da reserva do Quadro de Saude, assim distribuidos pelos Centros Médicos: do 6.º Corpo de Base Aerea, em Fortaleza, cinco; do 9.º C. B. Aer., em Natal, cinco; do 10.º B. C. Aer., em Recife, oito; do 11.º C. B. Aer., em Salvador, cinco; do 4.º C. B. Aer., em Belo Horizonte, cinco; do 1.º C. B. Aer., em Santa Cruz, dez; do 2.º C. B. Aer., treze; do 13.º C. B. Aer., em Santos, cinco; do 8.º C. B. Aer., em Campo Grande, cinco; do 5.º C. B. Aer., em Curitiba, oito; do 3.º C. B. Aer., em Canoas, no Rio Grande do Sul, oito; do 14.º C. B. Aer., em Florianópolis, cinco; da Escola de Aeronáutica, vinte e um; e do Serviço de Pronto Socorro do Galeão, vinte e um.

O ministro resolveu, ainda, autorizar aos comandantes das Zonas Aereas e ao chefe do Serviço de Saude a despacharem, dentro dos números fixados na portaria, os requerimentos dos candidatos a estagio para ingresso na reserva do Quadro de Saude, de acordo com o estabelecido na alinea "b" do item V das instruções.

A VISITA DE HOJE AO GALEAO

Como já foi anunciado, o ministro da Aeronáutica levará hoje, às 10 horas, em visita ao Galeão, o presidente do Paraguai. O sr. Salgado Filho irá acompanhado do coronel Duicidio Cardoso, chefe do gabinete, e do major Paria Lima, oficial de gabinete, e capitão Joel Miranda, ajudante de ordens. Os membros da comitiva terão condução às 9 horas, na estação de hidros do Aeroporto Santos Dumont, tendo sido designado para atender a essas pessoas o capitão Ewerton Fritsch, oficial de gabinete.

O uniforme dos oficiais da FAB para essa visita é o branco, armado. Para o almoço, que se seguirá, no Hipódromo da Gavea, o uniforme será tambem o branco, desarmado.

A diretoria do Jockey Clube comunicou ao ministro que resolveu tenham ingresso hoje, no Hipódromo, todos os oficiais da FAB, quer se apresentem uniformizados, quer em trajo civil com a respectiva carteira de identidade.

RESERVISTAS CHAMADOS

Estão sendo chamados a comparecer, com a máxima urgencia, à Divisão do Pessoal da Reserva (D. P. 2), décimo andar, sala n.º 1.001, da Diretoria do Pessoal, afim de tratarem de assunto do seu interesse os seguintes reservistas: — Alfredo Julio Teixeira de Moura Filho, Armando Florent Regine Back Van Buggnhout, Carlos Mota Maia, Hildegardo Sabatini e José Soares de Melo.

FUNCIONOU O POSTO DE RACIONAMENTO

Das 9 às 12 horas de ontem, funcionou, no edificio do Ministerio, o posto de racionamento, com três funcionarios da Mobilização Econômica, para atender aos oficiais da FAB.

PAGAMENTO DE ALUGUEIS DE CASAS

O tesoureiro do Depósito da Aeronáutica do Rio de Janeiro está comunicando aos interessados que efetuará amanhã, às 10,30 horas, no anexo desse depósito (Campo dos Afonsos), o pagamento de aluguéis de casas.

D E S P A C H O S

Foram despachados pelo titular da pasta os seguintes requerimentos de Mario Jucá de Castro, solicitando convocação para a Força Aerea Brasileira. — "Indeferido"; de Marcelo Ferraz, solicitando transferencia da Reserva do Exército para a FAB. — "Aguarde oportunidade"; de José Lima Soriano, solicitando auxilio no sentido de concluir o curso de pilotagem do Aero Clube de Alagoas. — "Dirija-se ao Aero Clube"; dos Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, solicitando permissão para que o major aviador Franklin Antonio Rocha e o piloto Licinio Correia Dias possam se ausentar do país, e da Panair do Brasil, fazendo idêntico pedido para os srs. Wilton de Araujo Lima, Felipe Cavalcante Pimentel e Coriolano Luiz Tenan. — "Autorizo"; e de Armando Crespo Tavares, solicitando transferencia da Reserva do Exército para a da FAB. — "Aguarde oportunidade, de vez que foi convocado para o Exército".

NO GABINETE

O ministro Salgado Filho recebeu ontem, em seu gabinete, o brigadeiro Heitor Varadi, comandante da Terceira Zona Aerea; os coronéis aviadores Vasco Seco, representante da FAB na Comissão Brasil-Estados Unidos, com sede em Washington, e Pinheiro de Andrade, comandante da Escola de Especialistas, o tenente coronel aviador Henrique Fontenele, comandante de Aeronáutica e o sr. Cesar Grilo, diretor de Obras.

Dez aviões montados em poucas horas

DEMONSTRAÇÃO DE EFICIENCIA DE MECANICOS DE AERONÁUTICA

Numa demonstração de eficiencia e presteza, quarenta e sete operarios mecânicos do Parque de Aeronáutica dos Afonsos realizaram, ontem, no aeroporto Santos Dumont, a montagem dos dez aviões de treinamento primario vindos, embarcados, dos Estados Unidos. O trabalho começou às 7 horas, com a abertura dos grandes caixotes.

As 10.30 horas, estava pronto o primeiro avião. Foi conduzido para a pista e aí convenientemente ensaiado pelo major Guilherme Ribeiro, que em seguida, fê-lo efetuar o seu vôo inicial. O aparelho, que é um "Aeronca" da mesma marca dos demais, deslizou pela pista de cimento e ganhou altura. A montagem fora realizada dentro do tempo previsto: três horas e meia. O avião fez umas três voltas sobre o campo, sobrevoou largo trecho da baía, tomou a direção de Niteról, e regressou, aterrando após um vôo de 15 minutos. Antes do fim da tarde, estavam os dez aparelhos completamente montados e ensaiados.

Cerca de meio dia, o ministro Salgado Filho chegou ao Aeroporto. Recebido pela oficialidade que serve no Parque, o titular da Aeronáutica inteirou-se da marcha dos trabalhos e não escondeu o seu agrado em face dos resultados, principalmente quanto à rapidez da sua execução.

Façanha sem similar na historia das guerras

Lord Croft exalta a ação do exército britânico na Africa

LONDRES, 8 (U. P.) — O sub-secretario do Ministerio da Guerra, Lord Croft, num discurso pronunciado em Reading, declarou o seguinte:

"Nossa pinça oriental cobriu 5 mil quilômetros, partindo da Somalia Italiana, atravessando a Abissinia, Eritreia, Egito, Libia e Tripolitania, até a região meridional do Territorio da Tunisia. Esta façanha não tem similar na historia militar. O exército foi abastecido em distancias que variam entre 15 mil e 20 mil quilômetros da base metropolitana da Inglaterra. Acrescentou o orador que os vitoriosos exércitos foram formados pelas divisões de Dunkerque, que apareceram novamente para apagar a "página menos gloriosa da nossa historia".

Noticias do DASP

REALIZAÇAO DE PROVAS

Hoje, às 8 horas, realiza-se no Instituto de Educação a prova de nivel mental e português do concurso para Escriturario do DASP. No próximo dia 11, às 19,30 horas, no mesmo local, será efetuada a prova de Direito e Conhecimentos Gerais.

— A mesma hora e no mesmo local deve comparecer, hoje, o sr. Sebastião Niger de Paiva, candidato a transferencia.

IDENTIFICAÇAO DE PROVA

A parte I da prova para Auxiliar de Escritorio da D. M. do M. A. será identificada amanhã, às 14 horas, na Divisão de Seleção, dando-se vista dos trabalhos aos candidatos em seguida.

PROVAS ANUNCIADAS

No próximo dia 12, às 19,30 horas, na Faculdade de Filosofia, (largo do Machado), serão realizados os exames de português e aritmética das provas para Inspetor XIII, da D. R. I. e Inspetor e Inspetor Auxiliar, da D. C. P.

INSCRIÇOES ABERTAS

Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — permanente; Estatistico IX da Diretoria de Material do Ministerio da Aeronáutica Fotógrafo Auxiliar da Faculdade Nacional de Medicina e Tecnologista XXI do Instituto Nacional de Oleos do M. A., até amanhã, 10; Calculista XI do Instituto de Ecologia Agricola do M. A., Laboratorista X da Penitenciaria Central do D. F., Auxiliar de Escritorio VIII e IX do Departamento de Seleção, Controle e Pesquisas do Ministerio da Aeronáutica e Auxiliar de Autopsia XI, do Instituto Médico Legal da Diretoria Geral de Investigações da Policia Civil do D. F., até o dia 11; Biologista do M. E. S., até o dia 15.

GOLPES DE VISTA

O pulo sobre a Europa

LONDRES, 8 — (M. L. FORMAN — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS) — A campanha da Tunisia, que agora se encerra, é um campo fertil para indagações militares e, nos anos proximos, constituirá um tema favorito para os estudos dos Estados Maiores. Com efeito, em quase todos os seus aspectos, foi uma campanha modelo, sobre a qual podem ser baseadas as observações em torno da guerra moderna. A estrategia é complexa e fascinante e, no caso da Africa Mediterranea, apresenta-se cheia de pormenores curiosos. De um lado, os aliados sustentaram o plano de invasão do sul da Europa, com dois exércitos convergentes através da Africa — um procedente do Egito e outro do Atlântico. De outro, o "Eixo" mantinha o plano de desmembramento, por meio de uma ponte-de-lança que isolasse as duas forças aliadas — arriscando nessa operação um exército mecanizado de 250.000 homens, capaz de impedir ou retardar o assalto à Europa, durante uma crise maior na frente russa.

•

De um modo geral, a campanha ofereceu uma nova demonstração da flexibilidade do poder aereo, que passou a constituir uma parte integrante da máquina militar. A aviação, conforme salientei em notas anteriores, desde a Libia operou como "tanks" voadores, em intima conjunção com o exército de Montgomery. Cedo ou tarde, as forças do "Eixo" estariam com as costas para o mar, e incapazes de tentar uma Dunkerque. Ocorreu, com efeito, o que previ. Mas não integralmente — pois contei com uma repetição da luta em Stalingrado, obedecendo a um criterio simples de comparação. Os alemães e italianos não repetiram o episodio dos russos e a sua derrota foi, assim, bem mais penosa. Foi uma derrota total, de resultados variados e decisivos para as operações no continente. Vimos o que ocorre quando um exército é apanhado numa armadilha aerea. O assalto a Tunis e Bizerta decorreu da grande concentração de fogo na area das montanhas — fogo da artilharia e das centenas de aviões.

•

Quando perdeu os bastiões avançados das montanhas, Von Arnim ficou no dilema de defender Tunis ou Bizerta. O comandante germânico precisava dar uma resposta aos seus soldados e ao Estado Maior de Berlim. Não a deu, porque o general Alexander foi quem criou e solucionou a situação. O arranco da blindagem através de vinte e cinco milhas de terreno minado, na direção do porto de Tunis, não foi apenas um grande feito de guerra blindada, mas uma demonstração magnifica da potencialidade britânica. Todos ficaram espantados com a rapidez com que terminou a campanha. Registrou-se um absoluto colapso — situação com que contei, em face do desenrolar da campanha. A estrategia de Alexander foi brilhante, pois o comando inimigo, em nenhum momento, desde que o Oitavo Exército flanqueou o paredão de Mareth, não poude compreender o plano do adversario nem antever os setores que seriam visados, com maior ou menor intensidade. Aparentemente, Von Arnim esperou que Alexander marcasse Tebourba, em vista do terreno ser mais favoravel ao avanço, mas o comandante britânico escolheu precisamente o caminho mais dificil. Se podemos encontrar o segredo da vitoria na coordenação entre todas as armas e entre todas as forças aliadas, não podemos deixar de constatar que a rapidez com que eram lançadas as massas blindadas, nas batalhas, ofereceu um dos maiores fatores de êxito. Sob muitos aspectos, Alexander adotou uma tática muito familiar na campanha russa: ultrapassar os focos de resistencia do inimigo (Pont du Fahs foi um exemplo) e investir diretamente sobre o objetivo — Tunis.

•

E' talvez possivel observar que Rommel e depois Von Arnim não puderam familiarizar-se com uma tática determinada do inimigo. Toda a campanha do Deserto Ocidental ofereceu uma serie de grandes surpresas. Em El Alamein, por exemplo, Montgomery carregou com a infantaria, protegida pela aviação, deixando aos "tanks" a tarefa de consolidar o terreno e oferecer cobertura para o prosseguimento do avanço da infantaria. Alexander, na Tunisia, não adotou o mesmo criterio. Ele serviu-se mais uma vez dos "tanks", na sua concepção original, enviando-se à frente dos soldados. Um poderoso exército aliado, vitorioso, encerra um dos capitulos mais dramáticos desta guerra. Uma tarefa mais vital se lhe depara agora: o pulo sobre a Europa.

Reservistas chamados à 1.ª C. R.

[illegible] Antonio, filho de [illegible] Sebastião Leal Pinheiro, [illegible] nato, filho de Americo [illegible] berto, filho de João Arruda [illegible] filho de Reinaldo José da [illegible], filho de Januario Ferreira [illegible], Rubem, filho de José Pinto [illegible]; Silas, filho de Antonio Paulo [illegible]ter; Silvio, filho de José Marcos Campos; Valter, filho de João [illegible] de Lemos; Valter, filho de Isaías Carlos de Oliveira; Valter, filho de Gerson Pereira Cota; Valter, filho de Adalberto Pereira Pinto; Wilson, filho de Raul Soares de Freitas, e Xavier, filho de Francisco Barreiro.

Tribunal de Segurança

O procurador Mac Dowell da Costa apresentou ao ministro Barros Barreto, denuncia contra Otavio Sigefredo Roriz Junior, por infração do art. 28, do decreto-lei n.º 4.765, de 1.º de outubro de 1942. O processo foi distribuido ao juiz Miranda Rodrigues.

O procurador Leite e Oiticica denunciou o comerciante Antonio Ferreira, estabelecido com açougue nesta capital, por infração do tabelamento. O crime foi capitulado no art. 3.º, inciso V, do decreto-lei n.º 869, combinado com o art. único do decreto-lei número 2.524, de 1940.

Ao presidente do T. S. N., o procurador Joaquim de Azevedo apresentou, ontem, denuncia contra Frederico Flach, por injurias ao poder público. Para o julgamento foi designado o juiz Raul Machado.

Violento contra-ataque chinês

CHUNG-KING, 8 (U. P.) — O correspondente da agencia "Central News" informa que as tropas chinesas, mediante um violento contra-ataque sobre a margem meridional do lago Tungting, obrigaram a retirar-se as forças japonesas que haviam desembarcado em crescido número nas imediações, com o que se eliminou o perigo que pairava sobre a importante base chinesa de Chiangsha, situada a menos de 25 quilômetros para o sudeste. Os japoneses vêm procurando há muito tempo apoderar-se de Gengsha, porem, mais uma vez viram frustradas suas tentativas, pois a vigorosa ação de chineses varreu ontem a metade dos efetivos inimigos que havia logrado efetuar o desembarque.

(Conclusão da 3ª página)

general Mauricio Cardoso que o estagio a que terão de se submeter os referidos profissionais durará trinta dias, frequentando os mesmos as Formações Sanitarias Regionais dos corpos, acompanhando a rotina dos Serviços de Saude Regimental, das 7 às 11 horas, devendo iniciar-se no dia 11 do corrente. Alem desta parte, declarou, mais, aquele comando, que os oficiais designados pelos comandantes de corpos explanarão assuntos sobre a hierarquia militar, relação de subordinação de postos e funções, apresentações, cerimonias, circulos, transgressões disciplinares, fórmulas de correspondencia militar, continencias, etc. Serão recapitulados noções de organização e funcionamento do Serviço de Saude em tempo de paz e em campanha, principalmente do Serviço de Saude Regimental. Terminado o estagio, os comandantes das Unidades emitirão um juizo sobre a frequencia, aproveitamento e conduta moral de cada candidato.

Os dentistas ora classificados como aspirantes, que deverão se apresentar ao Quartel General Regional, amanhã, dia 10, às 13,30 horas, são os seguintes:

No Batalhão Vilagrã Cabrita — Celio de Sá Pereira, Rubens Primota Fraga Pinheiro, Rui Lopes, Tomaz Globert Newlands, Antonio Ferreira Gomes Filho e Mario Ferreira da Rocha.

No Grupo Escola: Jair Almeida de Azeredo Rodrigues, Alexandre de Matos, José da Costa Ribeiro, Valter Reis Ribeiro, Almerio Ferreira de Sousa e Nelson Pinheiro da Sousa Lima.

No 1.1.º R. A. Anti-Aerea: Aluisio Pacheco Gonçalves, Armando Calconazi, Floriano Ferreira Martins, Moacir Magalhães Machado e Francisco José da Rocha.

No 3.º R. I.: José Dionisio da Rosa Filho e Assir Pereira de Melo e no Batalhão de Guardas: Nisio de Sousa Gomes.

O COMANDO DO BATALHAO DE GUARDAS

Assumiu ontem o comando do Batalhão de Guardas o coronel Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, sendo-lhe o cargo transmitido pelo major Jorge Gomes Ramos, que o vinha exercendo interinamente desde a transferencia para o Norte do coronel Nelson Melo.

VAI DEIXAR O SERVIÇO ATIVO

Solicitou transferencia para a reserva, por contar mais de 42 anos de serviços, o coronel Euclides do Couto Teles Pires. Esse oficial superior, que presentemente se encontra na capital de São Paulo, servindo na respectiva guarnição, pertence à Arma de Infantaria e deixa vaga no seu quadro.

COMANDANTE DO DESTACAMENTO RIO GRANDE

O ministro da Guerra mandou que o coronel Emilio Maurell Filho, comandante do Destacamento Rio Grande, continue nessa função até a sua organização definitiva.

DEIXOU O COMANDO DO GRUPAMENTO DE LESTE

Por motivo de sua passagem, a pedido, para a reserva do Exército, o coronel Carlos de Oliveira Duro, deixou o comando do Grupamento de Leste, transmitindo ao seu substituto legal. A cerimonia, que teve lugar no quartel do Forte Rio Branco, compareceram o general Rego Barros, comandante do Distrito de Defesa de Costa, e numerosos amigos, colegas e autoridades civis e militares, revestindo-se o ato de solenidade. Na sua or-

NOTICIAS DO EXÉRCITO

dem do dia, o coronel Duro, depois de apresentar suas despedidas aos seus antigos comandados, elogiou-os, concitando-os a prosseguirem sempre no cumprimento de seus deveres militares e sociais. Na próxima terça-feira, os oficiais daquele Grupamento vão incorporados à residencia do coronel Duro, onde lhe prestarão uma homenagem, bem assim, à sra. Oliveira Duro.

O general Rego Barros, por sua vez, ao desligar daquele Distrito de Costa, assim se expressou sobre o coronel Carlos de Oliveira Duro:

"... Não é assim sem magoa, reconhecendo embora o direito que lhe cabe a um justo repouso, que este comando consigna seu afastamento da vida militar ativa e em especial desse Grupamento de Artilharia de Costa, cujo comando deixa e onde sua ação serena, calma, enérgica e eficiente afastou sempre qualquer preocupação dos chefes face à atuação da tropa. Pelas razões expostas, pelo alto conceito sempre mantido face aos chefes e subordinados, pelos traços de dignidade pessoal e lealdade, com que pode ser apontado como exemplo, este comando louva e agradece ao coronel Carlos de Oliveira Duro".

ADVOGADO E OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS

A Diretoria do Recrutamento solicita, por nosso intermedio, o comparecimento à sua Tesouraria do advogado Rivadavia Albernoz, procurador de d. Carmem Cardoso Cesar, afim de tratar de assunto de interesse de sua outorgante; do 2.º tenente da reserva Benedito Dias dos Santos, para tratar de assunto de interesse, bem como ao gabinete daquela Diretoria, do capitão da reserva Jorge Elias Ajuz.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais da reserva: coronéis Bernardo José Teixeira Ruas, Euclides Pereira Bueno, Raimundo Sales Filho, Oscar de Sampaio Viana, Mario Pinto Peixoto da Cunha, João de Andrade Nino, major Valdemar Monteiro, capitães Saturnino Satiro de Aguiar e Epifanio Ferreira Lima, segundos tenentes João Noronha, Jorge Romero, João José Ribeiro Junior, Moacelio Veranio Silva, Pderyilvio Francisco Guimarães, Afonso Moreira da Silva e Leonam Lourenço Coelho.

— Foi transferido de adido desta Diretoria para a 8.ª C. R. o 2.º tenente da reserva Otavio Garcia Pantoja.

PASCOA DOS MILITARES

A União Católica dos Militares solicita, por nosso intermedio, avisar que a solenidade da Pascoa dos Militares, marcada para hoje, às 9 horas, no Campo de Santana, foi transferida para o próximo domingo, dia 16, às mesmas horas. As estações de radio darão noticias a respeito.

CONVITE AOS GENERAIS

O ministro da Guerra, em data de ontem, convidou os generais para comparecerem ao embarque do presidente da República do Paraguai, que viajará para Belo Horizonte, amanhã, segunda-feira, às 19 horas, na estação D. Pedro II. Uniforme: cinza, calça, barretes e armado.

T. G. 172

Realizou-se, ontem, na sede do Tiro de Guerra 172, no Méier, uma homenagem ao Tiro de Guerra 26. Inicialmente foram exibidos varios filmes sobre assuntos militares, seguindo-se uma demonstração de paraquedismo e utilização de paraquedas da Fábrica Brasileira de Paraquedas. Encerrando a reunião, o tenente Brito Jorge deu uma aula sobre paraquedismo em geral.

PRESIDIU A ULTIMA TURMA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS DE RESERVISTA

O coronel Manuel Henriques Gomes, que há muitos anos vem chefiando a 1.ª Circunscrição de Recrutamento, onde ficou considerado como o chefe que mais reservistas de terceira categoria forneceu à Reserva do Exército neste último decenio, presidiu, na manhã de ontem, à cerimonia de entrega de certificados a uma turma composta de mais de 1.500 cidadãos que regularizaram a sua situação perante o serviço das armas. Finda essa cerimonia, que se revestiu da maior solenidade, compareceram toda a oficialidade e funcionarios civis da referida Circunscrição, por isso que foi a última a ser presidida pelo antigo chefe que amanhã, às 14 horas deixará o cargo, transmitindo-o ao major Vasconcelos, por motivo de sua recente transferencia, a pedido, para a reserva, depois de prestar ao Exército, mais de 44 anos de serviços. Após a cerimonia, o coronel Manuel Henriques Gomes, foi acompanhado por todos até o seu gabinete de trabalho, onde lhe foi prestada uma manifestação de apreço.

FALECIMENTO DE OFICIAL

Faleceu em São Paulo o 2.º tenente ref. João Leite Penteado, segundo comunicação da 4.ª C. R.

VAI SER NOMEADO CHEFE DE ESTADO MAIOR

Vai ser nomeado chefe do Estado Maior da 3.ª Divisão de Infantaria o coronel Alberto Dias dos Santos, do Quadro de Estado Maior da Ativa.

DESIGNADO O MAJOR MAGALHAES FRAENKEL

Foi designado o major Carlos de Magalhães Fraenkel, presidente da Comissão Central de Recebimento de Material dos Estados Unidos da América do Norte, para servir como elemento de ligação com a Alfândega do Rio de Janeiro.

NA DIRETORIA DE SAUDE

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, os seguintes oficiais: coronel dr. Oscar de Sampaio Viana; majores farm. Agenor Torres de Magalhães e da reserva farm. Cristiano Barbosa de Vasconcelos, capitães medico Alberto da Silva Gradim e farmacêuticos Luiz Cabral Guimarães e Vicente Fernandes Filho, primeiros tenentes médicos João Batista Pereira Bicudo, Galeno da Penha Franco e Arakem José Alves; ao 2d.º B. C. o 1.º tenente médico Moacir Pereira Lima; ao 2.º Batalhão de Fronteiras, o capitão médico João Fernandes Batista Lanes, e ao 2.º Batalhão Rodoviario o 1.º tenente médico convocado Aureliano Matos Moura.

— Foi deferido o requerimento do capitão dr. Crisógono Leite Veloso, pedindo cancelamento de punições.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA ENGENHARIA

O major Amauri Pereira foi designado para substituir o major Saul de Barros Câmara, numa comissão. O coronel Mario Pinto Peixoto da Cunha, apresentou-se por ter sido transferido para a Reserva. Por ter vindo ao Rio a serviço, tambem se apresentou o tenente-coronel Heitor Cabral Mendes da Silva, do Quartel General da Baía. Foram designados o major Sadi Martins Viana e capitães Helium Celso Frazão Guimarães e Antonio Almeida, para constituirem uma comissão de entrega e recebimento de obras executadas no quartel do 1.º B. C. de Petrópolis. Essa comissão deverá reunir-se naquela cidade, no dia 12 do corrente.

TRANSFERENCIA DE CLASSIFICAÇAO DE ASPIRANTES MEDICOS

Foi transferida, ontem, a classificação dos seguintes aspirantes médicos estagiarios, do Curso de Emergencia de Medicina Militar, da Cia. Escola de Engenharia para as unidades abaixo mencionadas: Grupo Escola: Fernando Lucio Lessa, Manuel Cavalcanti Novais e Eurico de Oliveira Carneiro; I — 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea: Mario Ferreira Cardoso Pires e Orlando Freitas Vaz; Batalhão Vilagra Cabrita: José Liuze, Jorge Alcure, Vitor Almeida Rodrigues, Valdir Giesteira Machado e Valerio Martins Costa.

TRANSITO DE PRAÇAS ENTRE O RIO E NITEROI

O diario regional de ontem publicou o seguinte: "A vista do intenso e irregular trânsito de praças desta guarnição para a de Niterói, onde nem sempre procedem com a devida correção, recomendo aos srs. comandantes de corpos, chefes de repartições e estabelecimentos regionais a necessidade de ser fornecida uma licença escrita especial às praças que porventura tenham que atravessar a baía. Ao comando do 3.º Regimento de Infantaria deixo o controle da medida acima devendo ser feita diariamente à Região uma comunicação das alterações havidas.

ORDEM AOS OFICIAIS SOBRE DECLARAÇAO DE RENDIMENTOS

De acordo com as observações gerais, constantes no verso do Impresso de Declaração de Rendimentos, e por ser necessario figurar nas folhas de vencimentos do mês de abril p. findo o número do recibo da citada declaração, determinou ontem o general comandante da 1.ª Região Militar que os oficiais e funcionarios civis do seu Quartel-General, apresentem, até 12 do corrente, o numero do recibo em apreço, afim de serem incluidos em folhas no mês de maio.

HOMENAGENS AOS OFICIAIS DA ARMA DE CAVALARIA E DO CORPO DE SAUDE DO EXERCITO

Os oficiais brasileiros da arma de Cavalaria e do Corpo de Saude do nosso Exército, homenagearam, ontem, os seus colegas do Exército paraguaio, coronel médico dr. Manuel Rodriguez, e major da arma de cavalaria, Leopoldo Ramos del Puerta, ambos da comitiva do general Higino Morinigo. O primeiro, com um almoço, que teve lugar no Hospital Central do Exército, presidido pelo general dr. Sousa Ferreira, durante o qual foram trocados varios brindes. O segundo, com o oferecimento de uma custosa sela de montaria, com os respectivos apetrechos, como lembrança dos nossos patricios, cerimonia essa que teve lugar no salão nobre do 1º R. C. D. de São Cristovão. A essas cerimonias compareceram todos os oficiais daquela arma e serviço desta guarnição. No R. C. D., como representante do Estado-Maior do Exército, falou o cavalariano tenente-coronel Floriano Peixoto Keller, que proferiu uma expressiva oração.

MÉDICOS E DENTISTAS CIVIS CHAMADOS

Deverão se apresentar ao Serviço de Saude da 1ª Região Militar, amanhã, dia 10, às 13.15 horas, os seguintes médicos civis, que concluiram o Curso de Emergencia da Diretoria de Saude, afim de iniciarem o respectivo estagio: Antonio Jorge Dino, Ari Ciulr Slaines de Castro, Ademar Guerra de Carvalho e Silva, Danilo Viano Oasel, Epaminondas Pires de Castro, Julio das Neves, José de Lucas Araujo, José Simão, Marcos Alaxander, Otoniel Lacerda Serafim, Osmar Marcina Franco, Raimundo Veras, Jorge Mendes Lages, Murilo Araujo de Oliveira, Pedro José Ribeiro de Carvalho, Fernandes Aires da Cunha, Arcelino Chimere, Miguel Bitar, José Peçanha, José Couto Vidigal, Marino Leite da Silva Castro Pinto, Milton Gonçalves Boscoli, Milton Junqueira Leite, Nelson de Paula Nogueira, Osvaldo Fraga Guimarães, Osvaldo Frota Pessoa, Paulo Mendes Braz da Silva, Pedro Falo, Valter Francisco Saraiva Guerreiro, Eurico de Oliveira Carneiro, Francisco Lucio Lessa, Jofre Aloure, Manuel Cavalcanti Novais, Mario Ferreira Cardoso Pires, Orlando Freitas Vaz, Vitor Almeida Rodrigues, Valdir Gesteira Machado, Valerio Martins Costa, José Luize, Helio Lima Carlos, Henri Eugenio, Luiz Carlos Esteves, Nelson de Andrade Leite, Paulo Fonseca de Santiago e James de Mendonça Clarck.

Relação dos dentistas que concluiram o Curso de Emergencia, que devem ser submetidos à inspeção na Junta Militar da Diretoria de Saude do Exército, por terem requerido estagio ou nomeação.

DIA 10 — às 12 horas: — Custodio Geraldo Ferraz de Barros, Orlando Bruno, Alfredo Seni Maxnuk, Alvaro Rodrigues Guerra Maia, Armando Campos, Altair dos Santos Dias, Celso Lima de Carvalho, Dilson Avila Tomé, Fausto Batista Pereira e Francisco Ernani Barbosa Cordeiro.

DIA 12 — às 12 horas: — Francisco Rodrigues de Aquino, Jarbas Torres Resende, Joaquim Gomes de Almeida, José de Araujo Santos, José da Rocha Coelho, José Guimarães, Nelson Simões Lima, Paulo Alberto Staerke, Plinio de Oliveira Muylaert.

DIA 14 — às 12 horas: — Sebastião Cavalcante d'Albuquerque, Silvio Macedo Moura, Alberto Rodrigues Moreira, Ari Koerner Nogueira de Oliveira, Carlos Costa e Sousa, Eduardo dos Santos Mendes, Jefeth da Costa Araujo, Joaquim Hannequim Dantas, Manuel Duarte Pinheiro, Silvestre Gonçalves de Andrade Filho e Valdemar Vilhena de Oliveira.

ATOS DO MINISTRO

Pelo ministro da Guerra foi designado, por necessidade do serviço, o coronel José Fe[illegible] Trajano de Oliveira, T. A., para o Serviço de Engenharia da 3.ª Região Militar.

— Foi adiada a incorporação do segundo tenente da reserva de segunda classe, Arma de Infantaria, convocado, Anis Azem.

— Foi designado, por necessidade do serviço, o primeiro tenente Newton Jaques Pinto Ribeiro para exercer as funções de auxiliar de instrutor de Engenharia no C. P. O. R. da Capital Federal.

— Foi nomeado, por necessidade do serviço, o segundo tenente da reserva de primeira classe — Arma de Infantaria, Antão Antunes de Siqueira, delegado da [illegible] Zona de Recrutamento da 9.ª R. M.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.° 48

EXPORTAÇÃO DE FIOS DE ALGODÃO

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A. comunica aos interessados que foram fixadas as seguintes normas gerais para as exportações de fios de algodão, no corrente ano:

1. — A cada fábrica, que solicitar, serão atribuidas, pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A., quotas para a exportação de fios de algodão, com base na respectiva produção efetiva durante o ano de 1942, nas seguintes proporções:
   a) — de 25% (vinte cinco por cento) do total produzido dos fios de títulos acima de 8 (oito) até 40 (quarenta), inclusive;
   b) — de 5% (cinco por cento) do total produzido dos fios de títulos acima de 40 (quarenta) até 60 (sessenta), no máximo.
2. — A quota referida na letra "a" do inciso anterior será elevada para 30% (trinta por cento), sempre que a fábrica interessada declinar de exportar fios dos titulos acima de 40 (quarenta) até 60 (sessenta).
3. — O pedido à Carteira, de fixação de quotas, deverá vir acompanhado de atestado do Sindicato de Empregadores de Industria Textil a que a fábrica solicitante estiver filiada, mencionando a respectiva produção total no ano de 1942, discriminadamente por titulos.
4. — As tinturarias ficam, em todos os sentidos, equiparadas às fábricas para efeito de exportação, podendo exportar fios por elas beneficiados, sendo-lhes rigorosamente vedada, entretanto, a exportação de fio crú.
5. — Até ulterior deliberação, em consequencia da dificil obtenção da soda cáustica, fica proibida a exportação de todo e qualquer tipo de fio mercerizado, bem como, atendendo à deficiência da produção nacional dos fios finos, a dos títulos acima de 60 (sessenta).
6. — A exportação de fios de títulos até 8 (oito), cascame, embora sujeita a licença, não dependerá de previa fixação de quota.
7. — Para ficarem habilitadas a exportar, as fábricas que tiverem obtido quotas, logo que realizarem venda para o exterior, deverão dirigir à Carteira pedido de licença relativo a cada caso concreto, que conterá todas as indicações exigidas nos pedidos de licença de exportação em geral (modelo Cexim-58).
8. — Os pedidos de licença de exportação serão julgados, quanto à quantidade, número ou título do fio, sempre tendo em vista as necessidades ou conveniencias do mercado interno.
9. — De cada licença que conceder, dará a Carteira imediato conhecimento ao Sindicato a que a fábrica estiver filiada, indicando a quantidade e o título do fio negociado, e o nome e o endereço do importador, afim de que possa ele atestar, para efeito de embarque, se foram obedecidas as especificações constantes da licença.
10. — Para fornecer o atestado indispensavel à conclusão da exportação, uma vez preparada a mercadoria, o sindicato fará retirar as amostras necessarias, em duplicata, ficando uma das coleções arquivadas em seu poder, sendo a outra diretamente por ele remetida ao importador estrangeiro, acompanhada de segunda via do atestado.
11. — As licenças de exportação não utilizadas caducarão dentro de 3 (três) meses da data de sua concessão.
12. — Aos exportadores, não fabricantes, será licito pleitear licença de exportação, desde que os seus pedidos venham referendados por fábrica provida de quota, à qual será imputada a quantidade por exportar.
13. — Na hipótese do item anterior, os exportadores ficarão obrigados a mencionar sempre a procedencia do fio nas suas declarações de venda e demais documentos.

Em consequencia das resoluções supra, foram considerados sem efeito, e por isso sumariamente arquivados, todos os pedidos de licença de exportação de fios de algodão já dirigidos à Carteira, referentes ao exercicio de 1943, devendo os interessados nessas exportações formular seus novos pedidos, de quota ou de licenças, observadas rigorosamente as determinações constantes deste Aviso.

Os pedidos de atribuição de quota serão feitos pelas fábricas em carta dirigida ao Banco do Brasil S. A. (Carteira de Exportação e Importação), acompanhado do atestado a que se refere o item 3.

Os pedidos de licença de exportação para cada caso concreto, uma vez atribuida a quota às fábricas, serão feitos, por estas ou pelos exportadores, no impresso para esse fim existente (modelo Cexim-58), não sendo necessaria a apresentação de Certificado de Conferencia.

Em ambos os casos, tais solicitações serão obrigatoriamente encaminhadas às Agencias do Banco mais próximas da praça onde tiverem os interessados sua sede, cabendo a estas submetê-las à Direção da Carteira, para solução final.

Maio, 1943.

INEDITORIAIS

A voz de um verdadeiro alemão

Rio de Janeiro, maio de 1943

Li o artigo "Que castigo merece", do DIARIO DE NOTICIAS, conceituado matutino do Rio de Janeiro, edição de 11 de outubro de 1942, primeira secção, pagina 4, e acho estarem equivocados todos aqueles que receiam a fuga de Hitler e seus cumplices, para paises neutros, depois de derrotados, procurando escapar, assim, à punição.

Ao meu parecer, os aliados não permitirão que a justiça seja novamente iludida, como ocorreu em 1918, pela covardia do presumido tanatrao e desertor imperial, pela imerecida proteção de uma soberana e pela errada indulgencia dos vencedores.

Qualquer governo que desse refugio a Hitler e seus sequazes apontar-se-ia, abertamente, como cumplice dos mais notorios criminosos de todos os tempos, provocando, desta maneira, condenação universal e a mais tremenda pressão, exercida por todas as nações civilizadas que exigiriam, firmemente e sem vacilação alguma, a incondicional e imediata entrega dos desertores nazistas.

Se fosse chamado a pronunciar-me sobre as sentenças, a serem aplicadas contra estes desalmados inimigos da humanidade, assim as ditaria:

a) Para Hitler, Mussolini, Vitor Manuel, Hirohito e todos os seus principais cooperadores: morte na fogueira, por serem os mais perversos monstros humanos, jamais connecidos.

b) Para todos os membros da "Gestapo" e das "S. S. nazistas", para Laval e seus colaboradores, para todos os oficiais, de major para cima, das forças armadas nazi-fascista-nipônicas, que tomaram parte ativa nas invasões, não provocadas, da China, da Abissinia, da Polonia, da Noruega, da Holanda, da Bélgica, da Grecia, da Iugoslavia, da Russia, como no traiçoeiro ataque a Pearl Harbour (com exceção daqueles que ja pertencem ao grupo "a"), e para os comandantes dos submarinos que afundaram, durante os dias 15 e 16 de agosto de 1942, os 5 vapores brasileiros de pacifica navegação costeira: fuzilamento ou trabalhos forçados perpetuos, por não tratar-se de funcionarios de administração ou soldados e marinheiros, mas, sim, de desalmados assassinos "a priori" concientes de seus crimes horriveis;

c) para todos os membros das "S. A. nazistas": trabalhos forçados, por três anos, no minimo, de vez que se trata do "Nazi-lanhagel", que representa a organizada plebe hitlerista. São esbirros e sequazes, da categoria mais baixa, de que a chefia nazista se serve para trabalhos grosseiros, tais como incendiar edificios importantes, para depois culpar e eliminar adversarios politicos, ou assaltar, com ajuda de canecas de cerveja e pés de poltronas, reuniões daqueles que ousam ter opiniões proprias e em desacordo com o credo nazista. Venderam eles corpo e alma a Hitler, em troca de comida, roupa e cama. São nojentos traidores da verdadeira nação alemã, em particular, e da humanidade civilizada, em geral;

d) para todos os membros das "juventudes hitleristas", rigoroso internamento, em casas de correção, de onde nenhum deles poderá ser solto, enquanto não irrefutavelmente provada a sua completa cura espiritual e seu ardente desejo de voltar, para sempre, à imaculavel decencia; isso porque se trata de uma mocidade perdida, inescrupulosamente lançada, pelos seus corruptores, nas trevas do mais profundo paganismo prehistorico, mentalmente envenenada, moralmente degenerada e em descarada oposição ao mundo civilizado e aos valores mais sagrados da cultura.

Não refiro Petain e tão pouco os cooperadores e aguazis de Mussolini, nem as "camisas pretas" e "juventudes fascistas", por entender competir a solução desses casos aos bons franceses e genuinos italianos.

O ditador fascista já ataquei diretamente e sem restrições, na minha correspondencia de janeiro|fevereiro de 1936 (transmitida e confirmada por caminhos seguros), e nas minhas cartas ao Negus da Abissinia, de outubro de 1935, à Liga das Nações, de abril|maio e agosto de 1936, pela traiçoeira e covarde invasão, não provocada, da Etiopia, crime monstruoso em que figurou tambem Laval, como cumplice.

Numerosos filantropos e muita gente indiferente à sorte alheia talvez considerem os castigos propostos, severos em demasia e até deshumanos. Para todos esses eventuais criticos tenho, como única réplica, a simples indicação de que nenhuma daquelas reações punitivas alcançará, nem de longe o merecido grau de irredutivel severidade para a expiação dos excessos criminosos, sem limites, cometidos pelos totalitarios, desde 1931 e em escala sempre crescente, contra os povos livres.

A JUSTIÇA, O MELHOR GARANTE DA VIDA:

Sou cristão, considero e respeito, no entanto, a justiça como instituição suprema do universo e indispensavel conservadora da vida. Para saber compreender a sagrada missão da justiça, é necessario senti-la até o mais profundo da propria alma e estar incansavelmente disposto a defendê-la em qualquer lugar, a qualquer hora e com todas as forças fisicas, mentais e morais, sem receio de perder tudo e até a propria vida, no leal cumprimento desse nobre fim.

Que imensos e inconsolaveis deviam ter sido em 1936 o espanto e desespero dos abexins, ao verem estrebuchar, no chão, loucas de dores, as suas mulheres e crianças, atingidas pelos gases venenosos dos pilotos fascistas, encontrando-se na impossibilidade duma defesa eficaz, em consequencia do fracasso da Liga das Nações!

Que odio abrasador e exasperação ilimitada deviam ter causado, entre os russos, em 1941, os cinquenta e quatro mil assassinios cometidos pelos nazistas, nos primeiros dias da sua entrada em Kiev!

Que desconsolo tremendo e sede inapagavel de vingança devia ter sentido a população chinesa, durante todo este ultimo decenio, presenciando, continuamente, as atrocidades da soldadesca nipônica!

Toda essa gente tem o direito de clamar pela máxima severidade da justiça, em quanto à condenação dos totalitarios. Alem disso, existe ainda outro motivo, de ordem moral, para aplicar uma punição extremamente vigorosa a estes criminosos internacionais nazi-fascista-nipônicos: demonstrar à posteridade que a justiça, suprimida e quase abolida, durante o quarto decenio do século XX, venceu, afinal, todos os obstáculos e esmagou com certeiros golpes, fulminantes e terriveis, porem justos, os peores inimigos das nações decentes, estatuindo, assim, um exemplo inesquecivel da sua sagrada missão, destinada à proteção e defesa do bem e extirpação do mal.

Sou homem pacifico, porem, após ter visto ocorrer tantas barbaridades, durante 1914|1918, sem haver podido sentir, para meus revoltados sentimentos de justiça, o alivio de saber castigados, pelo menos, os principais culpados, como Guilherme II, e ainda ter ficado horrorizado pelas noticias sobre os assaltos aos povos livres, desde 1931, extinguiu-se, no meu coração, por inteiro, qualquer sentimento de indulgencia ou compaixão para com os provocadores e autores desses atos do mais pavoroso vandalismo. Ademais, os prognosticadores da "nova ordem" ignoram ou desprezam os sentimentos nobres, pois consideram generosidade como sendo covardia, decencia como imbecilidade, e cultura como degeneração. Para impor-se a esses pagões seria indispensavel superá-los em tudo, tambem na questão das represalias!

REPARAÇÕES E CONSOLIDAÇÕES:

Considero particularmente o combate aos nazistas como meu incontestavel direito e inviolavel dever pessoais, pois sou verdadeiro alemão, cuja grande, bela e mui respeitada patria de outrora foi transformada por essa plebe maniaca, no pais mais odiado deste planeta. Não existem, nem poderiam existir, contrastes mais irreconciliaveis como aqueles entre genuinos alemães, o povo dos pensadores e poetas, representado por homens como Ludwig van Beethoven e Albert Einstein, e o mundo nazista, personificado por palhaços diabólicos, dementes e desclassificados, como Hitler e os seus cumplices.

Na minha opinião, só entre os nazistas o número dos merecedores da pena capital já subiu a vinte milhões, os quais, com a sentença convertida em trabalhos forçados perpetuos, representariam um grande exército de trabalhadores para a reconstrução do mundo, por eles devastado, ou para a construção de estradas de rodagem, e para o saneamento de regiões insalubres, em todas as partes do mundo, especialmente nos paises menos desenvolvidos e de recursos limitados.

Caso que estas medidas viessem causar descontentamento ou desocupação, entre os trabalhadores nativos, estes ultimos receberiam a remuneração, economizada com o emprego dos sentenciados nazistas, solução simples, para evitar qualquer desagrado, oferecendo, simultaneamente, aos beneficiados, um bem merecido descanso, garantido e custeado de antemão, irrejeitavel mesmo para os mais exigentes. Calculo que, alem disso, ficariam ainda disponiveis: dez milhões de fascistas e vinte milhões de nipões sentenciados, para se unirem, nas mesmas condições, aos seus colegas nazistas.

Um dos principais fins dos enormes sacrificios, suportados pelos povos atacados, é, exatamente, acertar a aplicação do castigo merecido aos culpados dessa segunda guerra mundial, castigo que terá de ser de tal forma espetacular e eficaz que impossibilite ou pelo menos dificulte enormemente a rebentação de qualquer guerra futura. Os pais educam os filhos para o bem estar e progresso do mundo inteiro, mas não para a matança ou para ficarem mutilados. Tudo que implique o contrario desse destino natural e digno das gentes deverá ser radicalmente e para sempre extirpado. Importancia suprema para todas as nações sem exceção alguma, adquiriu, desta maneira, a necessidade de terminar, definitivamente, com a loucura-mor da humanidade, que consiste em permitir e suportar que uma duzia de aventureiros inescrupulosos obriguem, periodicamente, todo o mundo a lançar as suas economias no inferno da destruição e depositá-las no cemiterio das perdas irrecuperaveis, em lugar de encaminha-las para a gloria de Deus e a prosperidade e satisfação de todos os habitantes do nosso planeta.

CONTRASTES IRRECONCILIAVEIS:

E' mui doloroso, para um genuino alemão, ter de admitir que a esmagadora maioria da presente geração teutônica se transformou em nazistas, ficando, assim, irrefutavelmente co-responsavel pelos crimes de Hitler e suas hostes desalmadas. A essa maioria que, ao meu ver abrange até 75% da nação inteira ainda devem ser acrescentados uns 12 ½% mais, representados por aqueles despreziveis elementos que não ousam ter opinião propria ou modificam, por conveniencia ou covardia, as suas convicções politicas e os seus conceitos morais tão à miude e sem hesitação como se se tratasse de mudar de roupa. Esses 87 ½%, extraordinariamente diferentes entre si, quanto ao grau de corrupção, todavia têm, em comum, o incuravel defeito de serem todos eles "Lumpen" (individuos com a dignidade em "farrapos") e inimigos da sociedade das nações decentes, condenados, portanto, a representar uma geração irremediavelmente perdida, cujo único fim consiste em desaparecer durante os proximos 70 anos, deixando lugar, se Deus quiser, a uma futura geração melhor e merecedora de todo o respeito da comunidade universal.

Apesar de tudo isto, o legitimo povo alemão, de outrora, não desapareceu por completo, pois os restantes 12½% compõem-se de verdadeiros alemães, inimigos mortais do nazismo, com o qual não têm, nem poderiam ter, coisa alguma em comum. Esses 12 ½%, todos espiritual e materialmente independentes, valem incomparavelmente mais do que aqueles 87 ½% e só com esses legitimos alemães é que, após a derrota esmagadora e completa dos totalitarios, os aliados poderão iniciar as negociações de uma paz justa e duradoura.

Os genuinos alemães, igualmente rejeitam qualquer contacto com a maioria dos chamados "alemães livres", chefiados por ex-cumplices de Hitler, como Otto Strasser, e iludidos por politicos fracassados, como Bruening, causadores do naufragio da Republica waimariana, ao invés de transformá-la em democracia modelar, tarefa facil e com êxito conquistavel, naquela época, dadas as leis mui liberais que vigoraram de 1919 a 1932. Esses denominados "alemães livres" tem grande parte compostos ou de ex-nazistas ou de nulidades politicas, de outrora, e de gente sem brio, que surgiu a partir daqueles momentos quando começaram a se apresentar as primeiras e serias dificuldades de Hitler), procuram despertar as simpatias dos governos inglês e norte-americano para as suas fileiras, chamando-as: "Free-Germany Movement" (movimento da Alemanha livre"). Ao mesmo tempo, no entanto, esperam poder fazer-se merecedores da benevolencia dos súditos de Hitler, defendendo, ingenua ou hipocritamente, a tese de que, segundo o parecer deles, o "Terceiro Reich" não deveria ser condenado e compelido a reparar os danos, causados pelos crimes do seu governo e do militarismo prussiano. Cada verdadeiro alemão, porem, como cada pessoa culta, compreende que, juntamente com os demais aliados, a Noruega, a Holanda, a Bélgica, a Grecia, a Iugoslavia, a Austria, a Checoslovaquia, a Polonia e a Russia têm direito a enormes indenizações, por parte da Alemanha hitlerista que, vergonhosamente, elevou o seu ditador quase à altura de um Deus, declarando ter conseguido unificar-se com ele, em corpo e alma confessando, assim, a sua inteira co-responsabilidade pelos atos desse plebeu, disfarçado em potentado supremo.

Os legitimos alemães, da mesma forma, nada têm de comum com a predominante maioria dos restantes teutos que residem, atualmente, no estrangeiro. Estes se compõem, principalmente, de escravos nazistas, chegados a esse baixo nivel social em consequencia da sua dependencia pecuniaria ou imperdoavel ignorancia ou indiferença, em questões politicas e humanas, e porque quase todos são tipos subalternos, como geralmente cada nazista, podendo, desta maneira, entre inferioridades como eles mesmos, progredir mais facilmente e mais depressa.. Ao lado desses escravos hitleristas acham-se tambem numerosos germânicos graudos que se tornaram nazistas, ou por conveniencia pessoal ou por covardia e nojento servilismo, ficando tanto estes como aqueles determinadamente repudiados pelos genuinos alemães, cujos maiores esforços presentes e futuros continuarão permanecendo concentrados na satisfação da dupla necessidade de exterminar radical e definitivamente o nefasto bacilo do totalitarismo e cooperar, com as nações livres, na criação de um verdadeiro regime democrático-universal. Assim, eles cumprirão sua missão primacial, como defensores da liberdade e do direito das gentes e garantes do progresso.

(Continua na próxima terça-feira)

Banco Andrade Arnaud

Rua Buenos Aires, 20 e 20-A

CAPITAL E RESERVAS CR$ 12.200.000,00

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1943

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO:		
MOVEIS E UTENSILIOS E GASTOS DE INSTALAÇÃO		312.167,60
DISPONIVEL:		
CAIXA: EM MOEDA CORRENTE, NO BANCO DO BRASIL E EM OUTROS BANCOS		19.875.277,10
REALIZAVEL:		
EFEITOS DESCONTADOS	40.959.675,60	
C/C GARANTIDAS	27.968.337,70	
TITULOS E FUNDOS PERTENCENTES AO BANCO	1.476.453,00	
ACIONISTAS	134.000,00	70.538.466,30
DE COMPENSAÇÃO:		
PROPRIEDADES EM ADMINISTRAÇÃO	17.276.000,00	
VALORES EM CAUÇÃO	21.078.863,00	
VALORES EM DEPOSITO	6.091.700,00	
AÇÕES COMPROMETIDAS	3.500.000,00	
HIPOTECAS	1.990.000,00	
AÇÕES EM CAUÇÃO	150.000,00	
EFEITOS A RECEBER	19.356.010,90	69.442.573,90
DIVERSAS CONTAS		400.106,40
		160.667.831,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL:		
CAPITAL	10.000.000,00	
FUNDO DE RESERVA	2.018.000,00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	182.000,00	12.200.000,00
EXIGIVEL:		
a curto prazo:		
C/C MOVIMENTO	41.403.948,10	
C/C DE AVISO PREVIO	14.950.130,50	
LETRAS A PREMIO	702.894,80	
DIVIDENDOS	34.153,30	
CHEQUES E ORDENS A PAGAR	395.356,30	
	57.486.483,00	
a longo prazo:		
DEPOSITOS A PRAZO FIXO	17.260.042,10	74.746.525,10
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		3.676.233,70
PROVISAO DE JUROS PARA AS CONTAS DE PRAZO FIXO		143.779,90
DE COMPENSAÇÃO:		
PROPRIEDADES ADMINISTRADAS	17.276.000,00	
CREDORES POR VALORES EM CAUÇÃO E EM DEPOSITO	27.170.563,00	
COMPROMISSOS DE AÇÕES	3.500.000,00	
VALORES HIPOTECARIOS	1.990.000,00	
CAUÇÃO DA DIRETORIA	150.000,00	
CREDORES POR COBRANÇA	19.356.010,90	69.442.573,90
DIVERSAS CONTAS		458.418,70
		160.667.831,30

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1943. — Diretor-Presidente: *João Ceciliano de Andrade*. — Diretor-Gerente: *Raul Pinto de Carvalho*. — Diretor-Tesoureiro: *Mario J. de Carvalho*. — *Raif Magno do Amaral* — Contador — Reg. número 35.014.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Marcado para amanhã o pagamento de alugueis

Atos e expediente da Secretaria do Prefeito e na Caixa Reguladora de Empréstimos

Secretaria do Prefeito

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria do Prefeito — Oficio do Conselho Nacional de Petroleo — ao Departamento de Fiscalização; Jandyra Aguiar de Sequeira — à Secretaria de Educação, para informar; oficio do Coordenador da Mobilização Economica — à Secretaria de Administração; oficio do Consulado da Republica Argentina — à Secretaria de Saude; Antonio de Castro — à Secretaria de Finanças.

Na Secretaria de Viação e Obras — Heitor Pinto da Silva — autorizo a desapropriação, nos termos do laudo, pelo preço de Cr$ 303.352,00, obedecidas as prescrições legais; Francisco Cândido Pereira — autorizo a desapropriação, nos termos do laudo, pelo preço de Cr$ 312.576,00, obedecidas as prescrições legais.

Despachos do secretario do Prefeito — Miguel Francisco Martins Filho, Antonio Marzulo, Belmiro Monteiro de Carvalho, Felipe Gabriel Aick, Sebastião Rodrigues da Silva Machado, José Henrique de Melo, José Fernandes Filho, Gabriel Salti de Carvalho, Pedro Pereira, Luiz de Sousa e Silva, Felipe de Oliveira, Bernardino Alves da Fonseca Filho, Alexandre da Mota Cirne, Osvaldo Tavares da Silva, Mario Padua, Valdemar da Silva Pinto Ferro, Valdir Machado, Oscar da Conceição, Leopoldo Verdini, Lourival Gonçalves Valença, Afonso Martinez Ervela, João Pereira do Nascimento, Artur de Almeida Filho, João Vieira da Mota, Balduino Tavares Guerra, Altamiro Pais Sardinha, Otavio Coutinho, José Horacio de Meneses, Helmar Fraga, Joaquim Barbosa Batar, Pedro Tavares Bandeira e Augusto Mena Barreto de Freitas — deferido, de acordo com as informações.

No Serviço de Controle Financeiro, do Departamento do Material, serão feitos amanhã os pagamentos dos processos referentes a predios de alugueres da Secretaria Geral de Educação e Cultura (escolas), Departamento de Vigilancia e Departamento de Fiscalização.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas:

30814, 27507, 234, 4992, 10814, 9338, 7726, 1538, 40452, 28358, 28331, 28445, 15204, 28453, 28085, 28065, 26123, 41687, 20504, 4384, 9730, 28115, 2069, 382, 18509, 31096, 25900, 9832, 23996, 9740, 28665, 3818, 12640, 1764, 1322, 9866, 27478, 31282, 2309, 9348, 2378, 12032, 18241, 40127, 6672, 26403, 15878, 7340, 26136, 25603, 10568, 125, 10868.

Atrasados — Matriculas:

30560, 16698, 41852, 9064, 1529, 233, 2299, 6380, 6230, 15087, 1979, 9198, 7159, 15086, 17646, 1646, 30860, 11127, 11966, 30868, 7102, 2568, 26216, 1647, 11703, 6319, 2248, 3065, 9184, 5045, 18269, 17520, 3375, 30144, 13095, 5562.

Clube Municipal

O Clube Municipal solicita e agradece a publicação da seguinte nota:

CONSELHO DELIBERATIVO — O presidente do Conselho Deliberativo do Clube Municipal convocou o referido Conselho para uma reunião extraordinaria, na próxima sexta-feira, dia 14 do corrente, ás 17 horas, esperando o comparecimento dos srs. conselheiros. Constará da ordem do dia: Proposta de benemerencia de socios, reforma dos Estatutos do Clube Municipal, renuncia de conselheiro e interesses gerais.

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Acabam de receber o seguro por acidente a que dá direito o simples titulo de socio do Clube Municipal, os seguintes funcionarios municipais: José de Moura Filho, comissario do Departamento de Vigilancia; Laudemar Pinheiro e José Barreto, servente e enfermeiro da Secretaria Geral de Assistencia.

CAIXA DE PREVIDENCIA SOCIAL — O Clube Municipal acaba de pagar á viuva do associado falecido, Frederico Guilherme Degow, o peculio deixado pelo citado socio na Caixa de Previdencia Social.

DIVERSÕES INFANTIS — Nos terrenos da sua sede propria da rua Haddock Lobo, o Clube Municipal reunirá hoje, domingo, á tarde, os filhos e parentes menores de seus associados, proporcionando-lhes alguns divertimentos infantis.

FESTAS DO MÊS — Devido ás obras de pintura interna e remodelação por que está passando um dos predios que constituem a sede propria da rua Haddock Lobo, as festas do Clube Municipal, no corrente mês, vão ser realizadas na sede central da rua Alvaro Alvim.

Estas reuniões sociais serão dansantes e nos sabados, 15 e 29, das 22 ás 2 horas, ambas com traje de passeio.

Como de costume, o ingresso será feito mediante a carteira identificadora dos socios e seus parentes, bem como a prova de quitação da respectiva mensalidade para os socios que não descontam em folha de pagamento.

Para as crianças funcionarão em todos os domingos de maio, á tarde, as diversões infantis da sede propria da rua Haddock Lobo.

BOLETIM — Está circulando o Boletim do Clube Municipal relativo ao corrente mês. Os srs. socios que não o receberem até o próximo domingo, devem procurar informações no Clube, mesmo pelo telefone 42-7530, sobre a eventualidade de qualquer engano em seu endereço.

[illegible] a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios [illegible] e em todos os circulos sociais, "Luz Jornal", a conhecida [illegible] organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as [illegible] e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Saude Pública e a Comissão de Preços

15.947 CREME DE MAIZENA COM CORANTE — Escrevem-nos: [illegible] no Largo do Machado a Casa [illegible] (Leiteria Minerva), rua do [illegible] n.º 300, a qual, alem de aumentar os preços de todos os seus serviços [illegible] 30% e até 40%, conforme [illegible] facil verificar pelos antigos e novos "menus", está confeccionando, atualmente, o chamado "creme da casa" (creme de maizena), com corante, que [illegible] em grande quantidade, prejudicando desta forma, a saude dos que se servem de seus serviços".

Com a Mobilização Econômica

15.948 RACIONAMENTO DE AÇUCAR — Pedindo a atenção da repartição competente para a injustiça que está sendo cometida com a distribuição e venda do açucar, escreve um leitor: "Logo que uma remessa chega ao armazem, a multidão forma fila e o negociante é obrigado a vender toda a mercadoria. Em que situação ficam os moradores de locais distantes, fregueses habituais desses armazens, uma vez que o negociante não pode reservar a mercadoria para esses consumidores? Tal fato está ocorrendo com os moradores da parte alta da rua Alice, nas Laranjeiras".

Com o C. N. do Petroleo e a Mobilização Econômica

15.949 O QUEROSENE EM JACAREPAGUA' — Moradores da Freguesia, em Jacarepaguá, onde a iluminação a querosene é ainda a mais usada, pedem uma providencia à autoridade competente que lhes assegure uma distribuição mais equitativa e sugerem que o melhor sistema é permitir que os armazens possam fornecer aos fregueses, com o racionamento que for determinado. Atualmente o querosene é distribuido pela bomba instalada no Tanque, o que constitue grande inconveniente para os moradores mais afastados, cumprindo ainda mencionar — acrescenta o reclamante — que o encarregado da bomba, aliado a um guarda ali residente, tem suas preferencias, do que resulta ficar prejudicada a maioria dos moradores, tornando-se indispensavel uma fiscalização rigorosa naquele posto de distribuição de querosene.

Com o Departamento de Concessões e a Inspetoria do Tráfego

15.950 ONIBUS PARA A URCA — Queixa-se um leitor de que o número de ônibus, às primeiras horas da manhã, é insuficiente para o transporte de pessoas que precisam atender ao primeiro horario e não têm outro meio de condução. Informa tambem que o ônibus de 5 hs. 50 sai sempre com atraso, acarretando prejuizos aos passageiros.

15.951 OS PREÇOS DAS PASSAGENS DA LINHA 13 — Reclama um leitor que, apesar de ser taxativo o preço de Cr$ 1,00 da passagem de ônibus na linha 13 — Estrada de Ferro-Urca — da Viação Elite, o que consta na tabela, o empregado exige, entretanto, o pagamento de Cr$ 1,20, havendo por isto frequentes discussões entre passageiros e empregados daquela empresa.

15.952 DESCARGA DE CAMINHÕES AO LADO DA PARADA DE BONDES — Existe na rua Voluntarios da Patria — escreve um leitor — próximo ao n.º 97, um depósito de bebidas coincidindo com o poste de parada de bondes, o que apresenta reais inconvenientes. E' que, em frente ao depósito, principalmente na parte da manhã, estacionam grandes caminhões que efetuam descarga, interrompendo não raro o tráfego, sem aludir aos riscos de acidentes, sendo um ponto movimentado e viajando os veiculos superlotados. Sugerem os moradores uma providencia que consiste em determinar que o carregamento ou a descarga de tais caminhões na cervejaria seja efetuada em horario diferente, sem coincidir com a hora de abertura do comercio, quando é intenso o movimento de passageiros nos bondes que [illegible] p'la rua Voluntarios.

15.953 PONTO DE PARADA DE ONIBUS — Fazendo um apelo à Inspetoria do Tráfego para restabelecer o ponto de parada de ônibus localizado na esquina da rua Sebastião de Lacerda, escreve um leitor: "Na rua Laranjeiras, esquina da rua Sebastião de Lacerda, foi retirado o ponto de parada e localizado em local distante. Esse antigo ponto de parada servia não só aos moradores próximos como aos moradores da rua Alice os quais não dispõem de meios de condução, principalmente os que residem na parte alta".

15.954 AS FILAS DE "PARAQUEDISTAS" — Queixa-se um leitor de que, apesar da proibição das filas de "paraquedistas" no ponto de ônibus destinados a Lins de Vasconcelos, em frente ao Ministerio da Fazenda, não está sendo observada a determinação da autoridade, por isso que ali aparecem passageiros que ainda se enfileiram à porta do ônibus, forçando muitas vezes a entrada à frente dos que esperaram pacientemente a chegada do veiculo.

Semana anti-fascista

ROMARIA AOS TUMULOS DOS FUZILEIROS NAVAIS MORTOS NA REPRESSAO DO GOLPE DE 11 DE MAIO E OUTRAS SOLENIDADES

A Liga da Defesa Nacional, a União Nacional dos Estudantes da América e o Conselho Anti-Eixista do Banco do Brasil tomaram a iniciativa, conjuntamente, de realizar uma Semana Anti-fascista. Através de uma serie de manifestações públicas, palestras pelo radio, sessões civicas, exibições de filmes especiais etc., aquelas entidades aproveitarão o ensejo do 5.º aniversario do "putsch" integralista de 11 de maio de 1938 para realizar, entre os dias 10 e 15 do corrente, uma campanha destinada a intensificar a mobilização espiritual contra o totalitarismo e o apoio popular à politica de guerra do governo.

Uma comissão da U. N. E., composta dos srs. Helio Fonseca, Roberto Medeiros, Augusto Vilasboas, Mario A. Jaimovich e srta. Irda Leite, esteve em nossa redação para nos informar da iniciativa e fornecer-nos o programa daquelas comemorações, que é o seguinte:

Dia 10 — Sessões cinematograficas públicas, com filmes anti-fascistas. Dia 11 — Às 9,30 horas, missa solene na Candelaria por alma das vitimas na defesa da legalidade contra a intentona integralista, com a participação do Corpo de Fuzileiros Nacionais e a presença das altas autoridades. Às 10,30, romaria ao cemiterio de São João Batista, em homenagem à memoria dos fuzileiros navais mortos na repressão daquele movimento. Às 17,30, grande comicio em frente ao Teatro Municipal falando representantes das associações promotoras da Semana Anti-fascista. Nesta ocasião, o general Manuel Rabelo, presidente da Sociedade Amigos da América, lerá uma proclamação dirigida ao povo brasileiro.

Dias 12 e 14 — Palestras civicas e preleções sobre temas relacionados com a repressão à quinta-coluna, nas associações culturais, civicas, etc. e nos estabelecimentos de ensino.

Dia 15 — Juri simulado, promovido pela U. N. E. para julgamento do chefe integralista, Plinio Salgado, em local ainda não escolhido, talvez no Teatro Municipal. Entrega ao presidente da República, por uma comissão das sociedades promotoras das comemorações, de uma mensagem de solidariedade assinada por essas e outras entidades civicas, culturais, trabalhistas, etc.

Da Semana Anti-fascista constarão tambem programas de radio, com a leitura de pequenas crônicas sobre o assunto, e sessões gratuitas para o público nos cinemas com filmes de propaganda contra o fascismo.

Sumariada a ré Ligia Santoro

Realizou-se, perante o juiz Eugenio Martins Pinto, da 5ª Vara Criminal, a audiencia de instrução criminal do processo instaurado em Itajubá, contra a sra. Ligia Santoro, acusada de haver assassinado o engenheiro Salvio Pena.

O crime ocorreu no ano passado, em Itajubá, onde está correndo o respectivo processo. Todavia, para serem ouvidas testemunhas, arroladas pelo Ministerio Público, residentes nesta capital, foi expedida precatoria para o Foro Criminal, sendo distribuida para a 5ª Vara.

Foram ouvidas as testemunhas Pinto Amando, Luiz Barbosa, Maria de Lourdes Azevedo e Lucia Bastos.

A testemunha Pinto Amando, ex-investigador de policia, declarou que certo dia estava no bairro da Gloria, em seu automovel, quando dele se aproximou a acusada, que estava muito nervosa. Pinto Amando procurava tranquilizá-la, quando ela retirou do seu automovel um revolver e saiu, apressada, ao encontro do dr. Salvio Pena, com quem se desentendera e que estava a alguns metros do local. Entretanto, o investigador Luiz Barbosa conseguiu desarmar a acusada. Depois, mais calma, Ligia fez as pazes com o engenheiro e ambos se retiraram em outro automovel.

O investigar Luiz Barbosa prestou depoimento sobre o mesmo incidente, e as testemunhas Maria de Lourdes Azevedo e Lucia Bastos, prestaram informações sobre as relações entre a vitima e a acusada, pois moravam no mesmo edificio de apartamentos.

A audiencia compareceram os advogados Carlos de Araujo Lima e Sobral Pinto, respectivamente, patrono da ré e auxiliar de acusação.

ASSOCIAÇÃO POTIGUAR. — Já noticiamos, há dias, a posse da nova diretoria da Associação Potiguar. Na gravura acima damos uma pose da nova diretoria no dia da sua posse.

Inspeção geral na Caixa Econômica da Baía

A COMISSÃO DESIGNADA PELO MINISTRO DA FAZENDA

O ministro da Fazenda baixou portaria designando os oficiais administrativos Domingos Caetano da Rocha e Rui Araujo, o contador [illegible] e o sub-contador do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, Ismael Simões Lopes, para, sob a presidencia do primeiro, constituirem a comissão que procederá a uma inspeção geral nos serviços da Caixa Economica Federal do Estado da Baía, verificando a regularidade de sua contabilidade e demais atos de sua administração, procedendo especialmente a uma pericia geral nas contas de "Depósitos", afim de que, apurada a regularidade ou irregularidade dos atos e fatos administrativos e a situação econômica e financeira do referido estabelecimento, sejam tomadas, pelo Ministerio da Fazenda, as providencias que se tornarem necessarias.

UMA SUCURSAL DA EMPRESA DE PROPAGANDA STANDARD EM BUENOS AIRES. — Ampliando o seu campo de ação para alem das fronteiras do Brasil, a Empresa de Propaganda Standard Ltda. inaugurará, no dia 15 deste mês, na capital portenha, à Calle Corrientes, esq. de San Martin, a sua primeira sucursal na América Latina. A Standard de Buenos Aires, aparelhada com todos os requisitos da moderna publicidade, será dirigida pelo sr. Rafael de Brito. Afim de assistir ao ato inaugural e nele representar o sr. Cicero Leuenroth, diretor-geral da Empresa de Propaganda Standard Ltda., seguiu de avião para Buenos Aires o sr. Geraldo Macedo, diretor da filial da Standard em São Paulo. Na gravura acima damos um aspecto do embarque do sr. Geraldo Macedo, que está cercado pelos diretores das Fábricas Peixe, dentre eles o sr. Joaquim de Brito, e diretores das industrias, a "Sul-América" de São Paulo, bem como jornalistas, diretores de estações de radio e chefes de departamento da Empresa de Propaganda Standard Ltda.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

Faculdade Nacional de Odontologia

CHAMADA PARA OS EXAMES DE EPOCA ESPECIAL

Estão chamados a exame de época especial os seguintes alunos:

DIA 11 — 1.º ano — 10 horas — Histologia e Microbiologia: Aida Pereira de Sousa, Edis Leite Gomes, Emerson Pinto da Silva Souto, Evandro Rabelo de Castro, Gutemberg Borges Miguel, Joaquim Arsenio Benedito Gioni Junior, José Resende de Castro Monteiro, Rubens Raimundo e Sebastião Pereira Machado; 2.º ano — 8 horas — Clinica Odontológica: Francisco Lira.

DIA 12 — 2.º ano — 13 horas — Fisiologia: Airton Diniz; 3.º ano — 8 horas — Prótese Dentaria: Aurelio Marques dos Santos.

DIA 13 — 1.º ano — 10 horas — Técnica Odontológica: Emerson Pinto da Silva Souto, Gutemberg Borges Miguel, José Augusto de Alcântara Gomes, Neuzo Pereira Naveiro, Rubens Raimundo e Talita do Faria; 3.º ano — 13 horas — Prótese Buco Facial: Aurelio Marques dos Santos e Honorio José Rodrigues Filho.

DIA 14 — 3.º ano — 12 horas — Ortodontia e Odontopediatria: Aurelio Marques dos Santos, Honorio José Rodrigues Filho e José Augusto de Almeida.

DIA 17 — 3.º ano — 10 horas — Clinica Odontológica: Aurelio Marques dos Santos.

Colegio Militar

PREMIO DE HISTORIA DO BRASIL

Coube ao aluno Mauricio Cibulares, filho do casal Isac Olivia Cibulares, o premio de Historia do Brasil, concedido pelo conceituado estabelecimento de ensino militar, ao estudante que mais se distinguiu em 1942, naquela disciplina.

Faculdade Nacional de Medicina

TECNICA OPERATORIA — 4.º ano médico, às 11 horas, no Instituto Anatômico. Serão chamados para exame, os seguintes alunos: — Carlos Verissimo Borges, Alfredo Eugenio Vveriot e Antonio Rodrigues de Miranda.

AVISO — Deve comparecer à Secção de Expediente o sr. José Marsiglio Filho.

Conselho Nacional de Educação

Sob a presidencia do sr. Cesario de Andrade, tendo como secretario o sr. Francisco Leitão, presentes os srs. Leitão da Cunha, Leonel Franca, Amoroso Lima, José d'Afonseca, Jurandir Lodi, Isaias Alves, Jônatas Serrano, Samuel Libanio, Parreiras Horta e Beni Carvalho, realizou o Conselho Nacional de Educação a 16.ª sessão da 1.ª reunião, ordinaria do ano.

No expediente, por proposta do sr. Jurandir Lodi, o Conselho aprovou unanimemente o registro da ata de seus trabalhos, da satisfação com que a Nação brasileira recebe a visita do presidente da República do Paraguai, ora entre nós.

Na ordem do dia, havendo o plenario dispensado o interstício regimental, entrou em discussão, e foi unanimemente aprovado o parecer n. 160, da Comissão de Ensino Secundario, relator o sr. Jônatas Serrano, concluindo favoravelmente à inspeção permanente para o Ginasio da Escola Normal Conselheiro Rodrigues Alves, de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo.

Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas

PRIMEIRAS PROVAS PARCIAIS DO CORRENTE ANO — Sob a fiscalização do inspetor Federal, serão realizadas as seguintes:

DIA DEZ: — 1.º Ano Noturno: Direito Constitucional e Civil; 2.º Ano Matutino: Legislação Consular: 2.º Ano Noturno: Economia Bancaria; 3.º Ano: Sociologia. 1.º Ano Matutino: Matemática Financeira.

DIA ONZE: 1.º Ano Noturno: Economia Politica; 2.º Ano Matutino: Ciencia da Administração; 2.º Ano Noturno: Direito Internacional Comercial; 3.º Ano: Direito Internacional Público.

Cada ano da noite será dividido em duas turmas (A e B), tendo inicio as Provas da primeira às 19,30 horas e as da segunda às 21. Todas as Provas do turno da manhã terão inicio às 8 horas.

Aniversario da criação das Escolas Rivadavia Correia e Bento Ribeiro

O ensino municipal comemorará, amanhã, a passagem, respectivamente do 10.º e 30.º aniversarios de fundação das Escolas Técnicas Secundarias Rivadavia Correia e Bento Ribeiro. Em regozijo, a P R D-5, Radio Difusora da Prefeitura, transmitirá um programa especial, no qual usarão da palavra o professor Luiz Palmeira, diretor do Departamento de Educação Técnico Profissional da Secretaria Geral de Educação, e a professora Benevenuta Ribeiro, diretora da Escola Rivadavia Correia.

Curso Avulso de Cirurgia Veterinaria de Guerra

O ministro Apolonio Sales aprovou o parecer do Conselho Técnico dos Cursos de Aperfeiçoamento, prorrogando até o dia 15 de junho o prazo para as inscrições no Curso Avulso de Cirurgia Veterinaria de Guerra. Só obterão matricula os médicos veterinarios. As aulas terão inicio no dia primeiro de julho.

As pessoas que desejarem informações poderão se dirigir à sede dos Cursos de Aperfeiçoamento, à Av. Pasteur, 404, todos os dias, das 11 às 17 horas, exceto aos sábados, cujo horario é das 9 às 12 horas.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant n. 74, sobre a Classificação das Ciencias. Entrada franca.

SR. ALOISIO PEREIRA — Hoje, às 16 horas, no Redil de João Batista, à rua Marechal Bittencourt, 116, Estação de Riachuelo, sobre um tema evangélico. Entrada franca.

SR. ALMERINDO MARTINS DE CASTRO — Hoje, às 16 horas, na sede da Federação Espirita Brasileira, na avenida Passos, 28, sob a presidencia do sr. Manuel Quintão, em torno do tema: "Os maus pensamentos".

SR. LAURO SALES — Hoje, às 16,30 horas, no Asilo de Orfãos "Anália Franco", à rua Figueira, 65, Estação do Rocha. Entrada franca.

SR. MANUEL PEREIRA MARQUES — Hoje, às 16,30 horas, no Orfanato Suburbano Teresa Cristina, à rua Lopes da Cruz, 448, Méier. Entrada franca.

REV. JULIO CAMARGO NOGUEIRA — Hoje, às 14 horas, no Templo da Igreja Metodista do Instituto Central do Povo, à rua Rivadavia Correia, 188, encerrando a serie de conferencias iniciada no dia 5 deste, sobre o tema: "Rumando para a Luz".

SR. SAINT CLAIR A. DE MIRANDA CARVALHO — No dia 12, às 17,30, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México, 90, 7.º andar, a convite dessa agremiação e da Sociedade Amigos da América, sobre "Alguns aspectos do momento americano".

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Dia 11, às 20,30 horas, Dramatic Circle Play: "The Return of The Prodigal" directed by Miss Doreen Woodward.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — Reune-se, no próximo dia 11, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português.

CASA DO DENTISTA BRASILEIRO — Amanhã, o professor Aristides Leite fará às 10 horas, uma demonstração de modelagem com substancia coloidal, com moldeira comum, sem refrigeração e sem bomba.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL — Para tratar de assunto urgente esta sociedade realizará uma sessão extraordinaria amanhã, às 10 horas, no Pavilhão Rodrigues Caldas.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA — Na próxima quarta-feira, às 10 horas, no Pavilhão Rodrigues Caldas realizar-se-á uma sessão extraordinaria da Sociedade Brasileira de Psicologia para eleição da nova diretoria que regerá os destinos da Sociedade no ano de 1943.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — Reune-se amanhã, em sessão ordinaria. Na ordem do dia estão inscritos os drs. Pinhero Machado, Guerreiro de Faria e Murilo Cardoso Fontes.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Reune-se amanhã, com a seguinte ordem do dia: a) dr. Adamastor Barbosa — "Um caso de pneumotórax espontaneo em recem-nascido"; b) dr. Mario Olinto — "Complicação rara no sarampo"; c) dr. Lages Neto — "Um caso de meningite a Pfeiffer".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE — Na sala do Conselho da A. B. I realizou-se mais uma reunião da Sociedade Brasileira de Higiene, presidida pelo dr. Carlos Sá. O Dr. G. de Sousa Pinto discorreu sobre alguns aspectos do problema da malaria, começando por defini-la como uma cenabiose, isto é, doença da coletividade. Estabelecendo os seus três termos — parasita, transmissor e homem, analisou as medidas empregadas no sentido de quebrar a cadeia epidemiológica. Citou o que se tem observado no estrangeiro e em nosso país, para acentuar as peculiaridades pertinentes a cada especie transmissora como aos sitios onde o mal aparece e se propaga.

Lembrou as tentativas de proteção do homem por meios quimicos e soroterápicos, com resultados precarios. Frisou o esforço consagrado em toda a parte à luta contra o transmissor desde à pequena à grande hidrografia sanitaria e passou a verificar-se, particularmente ao lado humano do problema.

Mostrou ainda que em vez de ser a infecção sanguinea em que sempre se pensou, a malaria é sobretudo doença visceral para a qual concorre a falta de defesa do sistema reticulo endotelial. Referiu-se a propósito, às medicações anti-malaricas que visam o reforço deste sistema desde os metais pesados ao quinino sob a forma coloidal. Afirmou, entretanto, que o que mais importa, na solução do grave problema é a valorização do homem, seu trabalho adequado, seu conforto econômico, sua educação higiênica e seu progresso social.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Na próxima quinta-feira, 13, reunir-se-á essa Sociedade em sua sede à Praça da República, 54-1.º andar. Durante a mesma o prof. Arnaldo Santiago fará uma conferencia, intitulada: "Considerações sobre a Paz", e a professora d. Ilva Tavares de Oliveira será empossada como socio "efetivo" da Sociedade. A entrada é franca.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 9 de Maio de 1943

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem fazer pessoalmente os seus donativos aos infelizes indicados poderão remetê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela Caixa desta folha, à rua Buenos Aires. Das importancias recebidas e feita a entrega aos proprios beneficiarios, dando-se de tudo conta aos leitores que desejarem assisti-la.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem	Cr$ 1.172,00
Anônimo — caso 221	Cr$ 10,00
Anônimo — caso 217	Cr$ 30,00
Natalina Nunes Santos — caso 225	Cr$ 20,00
José Cupertino — caso 236	Cr$ 5,00
Casos 168 e 201, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 20,00
Por alma de minha mãe — caso 223	Cr$ 10,00
Anônimo, em intenção ao espirito de Maria Lucia, desencarnada em Recife — caso 236	Cr$ 10,00
Um espirita — caso 218	Cr$ 10,00
Pelopes Fernandes — casos 237, 238 e 239, sendo Cr$ 5,00 para cada, no total de	Cr$ 15,00
Em memoria de Orminda e Francisco — caso 34	Cr$ 30,50
Em memoria do Dr. Baldnino Feio — casos 39 e 87, sendo Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00
A. H. — caso 4	Cr$ 10,00
"Hora de Veritas" (Radio Ipanema): Caso 40, Cr$ 10,00; caso 141, Cr$ 10,00; caso 159, Cr$ 40,00; Caso 190, Cr$ 10,00; caso 199, Cr$ 50,00; caso 203, Cr$ 160,00; caso 204, Cr$ 15,00; caso 221, Cr$ 225,00; caso 224, Cr$ 5,00; caso 228, Cr$ 15,00, no total de	Cr$ 540,00
Manuel de Souza — caso 239	Cr$ 10,00 — Cr$ 770,00
	Cr$ 1.942,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Cr$	Caso	Cr$
		Transporte	752,50
Caso n.º 4	10,00	Caso n.º 189	83,50
Caso n.º 6	10,00	Caso n.º 198	10,00
Caso n.º 34	30,00	Caso n.º 199	79,50
Caso n.º 35	10,00	Caso n.º 200	30,00
Caso n.º 39	25,00	Caso n.º 201	24,00
Caso n.º 40	10,00	Caso n.º 203	160,00
Caso n.º 87	25,00	Caso n.º 204	15,00
Caso n.º 89	25,00	Caso n.º 205	30,00
Caso n.º 103	90,00	Caso n.º 210	75,00
Caso n.º 107	25,00	Caso n.º 212	14,00
Caso n.º 108	20,00	Caso n.º 216	50,00
Caso n.º 126	10,00	Caso n.º 218	30,00
Caso n.º 130	10,00	Caso n.º 220	85,00
Caso n.º 141	10,00	Caso n.º 221	225,00
Caso n.º 154	10,00	Caso n.º 223	24,00
Caso n.º 156	10,00	Caso n.º 224	15,00
Caso n.º 159	40,00	Caso n.º 225	20,00
Caso n.º 161	10,00	Caso n.º 226	10,00
Caso n.º 164	135,00	Caso n.º 227	15,00
Caso n.º 168	10,00	Caso n.º 228	10,00
Caso n.º 169	165,00	Caso n.º 229	10,00
Caso n.º 172	52,50	Caso n.º 230	10,00
Caso n.º 174	5,00	Caso n.º 234	10,00
Caso n.º 176	10,00	Caso n.º 236	65,00
Caso n.º 186	20,00	Caso n.º 237	50,00
Caso n.º 187	10,00	Caso n.º 238	20,00
Caso n.º 188	10,00	Caso n.º 239	15,00
Cr$	752,50	Cr$	1.942,00

O RACIONAMENTO DO AÇUCAR

Todos os consumidores devem registrar-se nos estabelecimentos onde habitualmente se abastecem a partir do dia 13 — Instruções baixadas pelo Coordenador da Mobilização Econômica

Prossegue hoje, das 8 às 17 horas, o recenseamento dos consumidores — Obrigatorio o comparecimento dos professores dos cursos noturnos

Comunica-nos o gabinete do Coordenador, por intermedio da Agencia Nacional:

"Para atender às medidas de caráter urgente a serem tomadas sobre o racionamento do açucar no Distrito Federal, o Coordenador da Mobilização Economica determinou as seguintes medidas:

I — Todos os estabelecimentos comerciais que se abastecem diretamente nas Usinas devem procurá-las na terça e quarta-feira, dias 11 e 12 do corrente, afim de receberem as listas destinadas ao registro dos seus consumidores.

II — Todo portador de cartão de racionamento deverá registrar-se no estabelecimento em que habitualmente se abastece.

III — O registro será feito a partir de quinta-feira, dia 13, mediante a exibição do cartão ao estabelecimento fornecedor.

IV — Os estabelecimentos comerciais, após registrarem seus consumidores, deverão carimbar os respectivos cartões de racionamento como prova de registro efetuado.

V — A transferencia de registro de qualquer consumidor para outro estabelecimento, só será permitida, em cada caso, pelo Serviço de Racionamento da Coordenação."

O RECENSEAMENTO DE HOJE

Comunica-nos o gabinete do Coordenador da Mobilização Economica, por intermedio da Agencia Nacional:

1. Prosseguirão, amanhã, domingo, 9 de maio, nos postos de Distribuição de Cartões de Racionamento, nas escolas primarias municipais, os trabalhos de Recenseamento dos consumidores do Distrito Federal.

2. Esses Postos, que funcionarão, nesse dia, ininterruptamente, de 8 às 17 horas, só deverão atender às pessoas que não puderam recensear-se e receber seus cartões na quinta-feira ultima.

3. Não serão atendidas as pessoas já recenseadas, que procurem os postos para corrigir "questionarios" ou alterar Cartões de Racionamento.

4. Todas as retificações justificaveis serão feitas em ocasião oportuna, nos Postos Permanentes que a Coordenação fará instalar para o Serviço de Racionamento.

5. Ninguem deverá utilizar os cartões, que estão sendo distribuidos, antes de ser anunciado pela Coordenação o dia em que terá inicio o racionamento.

6. O recenseamento da população deverá ser definitivamente concluido amanhã.

DEVEM COMPARECER AS ESCOLAS OS PROFESSORES DOS CURSOS NOTURNOS

Devem comparecer, hoje, às 8 horas, às escolas onde têm exercicio todos os professores primarios em função nos cursos noturnos, afim de prestar sua colaboração ao recenseamento promovido pela Coordenação da Mobilização Economica, de acordo com as determinações baixadas pelo prefeito Henrique Dodsworth, através da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

POSTOS ESPECIAIS

Alem dos Postos para Racionamento do Consumidor e Distribuição de Cartões de Racionamento, que funcionarão hoje, tambem o publico poderá ser atendido nos seguintes Postos especiais: Estação D. Pedro II, da Estrada de Ferro Central do Brasil; Estação Barão de Mauá, da Leopoldina Railway; e Instituto Profissional 15 de Novembro, à rua Clarimundo de Melo.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

DIFICIL VITORIA DO FLUMINENSE SOBRE O FLAMENGO

Nos dois últimos minutos de jogo, os tricolores alcançaram o triunfo pela contagem de 3-1

Uma enorme assistencia presenciou, ontem, à noite, no estadio de São Januario, o primeiro Fla-Flu da temporada oficial, jogo em prosseguimento do Torneio Municipal.

O cotejo correspondeu plenamente à espectativa, transcorrendo movimentadissimo, de principio a fim. Mais uma vez o clássico do futebol carioca ofereceu um espetáculo que satisfez ao grande público que o assistiu.

No primeiro tempo, os tricolores mostraram-se mais técnicos, mais coesos. Reagiram os rubro-negros na etapa final e, movidos por incontido entusiasmo, fizeram muita pressão.

As defesas superaram as ofensivas e disso resultou a pouca atividade do "placard".

Venceu o Fluminense por 3-1. O resultado foi severo demais para o Flamengo. Com a contagem contra de 1-0, os rubro-negros lutaram com fervor, conquistando o empate. Nos minutos finais, porem, os tricolores souberam envolver os defensores adversarios e conquistaram dois "goals" nos dois últimos minutos de jogo.

A equipe do tricolor agiu, de modo geral, com mais precisão nas jogadas, embora os adversarios procurassem equilibrar as ações técnicas. Na defesa, brilharam, alem do trio final, que teve em Renganeschi a sua maior figura, os medios Afonsinho e Espinelli. No ataque, estiveram no mesmo nivel Maracai e Amorim, destacando-se Tim como o construtor da ofensiva. Carreiro e Russo, regulares.

No "team" rubro-negro houve mais ardor do que atuação em conjunto. Luiz, que substituiu Jurandir, atuou amparado por Domingos, que foi uma figura impressionante. Jaime, Nilton e Quirino, na defesa, desempenharam a sua missão concientemente. O ataque não esteve ajustado nos momentos precisos, apesar do grande esforço dos seus integrantes. Zizinho e Pirilo individualmente, apareceram mais. O estreante Alarcon demonstrou classe. Cremos mesmo que, depois de aclimatado, terá resolvido o problema da ofensiva do Flamengo.

Dirigiu o cotejo o sr. Oscar Pereira Gomes, cuja atuação foi boa. Soube coibir o jogo violento e marcou as faltas com precisão. Os pequenos senões que observamos em seu trabalho não prejudicaram o desenrolar das ações.

OS "GOALS"

O único ponto marcado na etapa inicial foi conquistado pelo Fluminense, aos 25 minutos. Foi seu autor o dianteiro Tim, depois de uma excelente jogada. Amorim centrou com firmeza, Maracai deixou para Carreiro e este pulou por cima da bola. O meia tricolor, num lance empolgante, colocou o couro no canto esquerdo do arco guarnecido por Luiz.

O "goal" do empate foi marcado aos 37 minutos do segundo tempo. Numa confusão diante do arco de Batatais, Nilo decretou o equilibrio do "placard". Justamente aos 43 minutos de jogo, Carreiro, com um chute alto, desempatou e, faltando segundos, Russo, aproveitando um centro de Amorim, encerrou a contagem, marcando o 3.º tento para o Fluminense.

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim constituidas:

FLUMINENSE: — Batatais; Norival e Renganeschi; Vicentine, Espinelli e Afonsinho; Amorim, Russo, Maracai, Tim e Carreiro.

FLAMENGO: — Luiz; Domingos e Nilton; Artigas, Jaime e Quirino; Nilo, Zizinho, Pirilo, Alarcon e Vevé.

TERMINOU NUM EMPATE A PRELIMINAR

O choque preliminar terminou num justo empate de 2 "goals", após um jogo renhido e interessante.

A RENDA

As bilheterias do estadio de São Januario arrecadaram, ontem, a importancia de Cr$ 105.554,50.

ÀS NOSSAS LEIS

A nossa ciencia é toda convencional. Nós mesmos criamos os principios e as leis e quando o principio falha e a lei não dá certo, nós explicamos que se trata de uma exceção.

Para nós, toda lei deve ter exceção. As nossas leis, portanto, são defeituosas, porque não são iguais para todos.

Ora, a verdadeira lei não pode admitir sinuosidades, porque ela é rija, reta e inflexivel. A verdadeira lei é a lei de causa e efeito, da qual nós somos profundamente ignorantes. Esta lei se encontra em toda a parte e dela derivam todas as outras.

Nós dizemos, por exemplo, que quem pode o mais pode o menos. De acordo com este principio, dois e três são cinco. Ora, se dois e três fazem cinco, que é mais, dois e três podem tambem fazer quatro, que é menos do que cinco...

O peixe maior engole o menor. O continente é sempre maior do que o conteudo. Mas os turcos conseguem, com a maior facilidade, colocar um grande armario dentro de um armarinho.

Eu disse, há pouco, que o peixe maior engole o menor?

Será, então, por isso que não se encontra peixe pequeno em nenhuma parte? Os peixes maiores teriam engolido já todos os menores?

Mas onde se teriam tambem metido os peixes grandes que ninguem não vê?

Como são fracativas as leis humanas!... Como é ridícula essa lei da oferta e da procura, em relação ao pescado, que todo o mundo procura e ninguem oferece!...

RIO AMIGO!

SAUDE MUITA

Desde há muito que nos habituamos a receber tuas demonstrações de simpatia. Sabemos que tudo vês, tudo sentes e tudo observas; sentimo-lo diariamente. Desta vez, porem, sentimo-lo com mais intensidade. Apesar de lidarmos contigo há 24 anos e estarmos seguros do teu sentimento de justiça, sentimo-nos "abalados" pela tua profunda penetração em certos acontecimentos que constituem a vida da cidade. Acontecimentos que, por sua sutileza, costumam escapar a exame e custam, por isso, a ser "sentidos"... Mas tu sentiste-os e aguardaste a oportunidade para dar o testemunho da tua acuidade! Oh! Rio Amigo, tu és o maior psicólogo do mundo! Emocionaste-nos com a caudal que despejaste em direção a O CAMISEIRO na hora certa em que tanto precisávamos do teu testemunho... Isto colocou-nos no dever de te dizer: — "Que sim: que entendemos o que nos quiseste dizer no dia 30 e nos demais dias que se vêm sucedendo; por isso, resolvemos escrever-te. - Obrigado, Rio, e vê que nos esforçamos por merecer a tua dedicação, tanto assim, que não deixamos coisa alguma nas prateleiras que não fosse "violentamente" remarcado, e nada te dizemos senão o que contenha a expressão da "Verdade" que sempre usamos para contigo.

"LOUCURAS DE MAIO" tu conhecê-las muito bem — isto sabemos — e por mais que te "salpiquem" loucuras, de qualquer jeito, tu sabes, não são das nossas, não são das tuas... E então, tu sorris compassivamente, torces por nós e corres a comprar-nos mais do que dantes, numa manifestação de solidariedade impressionante. E' que tu, Rio Amigo, conheces onde há trabalho criador, responsabilidade moral e fé. Tu sabes muito bem o que quer dizer "LOUCURAS DE MAIO", como foram criadas e o que são; por isso, olhas, sorris e... passas!

Recebe, pois, as nossas homenagens Em "Loucuras de Maio" de 1943.

O CAMIZEIRO

Exercite sua memória

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

3921 — Que resultados obteve Nelson na famosa batalha de Trafalgar?

3922 — Que aconteceu a Nelson, nesta grande batalha?

3923 — Quando Napoleão derrotou os prussianos?

3924 — E os austriacos?

3925 — Onde Napoleão se encontrou com Alexandre, I, Tzar da Russia?

AS CINCO PERGUNTAS DE QUINTA-FEIRA E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

3916 — Quando Amador Bueno foi aclamado rei dos paulistas? — A 1 de abril de 1641, após a revolução com que Portugal se libertou do jugo espanhol.

3917 — Que significa "Anhanguera", nome dado pelos índios a Bartolomeu Bueno da Silva? — "Diabo Velho".

3918 — Onde e quando nasceu José Bonifacio, o Patriarca? — Em Santos, a 13 de junho de 1763.

3919 — Onde nasceu o padre Diogo Antonio Feijó? — Em Itú, São Paulo.

3920 — Que nome se dá às pessoas que nascem em Assunção, capital do Paraguai? — Assunsenhos.

MUSICA

INICIATIVAS DA O. S. B.

A Orquestra Sinfônica Brasileira tem em organização, agora, duas grandes e uteis iniciativas. A primeira consta de um concurso de composição entre os maestros patrícios, estendendo-se a mesma por todo o territorio nacional; a segunda cogita de fazer um curso de regencia para dez músicos, do Rio e dos Estados, os quais ficarão, junto à O. S. B., em estagio de um ano, tempo em que se familiarizarão com um grande conjunto sinfônico, sendo-lhes dadas proporcionadas oportunidades de exibições publicas.

Como se vê, são, ambas essas realizações, dignas do maior aplauso. Uma incentivará a nossa produção musical; a outra preparará novos regentes, garantindo a continuidade das nossas orquestras.

Resta que tudo se faça com perfeito espirito de justiça e um sincero desejo de animar os nossos valores, em vez de desencorajá-los, como tantas vezes acontece.

O caso de um jovem maestro patrício é bem típico. Fê-lo a Orquestra Sinfônica Brasileira. Deu-lhe todos os ensejos que foram, aliás, devidamente aproveitados. Mas, quando precisamente se tornava necessário firmá-lo na regencia, eis que privam-no de oportunidades, reduzindo-o a simples condição de ouvinte.

Ora, sem a pratica de regencia nada se faz. A regencia imaginaria, hipotética, como se costuma fazer no curso da Escola Nacional de Música, é absolutamente contraproducente; a prova está nos pseudo regentes que assim se estão criando.

Por conseguinte, as iniciativas da O. S. B., magnificas como intenção, só produzirão o desejado resultado se, quanto aos compositores, se vier a premiar na realidade a melhor obra e, quanto ao curso de regencia, se não faltar aos alunos o amparo final, os meios de prosseguimento na carreira, ou seja, uma batuta disponivel para eles.

As providencias, nesse sentido, esperamos que sejam tomadas pelos maestros Siqueira e Szenkar. Não lhes há de faltar boa vontade para bem conduzir os seus ideais, nem a necessaria visão artistica.

D'OR

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, FESTIVAL STRAUSS, NO REX

Sob a direção de Eugen Szenkar, realiza-se um concerto sinfônico, no Teatro Rex, às 10 horas.

Constará o programa de um grande festival Strauss, do qual participarão as mais belas valsas desse célebre compositor.

Audição de alunos

Realiza-se, amanhã, às 21 horas, na E. N. de Música, uma audição de alunos de canto da professora Marion Matheus.

Teatro Municipal

NO DIA 11, O 4.º CONCERTO SINFÔNICO, PELA ORQUESTRA MUNICIPAL, COM O CONCURSO DE MARILA JONAS

A Orquestra Municipal, sob a batuta do maestro Alexander Sienkiewicz, realiza, terça-feira, 11, o quarto e último concerto de assinatura, com o concurso da eminente pianista Marila Jonas, que se fará ouvir como solista do "Concerto n. 1", de Tchaikowsky.

As demais peças do programa são: VI Sinfonia, de Haydn; Visões, de Francisco Braga; Ouverture, de Brahms e II Rapsodia Húngara, de Liszt.

Torneio Musical

O Clube das Vitorias Regias, pelo seu Departamento artístico, sob a orientação da cantora Nicia Silva, organizará, em junho, um torneio musical.

Trata-se da apresentação de composições inéditas de autores brasileiros, com letra em português, que serão interpretadas por varias cantoras, havendo para os dois compositores classificados e as duas melhores cantoras premios em dinheiro, conferidos por um juri de críticos.

Acham-se inscritos, já, as cantoras: Julinha Saboim Soares, Silvinha Souza, Tamar Syma, Marizinha Marques, Margarida Costa, Maria Medeiros e Meli Garcia, além das compositoras: Justa Amaro da Silveira, Zelia Vilas Boas, Cacilda Campos Borges, Dilma Lima e Mirtes do Vale.

Cultura Artística de Petrópolis

Essa Sociedade, recentemente fundada, realiza seu 3.º Concerto, hoje, às 10 horas da manhã no Teatro Dom Pedro daquela cidade, com um recital pelo violinista Ricardo Odnoposoff, que executará o seguinte programa:

I

Bach-Guller — Grave. Mozart — Kreisler — Rondó. Paganini-Wilhelmy — Concerto em ré.

II

Sarasate — Romanza Andaluza. Chopin — Valsa Op. 64 N. 2. Falla-Kreisler — Dansa da "Vida Breve". Fibich — Poema. Edgardo Guerra — Capricho Brasileiro. Wieniawski — 2.ª Polonaise Brilhante.

Ao piano: Maestro Francisco Mignone.

Temporada Oficial

OS PRÓXIMOS ESPETACULOS DE BAILADOS

Realiza-se no dia 13 do corrente o primeiro espetáculo de bailados no Teatro Municipal, iniciando a serie de cinco espetáculos noturnos e quatro em matinée, aos domingos, que será levada a efeito pelo nosso corpo de baile, sob a direção de Veltchek.

A primeira récita inclue o ballado "Leilão de Escravos", de Francisco Mignone, sobre assunto nacional.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Hoje, — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Amanhã — Alunos da cantora Marion Matheus. E. N. de Música, às 21 horas.

Terça-feira, 11 — Orquestra Municipal, sob a direção de Szinkiewicz. Solista, Marila Jonas. T. Municipal, às 21 horas.

Sábado, 15 — O. S. B. Teatro Municipal, às 17 horas.

Sábado, 22 — O. S. B. Teatro Municipal, às 17 horas.

Terça-feira, 25 — Alunos do prof. Lopes Moreira. E. N. Música, às 21 horas.

Costuras na Guerra

Comunicam-nos: "Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte: Terça-feira, 11, e Quinta-feira, 13 — Costureiras de ns. 1.501 a 1.700 e Alfaiates de ns. 1 a 150".

BANCO DE CRÉDITO MOVEL

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA DO BANCO DE CRÉDITO MOVEL, EM LIQUIDAÇÃO AMIGAVEL, REALIZADA EM 10 DE ABRIL DE 1943

Aos dez dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e três, reuniram-se, às quatorze horas, no primeiro andar do número cinquenta e cinco da rua da Candelaria, nesta cidade do Rio de Janeiro, sede da liquidação extra-judicial da Sociedade Anônima Banco de Crédito Movel, os seus acionistas cujos nomes, nacionalidade, profissão, residencia e domicilio constam do Livro de Presença, com suas assinaturas, representando 28.525 (vinte e oito mil quinhentos e vinte e cinco) votos, digo, ações e 625 (novecentos, digo, e (mil e quinze) (1.015) votos. Verificada existencia de "quorum" para instalação e funcionamento da assembléia, o dr. Manoel José Ferreira, como liquidante, pediu aos acionistas a indicação de um, dentre eles, para presidir aos trabalhos. O dr. Aurelio Augusto Rocha propôs que, por aclamação, seja eleito o dr. Eurico Teixeira Leite para essa função, o que foi feito. Assumindo a presidencia agradeceu ele a sua eleição, convidando os srs. Plinio Segurado Pinto e o dr. Luiz Adolpho Magalhães para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente. A seguir o sr. presidente pede ao sr. 1.º secretario para ler o texto da convocação, informando as datas e os jornais em que foram publicados os respectivos anuncios. Terminada essa leitura informou o sr. 1.º secretario que as publicações foram feitas no "Diario Oficial" da Republica, e no "Jornal do Comercio", em 7 e 25 de março e 10 do corrente mês de abril. O sr. presidente, tendo em vista a ordem do dia constante da comunicação, anuncia a primeira parte dos trabalhos, pedindo ao sr. 2.º secretario para ler o Relatorio dos Liquidantes, o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, informando a data e os jornais em que foram publicados esses documentos. Finda a leitura o sr. dr. 2.º secretario declara que foram eles publicados no "Diario Oficial" e no "Jornal do Comercio" de dois do corrente mês e que foram postos à disposição dos acionistas com a antecedencia legal. O parecer do Conselho Fiscal é do teor seguinte: Ata da décima reunião do Conselho Fiscal do Banco de Crédito Movel em liquidação amigavel, realizada aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e três. Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e três, na sede social do Banco de Crédito Movel, em liquidação amigavel, à rua da Candelaria numero cinquenta e cinco, primeiro andar, os infra-assinados membros efetivos do Conselho Fiscal do dito Banco, reunidos às quatorze horas, como determina a lei das sociedades anônimas em vigor, para o fim de examinarem os livros, documentos, caixa e o balanço referente ao exercicio de mil novecentos e quarenta e dois, e, o relatorio dos liquidantes. Depois de tudo examinado e encontrado o saldo de caixa certo e os documentos e a escrita em perfeita ordem, e bem escriturados, examinaram o relatorio dos liquidantes datado de dois do corrente mês, e a ser apresentado e julgado pela assembléia convocada para o dia dez de abril próximo. Os referidos membros do Conselho Fiscal chegaram à conclusão de não existir nenhum inconveniente que seja feito um "pro-rata" de Cr$ 7,00 (sete cruzeiros), por ação conforme proposta dos liquidantes em seu relatorio. Nada tendo sido encontrado que não mereça a aprovação dos srs. acionistas, resolveram lavrar a presente ata, lembrando ainda que os srs. liquidantes são merecedores de um voto de louvor pelo interesse e perfeito desempenho de suas funções, procurando defender com persistencia e inteligencia os direitos do Banco. Rio de Janeiro, 4 de março de 1943. (aa) — Luiz Adolpho Magalhães, Cyro Cavalcanti Pereira, Aurelio Augusto Rocha. O sr. dr. presidente declara, a seguir, aberta a discussão sobre a materia desses documentos, oferecendo a palavra a quem dela quisesse usar. Solicita-a, pela ordem, o dr. Manoel José Ferreira e falando no seu nome e no do seu colega de liquidação, dr. Renato Fioravante Bittencourt, presente, declarou estarem ambos à disposição dos acionistas para qualquer esclarecimento ou explicação que, por ventura, desejassem sobre a marcha da liquidação e sobre assuntos a ela inerentes. O acionista dr. Joaquim Ruiz de Gambôa Filho pede a palavra, que lhe é concedida. Solicita informes sobre o tópico do Relatorio referente à colaboração do Banco de Crédito Movel com a Mobilização Econômica. O sr. Manoel José Ferreira, atendendo ao pedido esclarece que essa colaboração tem consistido, desde novembro de 1942, em conceder à Mobilização Econômica, por intermedio do seu Setor de Turfa, a ocupação dos terrenos da Restinga de Jacarepaguá, de propriedade do Banco e situados em terras das suas Fazendas de Camorim e Vargem Pequena, para extração de turfa, afim de atenuar a crise de combustivel, sendo possivel que esses trabalhos venham a ser executados, depois, na Fazenda da Vargem Grande, tambem pertencente ao Banco, mas situada na Freguesia de Guaratiba. A seguir o sr. dr. Manoel José Ferreira leu as cartas trocadas sobre o assunto com a Mobilização Econômica, nos seguintes termos: Rio de Janeiro, 2 de março de 1943 — Ilmo. sr. dr. José Maciel Filho — D. D. delegado da Coordenação Econômica para o Setor de Turfa. Nesta — 1. Reiterando as declarações verbalmente feitas durante as conferencias realizadas em novembro do ano passado, com o representante deste Banco, sr. Holophernes Castro, vimos manifestar o nosso vivo desejo de prestar, dentro dos limites de nossas possibilidades legais como sociedade anônima em liquidação extra-judicial, nossa cooperação às realizações da Coordenação Econômica, notadamente no Setor, confiado a v. excia. — 2. Com esse propósito já pusemos à disposição desse serviço, naquela data, para os efeitos dos trabalhos experimentais para extração de turfa, toda a extensa area, ainda não vendida ou comprometida por promessa de venda, de propriedade deste Banco, localizada na Freguesia de Jacarepaguá e situada na região denominada Restinga de Jacarepaguá, nas Fazendas de Camorim e Vargem Pequena, estendendo até os limites administrativos da Fazenda da Vargem Grande. — 3. Sentimo-nos muito felizes com o ensejo que nos depara para prestar nosso concurso à atenuação das consequencias da crise de combustivel, possibilitando dentro do regime do Código de Minas, esses trabalhos experimentais, que por certo bem orientados como estão sendo, terão de futuro o carater de exploração sistemática. — 4. Nessa região, como é sabido, foram executados pelos Poderes Públicos varios trabalhos de saneamento, muitos dos quais consistentes em dragagem de valas e aberturas de canais. — 5. Para o aproveitamento econômico dessa região, fazem-se mister certos trabalhos complementares dessa natureza, e tambem a abertura de estradas, como vias de penetração e para o acesso às turfeiras. — 6. Estamos certos de que esse importante Setor da Coordenação Econômica, agirá nesse sentido, deixando testemunho perene da sua atuação patriótica na Restinga de Jacarepaguá e zonas convizinhas, beneficiando-as por essa e outras formas igualmente uteis. — 7. Estando esta sociedade anônima em liquidação, ela não pode nem poderá atuar por essa forma sem ultrapassar os limites de sua atividade legal. Pode, todavia, fazer certas concessões de carater temporario e sem cunho de liberalidade, porque esta lhe é vedada por lei. — 8. Quando tiver de ser focalizado o assunto, ultrapassada a fase experimental dos trabalhos ora em execução, deverá cogitar-se de uma formula juridico-econômica, vasada nas boas normas administrativas e evitada a inobservancia daquele ditame legal, ou seja o Código de Minas. — 9. Nesse pressuposto e com o espirito cooperador já manifestado, tomamos a iniciativa, da qual para nosso governo, solicitamos uma resposta de v. excia. de quem subscrevemo-nos atenciosamente. (aa) pp. dr. Manoel José Ferreira — Holophernes Castro, Renato Fioravante Bittencourt — Liquidantes. Rio de Janeiro, 29 de março de 1943. Of. 73|43 — Presados Senhores. Temos presente sua carta de 2 de março corrente, na qual reiteram declarações já anteriormente feitas, algumas das quais desde novembro do ano passado, quando, estabelecemos contacto pessoal com o representante desse Banco, sr. Holophernes Castro, para trocarmos idéias sobre o assunto dessa missiva, e quando, com a concordancia de vv. ss. iniciamos os trabalhos de exploração de turfa. E' ela relativa à execução de trabalhos nas turfeiras da Restinga de Jacarepaguá, localizadas notadamente na Freguesia de Jacarepaguá e de propriedade dessa sociedade anônima, em liquidação amigavel. Agradecemo-lhes o valioso concurso oferecido à execução dos trabalhos a nosso cargo, permitindo a ocupação de algumas areas de propriedade desse Banco na Restinga de Jacarepaguá e, tambem, na frente da Estrada de Guaratiba. Estamos certos de que será facil encontrarmos uma formula conciliatoria dos interesses em causa, postas em linha de conta a especial situação juridica dessa sociedade anônima e as obras rodoviarias e de saneamento que tiverem sido ou que devam ser executadas e que tenham cunho de utilidade permanente para essa sociedade ou para os adquirentes de suas terras. Tão cedo terminem os trabalhos experimentais, já bastante adiantados e dentro de três a quatro meses conclusos convidá-los-ei para que conferenciemos sobre a materia, com o espirito cordial que tem orientado nossas conversações a respeito e inspiram os nossos propósitos de desenvolvimento econômico do país. Atenciosas saudações. (a) José Soares Maciel Filho — Delegado para a Turfa. E terminou sua exposição dizendo haverem os liquidantes agido por essa forma por verem, nessa colaboração vantagens para a coletividade e para os acionistas do Banco, cujo modo de pensar julgam haver sido, assim bem interpretado. A seguir o dr. Joaquim Ruiz de Gambôa Filho pedindo de novo a palavra, declara estar satisfeito com as explicações ministradas a respeito, propondo que da ata dessa assembléia fiquem constando as cartas que acabam de ser lidas. Posta a votos, após encerrado o debate sem discussão, é aprovada unanimemente. Em seguida o sr. dr. presidente anuncia estar encerrado o debate sobre a primeira parte da ordem do dia, visto ninguem mais solicitar a palavra, passando à votação. Pediu que se conservassem sentados os acionistas que aprovassem as contas dos liquidantes, o balanço e o parecer do Conselho Fiscal, verificando então o sr. presidente que, com a abstenção dos votos dos srs. Liquidantes e dos membros do Conselho Fiscal, foram aprovadas as contas, balanços relatorio dos Liquidantes e o parecer do Conselho Fiscal, ressalvada a parte do relatorio dos Liquidantes e o parecer do Conselho Fiscal, referente ao "pro-rata" a ser distribuido e isto em virtude da proposta que se encontrava sobre a mesa. Em prosseguimento o sr. presidente deteminou ao 1.º secretario que lesse a proposta cujo teor é o seguinte: "Propomos seja feito um "pro-rata" de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros) por ação, ao invés de sete cruzeiros, como foi sugerido pelos srs. drs. Liquidantes e aceito pelo Conselho Fiscal" (aa) Dr. Cicero da Silva Araujo — Dr. Joaquim Ruiz de Gambôa Filho — Joaquim Ruiz de Gambôa — Alberto Nin Ferreira — Plinio Segurado Pinto. O sr. presidente anunciando a abertura do debate sobre esta proposta, pede a palavra o acionista dr. Cicero da Silva Araujo para justificar essa proposta o que faz dizendo, resumidamente, o seguinte: "Revelando o balanço um encaixe de seiscentos e sessenta mil setecentos e trinta e sete cruzeiros e vinte centavos, a distribuição de dez cruzeiros por ação importaria em quatrocentos e setenta mil e seiscentos e trinta cruzeiros, pois existem em circulação quarenta e sete mil e sessenta e três ações. Feita a distribuição nessa base o saldo de caixa passaria a ser de Cr$ cento e noventa mil cento e sete cruzeiros e vinte centavos, suficiente para o pagamento de alguma despesa imprevista e de emergencia, uma vez que o Banco, não realizando operações bancarias de qualquer especie, por estar em liquidação amigavel, não precisa dispor ou melhor ter grande encaixe. O liquidante dr. Renato Fioravante Bittencourt pede em seguida a palavra para dizer que a proposta de distribuição, constante do relatorio visava fazer uma reserva da metade do encaixe para os fins a que se referiu o acionista dr. Silva Araujo mas a elevação do "pro-rata" a dez cruzeiros efetivamente não prejudicará a marcha da liquidação, embora o encaixe que sobrará seja menor, não tendo, portanto, nenhuma restrição a fazer quanto à proposta acima, que deve, portanto, ser submetida à aprovação da assembléia, depois naturalmente de ouvidos, a respeito, os membros do Conselho Fiscal. O sr. presidente consulta os membros efetivos do Conselho Fiscal sobre a proposta e pede que dêm o seu parecer verbal. Falaram sucessivamente os srs. conselheiros Luiz Adolpho Magalhães, Cyro Cavalcanti Pereira e Aurelio Augusto Rocha, concordando com a aprovação da proposta de aumento do "pro-rata" para dez cruzeiros por ação. Submetida a votos a proposta do referido aumento de distribuição de um "pro-rata" de dez cruzeiros, foi a mesma aprovada por todos os presentes, com a abstenção dos votos dos srs. membros do Conselho Fiscal. Anuncia em seguida, o sr. presidente, a segunda parte da ordem do dia. Eleição dos três membros efetivos e dos três suplentes do Conselho Fiscal e fixação dos respectivos honorarios. O acionista Alberto Nin Ferreira, sugere que por via de aclamação sejam eleitos os seguintes srs. — Luiz Adolpho Magalhães, Cyro Cavalcanti Pereira e Aurelio Augusto Rocha, membros efetivos, Joaquim Antunes de Oliveira, dr. Cicero da Silva Araujo e Plinio Segurado Pinto, Suplentes, todos brasileiros, domiciliados nesta cidade. Posta a votos esta proposta é ela aprovada unanimemente, com aclamação dos eleitos, por aclamação, e então o sr. presidente declara investidos os eleitos nos seus cargos. O sr. 2.º secretario, por ordem do sr. presidente, lê a seguinte proposta que foi enviada à Mesa: Sugerimos que os honorarios dos membros do Conselho Fiscal, em exercicio, sejam de cem cruzeiros mensais, recebendo os substitutos os honorarios dos substituidos. (aa) dr. Joaquim Ruiz de Gambôa Filho e Alberto Nin Ferreira. — Submetida a debate e não havendo discussão, foi posta a votos e aprovada a proposta, com abstenção dos interessados diretos. O sr. presidente, declarando esgotada a ordem do dia oferece a palavra a quem dela quisesse usar para tratar de qualquer assunto inerente à liquidação da sociedade. O sr. Joaquim Ruiz de Gambôa sugere fique consignada na ata da assembléia expressões de louvor aos srs. Liquidantes pelo modo acertado, prudente e deligente com que vêm conduzindo os negocios da liquidação, que, cumpre assinalar ainda não concluida, de um lado por estar sendo ela processada mediante venda de terrenos a prestações e a longo prazo aos antigos arrendatarios, na maioria dos casos e, por outro lado alguns deles mal orientados, têm criado embaraços à mesma liquidação, ocupando indevidamente areas para cuja desocupação tem sido necessario lançar mão de medidas judiciais. Posta a votos a proposta foi aprovada com abstenção dos votos dos liquidantes. O sr. presidente agradecendo a colaboração prestada pelos acionistas nos trabalhos da assembléia, pede-lhes a permanencia no recinto até a lavratura desta ata no livro próprio, o que eu, 2.º secretario Luiz Adolpho Magalhães, fiz de fls. 15 a fls. 23. Reaberta a sessão, o sr. presidente manda ler a ata, submetendo-a a debate e a votação e havendo sido a mesma aprovada por unanimidade depois de encerrada a discussão passando, então, a ser subscrita por mim, 2.º secretario Luiz Adolpho Magalhães e pelos demais membros da mesa e por todos os acionistas presentes. Eu 2.º secretario Luiz Adolpho Magalhães. (aa) — Eurico Teixeira Leite — Aurelio Augusto Rocha — Alberto Nin Ferreira — Holophernes Castro — Joaquim Ruiz de Gambôa — Dr. M. J. Ferreira — Plinio S. Pinto — Joaquim Ruiz Gambôa Filho — Cicero da Silva Araujo — Joaquim Antunes de Oliveira — Lydia Teixeira de Castro — Renato Fioravante Bittencourt — Cyro Cavalcanti Pereira. Visto. Confere. Eurico Teixeira Leite, Plinio S. Pinto, Luiz Adolpho Magalhães, 2.º secretario.

EDITAL

Edital com o prazo de 30 dias para a citação de José Bianchi e sua mulher, d. Adelina Bianchi, afim de pagarem em 24 horas a importancia de Cr$ 19.944,50 e custas, sob pena de penhora, na forma abaixo:

O Doutor Oscar Accioly Tenorio, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel, do Distrito Federal, etc.

Faz saber aos que o presente, com o prazo de 30 dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo ficam citados José Bianchi e sua mulher, d. Adelina Bianchi, para dentro de 24 horas, que correrá após o transcurso de 30 dias da publicação do primeiro edital, pagarem a importancia de Cr$ 19.944,50 e custas, ou nomearem bens a penhora, sob pena de não o fazendo, ser procedida a penhora, em tantos de seus bens, quantos cheguem e bastem para garantir o principal pedido, juros de mora e custas, até final sentença e sua execução, nos termos da petição e despacho que se seguem: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. A Cia. Brasileira de Imoveis & Construções S. A., com sede na rua Visconde de Inhauma, n.º 65, 4.º andar, expõe e requer o seguinte: Em 30 de Agosto de 1941, por escritura publica lavrada a fls. 80v., do 1.º 105, do 13.º Oficio de Notas, a requerente vendeu ao sr. José Bianchi e sua mulher, d. Adelina Bianchi, ele italiano e ela brasileira, domiciliados nesta cidade, onde residem na rua Assunção, n.º 170, o terreno de sua propriedade constituido pelo lote 7 da quadra 5, na freguesia do Engenho Novo, nesta cidade, medindo 16m,50 de frente, contados 42m,02 depois do ponto do cruzamento das linhas de fachadas impares das ruas Professora Esther de Mello e Licinio Cardoso; 16m,50 na linha do fundo; 31m,25 de extensão pelo lado direito e 31m,85 pelo lado esquerdo, limitando à direita com Modesto Nenzi, à esquerda com a propria requerente e nos fundos com Manoel Antonio Affonso e tambem com a requerente. O preço da venda foi de Cr$ 22.500,00, por conta do qual recebeu e deu quitação quanto à importancia de Cr$ 6.000,00, ficando convencionado que o restante do preço, Cr$ 16.500,00, seria pago no prazo de 3 anos, por meio de 36 prestações mensais vencidas, compostas de juros de 12 % ao ano e quota de amortização de Cr$ 548,03 cada uma, a partir de 1.º de Setembro de 1941 e que deveria ser paga até o dia 10 de cada mês. Foi tambem contratado na escritura que, em caso de inadimplimento, seriam os juros elevados de 1 % ao ano, alem da multa de 10 %, escritura devidamente registrada em 7 de novembro de 1941, no 1.º 3 AC do 1.º Oficio do Registro de Imoveis, fls. 121, sob o n.º de ordem 18.012. Na mesma escritura e para garantia do pagamento do saldo devedor, juros, inclusive os de mora, multa, custas, indenizações, pena convencional e quaisquer despesas para execução do contrato, deram o sr. José Bianchi e sua mulher, d. Adelina Bianchi, em hipoteca, o terreno acima descrito, com todos os seus acessorios, benfeitorias, pertences e servidões, hipoteca registrada em 7 de novembro de 1941, sob o número de ordem 5.634, a fls. 69, L.º 2 AB, do 1.º Oficio do Registro de Imoveis, como tudo se vê da escritura e certidões juntas. Entretanto, os devedores, que haviam pago a importancia de Cr$ 6.000,00 e mais 4 prestações das ajustadas, a partir de Janeiro de 1942 e até hoje, deixaram de pagar as que se foram vencendo. Ficou, assim, pelo inadimplimento e na forma do contratado, vencida toda a divida e, desde logo, exequivel a hipoteca. Estando, portanto, vencida a divida, quer a requerente propor a competente ação executiva e, assim, na forma do art. 298, n.º VI, do Cod. do Proc. Civil e para esse fim, requer sejam José Bianchi e sua mulher, d. Adelina Bianchi, intimados para, dentro de 24 horas, pagarem a importancia do principal, juros, inclusive os de mora, multa e imposto territorial do exercicio de 1941, este na importancia de Cr$ 1.115,00 (doc. junto), demais cominações de direito, pena de penhora, enviados, antes, os autos ao Contador, para levantamento da conta, prosseguindo-se na forma da lei e desde logo citados os devedores para o processo em todos os seus termos até final, pena de revelia. P. deferimento. Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1943. Harylberto de Miranda Jordão. Adv. Insc. 2.013. Despacho: Expeça-se mandado. Rio, 16-4-943. Oscar Tenorio. Não sendo os executados encontrados, conforme faz certo a certidão do oficial de justiça, junta nos autos, foi exarado o seguinte despacho: Citem-se por edital, com o prazo de 30 dias. Rio, 4-5-943. Oscar Tenorio. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e especialmente aos executados, faço expedir o presente e mais dois de igual teor, que serão afixados e publicados, na forma da lei. Dado e passado nesta Capital Federal, Juizo de Direito da Décima Segunda Vara Civel, aos seis de maio de mil novecentos e quarenta e três. Eu, Carlos Frederico Jourin, escrivão. Oscar Accioly Tenorio.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Um precursor esquecido

Já cogitou-se, aqui, não há muito, de erigir um monumento a D. João VI, o qual, com todos os seus defeitos e despeito dos inimigos, prestou ao nosso país serviços inigualáveis.

Ora, a leitura de recente publicação oficial sugere para o caso uma solução interessante. Aí se transcreve uma Carta Régia de 27 de setembro de 1814, "sobre a fábrica de ferro de São João de Ipanema, da Capitania de São Paulo" — essa documento revela que D. João VI, tendo mandado criar aquela Fábrica em 1810 e não se achando satisfeito com os seus progressos, resolveu fazer recambiar para a Suecia, por incapaz, um "técnico" vindo de lá, e "para que a Fábrica pudesse trabalhar em grande e produzir anualmente a quantidade de ferro em barra, de que era suscetível um tal estabelecimento", além de designar outros dirigentes, mandou construir "dois fornos altos", orçados em 20:000$000.

A escavação historica, nesta hora de siderurgia, garante a D. João VI, um lugar de destaque entre os batalhadores do grande problema. E cabe perguntar se esses "altos fornos" não chegaram a produzir, ao menos, o ferro suficiente para a fundição da sua estatua. Em caso negativo, por que Volta Redonda não fornecerá essa materia prima e não agasalhará esse monumento entre as suas ciclópicas construções?

Quando mais não fosse, como uma homenagem a um homem que construiu ou quis construir altos fornos a Cr$ 10.000,00 cada um! — L.

Nascimentos

JOÃO. — Com o nascimento do primogênito, que se chamará João, está aumentado o lar do sr. Saturnino Alves Maia e da sra. Dagmar Malta Maia.

*

SANDRA MARIA. — Está em festas o lar do dr. Tulio de Paula Azevedo Bastos e da sra. Laise de Paula Azevedo Bastos, com o nascimento da menina Sandra Maria.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Euclides Zenobio da Costa.

— Sra. Francisca Silveira Martins Ramos, filha do conselheiro Silveira Martins e esposa do sr. Eduardo Ramos.

— Dr. Paulino Soares de Sousa.

— Sr. Felix Pacheco, ... da Costa ...

— Dr. Edgar de Carvalho, ... do Tribunal de Contas do ... F.

— Meninas Elvira Teixeira e Alzira Teixeira, filhas do sr. Antonio Coelho da Costa Gomes, ... da Policia Maritima.

— Srta. Nadir Ferreira Barbosa, aluna do Instituto de Educação e filha da sra. Consuelo Ferreira Barbosa e do sr. M. Barbosa, funcionario da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra.

— Sr. Osvaldo Coelho de Sousa, funcionario da Metal Reserve Co.

— Coronel dr. Angelo Godinho, chefe do Serviço de Saude do Ministerio da Aeronautica.

— Capitão Zeno Marques de Sousa Zillinsky, oficial de gabinete do ministro da Fazenda.

— Professora Heloisa Maria Fonseca Bittencourt, filha do comendador Alfredo Bittencourt e sobrinha do jornalista Cândido Bittencourt.

— Dr. Henrique Feio Galvão, professor do Colegio Pedro II.

— Sra. Cecilia Pereira Torres, esposa do comandante Edgar Tostes, do Corpo de Saude da F. A. B. e médico-chefe da Panair do Brasil.

— Sr. Azarias Santos, funcionario da Secretaria do Prefeito.

— Sra. Neusa Torres Borges, esposa do sr. Jerônimo Tinoco Borges, funcionario do Ministerio da Aeronáutica. Nesta data o casal festeja tambem mais um aniversario de seu casamento.

— Menina Neide, filha do casal Alaide-Paulo de Figueiredo e Sousa.

Farão anos amanhã:

O almirante José Machado de Castro e Silva, ministro do Supremo Tribunal Militar.

— Sra. Laura Pernambuco Brando, esposa do sr. Pedro Brando.

— Sr. Xavier Filho, diretor-presidente da Radio Ipanema.

— Embaixador Mauricio Nabuco.

— Capitão Humberto Guimarães de Almeida.

— Sra. Hosana da Costa Andrade, esposa do sr. Humberto Andrade, sargento da Armada.

— Sr. José Mario Muniz Barreto, advogado.

Noivados

Contrataram casamento o sr. Antonio Lobato e a srta. Regina de Miranda Santos, filha do sr. Manuel M. Santos, já falecido, e da sra. Bete M. Santos.

Casamentos

Srta. Odete Nassif-Sr. Aureliano d'Almeida Andrade — Na catedral de Petrópolis, realizar-se-á, terça-feira, às 17,30, o casamento da srta. Odete Nassif, filha do sr. Eusebio Nassif e da sra. Fakie Nassif, com o sr. Aureliano d'Almeida Andrade, filho da viuva sra. Adelina d'Almeida Andrade. O ato civil será testemunhado, por parte da noiva, pelo sr. Miguel Helou e sra. Lulu Farah, e, por parte do noivo, o dr. Chafi Nassif e srta. Waded Nassif. O religioso, que será celebrado por D. José Pereira Alves, bispo de Niterói, terá como paraninfo o dr. José Morais Rales e sra., pelo noivo, e sr. Aires Fereira dos Santos e sra., pela noiva.

*

Srta. Leda de Figueiredo Aquilão-Sr. Manuel Joaquim de Almeida — Efetuar-se-á na próxima quinta-feira, o casamento da srta. Leda de Figueiredo Aquilão, filha do sr. Pascoal Aquilão, funcionario do Ministerio da Viação, e da sra. Hilda de Figueiredo Aquilão, com o sr. Manuel Joaquim de Almeida, filho do sr. Americo Joaquim de Almeida, e da sra. Avelina de Almeida. O ato civil será às 10 horas, sendo testemunhas, da noiva, o sr. Américo Joaquim de Almeida e sua senhora. A cerimonia religiosa realizar-se-á a seguir, ... na igreja de São José, às ... horas, ... da noiva, ... e o sr. Antonio Marques Vieira e senhora.

*

Srta. Nice de Almeida Silva-Sr. João Mucci — Realizou-se ontem, na igreja de Santa Cecilia, em Bom Jesus, o casamento do sr. João Mucci com a srta. Nice de Almeida Silva.

Bodas de Prata

Casal Antonio Celestino da Costa — Festejando as bodas de prata do casal Antonio Celestino da Costa-Ana Rosa da Costa, seus filhos mandarão celebrar missa, em ação de graças, hoje, às 9 horas, na igreja de São José.

Comemorações

Dia das Mães — O Amparo Teresa Cristina, em sua sede, à rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo, festejará, hoje, o Dia das Mães, tendo inicio a solenidade às 16,30.

Diplomaticas

D. Aloisi Masella — Viajando no avião da linha mineira da Panair do Brasil, seguiu, ontem, para Belo Horizonte o Nuncio Apostólico nesta capital D. Benedeto Aloisi Masella, acompanhado de monsenhor Sante Portalupi, auditor da Nunciatura. O representante da Santa Sé em nosso país foi a Minas afim de assistir os festejos comemorativos do jubileu episcopal de D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte.

Viajantes

Dr. Roberto Pereira da Silva — Regressou, ontem, pela Vasp, de São Paulo onde esteve tratando de assuntos referentes ao magisterio, o dr. Roberto Pereira da Silva, diretor do Ateneu São Luiz.

*

Passageiros embarcados, ontem, em avião da NAB: Carlos Charnaux, Carlos Alves Lopes, Leonardo Francis Harris e Luciano Gentil, para Fortaleza.

— Procedente de Recife e Escalas, chegou ontem a esta capital o avião "Maipo", da Condor, com os seguintes passageiros:

De Recife: Helmuth Sachser, Herta Sachser, Armando Cardoso Moura, Augusto Ernst Moellerke, Antonio dos Santos Martins, Francisco Lopes Barros. De Aracajú: dr. Otavio Acioli Sobral, Maria Augusta da Cruz Leite, Homero Filizola Zucarino. Da Baía: Illes Politzer, Adolfo Roboiff Junior, Heitor Cardeiro. De Vitoria: Manuel Fernandes Pinto Filho.

Festas

AMÉRICA F. C. — Hoje, "Uma festa para seu amigo" (Noite rubra), para a qual todos os seus socios têm direito a um convite para oferecer a um amigo.

*

A. A. DO GRAJAÚ. — Hoje, das 21 às 24 horas, noite-dansante, com "show".

*

ORFEÃO PORTUGUÊS. — Hoje, noite-dansante, das 19 às 23 horas.

*

C. R. GUANABARA. — Hoje, das 20 às 23 horas, reunião-dansante.

*

CLUBE DE SÃO CRISTOVÃO. — Hoje, noite-dansante, das 20 às 24 horas.

*

CLUBE DOS CONTADORES. — Hoje, chá-dansante no Cassino da Urca, com "show".

*

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS. — Hoje, chocolate-dansante, das 18 às 22 horas.

*

BOTAFOGO F. R. — O Botafogo de Futebol e Regatas dedica a sua reunião dansante de hoje, à noite, à Federação Metropolitana de Basquetebol, entidade dirigente do basquete carioca, que completará amanhã, o seu décimo aniversario de fundação. A festa será realizada no salão nobre do "Glorioso", das 20,30 horas em diante. A meia-noite, será servida uma ceia aos dirigentes da F. M. B., falando o presidente Eduardo da Trindade, em saudação aos homenageados. ... estarão com nova orquestra para a festa de hoje.

*

BAILE DOS CALOUROS. — Realiza-se, hoje, nos salões do Automovel Clube do Brasil, das 17 às 21 horas, o tradicional "Baile dos Calouros", organizado pelo Diretorio Academico da Faculdade Nacional de Direito. Far-se-á ouvir a orquestra "Romeu e seu ritmo".

*

U. N. E. — Realiza-se, hoje, às 16 horas, mais um sarau-dansante na sede da União Nacional dos Estudantes.

*

ORFEÃO PORTUGAL. — Hoje, tarde-dansante, das 16 às 20 horas, promovida pela "Ala dos Milionarios".

"In memoriam"

Tenente Antonio de Siqueira Campos — Por alma do tenente Antonio de Siqueira Campos, que tomou parte no levante do forte de Copacabana em 1922 e faleceu num desastre de avião em 1930, será celebrada missa de 13.º aniversario amanhã, às 10,30, na igreja da Cruz dos Militares, a mandado de seu pai, sr. Raimundo Pessoa de Siqueira Campos.

Falecimentos

Maria José Campos — Faleceu, no dia 5, em Macaé, a menina Maria José Campos, aluna do Ginasio Municipal Macaeense. Ao seu enterramento compareceram os alunos do Ginasio, escolas e do grupo escolar local.

*

Major Mario Limoeiro — Faleceu, nesta capital, o major Mario Limoeiro, tendo sido sepultado ontem no cemiterio de São João Batista, de cuja necrópole saiu o enterro com grande acompanhamento.

*

Sr. João Batista Martins — Faleceu, em sua residencia, à rua Barão de Mesquita, 939, o sr. João Batista Martins, corretor da Companhia de Seguros Metrópole, tendo deixado viuva a sra. Marina de Almeida Martins. O seu enterro efetuou-se ontem, no cemiterio de São João Batista.

*

Sr. Alberto Bastos Monteiro — Faleceu, nesta capital, o sr. Alberto Bastos Monteiro, socio da firma Monteiro Junior & Cia. O enterramento teve lugar ontem no cemiterio de São João Batista.

*

Sr. Francisco Xavier Sobrinho — Faleceu, ontem, na residencia do seu sobrinho, prof. João de Albuquerque, à rua das Palmeiras, 60, o sr. Francisco Xavier Sobrinho, funcionario do Ministerio da Marinha e antigo elemento de destaque no Acre, onde lutou ao lado de Plácido de Castro. O extinto era irmão do ex-senador federal dr. Otacilio de Albuquerque e do dr. João C. Albuquerque. O seu enterramento realizar-se-á hoje, às 9 horas, saindo o féretro da capela da Gloria para o cemiterio de Catumbi.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA AS SEGUINTES:

Adeodato de Andrade Botelho, dr. — 10 e 30 horas. Candelaria.

Adriano Pereira Ribeiro — 7.º dia. 8 horas. Igreja de São José.

Antonio Augusto Seixas — 9 e 30 horas. Candelaria.

Antonio de Siqueira Campos, tenente — 13.º aniversario. 10 e 30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

Concetta Grêco — 7.º dia. 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Elisa de Araujo Pereira — 1.º aniversario. 9 e 30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Filomena Sell Anna — 7.º dia. 10 horas. Candelaria.

Henrique Ferreira dos Santos. 1.º mês. 8 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

José Lopes de Barros — 10 horas. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

A Política Econômica do Café

O relatorio do sr. Jayme Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café

O sr. Jaime Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, como faz todos os anos, submeteu à apreciação do Conselho Consultivo daquela autarquia, que o aprovou, um relatorio sobre a politica cafeeira em 1942. Trata-se, efetivamente, de um trabalho muito bem feito, rico de material informativo, envolvendo, em sua contextura, toda uma serie de problemas da mais alta importancia não só para o café, como para a economia nacional. Refletindo, em suas múltiplas facetas, a vigorosa orientação económica do Governo da República, o trabalho do sr. Jaime Fernandes Guedes vale, incontestavelmente, por amplo e oportuno quadro da politica cafeeira do país, durante os doze meses do ano que findou. Foi o seguinte, o Relatorio que o sr. Jaime Fernandes Guedes apresentou ao Conselho Consultivo do D. N. C., que, dada a importancia do documento, resolveu tivesse o mesmo a mais ampla divulgação:

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1943.

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. Temos a honra de apresentar a esse Conselho, com o presente Relatorio, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de Dezembro de 1942, bem como as demonstrações da conta de "Resultados", nos periodos compreendidos entre 1—1—1942 — 30—6—1942 e 1—7—1942 e 31—12—1942.

2. Damos, assim, cumprimento ao que prescreve o Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, em sua cláusula décima nona, parágrafo primeiro, letra "a".

POLITICA ECONOMICA DO CAFE'

3. A situação verdadeiramente dificil com que vinha lutando o comercio internacional, desde a deflagração da guerra européia, atingiu, no decurso do ano de 1942, um ponto de extrema delicadeza e indisfarçavel gravidade.

4. Dos paises do continente americano, produtores de café, que já se achavam com as suas exportações cerceadas pela inacessibilidade dos mercados da Europa, da Asia e grande parte da Africa, reduzidos quase que praticamente ao mercado dos Estados Unidos da América, apenas o Brasil, Cuba, Equador e México tiveram que enfrentar o serio problema da crise dos transportes maritimos.

5. Até então, as dificuldades oriundas da guerra mundial estavam sendo compensadas pelo mecanismo do Convenio Interamericano do Café, assinado em Washington, a 28 de novembro de 1940.

6. Convem seja relembrado que a idealização desse Convenio e a sua conversão em realidade decorreram, em grande parte, das condições de concorrencia que haviamos assegurado ao café brasileiro.

7. O senhor Getulio Vargas, desde que assumira o governo da República, empenhara-se decididamente em restaurar a nossa economia cafeeira e em estabelecer o equilibrio estatistico do produto. O "crack" de 1929, pela sua extensão e pelo vulto sem precedentes dos prejuizos ocasionados, revestira-se das cores sombrias que caracterizam os cataclismas. Muita coisa havia a fazer. Inúmeros eram os tropeços que se antevlam na jornada a iniciar-se. Mas a despeito de tudo teve começo a obra ciclópica.

8. O governo federal resolveu, desde logo, adquirir, por compra, todos os "stocks" retidos nos Reguladores a 30 de junho de 1931, uma verdadeira montanha de café orçando por mais de dezoito milhões de sacas!

9. Acenderam-se, em todos os quadrantes do territorio nacional, as inúmeras e imensas fogueiras que haviam de devorar, ao cabo de doze anos, mais de setenta e seis milhões de sacas de café — a quanto montam os excessos de um nobre e requestado produto originados da inconsequente organização económica que se estabeleceu no mundo moderno. O espetáculo constrangedor de se transformar em fumo e em cinzas o produto do nosso esforço e do nosso trabalho não entibiou o ânimo dos responsaveis pela direção da politica econômica do café, já que a ciencia, até então, não fora capaz de permitir, economicamente, a conversão desse potencial de materia prima em fator de riqueza. Entre o dilema de perder-se tudo ou sacrificar-se uma parte em beneficio do todo, impunha-se a proposição que acarretasse o menor dos males e em que se pudesse encontrar solução racional para o complexo problema.

10. Instituiram-se, paralelamente, as quotas de equilibrio, de modo a absorverem os excessos inexportaveis de cada safra, com o que se restabeleceria o funcionamento regular da lei da oferta e da procura e se asseguraria, consequentemente, a manutenção dos preços em niveis razoaveis.

11. E em 10 de novembro de 1937, já desbravado convenientemente o terreno, adotavam-se novos rumos à politica do café, reduzindo-se sensivelmente os onus que pesavam sobre o produto e colocando a nossa mercadoria em condições de concorrencia nos mercados consumidores.

12. A adoção dessa medida importava em protrair o cumprimento de varios compromissos financeiros a cargo do Departamento Nacional do Café, e em impossibilitar a satisfação de outros. O governo federal, porem, deliberou bravamente arcar com os onus de mais de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros, para que o plano pudesse ser posto imediatamente em execução.

13. Os magnificos resultados colhidos dessa salutar providencia ainda se acham bem vivos na memoria de todos. A nossa exportação, que em 1937 não ultrapassara 12.113.023 sacas, registrou um esperado surto de largas proporções, atingindo a 17.203.422 sacas, em 1938, e a 16.615.093 sacas, em 1939. Obtinhamos, assim, em dois anos, o expressivo total de .... 33.848.513 sacas, isto é, o maior bienio de exportação de toda a historia do café brasileiro. Ao mesmo tempo em que aliviávamos a posição interna de nossos cafés e recuperávamos o terreno perdido nos mercados consumidores, imprimiamos ao nosso produto condições especiais de concorrencia e faziamos com que os nossos competidores sentissem fundo os efeitos da redução do "handicap" que lhes concediamos com a nossa alta taxa de exportação e se capacitassem, uma vez por todas, de que a nossa mercadoria não era de qualidade diversa da que produziam. Estava, portanto, formado o ambiente propicio ao debate largo e proficuo dos problemas económicos do café com que já se defrontavam os demais paises produtores latino-americanos, e sem o qual não nos fora possivel, anteriormente, em entendimentos sinceros com os nossos competidores, estabelecer as normas da defesa comum do café dentro do prisma do interesse coletivo dos paises produtores.

14. Em 1939, ante as consequencias de um regime de concorrencia que não haviam até então experimentado, a perda efetiva de alguns mercados europeus, decorrente da guerra, e a perspectiva estarrecedora, em virtude da mesma causa, do fechamento de todos eles e dos do Norte da Africa, o que colocaria os paises produtores do continente na situação angustiosa de só disporem de mercados para 17.000.000 de sacas anuais, contra uma produção media anual de 35.500.000 aproximadamente, iniciaram-se os entendimentos que culminaram no Convenio Interamericano do Café, assinado por 14 paises latino-americanos, com a preciosa colaboração e indispensavel participação dos Estados Unidos da América, a grande potencia amiga, cujas modernas concepções ideológicas de economia politica internacional tanto têm contribuido para a expansão das relações de boa vizinhança e desenvolvimento do espirito panamericanista.

15. Pelo Convenio Interamericano do Café foram atribuidas quotas de importação nos Estados Unidos da América a todos os paises produtores, de forma a manter para cada um deles mais ou menos o mesmo volume de exportação encaminhado para aquele mercado no ano anterior. Graças aos novos rumos adotados para a politica económica do café em 1937, o que determinou o aumento da nossa exportação no ano de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, das quais 9.178.320 para os Estados Unidos, pudemos ser aquinhoados, no referido Convenio, com a quota básica de 9.300.000 sacas anuais.

16. Com essa quota de exportação predeterminada e com os cafés que deveriamos encaminhar a outros mercados do continente, e mesmo alguns da Europa e Africa, ainda acessiveis, poderiamos contar com uma exportação de onze a doze milhões de sacas durante o trienio de vigencia do Convenio. A redução de substancia, pela diminuição do volume exportado, seria compensada pela melhoria dos preços.

17. Em 1940 e 1941 as nossas exportações corresponderam plenamente às previsões feitas, atingindo, respectivamente, a ...... 12.053.499 e 11.054.566 sacas. O rendimento da nossa exportação, no ano de 1941, em cruzeiros, foi quase igual ao dos tempos normais. Enquanto que em 1938, com uma exportação de 17.203.422 sacas, obtivemos Cr$ .... 2.296.010.009,60, em 1941, com uma exportação apenas de .... 11.054.566 sacas, alcançamos Cr$ 2.017.544.618,80.

18. No primeiro ano de controle do Convenio Interamericano do Café (1—10—40 a 30—9—41), a quota do Brasil foi, na sua totalidade, preenchida, tendo havido necessidade de suspender-se, com grande antecedencia, o registro de declarações de vendas de exportação para esse periodo. No segundo ano de controle (1—10—41 a 30—9—42), porem, tendo a guerra submarina atingido as costas do continente americano, era de recear-se que a nossa quota, por dificuldades do transporte maritimo, não pudesse ser integralmente coberta. A mesma coisa poder-se-ia prognosticar para o terceiro ano de controle (1—10—42 a 30—9—43), dados os sucessivos afundamentos de navios que faziam a rota do Brasil para os Estados Unidos, e nos quais tocou ao nosso país um quinhão sobremodo pesado, não só em tonelagem maritima como tambem em preciosas vidas de inúmeros brasileiros, bárbara e impiedosamente sacrificados à furia sanguinaria dos nossos deshumanos agressores.

19. O desenrolar dos novos acontecimentos colocava o Brasil em posição de extrema delicadeza, atendendo-se a que somos o país produtor da América que, geograficamente, mais se distancia dos Estados Unidos, e considerando-se que a nossa rota para aquele mercado estava sendo alvo de uma intensa campanha submarina, justamente por ser o nosso país o maior manancial de materias primas básicas da guerra. Havia por outro lado, o interesse dos Estados Unidos em aproveitar a maior parte possivel da tonelagem dos seus e nossos navios no transporte dessas materias, dado o subido valor que elas representam para o esforço de guerra.

20. Entrou, pois o governo brasileiro em entendimentos com o dos Estados Unidos no sentido de encontrar uma fórmula que, conciliando os grandes interesses em jogo, assegurasse ao Brasil como de justiça, as mesmas vantagens económicas que lhe estavam sendo proporcionadas pelo Convenio Interamericano do Café.

21. Esse objetivo foi atingido pelo Acordo do Café de 3 de outubro de 1942, graças ao descortino politico e administrativo dos grandes presidentes Franklin Roosevelt e Getulio Vargas, bem como à eficiente e inestimavel atuação dos insignes estadistas Cordell Hull, Sumner Welles, Jefferson Caffery, Artur de Souza Costa e Osvaldo Aranha.

22. O resumo desse Acordo, já publicado pela imprensa, é o seguinte:

"1. Os dois governos farão todo o possivel para facilitar o embarque para os Estados Unidos da América, do total das quotas estabelecidas pelo Convenio Interamericano do Café.

Fica entendido que a "Commodity Credit Corporation" comprará o café pelos canais comerciais estabelecidos e dentro das normas de comercio atualmente existentes.

2. Para o ano de quota 1941/1942, a CCC concorda em comprar a parte do café dos tipos consumidos nos Estados Unidos da América integrante da dita quota não embarcada até 30 de Setembro de 1942, fixada em 2.659.279 sacas.

3. Findo o ano de 1941/1942, que termina em 30 de setembro de 1942, o café comprado no Brasil, de acordo com o item 2, poderá ser embarcado para os Estados Unidos da América por conta da quota 1942/1943, devendo, porem, as quantidades assim embarcadas ser repostas simultaneamente, por compra no Brasil, de cafés da produção corrente.

4. Para o ano de quota 1942/1943, a CCC concorda em comprar cafés dos tipos consumidos nos Estados Unidos da América, até o montante da quota básica anual de 9.300.000 sacas atribuida ao Brasil, cujo embarque não possa ser realizado.

5. As compras de café "Commodity Credit Corporation" serão feitas f.o.b. portos usuais de embarque, julgados satisfatorios pela CCC, e conforme a distribuição estabelecida para os mesmos portos pelo Departamento Nacional do Café, na base de preços máximos, estabelecidos pela Lista de Preços Revista n. 50 — Café Cru — da Repartição de Administração de Preços, e suas emendas, ou na base dos preços então em vigor nos Estados Unidos da América, caso sejam inferiores. Em qualquer das hipóteses, serão descontados 2% para despesas de manipulação e administração.

6. Sempre que houver a possibilidade de sua deterioração, o café adquirido pela CCC, no Brasil, poderá ser vendido no mercado brasileiro, mediante substituição, por compra, de quantidade igual. O Governo brasileiro facilitará estas substituições de acordo com medidas a serem combinadas com a CCC.

7. As despesas de armazenagem serão pagas pela CCC, a contar de 90 dias da data de armazenagem; essa armazenagem será aprovada pela CCC e fornecida pelo Brasil a preços nominais ou, no caso de armazenagens particulares, a preços que não excedam os atualmente em vigor.

8. Os vendedores serão responsaveis:

a) — pelas entregas f.o.b. de qualquer café comprado;

b) — pelas taxas de exportação e demais despesas com a colocação do café a bordo do navio;

c) — pelo custo do seguro do café (exceto o de seguro contra riscos de guerra), durante o periodo de 90 (noventa) dias de armazenagem, por meio de apólices de seguro emitidas por companhias estabelecidas no Brasil, ou por entidades oficiais brasileiras aceitas pela CCC; e

d) — pela armazenagem por um periodo de 90 (noventa) dias, em armazens aprovados pela CCC.

9. Sempre que a CCC receber o café antes de ser embarcado, serão convencionados, entre os vendedores e a CCC, acordos mutuamente satisfatorios, que assegurem à compradora o pagamento das taxas e demais despesas de exportação devidas pelos vendedores ou a dedução definitiva destes onus se o café for entregue à compradora para ter outro destino que não a exportação".

23. Os termos desse Acordo asseguraram ao Brasil o preenchimento integral da sua quota de exportação para os Estados Unidos no ano de 1941/1942, no montante de 10.594.715 sacas, e da sua quota básica de 9.300.000 sacas no ano 1942/1943.

* * *

24. De conformidade com o disposto na cláusula terceira do Convenio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, que estabeleceu um plano bienal para a manutenção do equilibrio estatistico entre a produção e o consumo, a quota de equilibrio da safra 1942/1943, que fosse necessaria, seria fixada pelo Departamento Nacional do Café, ouvido o Conselho Consultivo.

25. Em sua sessão de 28 de maio de 1942, depois de examinar a posição estatistica do produto, a avaliação da safra a iniciar-se e as possibilidades da exportação, resolveu o Conselho sugerir ao Departamento, para a safra 1942/1943, uma quota de equilibrio de 35%, paga à razão de dois cruzeiros por saca de sessenta e meio quilos brutos.

26. A lavoura paulista havia sido assolada, desde o segundo semestre de 1940 até meados de 1941, por uma das mais calamitosas secas de que há memoria naquela região. Os danos ocasionados pelo fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pelo reduzido volume da safra cafeeira paulista 1940/1941, que foi de 4.200.000 sacas, aproximadamente, contra a media de 14.500.000 dos três anos agricolas imediatamente anteriores (1939/1940, 1938/1939 e 1937, 1938).

27. Em 1942, após a referida deliberação do Conselho, nova e dolorosa provação estava reservada aos cafeicultores paulistas. As geadas do mês de junho atingiram com desusada inclemencia os cafesais do Estado de São Paulo, os do Estado do Paraná e, em forma bem atenuada, os da zona sul do Estado de Minas Gerais.

28. A lavoura paulista, que a despeito da seca do ano anterior, estivera sujeita à mesma porcentagem de quota de equilibrio dos demais Estados, movimentou-se imediatamente e passou a pleitear junto ao Governo Federal, diretamente e por intermedio das suas associações de classe, a extinção ou a redução da quota de equilibrio de 35%, sugerida pelo Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café para a safra 1942/1943.

29. A hipótese da redução da quota foi desde logo considerada como merecedora de toda a atenção. O tratamento aparentemente desigual que se desse a S. Paulo e ao Paraná, visaria o restabelecimento do equilibrio económico dessas lavouras, sem prejudicar os demais Estados. Injustiça haveria se se tratassem igualmente situações desiguais. E' que São Paulo e Paraná já haviam contribuido com uma pesada quota de equilibrio, imposta pela natureza.

30. Para se ter uma idéia exata de quanto sofreu a lavoura paulista com os fenômenos climatéricos a que vimos aludindo, bastará que se confronte a sua produção nas safras 1941/1942 e 1942/1943, com a de 1940/1941, que foi normal. Esse paralelo evidencia que São Paulo perdeu, no referido bienio (1941/1942 e 1942/1943), mais de sessenta por cento de sua produção habitual, ou sejam ...... 18.400.000 sacas.

31. Um tratamento especial para os Estados de São Paulo e Paraná, na dificil emergencia em que se encontravam, não constituiria uma subversão dos fundamentos que legitimam a instituição da quota de equilibrio, por isso que esta tem por finalidade a retirada das sobras normais, e não a da parte que tem mercado certo. A sobra que existiria nos Estados de São Paulo e Paraná, e que deveria ser absorvida pela aplicação desse principio, tinha sido eliminada pela natureza, que se antecipara em destruir uma parte bem apreciavel da produção que deveria ser entregue ao Departamento. Adotar-se, para aqueles Estados, procedimento diverso, seria ferir de morte a estrutura económica das suas lavouras. Seria impor-lhes um onus acima de suas possibilidades de resistencia, pelo clamoroso confisco da parte dos cafés indispensavel à manutenção das fazendas em mãos dos seus proprietarios. Nem se diga que essa providencia representaria uma inovação às normas gerais que têm sido adotadas para a regulamentação das safras, pois já se teve oportunidade de estabelecer, no Regulamento de Embarques, em safras anteriores, de acordo com o estatuido em cláusulas de Convenios Cafeeiros ou sugestões do Conselho Consultivo, disposições de fundo económico equivalentes, tais como:

a) — a conversão em quota de mercado de parte dos cafés espiritosantenses, fluminenses e paranaenses da quota de equilibrio a preços inferiores aos de mercado;

b) — a entrega, por parte de São Paulo, de cafés, em quota de equilibrio suplementar, a preços inferiores aos de mercado.

32. Uma e outra modalidade importaram em dar tratamento diverso aos Estados, diminuindo ou aumentando a sua quota de equilibrio. Como, nessas épocas, a maior parte do excesso geral se localizava no Estado de São Paulo, a sua produção teve que suportar, praticamente, uma percentagem maior de quota de equilibrio.

33. Por todos esses motivos, e depois de convenientemente apurados os danos sofridos pelas lavouras paulista e paranaense, o senhor ministro da Fazenda, dr. Artur de Sousa Costa, em memoravel reunião, realizada a 17 de outubro de 1942, no Palacio dos Campos Eliseos, em São Paulo, a que estiveram presentes os interventor federal, dr. Fernando Costa, inúmeros cafeicultores e o presidente deste Departamento, comunicou que o governo da República estava resolvido a adotar medidas que importassem na entrega, por parte de São Paulo e do Paraná, de uma quota de equilibrio correspondente a 10% de sua safra no ano agricola 1942—1943.

34. Efetivamente, a 23 de outubro de 1942, o governo federal baixava o decreto-lei n.º 4.873, estabelecendo a modalidade da conversão de parte da quota de equilibrio dos Estados de São Paulo e Paraná, o que, praticamnete, reduzia a sua quota de equilibrio a dez por cento apenas. As lavouras dos Estados de Minas Gerais, Espirito Santo e Rio de Janeiro, ante o que dispunha esse decreto, passaram a pleitear tambem uma redução de suas quotas de equilibrio, sob o fundamento de danos sofridos em seus cafesais por secas e geadas, e consequente diminuição de volume da safra então em curso. Os entendimentos a respeito do assunto, encaminhados através da presidencia do Departamento Nacional do Café, dentro de um espirito de concordia e transigencia, mas tendo sempre em vista o interesse nacional, deram em resultado a expedição do decreto-lei n. 4.986, de 21 de novembro de 1942, que, em última análise, importou em fixar

— para os cafés comuns dos Estados de São Paulo e Paraná e para os preferenciais de Minas Gerais uma quota de equilibrio de 10%, paga à razão de dois cruzeiros por saca;

— para os cafés comuns dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espirito Santo, uma quota de equilibrio de 35%, desdobrada em duas parcelas, uma de 25%, paga à razão de dois cruzeiros por saca, e outra de 10%, paga à razão de 60 cruzeiros a saca.

35. Ficaram, desta forma, resolvidos os pontos capitais para a regulamentação do escoamento da safra 1942—1943, abrindo-se, logo depois, os embarques no interior.

EXPORTAÇÃO

36. Durante o ano de 1942 a exportação brasileira de café, em relação à do ano anterior, sofreu consideravel declinio, consequente à campanha submarina, à retirada de muitos navios norte-americanos que faziam a linha da América do Sul, ao afundamento sucessivo de vapores da nossa frota mercante e à natural morosidade dos transportes maritimos, submetidos ao sistema de comboios e sujeitos a imprevistos de toda a ordem.

37. Em todo o caso, ainda conseguimos por barra a fora nada menos de 7.279.658 sacas de café, com os seguintes contingentes, por portos:

	Sacas
Santos	4.510.982
Rio de Janeiro	1.761.782
Vitoria	420.414
Angra dos Reis	253.334
Paranaguá	211.690
Baía	61.497
Recife	57.759
Itajaí (em trânsito) . .	2.200
	7.279.658

38. Por destino a nossa exportação se decompôs da seguinte forma:

	Sacas
Africa	65.942
América Central	400
América do Norte . . .	6.220.441
América do Sul	625.467
Asia	8.300
Europa	358.745
	7.279.295
Consumo de bordo . .	363
T o t a l	7.279.658

39. Convem esclarecer que desse total de 7.279.658 sacas, tocou aos Estados Unidos da América a cifra de 6.189.166 sacas, que representa o montante da nossa exportação para esse país.

40. Devido às circunstancias apontadas, não foi possivel ao Brasil contribuir, em maior escala e na proporção usual, para a formação dos "blends" a que se habituara o consumidor norte-americano, e nos quais era grande a participação dos nossos cafés.

41. Para se avaliar o nosso empenho em realizar esse suprimento, bastará que se leve em linha de conta a tarefa exhaustiva que coube à marinha mercante do Brasil. As empresas de navegação norte-americanas em 1941 transportaram 5.980.116 sacas de café e em 1942 conduziram apenas .... 2.350.903 sacas. As companhias brasileiras, enquanto que em 1939 1940 e 1941 transportaram, respectivamente, 1.855.565, 2.438.462 e 2.593.053 sacas, em 1942 receberam nos porões de seus navios nada menos de 3.220.092 sacas. Devemos, pois, consignar aqui os nossos louvores à nossa frota mercante, especialmente ao Lloyd Brasileiro, que transportou, neste último ano, em seus navios, a quantidade exata de 3.021.936 sacas de café.

42. Comparado com a media normal da nossa exportação, foi pequeno o volume remetido para o exterior em 1942 (7.279.658 sacas). Mas, se fizermos o confronto com as 7.433.048 sacas exportadas no último ano da Grande Guerra (1918), quando as condições do comercio internacional eram muito mais favoraveis, verificaremos que foi animador o resultado obtido.

CONVENIO INTERAMERICANO DO CAFE'

43. Referindo-nos, de outra feita, ao Convenio Interamericano do Café, e encarando a magnitude desse pacto entre nações quanto às suas caracteristicas intrinsecas, quanto ao número de paises participantes e quanto às peculiaridades dos interesses em jogo, tivemos ocasião de classificá-lo como uma das maiores conquistas da economia dirigida no âmbito do Direito Internacional Público.

44. Ninguem ignora a preponderante atuação do Brasil para a consecução desse desideratum, embora se reconheça que ele somente poude ser atingido graças ao elevado descortino politico dos Estados Unidos da América e ao espirito de cooperação da unanimidade dos paises produtores do continente. Nem todos, porem, podem formar um juizo do que essa conquista representa em esforço, em trabalho e em perseverança desde o delineamento geral do plano no Comitê Consultivo Econômico-Financeiro Interamericano; depois no Bureau Panamericano do Café; em seguida na 3.ª Conferencia Panamericana do Café; novamente no Conselho Consultivo Económico Financeiro, Interamericano, ao qual o assunto foi devolvido, ante a impossibilidade de um acordo geral; posteriormente no Sub-Comitê do Café, que aprovou o projeto do Brasil, com o qual, aliás, os técnicos norte-americanos já haviam concordado; e, finalmente, na Comissão Especial, nomeada pelo exmo. sr. Sumner Welles e constituida pelo Brasil, pela Colombia e pelo Perú.

45. Harmonizar todos os interesses em causa, contornar dificuldades, dissipar dúvidas e conduzir os debates em ambiente propicio aos entendimentos reciprocos constituiram encargos de grande delicadeza e suma responsabilidade, dos quais se desempenharam magnificamente os governos dos paises promotores do movimento, através de seus representantes credenciados.

46. Pacto de indiscutivel fundo politico-económico, teve o Convenio, como uma de suas finalidades, conservar o poder aquisitivo das nações latino-americanas para a manutenção, e mesmo desenvolvimento, do intercambio comercial no continente. O interesse do Brasil pelo acordo foi sempre constante e pertinaz, e muito terá influido na sua realização o nosso potencial de materias primas e a projeção do nosso comercio externo. De fato, a nossa balança comercial com os Estados Unidos da América já se expressa por cifras apreciaveis.

47. Os três principais produtos importados pelos Estados Unidos em 1938, antes, portanto, da deflagração da guerra, foram, quanto ao valor, o café, o açucar de cana e a borracha crua, mercadorias essas que podem ser fornecidas em larga escala pelo Brasil. Só a importação de café pelos Estados Unidos, no referido ano, atingiu a 137.824.000 dólares, correspondentes a 15.053.993 sacas, numa importação total de 1.949.624.000 dólares. A contribuição do Brasil foi de 9.092.824 sacas, no valor de 67.435.594 dólares. Entre as nações que em 1938 exportaram para aquele país, ocupamos o sétimo lugar, estando o nosso maior contingente representado pelo café.

48. Em 1940, como fregueses da grande Democracia do Norte figuramos em quinto lugar, quando lhe compramos mercadorias no valor global de 110.588.000 dólares.

49. Ainda não dispomos dos dados de exportação dos Estados Unidos nos anos de 1941 e 1942. No entanto, em virtude da interrupção de seu comercio com a França e o Japão, consequente à guerra, é bem provavel que o Brasil seja hoje, em importancia, o terceiro mercado de consumo dos Estados Unidos da América.

50. O Convenio Interamericano do Café, em boa hora idealizado, tem como orgão executivo a Junta Interamericana do Café, entidade que se vem desempenhando cabalmente de suas atribuições, sob a presidencia do Sr. Paul Clement Daniels, Delegado dos Estados Unidos da América, a cujos esforços, inteligencia e espirito de colaboração se devem, em grande parte, os resultados obtidos.

PREÇOS

51. Um dos objetivos do Convenio Interamericano do Café foi, sem dúvida, garantir aos paises produtores a colocação de uma determinada quantidade de suas safras, a preços que compensassem a perda dos mercados transatlânticos.

52. Os preços obtidos em 1942 corresponderam a essa finalidade.

53. As variações das cotações do café brasileiro no disponivel de New York, em centavos por libra-peso, foram as seguintes, nos últimos cinco anos:

Periodo	Santos tipo 4	Rio tipo 7
1938	7 5/8	5 1/4
1939	7 1/2	5 3/8
1940	7	5 3/8
1941	11 1/8	7 7/8
1942	13 3/8	9 3/8

54. Em 11 de Dezembro de 1941, em consequencia da entrada dos Estados Unidos na guerra, o Office of Price Administration congelou todos os negocios de café, estabelecendo preços máximos para esse produto na base dos preços que prevaleciam em New York a 8 do mesmo mês.

55. Esses preços eram os seguintes:

Santos 4	13 1/8
Rio 7	9 1/8
Medellin	16
Manizales	15 5/8
Salvador, lavado	15
São Domingos, lavado .	13
Haiti, lavado	13 1/2
Costa Rica "Prime" ...	17
Genuino Java	19
Porto Rico, lavado ...	13 1/4
Puerto Cabello, lavado	13 1/2
Laguayra, lavado Caracas	14 1/2

56. A Junta Interamericana do Café, tendo em vista os interesses dos paises participantes do Convenio e suas responsabilidades perante o comercio, sugeriu ao Governo americano que se estabelecesse um sistema pelo qual o encarecimento de frete ou das taxas de seguro fosse compensado por aumento equivalente dos preços máximos, não recaindo, assim, sobre os produtores.

57. A intervenção da Junta foi, sob todos os pontos de vista, eficaz. Depois de examinados os diversos aspectos da questão e ouvidos os paises interessados, o Office of Price Administration resolveu aumentar os preços máximos de acordo com o parecer de um comité composto de 47 representantes do comercio de café em todo o país.

58. Esse aumento trouxe geral satisfação ao comercio dos paises produtores, sem prejuizo dos consumidores, que reconheceram o justo criterio finalmente adotado.

59. Em consequencia, a tabela dos preços máximos ("ceilling" americano), observado o disposto na emenda n.º 2, de 29—12—41, passou a ser a seguinte:

BRASIL	
Santos n.º 2	14 1/8
Santos n.º 4	13 3/8
Rio n.º 7	9 3/8
COSTA RICA	
Strictly Hard	16 1/2
Prime	16
CUBA	
Good Washed	14 1/4
EQUADOR	
Extra Superior Unwashed	11 1/4
GUATEMALA	
Strictly Hard	16 1/2
Good Washed	14 1/2
HAITI	
Good Washed Sweet ..	13 3/4
HAWAI	
N.º 1 Extra Prime	16 1/2
HONDURAS	
Good Washed	15
JAMAICA	
Washed	14 1/2
MÉXICO	
Coatepec	16 1/2
Tapachula first	15 1/2
NICARAGUA	
Mategalpa	15
Good Washed	14 1/2
COLOMBIA	
Medellin Excelso	16 1/4
Manizales Excelso	15 7/8
PERU'	
Fancy Washed	15 1/4
PORTO RICO	
Fancy	15 1/2
Good Washed	14 1/2
SALVADOR	
Hig Grown	16
Good Washed	15 1/2
Superior Unwashed	13 3/4
SAO DOMINGOS	
Good Washed Sweet ..	13 3/4
SURINAM	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2
VENEZUELA	
Fancy Washed Caraças.	15 5/8
Standard Unwashed Sweet Maracaibo-Tachira	13 3/8
ABISSINIA	
Long Berry Harrar	17
CONGO BELGA	
Wash Arábica Ungraded	15 1/2
BUKOBA	
Plantation	13 1/8
KENYA	
Washed A	16
Mocha (Arabia)	18 1/2
INDIAS HOLANDESAS	
Genuine Washed Java..	19 1/2
AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA	11 1/4
TANGANYIKA	
Washed A	15 3/4
UGANDA	
Plantation	13

60. Essa tabela, estabelecendo a diferença de 2 centavos e 50, em libra-peso, como relação de paridade entre o nosso "tipo 4 Santos" e o colombiano "Manizales", oficializou a devida correspondencia entre esses cafés, de acordo com o reconhecimento expresso de todo o comercio cafeiro dos Estados Unidos da América.

61. O Office of Price Administration, na emenda n.º 2 citada, incluira apenas três tipos de cafés brasileiros, ou sejam os "Santos" 2 e 4 e o "Rio" 7, deixando os demais sujeitos aos habituais "écarts" do mercado, mas pela emenda n.º 3, de 12 de agosto de 1942, o que ora se acha em vigor, fixou preços máximos para 46 tipos dos nossos cafés, conservando as mesmas bases já estabelecidas.

62. Ao adotar os preços prevalecentes em 8 de dezembro de 1941, outro intuito não teve o Office of Price Administration senão o de estabilizá-los, impedindo qualquer aumento posterior, a não ser os decorrentes da elevação de fretes e seguro.

63. Não obstante a tradicional peculiaridade da descrição dos cafés brasileiros nas vendas feitas para alguns mercados norte-americanos e da que lhes cabe em nossos mercados internos, costume que, pelo uso de quase cinquenta anos, se erigiu em uma praxe entre o comercio dos dois paises, os nossos preços de registro para exportação não foram afetados pelo estabelecimento do "ceilling" americano, pois aqueles guardaram com estes a devida relação de paridade.

64. Isso se deve à circunstancia de não terem sido abolidas pelo Office of Price Administration as praxes comerciais existentes entre os paises produtores e os Estados Unidos da América. Ao contrario, a intenção dessa Repartição foi manter os preços e as praxes pelos quais os Estados Unidos da América estavam importando os cafés até 8 de dezembro de 1941 e evitar qualquer ulterior modificação que importasse em aumento de preço. Essa, aliás, foi a interpretação dada pelo proprio Administrador dos Preços e autor da tabela, sr. Leon Henderson, na seguinte carta que, em 9 de outubro de 1942, endereçou à Junta Interamericana do Café. Eis os termos dessa carta, cujos parágrafos 4.º, 5.º e 6.º não deixam a menor dúvida a respeito do assunto:

Desejo confirmar o seu modo de interpretar o nosso método para o estabelecimento dos preços especificos mencionados na Emenda n. 3 da Tabela de Preços n. 50 Revista, como nos expôs em sua carta de 26 de agosto.

Reconheço ser este assunto de importancia vital para os membros da Junta e para os paises que representam. Por esse motivo, sinto-me feliz em me ser proporcionado o ensejo de explicar a base que utilizamos para especificar na Emenda n. 3, os preços máximos adicionais.

A nossa tabela original, publicada em 11 de dezembro e revista em 27 de dezembro de 1941, mencionava especificadamente apenas 39 classes de café. Naquela ocasião declaramos que tais descrições e "... aplicavam-se a melhor qualidade de cada tipo e classe mencionados. Os preços máximos para o café cru importado de qualquer outro país, ou para classes não mencionadas ou de qualidade inferior, serão estabelecidos aplicando-se "a paridade habitual do comercio em vigor antes de 8 de dezembro de 1941".

Como v. s. sabe, esta tabela era uma especie de congelamento de preços, tomando por base os preços de café vigentes em 8 de dezembro de 1941. Em outras palavras, não tentamos estabelecer novos preços para os cafés, nem tentamos estabelecer novos padrões ou paridades. Ao congelar os preços de todos os cafés em determinada data, tambem congelamos as paridades entre as diversas especies de café de qualquer país, tais como eram estabelecidas de fato nessa data, segundo os costumes vigentes no comercio. Nenhuma tentativa foi feita por essa repartição para modificar preços ou reajustá-los a qualquer outra base.

Deve-se frisar que esta Repartição não tentou, naquela ocasião, nem tentará futuramente, estabelecer preços para qualquer tipo ou qualidade de café, tendo por base o seu valor intrínseco e acentuar que os preços estabelecidos por esta Repartição para o prazo em que vigorar o "Emergency Control Act" (Lei de Emergencia de Controle dos Preços), refletem simplesmente o valor comercial dado a esses cafés em 8 de dezembro ou durante o periodo que antecedeu essa data. Em outras palavras, a nossa tabela de preços limita-se a manter o "status-quo" dos preços do café tal como existia antes de Pearl Harbor.

Pelo exposto, espero que v. s. assim como os delegados à Junta Interamericana do Café, compreendam que esta Repartição não tem a intenção de estabelecer preços de café por outro modo que não o de reproduzir os preços tal como existiam estabelecidos pelas normas comerciais durante o periodo que serviu de base. O estabelecimento de preços especificos para varias classes não deve, portanto, de forma alguma, ser interpretado como sanção oficial ou manifestação de julgamento sobre determinada qualidade de café.

Tornados necessarios pelas disposições do Acordo Especial de Café, da "Commodity Credit Corporation" e afim de esclarecer muito da confusão existente nos mercados cafeeiros, tanto aqui como nos paises exportadores, quanto às devidas paridades, decidimos discriminar mais cerca de 200 tipos e classes de café, consultando membros das Green Coffee Associations, de Nova York, Nova Orleans e São Francisco, assim como representantes da National Coffee Association, do Quarter Master Department of the U. S. Army (Departamento de Intendencia do Exército dos Estados Unidos), da Board of Economic Warfare e da Commodity Credit Corporation. Agimos com meticuloso cuidado, de forma que, ao chegarmos aos preços que acabam de ser mencionados, não se teve em consideração, para a sua determinação, senão a base de preço em vigor em, ou antes de 8 de dezembro. Para tal fim, foram consultadas notas de vendas particulares e ofertas, assim como os registros oficiais da New York Coffee Exchange, motivo pelo qual tenho confiança em que os preços estabelecidos eram expressão equitativa e razoavel do "status-quo" em que pretendemos manter os preços do café enquanto durar a guerra.

Estou certo de que os membros da Junta concordarão comigo, em que a preservação desse congelamento absoluto de preços e de paridades, tais como existiam em 8 de dezembro de 1941, é a solução correta de um problema muito dificil."

65. Os fatos vieram confirmar o que acima se declarou aos membros da Junta Interamericana do Café, tanto que as transações comerciais entre os nossos exportadores e os importadores daquele país continuaram a se processar normalmente até hoje.

66. O movimento da exportação do Brasil, neste último quinquenio, vem apresentando, quanto ao seu valor, uma linha de acentuada ascendencia, como se verificará do quadro anexo (doc. n. 2).

67. Enquanto que em 1938 a nossa exportação produziu ...... 5.096.790.000 cruzeiros, em 1942, o seu valor atingiu a 7.499.485.000 cruzeiros. A rubrica "manufaturas" subiu de 18.040.000 cruzeiros para 1.118.614.000 cruzeiros, e a de "materias primas" de .... 1.910.589.000 cruzeiros para ...... 3.056.733.000 cruzeiros. A de "gêneros alimenticios", que vem sendo a mais ponderavel de todas, passou de 3.167.890.000 cruzeiros, para 3.323.866.000, continuando o "café em grão" a ser o seu maior contribuinte, com a quota de 1.965.738.000 cruzeiros, contra 718.822.000 cruzeiros de "carnes e sub-produtos de origem animal", que é a imediatamente posterior.

68. Os preços do nosso café, no ano de 1942, foram plenamente satisfatorios, tendo permanecido entre os nossos minimos e o "ceilling" americano, com oscilações naturais do mercado.

69. O preço medio de saca a bordo foi de Cr$ 270,03, o que repre-

(Conclue na 13ª pagina)

A Política Econômica do Café

(Conclusão da 12ª página)

senta um aumento de Cr$ 87,53 sobre o do ano anterior (1941), e de Cr$ 138,12, sobre o de 1940. Essa elevação de preços correspon-de, respectivamente, a 47,96% e a 104,7%.

70. Nestes últimos dez anos os nossos preços medios de saca a bordo foram os seguintes:

ANOS	VALOR (em cruzeiros)	ANOS	VALOR (em cruzeiros)
1933	132,79	1938	133,52
1934	149,47	1939	135,42
1935	140,69	1940	131,91
1936	157,31	1941	182,50
1937	175,56	1942	270,03

71. Como se vê, superamos, de muito, o preço medio do segundo semestre de 1941, que já constituia o "record" dos preços medios em cruzeiros obtidos pelo Brasil em todos os tempos.

72. A comparação entre os valores quantitativos e monetarios de nossa exportação cafeeira no ano em exame, com os dos outros anos que formam o último decenio, é grandemente interessante e elucidativa. Ei-la, no quadro abaixo:

ANOS	QUANTIDADE (Saca de 60 kg.)		VALOR (em cruzeiros)	
	Números absolutos	Números indices	Números absolutos	Números indices
1933	15.459.309	100	2.052.858.224	100
1934	14.146.379	92	2.114.511.730	103
1935	15.328.791	99	2.156.599.349	105
1936	14.185.506	92	2.231.472.515	109
1937	12.113.088	78	2.128.615.805	104
1938	17.203.422	111	2.296.010.010	112
1939	16.645.093	108	2.254.115.311	110
1940	12.053.499	78	1.589.956.317	77
1941	11.054.566	72	2.017.544.619	98
1942	7.279.658	47	1.965.737.736	96

73. Conclue-se, do exposto, que os preços obtidos pelo nosso café em 1942 compensaram a queda de exportação verificada nesse ano em relação ao ano anterior. De fato, se para um volume exportado de 11.054.566 sacas, em 1941, obtivemos o valor de Cr$ ...... 2.017.544.619,00, em 1942, com uma exportação de 7.279.658 sacas apenas, alcançamos a cifra de Cr$ 1.965.737.736,00. Em outras palavras: muito embora houvéssemos exportado em 1942 menos 3.774.908 sacas do que em 1941, o valor obtido em cruzeiros foi aproximadamente o mesmo.

74. Não obstante a estatistica registrar em 1942 a exportação de 7.279.658 sacas, poder-se-á considerar, para efeito de apreciação econômico-interna, como tendo sido de 9.938.937 sacas, correspondente a cerca de 2.660.000.000 de cruzeiros, por isso que, pelo acordo do café, assinado em 3 de outubro do ano passado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos da América, este se obrigou a adquirir o saldo não embarcado do ano de quota 1941|1942, encerrado em 30 de setembro de 1942, que é de 2.659.279 sacas.

75. Se, em face da previsão do alastramento da guerra européia, o Governo Federal não tivesse tomado, a tempo e hora, as medidas acertadas que tomou, e se, destarte, os preços vigorantes em 1942 fossem os mesmos de 1939, a nossa exportação de 7.279.658 sacas teria produzido somente .... 985.811.286 cruzeiros. Isto significa que essas medidas evitaram que o Brasil perdesse, somente em um ano, cerca de um bilião de cruzeiros (exatamente Cr$ ...... 979.926.450,00).

PROPAGANDA

76. Durante o ano de 1942 o Departamento prosseguiu regularmente, nos mercados accessiveis, os seus trabalhos de propaganda do consumo do café.

77. Essa propaganda, como é natural, visou principalmente o mercado dos Estados Unidos da América, dada a sua importancia como o maior centro importador da rubiacea. Nesse país a propaganda do café brasileiro foi feita pelo nosso Escritorio de New York, e a do café, em geral, pelo Bureau Panamericano do Café.

78. Por intermedio do nosso Escritorio de New York tomamos, durante o ano de 1942, medidas de grande relevancia em prol do café brasileiro.

79. Diversas iniciativas foram adotadas no sentido de difundir o uso do café brasileiro e de alertar o público norte-americano contra os sucedaneos e adulterantes, dada a carencia do produto determinada pela crise dos transportes maritimos.

80. Logo no inicio da safra o nosso Escritorio fez uma profusa distribuição, entre todos os interessados em negocios de café, de amostras do nosso produto, em recipientes vistosos e bem apresentados. A distribuição dessas amostras foi feita juntamente com a de um folheto intitulado "The quality coffees of Brazil" (Os cafés finos do Brasil), que, alem de gravuras bem selecionadas, de dois gráficos e de um mapa cafeeiro do Brasil, continha interessante literatura de propaganda exclusiva de nossos cafés.

81. Com a necessaria licença do Departamento de Guerra dos Estados Unidos, contratamos os serviços da sra. Ida Bailey Allen, que, alem de escritora, publicista, conferencista e locutora, é tambem conhecida autoridade em assuntos de economia doméstica, para fazer a propaganda de um método eficiente e uniforme de preparo do café brasileiro junto ao Exército Americano. No desempenho desse encargo a sra. Allen visitou varios Estados da União Norte-americana, numerosos quartéis, postos e acampamentos militares, e tambem as Escolas de Padeiros e Cozinheiros, tendo realizado preleções, conferencias, entrevistas, irradiações e demonstrações práticas, salientando as ótimas qualidades do café brasileiro e exaltando o concurso deste Departamento para que todos os soldados americanos possam tomar uma chicara de bom café.

82. Em novembro de 1942 o nosso Escritorio de New York fez publicar em 417 jornais, selecionados entre os de maior circulação em todos os 48 Estados norte-americanos, uma carta aberta que representou uma oportuna advertencia contra o uso de sucedaneos e pseudo-substitutos do café. Aliás, é justamente nos periodos de restrições forçadas do consumo da rubiacea que mais se torna necessaria uma campanha inteligente para evitar a dupla ofensiva das adulterações e dos sucedaneos. E infelizmente essa oportunidade se verificou, pois os "stocks" visiveis, destinados ao consumo da população civil, baixaram, de .... 6.552.000 sacas, em 1-7-41, para 1.474.190 sacas em 31-12.42.

83. Durante o ano de 1942 o Bureau Panamericano do Café continuou a prestar ótimos serviços ao produto. A sua ação foi tão eficiente que mais um país cafeeiro a ele aderiu, ou seja, a República Dominicana, o que se verificou a 9 de março desse ano. O Bureau, composto, de inicio, de seis membros, conta já hoje com oito: Brasil, Colombia, Costa Rica, Cuba, México, Salvador, República Dominicana e Venezuela. E' de esperar que o Bureau, mercê dos seus métodos de trabalho e da competencia das firmas com que tem contratado as suas campanhas de propaganda, consiga manter o público estadunidense interessado pelo café puro, como, no ano passado, quando conseguiu, em três anos de esforços, de 1938 a 1941, elevar o nivel de consumo "per capita" do país, de 13,41 libras-peso para 16,52, por ano. Exerce, atualmente, o cargo de presidente do Bureau Panamericano do Café, o sr. Eurico Penteado, representante deste Departamento.

84. A partir de 21 de julho de 1942 a campanha de propaganda feita pelo Bureau passou a contar com o concurso da National Coffee Association, em virtude de acordo firmado entre as duas entidades, segundo o qual foi organizado um novo "Comitê Conjunto de Propaganda do Café", que veio assegurar a colaboração completa e proveitosa entre os produtores das Américas Central e do Sul, representados pelo Bureau, e os comerciantes e torradores americanos, representados pela National Coffee Association. Esse "Comitê" compõe-se de dez membros, sendo cinco do Bureau e cinco da Association.

85. Continuou despertando o maior interesse o programa de radio apresentado pela exma. sra. Eleanor Roosevelt, todos os domingos à tarde, através da Rede Azul da National Broadcasting Co. A percentagem de ouvintes manteve-se sempre sumamente elevada. Esse programa teve a alta distinção de ser o primeiro programa comercial de radio a figurar nos arquivos da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington, ao lado dos documentos históricos mais importantes daquela nação.

86. O sr. Leon Pearson, conhecido comentador de "broadcasting", irradiou, durante treze semanas, de 26|1 a 23|4|42, um programa de divulgação de coisas cafeeiras, que muito fez pela difusão do produto ao público e aos torradores.

87. A sra. Ida Bailey Allen, a serviço do Bureau, organizou um programa de radio, intitulado "Hora do Café", de 15 minutos, irradiado três vezes por semana, através de 117 estações. O programa era tão interessante que em algumas cidades os torradores se encarregaram da sua retransmissão. A sra. Allen criou ainda uma "coluna" denominada "Get more out of life" sobre as virtudes do café, e que apareceu, regularmente, em 453 jornais do país, com uma tiragem global de 5 milhões de exemplares.

88. Foram aproveitadas todas as oportunidades de cooperar, em beneficio do café, com as industrias a ele associadas. E' assim que a cadeia de restaurantes "Schrafft's", talvez a de maior destaque nos Estados Unidos, deu, por sua conta, uma festa lançando a idéia da "Hora do Café". A casa "Morris W. Haft", grande fabricante de roupas para senhoras e possuidora de 400 lojas, introduziu as cores do café nas suas modas femininas. E na "Feira Latino-Americana", da casa "Macy", um dos maiores empórios dos Estados Unidos, na cidade de New York, foi exposta sugestiva miniatura de uma fazenda de café, que teve a visita de mais de 750 mil pessoas, às quais foram distribuidos centenas de milhares de folhetos sobre a rubiacea.

89. A publicidade na imprensa ilustrada foi feita pelas revistas "Life", "Look", "Good Housekeeping", "Country Gentleman", "True Story", "American Magazine" e "Saturday Evening Post", com uma tiragem global de 19 milhões de exemplares.

90. Os anuncios foram preparados obedecendo à técnica mais moderna, mediante a qual se combinam inserções de caricaturas com a citação de declarações feitas por personagens notaveis, especialmente artistas de cinema, diretores de orquestras, comentadores de radio, desportistas, etc.. aproveitando-se, assim, a simpatia de que gozam e o interesse que suas atividades despertam junto ao público americano.

91. Devido às medidas restritivas impostas pela guerra, o Bureau se compenetrou da necessidade de aconselhar o público consumidor quanto aos métodos de preparar e poupar café, afim de evitar que os trabalhos educativos levados a cabo, durante varios anos, se perdessem em poucos meses, em virtude de recomendações prejudiciais ao produto, que andaram circulando, tais como as que aconselhavam a usar 25% mais de agua ao preparar a bebida, a passar duas vezes o pó, etc. O Bureau publicou um folheto intitulado "Coffee in defense" ("O papel do café na defesa"), em cooperação com o dr. Punnett, da revista "Good Housekeeping", e com o dr. Ballard, da "American Can Company", contendo instruções adequadas sobre a preparação do café em grandes quantidades, nas cozinhas portateis, nas cantinhas da Cruz Vermelha e no Serviço Voluntario de Senhoras Americanas.

92. Animado pelo êxito desse folheto, o Bureau preparou e publicou mais dois, um dirigido ao consumidor, apontando a forma de obter melhores resultados na preparação do café, e outro preparado especialmente para os hotéis e restaurantes pelo sr. Dick Huntington, editor da revista "Restaurant Management". O êxito alcançado por estes dois folhetos tambem foi excelente, tendo sido distribuidos cerca de 100 mil exemplares.

93. Sob o lema "O café é bom demais para ser desperdiçado", foi executada uma larga campanha com a dupla finalidade de manter o consumo, levando em conta as restrições adotadas pelo Governo americano, e de poupar o café, garantindo-se, assim, o melhor aproveitamento dos "stocks" disponiveis, bem como a futura procura por parte dos compradores, quando forem abolidas as atuais restrições. Com este plano, teve-se em vista fazer com que o povo americano conserve o hábito de beber café e continue a pensar nesse produto, conservando o mesmo interesse pela sua bebida predileta até que a vitoria das Nações Unidas permita o restabelecimento da normalidade comercial.

94. Combatendo o expediente de se recorrer aos sucedaneos ou de se preparar o café com a preocupação de obter maior rendimento, o Bureau vem afirmando pelo radio e pela imprensa, a todo o momento, que "Uma chicara de café bom é melhor que varias chicaras de café ruim".

95. O Comitê de Propaganda, procurando proteger o futuro do café contra os adulterantes ou substitutos, tem publicado inúmeros anuncios. Um deles diz textualmente: "E' tão inconcebivel pensar que se pode obter maior rendimento do café misturando-o com adulterantes, como seria o imaginar-se que se poderia obter maior rendimento do açucar misturando-o com areia".

* * *

96. O Departamento prosseguiu, no ano findo, em sua eficiente campanha pela boa bebida, através de casas de degustação subvencionadas. Varias dessas casas foram instaladas nesta capital, outras no interior e em paises estrangeiros, de forma que a sua rede se estende atualmente ao Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile e Oriente Próximo.

97. As Feiras e Exposições são elementos de primeira ordem na propaganda de qualquer produto. Constituem, porem, empresas de que só é possivel tirar proveito em épocas normais, quando ha facilidade de transporte e é livre o movimento de mercadorias. Não é possivel, sem garantia de suprimento, obter-se a conquista do público, que é, inegavelmente, a finalidade desses certames. Foi este o motivo por que o Departamento não participou, no ano de 1942, de Feiras e Exposições no exterior, limitando-se a comparecer às principais realizadas nos Estados cafeeiros, como adiante se vê:

a) — "Grande Exposição de Curitiba".
b) — "Exposição Batismo Cultural de Goiania".
c) — "Exposição de Economia Rural de São Paulo".
d) — "Exposição de Produtos Fluminenses", em Petrópolis, e
e) — "Exposição-Feira Agro-Pecuaria de Juiz de Fora".

* * *

98. Continuaram a funcionar regularmente, correspondendo às suas finalidades, os Escritorios que este Departamento mantem nas cidades de New York, São Francisco da California, New Orleans, Buenos Aires e Cape Town. Constituem eles ótimos nucleos de propaganda do nosso produto e eficientes elementos de ligação entre os exportadores e importadores, sempre prontos a ministrar os esclarecimentos indispensaveis ao desenvolvimnto dos negocios e a sugerir as providencias aconselhaveis à remoção das dificuldades que muitas vezes surgem. Estamos em que, de futuro, quando as condições do comercio mundial permitirem, a ampliação dessa rede de Escritorios constituirá um dos melhores meios de divulgação, propaganda e defesa do nosso café no exterior.

PUBLICIDADE

99. No decorrer de 1942 continuou o Departamento a editar as publicações com que vem enriquecendo a literatura cafeeira do país.

100. Alem do XIII volume da monumental obra "Historia do Café no Brasil", de autoria do consagrado escritor-patrio Afonso de E. Taunay, editamos os seguintes trabalhos:

1) Anuario Estatistico do Café (1940/41);
2) Pequeno Atlas Estatistico do Café, n. 7;
3) O Café no Estado de S. Paulo, Segundo a Produção Exportavel;
4) Ensaio Corográfico da Cultura do Café no Espirito Santo;
5) Atlas Corográfico da Cultura do Café no Espirito Santo;
6) Cultura do Café no Brasil;
7) El café como Bebida y Fuente de Otros Productos (Cândido Fontoura);
8) Calendario Cafeeiro;
9) Coffee Calendar;
10) Calendario del Café;
11) A Story of King Coffee;
12) Brasil, Tierra del Café;
13) A Trip to Brazil (reedição);
14) Brazil Coffee in Word and Picture (reedição); e
15) The Quality Coffees of Brazil.

101. Foram tambem impressos sugestivos cartazes sobre o café bebida e, como contribuição patriótica, alguns de propaganda nacionalista em face da guerra. Dentre eles devemos registrar os seguintes:

— "Presidente Getulio Vargas".
— "Olavo Bilac".
— "Moça colhendo café".
— "Pense por dois".
— "Defenda a terra onde florescem os cafesais".
— "Obrigações de guerra".
— "O café reconforta o mundo".

102. A extraordinaria procura que tiveram todas essas publicações bem demonstra o interesse despertado no espirito público.

103. A nossa Revista DNC continuou a ser editada mensalmente, oferecendo aos leitores amplo noticiario, artigos de doutrina, ilustraçoes, legislação nacional e estrangeira sobre o café, comentarios, resenha cambial e os mais récentes dados estatisticos do café, abrangendo a produção, eliminação, circulação, cotações, liberações, classificação, "stocks" dos portos, comercio interestadual, exportação e entrega aos mercados.

SEGURO DE GUERRA

104. Em 1942 demos cobertura contra os riscos de guerra nos transportes marítimos de café para um total de 849.479 sacas. Se bem que se tornasse quase nula a exportação para os portos da Europa e Africa, em face das dificuldades criadas à navegação, seguramos, no exercicio findo, mais 351.234 sacas que no ano antecedente.

105. Deve-se esse aumento à grande procura do seguro do DNC para cobertura dos cafés embarcados por cabotagem. Podemos adiantar que, depois de reconhecido pelo Brasil o estado de guerra, a quase totalidade da exportação interestadual serviu-se do nosso seguro.

106. Ai, mais do que em qualquer outro setor se fez sentir o incalculavel beneficio que o seguro de guerra deste Departamento proporcionou ao comercio cafeeiro.

107. Nossos embarques de cabotagem a mercadoria comumente se destina a centros consumidores de reduzido poder aquisitivo, de sorte que a modicidade de nossas taxas permite a provisão desses mercados sem grande alteração no custo do café. Basta considerar-se que as taxas das companhias de seguro chegaram a alcançar até 5%, enquanto que a taxa máxima cobrada pelo Departamento foi de 1%.

108. Damos abaixo um quadro comparativo dos nossos seguros de guerra desde 1939, ano de sua instituição, até 1942:

SEGUROS DE GUERRA

ANOS	Sacas seguradas	Premios
1939	412.233	Cr$ 530.774,40
1940	324.416	Cr$ 420.238,80
1941	498.645	Cr$ 1.227.677,50
1942	849.479	Cr$ 1.755.051,40
	2.084.773	Cr$ 3.933.742,10

109. A forma idealizada para a indenização dos sinistros importa, praticamente, numa substituição de cafés afundados, por outros destinados à incineração. Mantem-se, assim, a posição estatistica do produto, sem outros onus para o Departamento que não sejam os da despesa do pessoal encarregado do serviço. Nestas condições, a renda de premios, que até fins de 1942 já atingiu a Cr$ 3.933.742,10, constitue renda eventual de certo modo ponderavel, principalmente se considerarmos que o nosso seguro de guerra não tem por objetivo a obtenção de proventos, e sim a manutenção das correntes normais de exportação.

ESTATISTICA

110. A filiação da Secção de Estatistica do Departamento Nacional do Café ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, concretizada pelo acordo de 23 de novembro de 1942, representa mais uma feliz iniciativa do programa administrativo desta autarquia, visando o aperfeiçoamento dos respectivos serviços técnicos.

111. Como consequencia imediata, passamos a ser parte integrante do Sistema Estatistico Brasileiro, juntamente com os orgãos especializados dos Ministerios e Governos Estaduais, membros da Convenção Nacional de Estatistica de 1936, de forma que os nossos dados passam a ser tidos como oficiais para todos os efeitos.

112. Os beneficios que a medida proporcionará, em favor da unificação dos resultados dos levantamentos sobre a produção e comercio do café, repercutirão, por certo, dentro e fora do país, fazendo cessar as divergencias de informações dos varios departamentos, consequentes da diversidade das fontes coletoras, dos documentos consultados e dos processos de apuração.

* * *

113. A segunda Conferencia Panamericana do Café, reunida em 1937, na capital da República de Cuba, votou uma Resolução, que tomou o n.º 8, na qual se recomenda:

a) — o envio ao Bureau Panamericano do Café, em Nova York, com toda a pontualidade, das cifras estatisticas relativas a café e assuntos que com tal produto tenham relação;

b) — o levantamento dos censos cafeeiros, com a maior brevidade possivel, assim como a repetição dos mesmos de tempos em tempos, preferivelmente cada cinco anos; ...

114. A complexidade e a magnitude que o cumprimento à decisão do grande conclave envolve, certamente não escaparam aos dignos delegados dos paises representados. Compreenderam, porem, ante a falta de elementos estatisticos em que basear a politica cafeeira do continente, que nada de definitivo se poderia fazer, no futuro, sem a posse dos números orientadores. Tal assertiva encontra apoio no fato de que as nações americanas iniciaram, quase que imediatamente, às providencias para a realização de censos cafeeiros.

115. A Colombia, a Venezuela e a República de Salvador, ao divulgarem o resultado do censo cafeeiro a que mandaram proceder, fizeram ressaltar as dificuldades da empresa e a possivel imperfeição dos trabalhos em face da "marcada tendencia de los agricultores a no dar todo su apoyo a las investigaciones que se relacionan en las propriedades particulares", que é o caso da Colombia; já devido ao "escasso conocimiento de los caficultores respecto a su fundos y la negligencia e desconfianza demonstrada por muchos proprietarios", como se deu na Venezuela, ou ainda porque, como na República de Salvador, "no existe entre los agricultores salvadoreños una conciencia estadística".

116. Ao publicar os resultados preliminares do serviço realizado no Brasil, o fizemos com as devidas reservas, procurando despertar a critica dos meios interessados, mas prevenindo, desde logo, que "um cadastro agricola atualizado constitue das tarefas mais dificeis das Repartições que têm o encargo de organizá-lo".

177. Sobre esse trabalho, um dos principais orgãos da nossa imprensa local, depois de enaltecê-lo, assim se referiu:

> "A Secção de Estatistica do Departamento Nacional do Café acaba de divulgar, sob o titulo "CULTURA DE CEFE' NO BRASIL", uma brochura sobre os resultados preliminares do Cadastro de Cafeicultores do D. N. C. Recensear cafeeiros não é mais facil do que recensear astros. Se as árvores estão mais próximas de nós, elas são, todavia, muito mais numerosas do que os corpos celestes visiveis, e o seu total representa número verdadeiramente "astronômico".

118. A "Cultura de Café no Brasil", contendo o censo dos nossos cafeeiros, denota o esforço deste Departamento em cumprir todas as suas atribuições, e constitue, indubitavelmente, um ótimo ensaio para que, de futuro, as suas cifras alcancem maior aproximação da realidade.

119. Por esse trabalho o Brasil possuia, em 1940 a 1942, ... 2.303.429.221 cafeeiros, para .... 2.541.433.657 dos demais produtores, conforme se vê do anexo n.º 3, o que perfaz, em todo o mundo, o total de 4.844.862.878 cafeeiros.

120. Os resultados gerais do nosso censo cafeeiro, que, como acabamos de dizer, foram consubstanciados no volume "Cultura de Café no Brasil", estão tambem sendo divulgados em volumes especiais para cada Estado produtor, com os detalhes de cafeeiros por idade, areas cultivadas e cultivaveis, trabalhadores (por nacionalidade, idade e sexo), alem de um ligeiro histórico de cada municipio, tudo reproduzido cartograficamente em atlas à parte. Já foram editados e distribuidos os volumes relativos aos Estados do Espirito Santo e Paraná, achando-se em vias de conclusão os do Estado do Rio de Janeiro.

121. Conforme relata Bulhões de Carvalho, a importancia da estatistica agricola internacional foi pela primeira vez acentuada no Congresso Internacional de Estatistica, realizado na capital da Bélgica, em 1853. Dai para cá, generalizou-se a convicção de que não é possivel administrar sem o concurso inestimavel dos números, de forma que atualmente todos os paises, mesmo os mais intensamente industrializados, dispensam grande atenção às estatisticas da agricultura.

122. No caso do café, produto sob o regime de economia dirigida, o auxilio da estatistica assume um carater de extraordinaria relevancia. Controlar a produção, o transporte, o comercio e a exportação dessa mercadoria, sem a bússula norteadora de dados estatisticos tanto quanto possivel perfeitos, seria o mesmo que dirigir aeronaves sem o consurso desses modernos e precisos instrumentos da navegação aerea e sem as informações radiográficas fornecidas por essas maravilhosas organizações que em técnica aviatoria se denominam infra-estrutura.

123. Tendo na devida conta a utilidade das pesquisas estatisticas e a necessidade de possuirmos um completo repositorio de dados para o estudo dos fenômenos relacionados com o café, a nossa Secção de Estatistica vem enriquecendo os seus arquivos com a coleta de todos os elementos que possam interessar à vida do produto, tomados, sempre, sob varios aspectos. Assim, em vez de possuirmos apenas um registro sistemático das ocorrencias que se relacionam com o atual sistema de escoamento e exportação do café, possuimos um magnifico repositorio a que poderemos recorrer para o exame objetivo de quaisquer medidas ou planos econômicos que possam ser idealizados pára solução de problemas que se apresentarem.

124. O censo da produção exportavel, cujos trabalhos, iniciados em 1940, estão sendo aperfeiçoados de ano para ano, representa um serviço de largas proporções e indiscutivel alcance, permitindo o conhecimento imediato, não somente da exportação por municipio, como ainda por propriedades agricolas, pelos nomes dos respectivos produtores, por estradas transportadoras e pelas estações de despacho. A apuração desse censo, que dispõe de fonte absolutamente segura, porque se baseia em declaração lançada no verso do proprio conhecimento de embarque, exigiu, na safra 1941|1942, o manuseio de 179.237 fichas vindas das Agencias, e que foram criticadas, corrigidas e apuradas na Secção de Estatistica.

125. Esse serviço, alem de suas finalidades diretas, proporciona anualmente os elementos indispensaveis às retificações em o nosso censo cafeeiro, que, assim, se constitue em verdadeiro cadastro de cafeicultores, permanentemente atualizado, dispensando as onerosas revisões quinquenais ou decenais, como acontece em outros paises. Já se acham fichadas .... 184,808 propriedades cafeeiras.

126. Varios outros registros estatisticos foram criados ou desdobrados, cabendo menção especial ao do Comercio Interestadual de Café, que nos permite conhecer as importações, exportações e reexportações de café por unidade federada, com os detalhes de via de transporte, mês, volume e valor.

127. Pela moderna metodização, eficiencia do aparelhamento e riqueza do seu acervo, a nossa Secção de Estatistica é, sem duvida, uma organização técnica capaz de corresponder por inteiro às suas finalidades.

GEADA

128. Os fenômenos climatéricos ocorridos em junho do ano passado nos Estados de São Paulo e Paraná vieram agravar a situação de dificuldades em que, por motivo da prolongada estiagem do ano anterior, se debatiam as suas lavouras cafeeiras, pois, não só reduziram o volume da safra então pendente, como afetaram os proprios cafeeiros.

129. Atendendo a essa circunstancia, o Governo Federal, solicito, como sempre, em proteger esse valioso patrimonio, apressou-se em baixar o decreto-lei n. 5.147, de 30-12.42, pelo qual foram adotadas normas de exceção para o financiamento dessas lavouras.

INCINERAÇÃO

130. Elevou-se a 2.312.805 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1942. Com essa parcela, atingiu a 76.804.491 sacas o total incinerado até 31 de dezembro daquele ano, conforme evidencia o anexo n. 4.

131. Limitamo-nos a incinerar os cafés totalmente imprestaveis para consumo em consequencia do seu longo armazenamento e aqueles, de baixa qualidade, depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 1942-1943.

132. Evidencia o prudente propósito do Governo Federal de restringir as incinerações de café ao que for praticamente impossivel de armazenar, o fato do total incinerado em 1942 ser o mais baixo de todos os tempos, com exceção do registrado em 1934, que atingiu apenas a 1.693.112 sacas.

MOVIMENTO DAS SAFRAS

.. 1938|1939 — 1939|1940 — — ... 1940|1941 — 1941|1942

133. Dão conta do registro dos conhecimentos das safras acima referidas, até 31 de dezembro de 1942, os anexos ns. 5 e 9.

134. Representava-se pelas seguintes cifras o volume dos cafés das quotas de mercado e de equilibrio:

ANOS	Quota de Mercado	Quota de Equilibrio
1938/1939	17.671.602	5.132.309
1939/1940	14.757.048	4.041.844
1940/1941	10.423.440	5.714.047
1941/1942	10.669.304	5.212.327

APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DO CAFE'

135. Não obstante os esforços despendidos no ano em revista, a nossa Fábrica de Cafelite ainda não poude entrar em pleno funcionamento.

136. O inventor do processo, sr. Herbert Spencer Polin, de quem obtivemos a cessão da respectiva patente, e que vem superintendendo todos os trabalhos da nova industria, desde a fabricação dos aparelhos, ainda não conseguiu emprestar ao plástico as condições fisicas e mecânicas que deverão assegurar o êxito desse novo material.

137. Este Departamento já tem organizado para o ano de 1943 um programa de ação que nos permitirá aferir da exequibilidade, em escala industrial, do processo de transformação do café em plástico, cujos resultados de laboratorio, atestados por técnicos de grande reputação, nos levaram a tomar a iniciativa da exploração do invento.

DESPESAS

138. Em face da proposta orçamentaria para o exercicio de 1942, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de outubro de 1941, as despesas do ultimo exercicio, conforme se verifica do anexo n. 1, apresentam redução em algumas verbas e aumento em outras.

139. A impossibilidade material de enquadrar as despesas nas dotações preestabelecidas já foi exaustivamente explicada em nosso último Relatorio. Praticamente, as despesas do ano passado ficaram aquem do total orçado, o que demonstra a nossa permanente preocupação em comprimir os gastos até o limite que não importe em prejuizo da eficiencia do serviço.

FUNCIONALISMO

140. E' de justiça deixar aqui registrados os nossos agradecimentos ao corpo de funcionarios deste Departamento, que continuou, como nos anos anteriors, a dar provas de sua capacidade, dedicação e compreensão dos seus deveres. A essas qualidades devemos o êxito dos trabalhos realizados durante o exercicio em revista.

CONCLUSÃO

141. Os resultados obtidos no exercicio passado, sem dúvida alguma promissores e plenamente satisfatórios em face das adversidades do momento, decorreram da sábia orientação que o Governo Federal, na pessoa do excelso Presidente Vargas, vem emprestando à politica econômica do café, bem como ao descortino, devotamento e clarividencia do preclaro Ministro da Fazenda, dr. Artur de Sousa Costa.

142. Os comentarios com que focalizamos os aspectos mais importantes do problema cafeeiro, verificados no ano de 1942, bem como os dados e informações referentes ao objeto da presente reunião, abrangem os assuntos que nos pareceram de maior relevancia para o conhecimento e exame desse digno Conselho. Se, porem, os senhores conselheiros desejarem quaisquer esclarecimento complementares, estaremos, como de costume, prontos a fornecê-los, com solicitude e presteza.

143. Resta-nos unicamente, ao encerrar este trabalho, agradecer a cada membro do Conselho a valiosa colaboração que nos vem prestando para a solução dos complexos problemas do café nesta fase tormentosa que atravessa o mundo.

a) Jaime Fernandes Guedes
Presidente.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentações de oficiais — Permissões — Promoções de praças — Designação e transferencia de oficiais

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO CAPITAL FEDERAL, 8 DE MAIO DE 1943 — BOLETIM INTERNO N.º 106.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

INFANTARIA:

— CORONEL — Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, por ter assumido o comando do Batalhão de Guardas.

— TENENTE-CORONEL — Inacio de Freitas Rolim, secretario do Conselho de Segurança Nacional, por efeito de promoção.

— MAJOR — Jorge Gomes Ramos, por ter deixado o comando do Batalhão de Guardas.

— CAPITAES — Fernando de Oliveira Corbal, do 7.º Regimento de Infantaria, por ter vindo comandando um contingente da Terceira para a Primeira Região Militar; Julio Sergio Machado de Oliveira, por ter sido designado adjunto da I. D./7 e transferido para o Quadro Suplementar Privativo.

CAVALARIA:

— TENENTE-CORONEL — Ciro Riopardense Resende, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido nomeado e assumido a direção do Campo de Instrução de Gericinó e desligado de adido a esta Diretoria.

— CAPITÃO — Elói Massei Oliveira de Meneses, do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, por ter sido designado para instrutor de equitação da Escola de Saude, sem prejuizo das funções atuais.

— PRIMEIRO TENENTE — Cicero Amarante Imbuzeiro, por ter sido transferido do R. A. N. para o 2.º Regimento de Cavalaria Divisionario, e continuar adido ao primeiro para passagem de carga sob sua responsabilidade.

— ASPIRANTES A OFICIAL DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE — Gaspar Caetano da Silva, do 2.º Regimento de Cavalaria Divisionario, por ter de seguir destino; Paulo Lipolis, do 13.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter de seguir para Jaguarão (Rio Grande do Sul).

ARTILHARIA:

— CORONEIS — Emilio Rodrigues Ribas Junior, por ter sido classificado na A. D./14, desligado da Inspetoria do Segundo Grupo de Regiões Militares, e entrado em trânsito; Euclides Pereira Bueno, por ter sido transferido para a Reserva.

— PRIMEIRO TENENTE — José Machado Belas, do I/1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter terminado o trânsito e recolher-se à sua unidade.

ENGENHARIA:

— TENENTE-CORONEL — Heitor Cabral Mendes da Silva, do Quartel General da Sexta Região Militar, por ter vindo da Baia a serviço.

— PRIMEIRO TENENTE — Helio Ibiapina de Oliveira Lima, por ter sido designado para auxiliar de instrutor da Escola Militar.

ALTERAÇÕES DE PRAÇAS. — PROMOÇÕES. — Foram promovidos, conforme comunicações a esta Diretoria:

A Segundo sargento:

ARMA DE INFANTARIA:

— NO 3.º REGIMENTO DE INFANTARIA: — Os terceiros sargentos Aureliano Romão de Albuquerque e Agnaldo Nepomuceno Marques, para preenchimento de vagas.

ARMA DE ARTILHARIA:

— NO 1.º GRUPO MOVEL DE ARTILHARIA DE COSTA: — De acordo com o Aviso n.º 442, de 16 de fevereiro de 1943, o terceiro sargento Ravengar Franzoni.

— NO 3.º REGIMENTO DE ARTILHARIA MONTADA: — De acordo com o Aviso acima citado, o terceiro sargento Luiz Ferreira.

— NO 4.º GRUPO DE ARTILHARIA DE DORSO: — De acordo com o Aviso acima citado, o terceiro sargento Francisco de Assiz.

— NA 1.ª BATERIA INDEPENDENTE DE ARTILHARIA DE COSTA: — De acordo com o Aviso acima citado, o terceiro sargento Vanderlei Escocard Coutinho.

A terceiro sargento:

ARMA DE INFANTARIA:

— NO 3.º REGIMENTO DE INFANTARIA: — Os cabos Roberto Rangel Reis, Yussef Bedran, Carl Henning Schinke, René Zauli, Jarbas Anacleto Porto, Alberico Lins de Araujo, Benjamin Castro Sodré, Augusto Pires Filho, George Henry Holmes, Celso Pacielo, Eliel Farias Gomes Cavalcante, Aires Carneiro Maciel, Valdir Santos, Afonso Leite Carvalho Filho, José Francisco Fernandes, Helvio Perorazio Tavares, Francisco Brum de Siqueira, José Fernandes Ferreira, Silvio Lamas de Vasconcelos, Cid de Paula, Aloisio Ubaldo Alves Leite, Joel de Medeiros Correia, Otaviano Rocha Martins, Nilsen Pourchet, Drasto Acacio Merlo, João Batista Leite de Assiz, Rui Passos de Oliveira, Enoque Porto, Tomaz Doukim de Queiroz, Haroldo Ribeiro Gomes, Mauricio Ruas Pereira, Esio Figueiredo Macedo, Guilherme Carlos da Cunha Teixeira, Paulo Ribeiro de Freitas, Fernando Reis de Sales Ferreira, Abel Ximenes, Celmo Teixeira Campos, Ivan Bandeira de Gouveia Filho, Uruan de Andrade, Celestino da Silva Lopes, Celso de Carvalho, Dorival Frote, Levi Mendonça Friedman, Antonio José Souto Luna de Faria, Moisés Aurnheimer, Cândido Miranda Violante, Augusto Gabriel Pinto Ribeiro, Celio Teixeira Campos, Iran Costa Lopes, Luiz de Sousa Brasil Filho, Antonio Alves da Cruz, Mario Vaz de Almeida Albuquerque, Moacir Leocadio, Alberto Albuquerque Silva do Vale, Mario Rodrigues Martele, Vitorio Alba Serra de Perredo, Helio Vale dos Santos, Willy Huthmacher, Valter Pinto Guedes, Bernardino José Constantino, Arno Mario Geneft, Manuel Telo Marinho Falcão, José Agostinho, Gumercindo Ferreira de Sousa, Alexandre Pais de Andrade e Silva, Vinicius Mariano de Oliveira, Eduardo Novos Mataini, Alberico Pacheco, Jurandi Teixeira do Nascimento, Antonio Carlos Martins Piquet Mendes, Decio Salão de Sá, Américo Vanderlei Salomão, Léo Donola Pereira, Xisto Falquicio, Antonio Manso Vertin, Nelson Pereira da Silva, Jaiade Machado de Mendonça, Flavio de Carvalho e Melo Rosa, Luiz Resende Bastos, Petronio de Paiva Soares, Cassiano Severino da Silva Junior, Altair Bittencourt Guimarães e Angelo Cascão, para preenchimento de vagas.

ARMA DE ARTILHARIA:

— NO 1.º REGIMENTO DE ARTILHARIA MONTADA: — De acordo com o Aviso n.º 442, de 16 de fevereiro de 1943, os cabos Benedito Francisco da Silva, Donato Ferreira, Silvio Silva, Arnout Santiago, José Gomes da Silva, Adronaldo Lopes Rodrigues, Carlos Mouta, Adolfo Dutra Garcia e Orlando Pais Fonte Neri.

— NO 1.º GRUPO MOVEL DE ARTILHARIA DE COSTA: — De acordo com o Aviso acima citado, o cabo José Jesús Fernandes. — (Radiograma n.º 90, de 8 de maio de 1943, do comandante do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa).

— NO 3.º REGIMENTO DE ARTILHARIA MONTADA: — De acordo com o Aviso acima citado, o cabo Alvaro Jesús Oliveira.

— NA 1.ª BATERIA INDEPENDENTE DE OBUSES: — O cabo Carlos Antonio Albuquerque, de acordo com o Aviso acima citado.

TRANSFERENCIA DE OFICIAL. — Transfiro, por necessidade do serviço, do III/1.º Regimento de Artilharia Misto para o 1/8.º Regimento de Artilharia Montada, o primeiro tenente da Arma de Artilharia, Romeu Tomé da Silva.

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões: — Ao major Joaquim Marques Santiago, do III/4.º Regimento de Infantaria, vir a esta capital, dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida; ao capitão Newton Ferreira Veloso, ultimamente exonerado do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Belo Horizonte e classificado no 11.º Regimento de Cavalaria Independente, gozar parte do trânsito em São Paulo; ao primeiro tenente Romeu Tomé da Silva, da Bateria do III/1.º Regimento de Artilharia Misto vir a esta capital, dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida; ao terceiro sargento Gumercindo Mendes, do 10.º Regimento de Cavalaria Independente (Bela Vista), para ir a cidade de Santos — Estado de São Paulo — dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida.

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL. — INCLUSÃO. — Por despacho de 5, publicado no "Diario Oficial" de 7, tudo do corrente mês, foi designado, por necessidade do serviço, o capitão Newton Barra, para servir na Diretoria das Armas.

Em consequencia, incluo no estado efetivo desta Diretoria, o capitão Newton Barra, que é designado para servir na Terceira Secção da Terceira Divisão, ficando considerado não apresentado.

CURSO AUTO Q. T. A FUNCIONAR NA GENERAL MOTORES DO BRASIL, S. A. — ALTERAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS. — Tendo o 2.º Batalhão de Carros de Combate embarcado para o Norte as cinco vagas de cabos e soldados que lhe estavam distribuidas, para frequentar o Curso Auto Q. T., a funcionar na General Motores S. A. do Brasil, passam a pertencer ao 3.º Batalhão de Carros de Combate, em organização na Primeira Região Militar.

AINDA PERMISSÃO. — Concedo permissão ao segundo sargento Pedro Galdino Soro, do 2.º Regimento Moto-Mecanizado, para ir à cidade de Mercês — Estado de Minas Gerais — dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida.

(a.) — General de Brigada *Antonio Fernandes Dantas*, diretor.

Confere: — Tenente-coronel *Cleistenes Barbosa*, chefe do Gabinete.

COMPANHIA MERCANTIL PAN-AMERICANA S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. acionistas:

Cumprindo as determinações dos estatutos e a lei das sociedades anônimas, temos o prazer de apresentar-lhes o nosso relatorio e balanço, referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 1942, acompanhados do parecer do nosso Conselho Fiscal, submetendo-os ao seu criterioso exame e aprovação.

Como fator preponderante, a situação anormal que atravessamos, muito diminuiram nossos negocios, mas, em virtude de grandes economias feitas, depois de constituidas as reservas legais, ainda conseguimos distribuir o dividendo de 8 % (oito por cento), ao ano.

Ficamos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessarios.

Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1943. — *F. Solano C. da Cunha*, diretor presidente.

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

ATIVO

	CR$	CR$
Disponivel:		
Caixa		11.489,70
Imobilizado:		
Moveis e utensilios		26.310,40
Realizavel a curto prazo:		
Selos mercantis	196,44	
Oficinas	45.000,00	
Titulos a receber	489.662,66	
Mercadorias	214.863,80	
Contas correntes	1.784.007,80	2.534.720,00
Contas de compensação:		
Depósitos e cauções	20.000,00	
Banco — Titulos caucionados	254.463,10	274.463,10
		2.846.884,10

PASSIVO

	CR$	CR$
[illegible]:		
Capital	100.000,00	
Fundo de reserva	24.000,00	
Fundo de depreciação	19.385,50	143.385,50
Exigivel a curto prazo:		
Instrução	3.000,00	
Dividendo, 21/	8.000,00	
Bancos — Contas de caução	204.545,80	
Contas correntes	1.839.147,70	
Titulos a pagar	487.381,90	
Titulos descontados	100.000,00	
Contas a pagar	6.000,00	
Imposto de renda	960,00	2.429.038,50
Contas de compensação:		
Caução da Diretoria	20.000,00	
Titulos caucionados	254.463,10	274.463,10
		2.846.884,10

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1942. — *F. Solano C. da Cunha*, diretor presidente. — *L. M. Netto*, contador, registro n.º 38.574.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

DÉBITO

	CR$
A Ordenados	77.980,00
A Aluguéis	52.875,00
A Juros e descontos	37.085,80
A Comissões bancarias e selos	12.140,90
A Selos do correio e telegramas	3.035,50
A Material de escritorio	1.758,50
A Impostos	10.967,50
A Aposentadoria e Pensões	1.680,00
A Luz e telefone	6.268,50
A Oficinas	5.912,50
A Propaganda	100,00
A Seguros	640,10
A Selos mercantis	10.303,40
A Despesas gerais	5.597,50
A Imposto de renda	960,00
A Dividendos, 21/	8.000,00
A Fundo de reserva	8.000,00
A Fundo de depreciação	3.580,00
	244.886,10

CRÉDITO

	CR$
De Mercadorias	90.985,20
De Comissões	124.000,00
De Rendas eventuais	30.000,00
	244.886,10

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1942. — *F. Solano C. da Cunha*, diretor presidente. — *L. M. Netto*, contador, registro n.º 38.574.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. acionistas:

O Conselho Fiscal da Companhia Mercantil Pan-Americana S. A., tendo examinado a escrituração e o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1942, encontrou tudo em perfeita ordem.

Propõe, portanto, sejam aprovadas as contas, o balanço e os atos da Diretoria, até 31 de dezembro de 1942.

Rio de Janeiro, 9 de Abril de 1943. — *Mario Lins Cavalcanti de Albuquerque*. — *Heraclito Fontoura Sobral Pinto*. — *Adriano Leite Pinto*.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã, as assembléias gerais de acionistas das seguintes companhias:

Banco Auxiliar da Produção S. A., extraordinaria, às 14 horas, à Av. Nilo Peçanha, 21 — 7º.

Cia. Brasileira de Ferro e Materiais de Construção "Coferma!", às 14 horas, rua Buenos Aires, 154.

Cia. Industrial Gemeli, às 14 horas, rua da Alfândega, 21 — 4º.

Lojas Brasileiras de Ferro Limitado S. A., às 14 horas, av. Graça Aranha, 57 — 6º.

Patente de invenção n. 28.109

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, n. 7, 16.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM FILTROS", privilegiados pela patente, supra exarada, de propriedade da COMPANHIA DE INGENIEROS PETREE & DORR, sociedade anônima cubana, estabelecida em Havana, Cuba.

Banco de Descontos do Rio de Janeiro S. A.

AV. RIO BRANCO, 114 - 2.º

Tendo a assembléia geral extraordinaria realizada a 28 de Abril último aprovado a proposta de aumento de capital do Banco de Descontos do Rio de Janeiro S. A., de seiscentos mil cruzeiros (Cr$ 600.000,00) para um milhão e duzentos mil cruzeiros ...... (Cr$ 1.200.000,00), convidam-se os Srs. acionistas, na forma do art. 111 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 27 de Setembro de 1940, para exercerem o direito de preferencia na subscrição das novas ações, durante o prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação deste edital.

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1943. ARMANDO DE CARVALHO BRAGA, presidente; BRICIO DE MORAIS MESQUITA, NEY RACHE, diretores.

Circulo dos Operarios Municipais

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
3.ª e última convocação

De ordem do Sr. Presidente, são convidados os Srs. Associados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na sede social, à rua do Camerino n.º 99, sob., dia 22 do corrente, às 16 horas, afim de tratarem da reforma dos estatutos, de acordo com a autorização da Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 11 de novembro do ano p. passado e nos termos do disposto nos artigos 37, 38, 39 § 2.º, 42, 44 § unico e 47 dos estatutos em vigor. ANTONIO DA SILVA PORTO — 1.º Sec.º

N. B. — Na secretaria encontra-se à disposição dos Srs. Associados o ante-projeto da referida reforma.

BANCO DO COMERCIO S. A.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1943

ATIVO

	CR$
LETRAS DESCONTADAS	[illegible]
EMPRESTIMOS POR CONTAS CORRENTES	[illegible]
EFEITOS A RECEBER	[illegible]
VALORES EM LIQUIDAÇÃO	[illegible]
VALORES DEPOSITADOS	161.000.817,00
VALORES CAUCIONADOS	148.115.319,00
CORRESPONDENTES NO INTERIOR	10.802.243,00
TITULOS E IMOVEIS PERTENCENTES AO BANCO	16.108.705,10
CAIXA:	
Em moeda corrente e em deposito em outros Bancos	72.400.762,80
DIVERSAS CONTAS	1.540.934,90
	823.025.269,60

PASSIVO

		CR$
CAPITAL		[illegible]
FUNDOS DE RESERVA		
— Fundo de Reserva Legal	[illegible]	
— Fundo de Reserva Disponivel	9.766.243,70	[illegible]
DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES		
— Movimento	93.968.481,70	
— Limitadas	12.237.180,00	
— Populares	8.342.604,80	
— Sem Juros	9.075.903,00	
— Aviso Previo	43.061.479,60	
— Prazo Fixo	87.332.394,00	[illegible]
DEPOSITO EM CONTAS DE COBRANÇA		[illegible]
TITULOS EM CAUÇÃO E EM DEPOSITO		[illegible]
DIVERSAS CONTAS		[illegible]
		823.025.269,60

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1943.
Cincinato Cesar da Silva Braga — Diretor-Presidente; *Oswaldo Costa* — Diretor-Superintendente; *Antonio de Andrade Botelho* Diretor-Tesoureiro; *Vicente Noronha* — Gerente; *J. M. de J. Seixas* — Contador.

BANCO UNIÃO MERCANTIL S/A.

(CARTA PATENTE N.º 2.551, DE 9-1-42)
RIO DE JANEIRO — RUA BUENOS AIRES, 17
NITEROI — Rua Coronel Gomes Machado, 67 — PARAIBA DO SUL — Rua Marechal Deodoro, 534

BALANCETE DA MATRIZ, FILIAL E AGENCIA EM 30 DE ABRIL DE 1943 (OPERAÇÕES INICIADAS EM 20 DE ABRIL DE 1942)

ATIVO

	Cr$
TITULOS DESCONTADOS	27.324.502,70
EMPRESTIMOS EM C/CORRENTE	12.345.906,60
TITULOS DE N/PROPRIEDADE	3.146.251,10
IMOVEIS	180.000,00
DEVEDORES HIPOTECARIOS	153.022,30
FILIAL E AGENCIA	6.775.522,30
CORRESPONDENTES NO INTERIOR	12.241,20
TITULOS EM CAUÇÃO	10.655.[illegible]
TITULOS EM COBRANÇA	2.314.529,80
HIPOTECAS	267.000,00
VALORES CAUCIONADOS	10.984.025,00
VALORES DEPOSITADOS	6.883.430,00
VALORES EM ADMINISTRAÇÃO	2.577.000,00
GARANTIAS DIVERSAS	1.044.065,00
MOVEIS, UTENSILIOS E INSTALAÇÕES	253.[illegible]
AÇÕES EM CAUÇÃO	150.000,00
CAIXA	
Em moeda corrente, no Banco do Brasil e outros Bancos	5.350.[illegible]
DIVERSAS CONTAS	706.389,50
	91.065.830,20

PASSIVO

		Cr$
CAPITAL		[illegible]
FUNDO DE RESERVA LEGAL		7.540,30
FUNDO DE PROVISÃO		7.540,30
LUCROS SUSPENSOS		7.540,30
DEPÓSITOS		
C.C. Movimento	10.069.794,42	
C/C. Sem Juros	502.901,80	
C/C. Limitadas	816.704,20	
C/C. Populares	623.937,40	
C.C. Particulares	707.005,00	
C/C. Pré-Aviso	7.3[illegible].249,20	
C.C. Prazo Fixo	9.520.836,23	[illegible]
RESPONSABILIDADES		[illegible]
ORDENS A PAGAR		[illegible]
CHEQUES VISADOS		[illegible]
C.C. GARANTIDAS		[illegible]
CORRESPONDENTES NO INTERIOR		[illegible]
FILIAL E AGENCIA		10.574.288,60
CREDORES POR TITULOS EM COBRANÇA E CAUÇÃO		13.009.277,30
VALORES EM CAUÇÃO E DEPÓSITO		17.367.506,00
GARANTIAS HIPOTECARIAS		267.000,00
CAUÇÃO DA DIRETORIA		150.000,00
VALORES ADMINISTRADOS		2.577.000,00
CONTRATOS DE GARANTIA		1.044.065,00
IMPOSTO SOBRE A RENDA		9.018,70
LUCROS E PERDAS		10.641,10
DIVERSAS CONTAS		1.220.855,90
		91.065.800,20

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1943. — Cylio da Gama Cruz — Diretor-Presidente. S. da Gama Cruz Jr. — Diretor-Gerente. R. Paes Leme — Diretor. D. B. Rocha — Contador n.º 31.652.

Banco do Distrito Federal S/A.

Sede — Rio de Janeiro

AGENCIAS: Andrelandia — Carmo do Rio Claro — Elói Mendes — Varginha — Oliveira (em Minas) — Santo André e Santo Amaro em São Paulo.

Capital Realizado Cr$ 15.000.000,00

SUCURSAIS: Belo Horizonte — Rua dos Tupinambás, 380. Baia — Rua Conselheiro Dantas, 31. São Paulo — Rua 15 de Novembro, 239.
ESCRITORIOS: Caeté, Divinópolis e Santo Antonio do Amparo.
Correspondentes em todas as praças do país.

BALANCETE EM ABRIL DE 1943

MATRIZ, SUCURSAIS E AGENCIAS

ATIVO

	Cr$	Cr$
I — REALIZAVEL:		
Titulos Descontados	152.382.035,20	
Contas Correntes	77.324.417,30	229.706.452,50
Valores de n/propriedade		1.789.155,90
II — DISPONIVEL:		
Em Caixa	25.774.075,10	
Em Bancos	35.542.475,10	
Correspondentes (Bancos)	1.587.087,50	62.903.637,70
III — IMOBILIZADO:		
Imoveis, Moveis, Instalações e Material		3.127.291,50
IV — DE RESULTADO PENDENTE:		
Despesas Gerais e Impostos		1.279.036,20
V — COMPENSAÇÃO:		
Cobranças por c/terceiros	47.470.482,90	
Cobrança n/conta	7.786.569,90	
Valores Caucionados	68.016.769,10	
Valores Apenhados e Hipotec.	7.327.112,20	
Valores Depositados	25.739.163,40	
Ações Caucionadas	50.000,00	156.380.097,50
DIVERSOS:		
Matriz, Sucursais e Agencias		25.028.157,30
Diversas Contas		3.231.338,00
		483.445.145,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
I — NÃO EXIGIVEL:		
Capital	10.000.000,00	
Aumento realizado dependente de Aprovação Of.	5.000.000,00	15.000.000,00
Fundo de reserva	613.000,00	
Fundo de previsão	1.505.118,40	2.118.118,40
Saldo do sem. anterior		34.251,30
II — EXIGIVEL:		
DEPÓSITOS		
Em c/c de Movimento	114.677.339,90	
Em c/c Limitadas	23.159.675,30	
Em c/c Populares	13.642.396,50	
Em c/c Pre-aviso	26.809.064,70	
Em c/c Sem Juros	1.849.083,10	
A Prazo Fixo	94.386.601,20	273.524.360,70
Redescontos e Cauções		2.957.130,00
Efeitos a Pagar		2.327.036,60
Dividendos a Pagar		60.856,80
III — DE RESULTADO PENDENTE:		
Juros, Descontos e Comissões	8.433.286,90	
Reserva p/imposto	275.439,00	8.708.725,90
IV — DE COMPENSAÇÃO:		
Titulos em Cobrança	55.257.052,80	
Garantias Diversas	75.343.881,30	
Valores em Custodia	25.729.163,40	
Caução da Diretoria	50.000,00	156.380.097,50
DIVERSOS		
Matriz, Sucursais e Agencias		21.494.907,90
Diversas Contas		839.641,30
		483.445.145,50

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1943. — DJALMA PINHEIRO CHAGAS, PAULO RODRIGUES ALVES, NELSON OTTONI DE REZENDE, GILENO AMADO E DRAULT ERNANNY — Diretores. — J. R. DIAS MACIEL — Contador.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

Apólices Serie "B"

A Secretaria das Finanças de Minas Gerais comunica aos interessados que, a partir de 12 de maio, quarta-feira, os BANCOS DO COMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S. A. e COMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAIS S. A., em suas Matrizes, Filiais e Agencias, iniciarão o pagamento dos juros vencidos em 30 de abril (coupon n. 12), das apólices da serie "B" do Empréstimo Mineiro de Consolidação.

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1943.

Homens e mulheres — precisamos para venda de titulos da Empresa LIDER, com ótima remuneração. Tratar com o sr. Anibal, à rua da Assembléia n.º 26 — Sala 6 — das 15 às 16 horas.

SOFRE DE CATARRO E NÃO OUVE BEM?

O aturdimento provocado pelo catarro, é muito incômodo e aborrecido. As pessoas que não ouvem bem, que sofrem de zumbidos nos ouvidos e padecem de aturdimento catarral encontram pronto alivio tomando PARMINT — o remedio realmente eficaz no tratamento da afecção catarral. Pela sua ação tonificante, Parmint reduz a inflamação do ouvido medio, causadora do catarro. E uma vez eliminada a inflamação, cessam os zumbidos nos ouvidos e a dor de cabeça, e desaparecem gradualmente o aturdimento e a dificuldade de ouvir. Parmint é obtido em qualquer farmacia ou drogaria.

Todos que sofrem de catarro, aturdimento catarral e zumbidos nos ouvidos farão bem experimentando Parmint.

À PRAÇA

Cezar Ganem & Cia. e Jorge T. Abdalla & Cia. Ltda.

têm o prazer de comunicar a seus amigos e fregueses que, conforme escritura de 3 de maio de 1943, no Tabelião Cavalcanti Filho, os primeiros venderam aos últimos o "stock" de radios, refrigeradores, máquinas de escrever e recirculadores de ar transferindo-lhes outrossim, as oficinas e a locação das lojas da rua Miguel Couto, 69 e General Câmara, 103.

Toda assistencia e todas garantias dos aparelhos e máquinas adquiridas pelos seus fregueses continuarão íntegras, a cargo dos srs. JORGE T. ABDALLA & CIA. LTDA., que se encontram com os meios necessarios à continuação do mesmo ramo de negocio, nas mesmas condições até hoje mantidas.

(Ass.) CEZAR GANEM & CIA.
(Ass.) JORGE T. ABDALLA & CIA. LTDA.

Leandro Blanco

autor de "EM BUSCA DA FELICIDADE" anuncia a mais dramática de suas novelas agora na RADIO MAYRINK VEIGA

O mais famoso autor internacional de novelas radiofônicas, criador, no Brasil, de "Em Busca da Felicidade", o romance de "Gloria Marivel" e "A Sombra da Outra", continua a apresentar as suas sensacionais produções, escritas para o RADIO TEATRO COLGATE, agora exclusivamente na

RADIO MAYRINK VEIGA

Ouçam a mais dramática das novelas de LEANDRO BLANCO:

A SOMBRA DA OUTRA

Segundas, Quartas e Sextas no horário de costume - 10,30 às 11 hs. da manhã.

RADIO MAYRINK VEIGA
1.220 quilociclos

Ouçam a partir de amanhã na Rádio Mayrink Veiga PRA-9 (sua estação) e...

Sensacional apresentação do
Creme Dental COLGATE
CRIADOR DOS MAIS BÉLOS SORRISOS

o Diario nos Estudios

"Música e Perfume"

Como os criticos de musica, nos concertos, "sentem" nos matizes dos aplausos o verdadeiro êxito do artista, o critico de radio percebe o agrado de um programa pela maneira como os ouvintes se referem a ele.

Há programas ótimos, regulares, péssimos ou ridiculos. Existem ainda os que nada exprimem, servindo apenas para justificar a catadupa dos anuncios. Outros, como a "Biblioteca do Ar", são feitos para a inteligencia. Restam os que penetram na sensibilidade dos ouvintes, deixando-lhes gratidão e saudade.

Entre estes últimos, podemos citar "Musica e Perfume", patrocinado pela fábrica Parady, na Radio Guanabara e superiormente apresentado pelo locutor Paulo Neto.

Não procuremos nessa meia hora de encantamento as modernas partituras que fatigam o cérebro nem os sambas que matam o apetite estético. Nem, tão pouco, esperemos as confidencias que possam abalar nossa quietude interior em nostalgias de felicidades passadas.

"Música e Perfume" é uma combinação feliz de harmonias e sugestões. Há a mais generosa das graças — a música e, nada pede, porque o principal desejo dos seus realizadores é fazer um programa discreto e eficiente, sob sistema cortina sonora.

Os ouvintes, nos salões mundanos e artisticos, falam de "Musica e Perfume" como de um episodio diferente do radio carioca. A sua originalidade consiste no enlevo dos discos agrupados como pequenos contos num livro de contos. Quando os ouvimos, o sub-consciente adormece. Não sentimos a terrivel voz da alma a pedir-nos contas dos pecadilhos do dia. Esquecemos até que não veio o telefonema aguardado com maior interesse...

"Música e Perfume", na última quinta-feira, entre outros discos selecionados da discoteca do sr. Rodolfo Correia, irradiou mais os seguintes, que destacamos pelo sabor musical: "Canção da Primavera", de Mendelssohn; "Sonho de Valsa", de Strauss, e "Linda Noite", de Offenbach.

Mag.

SUPLEMENTO Musical da "Hora do Brasil" de amanhã: Programa de canções brasileiras pelo Conjunto Quatro Ases e um Coringa.

* * *

MOMENTOS Liricos — estará no ar, amanhã, através da P R A-9, focalizando a ópera "Gioconda" de Ponchielli. Apresentação de Cesar Ladeira, Sonia Oitica e Urbano Lóis, às 21,35 horas.

* * *

INFORMAÇÕES, Faça o Favor! — é o programa que a Transmissora apresenta às quintas-feiras, às 21,30 horas.

* * *

A Sombra da Outra — é o titulo da novela em serie que a P R A-9 começará a irradiar amanhã, às 10,30 da manhã.

* * *

DENTRO de poucos dias, a Radio Ipanema voltará a apresentar o seu programa "Para Você Sonhar", apresentando páginas, em verso e prosa, dos maiores românticos brasileiros e estrangeiros.

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO JORNAL DO BRASIL
(P R F-4)

8 horas — Suplemento musical. 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 13 — Transmissão direta do Hipódromo da Gavea. 17 — Suplemento musical. 17,30 — Programa do jantar. 18 — Invocação do Angelus. 19 — Palestra de monsenhor Henrique de Magalhães — Programa Cosmopolita. 20 — 2.º Concerto Sinfônico, sob a regencia de Toscanini, com o seguinte programa: Sinfonia n. 13, em sol maior, de Haydn; Concerto em ré maior para violino e Orquestra, Op. 61, de Beethoven, pelo violinista Jascha Heifetz; Sinfonia n. 1, em dó menor, Op. 68, de Brahms; Viagem de Siegfried ao Rheno, da ópera Crepúsculo dos Deuses, de Wagner.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A-9)

11 — Programa Casé. 15 — Jogo de futebol Botafogo x S. Cristovão, com Oduvaldo Cozzi. 17 — Gravações com Luiz Ayala e Urbano Lóis. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Cine-Radio-Teatro com "Rosa da Esperança". 22 — Posta Restante.

RADIO GUANABARA
(P R C-8)

9 — Programa infantil. 11 — Suplemento musical do almoço. 14,30 — Programa Israelita. 18 — Programa Grajaú. 19 — Horas Portuguesas. 22 — Programa árabe.

RADIO TRANSMISSORA
(P R E-3)

11 — Samba e outras coisas, com Henrique Batista, Léia Bandeira, Renato Batista, Odaléia Sodré, Del Nero, Gil Batista. 12 — Hora Selecionada Israelita. 13 — Pode ser ou está dificil? 14 — Aprenda mais esta. 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Programa Português, com Maria Alice de Almeida, Abilio Monteiro, Rosa Maria e Helena Ferreira. 22 — Baile.

Para amanhã:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
(P R A-2)

17 — "Trechos para orquestra". 17,35 — "Música de Câmera". 18 — "Música sinfônica". 18,35 — "Trechos para piano" de Albeniz. 19 — "O dia de hoje há muitos anos". "Valsas e Canções". 19,45 — "Momento Literario". 21 — Transmissão da ópera: "Mefistófeles", de Boite.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A-9)

18 — Pixinguinha e orquestra — Edú e sua gaita — Ciro Monteiro. 19 — Esportes com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro. 19,10 — Lenita Bruno. 19,20 — "4.º episodio de "Primeiro Amor" — Lupercé Miranda. 21 — Retransmissão de Nova York, Lenita Bruno e Dick Farney — Você leu? 21,35 — Momentos liricos, com "Gioconda". 22 — Comentario de Gilson Amado. 22,10 — 6.º episodio de "Covardia". 22,40 — Edú e sua gaita. Misture e mande. 23 — Biblioteca do Ar.

RADIO TRANSMISSORA
(P R E-3)

19 — Lourdes Cardoso. 19,20 — Jorge Amaral. 19,40 — Emilinha Borba. 21 — Léo Albano. 21,25 — Melodias do meu Brasil. 21,40 — Lourdes Cardoso. 22 — Nações Unidas e Iza Lita. 22,20 — Nelson Magalhães. 22,40 — Boletim da Vitoria.

RADIO JORNAL DO BRASIL
(P R F-4)

21 horas — Crônica e programa de estudio, com Orquestra e baritono Roberto Galeno. 21,30 — 4.º capitulo da novela "... e as sombras desceram sobre nós", de Mario Gabriel, sob a direção de Carlos Machado e interpretação de Tina Vita, Ida Gomes, Vanda Rudá, Renato Rocha, Leandro Montenegro, Carlos Machado, J. Rodrigues e outros.

DIFUSORA DA PREFEITURA
(P R D-5)

8 horas — Jornal Falado do Distrito Federal. 11 — Hora do Lar — Leituras e suplemento musical. 11,45 e 16,30 — Hora Infantil — Aves do Brasil. 18 — Jornal dos Professores — Suplemento musical. Meia hora com música de Beethoven. 18,30 — Programa lirico, com Lily Pons, Martinelli e De Angelis. 19 — Meia hora de orquestra. 19,30 — Programa de canções. 20 — Hora do Brasil. 21 — Jornal da Prefeitura — Noticiario administrativo. Suplemento musical: Meia hora com trechos de óperas — Aria da flor, da Carmem, de Bizet e Ah si ben mio, do Trovador, de Verdi, por Bernardo De Muro — Quarteto da Sonâmbula, de Bellini e Sexteto da Lucia de Lamermor, de Donizetti, por Maria Gentile, Borgioli, Vanelli, Baccaloni, Nessi e Manarini — Coro dos Soldados do 3.º ato do Trovador, de Verdi e Coro dos soldados do 2.º ato da Norma, de Bellini. 21,30 — A música inglesa e a guerra — Variações Enigma, de Elgar, pela sinfônica da BBC. 22,10 — Sonata Patética, de Beethoven, por Mark Hambourg. 22,30 — Concerto em sol menor, para piano e orquestra, de Saint-Saens, por De Greef e sinfônica de Londres.

DA VIDA NADA SE LEVA...

A todos os homens e mulheres, desiludidos de alcançarem a suprema felicidade humana, recomendamos as afamadas Pilulas Maratú, aprovadas e licenciadas pelo D. N. de Saude Pública como tônico nervino, no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações e isentas de qualquer ação nociva. As Pilulas Maratú são fabricadas com extratos de Catuaba e Marapuama (Acanthes Virilis), duas plantas de virtudes extraordinarias e que existem abundantemente em alguns Estados do Norte do Brasil. Aliás, elas já eram conhecidas desde longa data pelos gentios brasileiros que usavam-nas como poderoso tônico e levantador do sistema nervoso. Quando alguem sentir uma ligeira depressão no ritmo normal de sua vida, mesmo que seja devido à idade avançada, deve recorrer a estas pilulas, que darão, não só o entusiasmo perdido, como ainda, uma sensação de bem-estar e alegria de viver. Deixem de pessimismo. Tomar as Pilulas Maratú é saber gozar a vida, mesmo porque... da vida nada se leva. — A venda nas principais Farmacias e Drogarias do Brasil. — Ap. Cens. An. n. 309, em 6-3-43.

Apólices que dão direito a premios de Milhões de Cruzeiros

A Secção Bancaria do Centro Lotérico, à travessa do Ouvidor, n.º 9, vende, quase pelos preços da Bolsa, apólices que dão direito a premios de milhões de cruzeiros, RENDENDO JUROS ANUAIS DE 5 a 7 %; facilitando, ainda, a escolha de números.

APÓLICES

Compramos qualquer quantidade pela cotação do dia. Mesmo caucionadas pagamos cupões de juros vencidos ou a vencer — Pequeno desconto. Negocio rápido. ANDRADE CABRAL & CIA. LTDA. (CASA BANCARIA) — Rua Buenos Aires n.º 54, 1.º e 2.º andares. Telefone: 23-3191.

Não é na hora do ataque que se organiza *A DEFESA!*

LANCHAS torpedeiras patrulham as costas para que, conhecidos os movimentos do inimigo, possam os comandantes organizar a defesa com antecedencia. Aquele que não fizer assim e esperar que o inimigo o ataque, para, só então, preparar a sua defesa, será fatalmente derrotado. Na guerra — como na vida — a vitoria pertence a quem sabe prever.

O Sr. já pensou que tambem é preciso cuidar, com antecedencia, do futuro de sua familia? Agora, enquanto o Sr. está atendendo pessoalmente à manutenção da esposa e dos filhos, tudo corre bem. Mas se o Sr. viesse a faltar subitamente, que faria sua esposa para sustentar o lar e manter as crianças no colegio? Não deixe este assunto para ser resolvido — depois... Quando o imprevisto surgir, será muito tarde. Com um seguro de vida, o Sr. terá garantido antecipadamente a defesa de sua familia contra os ataques da adversidade. A Sul America tem um plano de seguro para cada bolsa. Consulte — sem compromisso — um Agente da Sul America sobre o plano que melhor se adapta ao seu caso. Envie o "coupon" abaixo para receber um folheto descritivo.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 - RIO
Queiram enviar-me um folheto sobre Seguro de Vida.
8 - YYYY. 6 8
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO BILHÃO DE CRUZEIROS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MEDICA

[illegible]

Noticias Diversas

SERIA UMA SOLUÇÃO

Já é do conhecimento publico a nota fornecida pela Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministerio do Trabalho. Foi inaugurada, na ultima sexta-feira, às 22 horas, a fiscalização do trabalho noturno de mulheres e menores. O inicio do cumprimento no que ficou estabelecido pela Convenção Internacional de Genebra, não admirou a ninguem. A novidade reside precisamente na composição da turma de cinco assistentes sociais, "tambem mulheres, recentemente diplomadas".

Sabemos que a medida adotada pelo [illegible]

[illegible] ... bem intencionados, mas completamente leigos no assunto.

Não seria absurdo o nosso desejo, diante do exito da estréia do dia 7, de ver tambem "mulheres recentemente diplomadas" na fiscalização do horario dos bancos.

Se 14 irregularidades foram apuradas por aquelas excelentes funcionarias, é justo esperar-se maior numero entre os bancarios, caso fossem as fiscais estreantes de sexta-feira aproveitadas em tal mister.

Loteria Fedeal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 519, EXTRAIDA EM 8 DE MAIO DE 1943

12633 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio.
12632 (Apr.) — 25.000,00.
12634 (Apr.) — 25.000,00.
14368 — Cr$ 30.000,00 — Ilhéus — Baia.
13746 — Cr$ 20.000,00 — Rio.
18787 — Cr$ 5.000,00 — Rio.
16687 — Cr$ 5.000,00 — Rio.
19007 — Cr$ 2.000,00 — Vitoria — Espirito Santo.
19660 — Cr$ 2.000,00 — S. Paulo.
1148 — Cr$ 2.000,00 — Belo Horizonte — Minas.
15613 — Cr$ 2.000,00 — Piracicaba — São Paulo.
16206 — Cr$ 2.000,00 — S. Paulo.

E mais 8 premios de Cr$ 1.000,00, 20 de Cr$ 500,00, 100 de Cr$ .... 200,00, 600 de Cr$ 150,00 e 2.600 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 3.

FARMACIAS DE PLANTÃO

[illegible]

- Catumbi	67	- Biriei	62 a
- Est. de Sá	71	- J. Vicente	1 121
- Had. Lobo	151	- N. Gouveia	418
- Itapiru	115	- E. da Silva	117
- Had. Lobo	100	- E. M. Pelix	301
- J. Palhares	721	- A. A. Cibie	1025
- Passagem	141	- C. Galvão	451
- Passagem	6 a	- A. Cordeiro	310
- Av. B. Mitre	412	- D. da Cruz	430
- S. Clemente	65	- Aquidaban	150
- J. Botânico	12	- A. Carneiro	65 a
- P. S. Dumont	142	- A. Miranda	34
- S. L. Gonz.	153	- B. de Campos	158
- S. L. Gonzaga	51	- J. dos Reis	450
- S. Cristovão	566	- Av. J. Rib.	196
- S. Cristovão	1243	- A. Cordeiro	628 a
- C. Sampaio	43	- Cachambi	357
- Bela	591	- Eng. Dentro	364 a
- Bela	305	- B. B. Retiro	156
- S. L. Gonzag.	677	- Av. J. Ribe.	263
- P. Isabel	60	- Ana Neri	1008
- M. Lemos	25 a	- Av. N. York	14
- Montenegro	129 b	- Uranos	963
- S. Campos	83	- Uranos	1329
- T. de Melo	25	- A. Mota	23
- S. Lima	8 c	- Nicaragua	100
- V. Pirajá	616	- Lobo Jr.	2130
- Av. Copac.	921	- M. Conrado	83
- Av. Copac.	556	- Av. G. Dantas	657
- S. F. Xavier	3	- C. Benicio	1998
- C. Bonfim	436	- E. S. Pedro	5
- C. Bonfim	952 a	- A. Vasconc.	20
- Av. Tijuca	31 v	- B. Domingos	23
- Av. 28 Set.	21 a	- C. Agostinho	45
- Av. 28 Set.	263	- F. Cardoso	27

TEATRO

Noticias Diversas

Realizou-se ontem, às 13 horas, num dos salões do Clube Ginastico, o almoço em homenagem ao sr. Israel Souto, diretor da Divisão de Teatro e Cinema do D. I. P.

Essa homenagem foi promovida pelas associações defensoras do direito autoral, Sociedade Brasileira de Autores e União Brasileira de Compositores, e a ela aderiram representantes de entidades cinematograficas, bem como amigos e admiradores.

Em nome da U. B. C. falou o sr. Osvaldo Santiago, e pela S. B. A. T., o sr Geisa Bôscoli, respondendo, num feliz improviso, o homenageado.

Usaram ainda da palavra Joracy Camargo, Jaime Costa e Paulo Magalhães.

Faz anos hoje o sr. Rego Barros, conhecido homem de teatro, que há cinquenta anos milita em nossos meios teatrais, como ponto, secretario de companhias, jornalista e escritor apreciado

---

Na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais será realizada, amanhã, 10 de maio, às 21 horas, a reunião mensal conjunta de diretores, conselheiros e socios efetivos.

Os socios do Departamento dos Compositores da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais vão reunir-se em assembléia geral, convocada pelo interventor do D. C., sr. Freire Junior, na próxima terça-feira, 11 de maio, às 20 horas.

A Cia. Eva Todor repetirá, hoje, no Serrador, em vesperal, às 15 horas, e à noite, em duas sessões, a comedia de Mario Domingues e Mario Magalhães, "Copacabana", que continua marcando sucesso no teatro da rua Senador Dantas.

Amanhã, "Copacabana" subirá à cena em duas sessões, às 20 e 22 horas.

Nos primeiros dias de junho teremos, no Regina, a estréia da Cia. Dulcina-Odilon, com o original "Uma mulher do outro mundo", de Noel Coward, uma tradução do escritor Carlos Lage.

Eva Todor apresentará, na próxima semana, no Serrador, o seu terceiro cartaz da temporada, "A costela de Adão", comedia americana, adaptada pelo escritor Luiz Iglesias.

A atual diretoria deste Sindicato está assim constituida: Nogueira Sobrinho, presidente; Raul de Castro, 1º secretario; Ferreira Maia, 2º secretario; Edmundo Maia, tesoureiro, e Pascoal Américo, procurador.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

[illegible]

Domingo, 9 de Maio

Advogado de dia — Dr. Antenor Coelho.

Procurador — Carvalho, à avenida Henrique Valadares, 27, terreo. Telefone: 22-0749.

Aos associados — A séde social não abrirá, devido a ser domingo, e o associado estando muito e com a carteira de identidade associativa deverá mandar ou telefonar para 22-0749 ou 22-7251.

Fiança — Foi prestada a de Cr$ 400,00 em favor do associado Cândido Ambrosio Alvares, matricula 10864, no 17.º distrito policial como incurso nos paragrafos 6.º e 7.º do artigo 129 do Codigo Penal.

Segunda-feira, 10 de Maio

Advogado de dia — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

Procurador — Carvalho, à avenida Henrique Valadares, 27, terreo. Telefone: 22-0749.

Departamento Juridico — Devem comparecer às 12 horas, para sumario, os associados José de Matos 4.º, Manuel dos Santos Braulio, Eufiandizio Campos, na 4.ª Vara Criminal; Martinho Julio da Silva, na 13.º Vara criminal.

Secretaria — Devem comparecer os associados Adelino de Araujo, Camilo Araujo, Carlos Ribeiro Lobo, José Barbosa Lucena, Nicolau Pereira Rosa, Rui Martins, Antonio Crisóstomo Ferro, Antonio dos Santos Ferreira Henriques, Matias de Oliveira Monteiro, Antonio Pais, João Carvalho de Almeida, Antonio Lopes Lirio, Arlindo Barbosa e Jerônimo Barbosa da Silva Fontes.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exames de motoristas

Chamada para amanhã, às 7,45 horas (Turma "A") — Alipio Augusto Camelo, Julio Lima da Trindade, Nelson Oppenheimer, Abdul Hamid Mohamad, Januario Manuel de Sousa, João Pedro Radler de Aquino, Claudionor Francisco da Silva, José de Oliveira Meneses, Roberto Fernandes Eiras, Adelino da Costa e Silva.

Turma suplementar — Luiz França e Silva, Mario Ferreira, Emilio de Oliveira, Paulo da Costa Nogueira, José Rodrigues dos Santos, Silvestre Figueiredo.

Resultado dos exames efetuados ontem — Aprovados: Antonio Ferreira Agostinho Neto, Rubem da Silva Araujo, Teodorico Xavier da Silva, Guilherme Machado Ferreira de Andrade, Rodolfo Schmidt, Djalma Pinto Morais e José de Almeida.

Infrações registradas

Alterar os caracteristicos: C. 14011. Estacionar em local não permitido: on. 904. Desobediencia ao sinal: P. 2776, 5606, 6288, c. 10687. Interromper o trânsito: on. 808. Contra mão: C. 9899. Contra mão da direção: on. 175. Falta de atenção e cautela: c. 4261. Abandonado: [illegible] 10670, 12064. [illegible] on. 226. I. A. P. E. T. E. C. P. 29180, C. 5, 1402, 4156, 6106, 8063, 8714, 9245, 9652, 12278. [illegible] 3868. Não apresentar a licença: C. 12961. Falta de freios: C. 2516, on. 36, 251, 370, 375, 591. Não apresentar a carteira: C. 611, c/mão 271. [illegible] 3484. Falta de licença: P. 29564. Recusar passageiros: P. 16789. Uso excessivo de buzina: Esp. 127, C. 9088. Não fazer o sinal de direção: on. 387. Diversas infrações: C. 1176, 2310, 4385, 4897, 9475, 12564, 12970, 13122, 13911.

JUSTIÇA MILITAR

O COMANDANTE AUGUSTO VIEIRA QUER DEFENDER A PATRIA E A REPUBLICA CONTRA OS BARBAROS NAZISTAS E FASCISTAS

O comandante José Augusto Vieira, há pouco condenado por ter agredido fisicamente um oficial seu subordinado do Corpo de Fuzileiros Navais, onde ambos serviam, embargou ontem a respectiva sentença do Supremo Tribunal Militar, por intermedio de seu defensor, o qual juntou longas razões. Depois de analisar a situação de seu constituinte que, diz, agiu em legitima defesa, finaliza a defesa, declarando: "que o embargante foi 'um dos principais agentes da dominação, no Arsenal de Marinha, do ignominioso levante'", segundo ainda o voto do ministro Manuel Rabelo; que o embargante ainda se encontra na mesma posição, e com as mesmas disposições, querendo defender a Patria e a República contra os barbaros nazistas e fascistas que têm avermelhado os nossos mares com o sangue inocente de mulheres e crianças brasileiras; e, finalmente, "que espera ser absolvido para, mais depressa, poder colaborar no esforço de guerra do Brasil e cumprir as missões que lhe forem cometidas no conflito em que estamos empenhados". Por último, declara o advogado Evandro Lins e Silva "que os presentes embargos sejam recebidos e julgados provados, para o efeito de ser o embargante absolvido, com o que se terá feito obra da mais perfeita justiça". Esses embargos, foram mandados juntar ao respectivo processo, que tem o número 9.115, afim de ser encaminhado aos ministros Pacheco de Oliveira, relator, e Bulcão Viana, revisor, para efeito de novo julgamento.

DISTRIBUIÇÃO DE "HABEAS-CORPUS"

No Supremo Tribunal Militar, foram distribuidos, ontem, pelo presidente almirante Raul Tavares, aos ministros Bulcão Viana, o processo de "habeas-corpus" de Geraldo Mendes de Almeida, de Minas Gerais; Cardoso de Castro, de João Batista Braga, de Mato Grosso; Raimundo Barbosa, de José Pereira da Costa, da Capital Federal; Pacheco de Oliveira, de Waldeck de Sousa Mesquita, da Capital Federal; Vaz de Melo, de Wilson Vialogo Aldo Medeiros, ambos de S. Paulo e Celio dos Santos Coutinho, da Capital Federal; Azevedo Milanez, de Godofredo dos Santos Afonso e Lourival Antunes Fabricio, ambos desta Capital; Manuel Rabelo, de Plinio Guedes Duarte, desta Capital; Castro e Silva, de Delciso Pedro Ricci, de S. Paulo; Amilcar Pederneiras, de Geraldo Braz de Sales e Manuel Machado Evangelho, ambos desta Capital; Silva Junior, de Manuel Verdigre de Oliveira e Daniel Francisco Paulo, ambos desta Capital, todos alegando coações por parte de autoridades militares.

CONSELHO ESPECIAL NA 3.a AUDITORIA DE GUERRA

Para processar e julgar Marciano Macedo de Freitas e outro, acusado de crime contra o serviço militar, foi sorteado ontem o seguinte Conselho Especial, que ficou composto dos seguintes oficiais: major dr. Virgilio Tourinho Bittencourt Filho, presidente; capitão dr. Antonio José de Oliveira e 1.os tenentes Dagoberto Pinto Paca e Jomar Fonseca Walker, juizes, os quais deverão prestar compromisso no próximo dia 19, às 13 horas. Os trabalhos juridicos, estão a cargo do auditor dr. Ranulfo B. Cunha. Na acusação, funcionará o promotor. Paulo Whitaker e no processo o escrevente Zanio Fróis da Cruz. Foi encarregado da intimação dos acusados o oficial da Justiça, José Marinho de Matos.

LICENCIADO O AUDITOR DE MINAS GERAIS

Pelo presidente do Supremo Tribunal Militar, foram concedidos 60 dias de licença, para tratamento de saude, ao magistrado militar Pedro Rodolfo José Rodrigues, da Auditoria de Guerra da 4.ª Região Militar e guarnição do Estado de Minas Gerais, com sede em Juiz de Fora.

Para substitui-lo, foi convocado pela mesma autoridade, o primeiro substituto, bacharel Francisco Pereira Lima Filho, que assumiu na mesma data esse cargo.

INCURSO NO CRIME CONTRA A PROPRIEDADE

Joaquim Gomes de Sousa Lima, condenado como incurso no grau submedio do artigo 155 do Codigo Penal, requereu revisão dessa pena ao Supremo Tribunal Militar que resolveu indeferi-la, contra o voto do relator, ministro Pacheco de Oliveira, que a deferia para absolver o Avisando.

Letras — Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 9 de Maio de 1943

Assuntos femininos
Últimos modelos

O MITO DA DECADENCIA DA FRANÇA

ANTONIO BENTO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

MUITO se tem falado na decadencia da França, a partir da rápida e catastrófica derrota dos exércitos de Gamelin e Weygand.

O primeiro a fazer comentarios categóricos nesse sentido foi o proprio marechal Pétain, no lamentavel discurso em que comunicou ao seu povo e ao mundo o pedido de armisticio e a submissão do exército francês a Hitler. Não se sentindo mais o herói de Verdun, o velho marechal pretendeu tambem que a França estivesse decadente. E atribuiu maliciosamente o grande revés militar de seu país ao apodrecimento do regime democrático. Segundo suas declarações, só o fascismo poderia revigorar a fibra francesa, salvando a nação da ruina total.

A quinta-coluna alemã havia triunfado com espantosa facilidade. Pelo cálculo de seus chefes, a oração fúnebre de Pétain, no enterro da república democrática (morta por Laval, pelos generais e almirantes fascistas e pelo diligente grupo de "quislings" mobilizado pelo nazista Otto Abetz), essa oração implantaria sem maiores dificuldades o totalitarismo na França, levando-a a colaborar desde logo com a "nova ordem" de Hitler. Nessa época, o Fuehrer julgava ter conquistado uma vitoria militar valida por dois mil anos e sonhava com o dominio do mundo, através da Internacional Fascista.

E' claro que a França não estava em decadencia e que os augurios do marechal Pétain, em junho de 1940, foram apenas o eco dos desejos intimos de um chefe militar atacado, desde algum tempo pelo virus do nazi-fascismo.

Diante de um acontecimento militar como a derrota de três anos atrás, nada melhor do que recorrermos á historia, que nos oferece, guardadas as devidas proporções, uma ampla e segura perspectiva para a análise e o julgamento dos fatos atuais. Examinemos, por exemplo, as consequencias de uma das primeiras e grandes derrotas experimentadas pelos gauleses diante dos romanos.

* * *

No Livro Terceiro, capitulos XVII a XIX, dos "Comentarios sobre a Guerra das Galias", Cesar descreve a vitoria de Sabino sobre Viridovix. Esse triunfo do general de Cesar foi seguido da "submissão completa" de todas as cidades gaulesas.

Acompanhemos fielmente a colorida narração do mais genial dos generais da antiguidade.

Sabino chegara com as suas tropas ao territorio dos Unelles, que então habitavam uma parte da Mancha. O chefe destes era Viridovix, que exercia uma autoridade sobre todas as cidades não submetidas ao jugo romano. Entre as populações dessas cidades, o comando gaulês recrutara um exército consideravel, ao qual tambem se haviam reunido os Aulercos Eburovices e os Lexovianos, cujo Senado fora totalmente massacrado, porque se opusera á guerra. Enfim, de todos os recantos da Galia criminosos e bandoleiros chegavam para juntar-se aos exércitos de Viridovix. Todos eles só pensavam na pilhagem e no saque. E mostravam-se impacientes para lutar com os romanos.

O exército de Sabino estava acampado numa posição estratégica ("idoneo omnibus rebus loco", como escreveu Cesar, numa expressão saborosa). Viridovix dispuzera sua stropas a uma distancia de duas milhas das do general romano. E diariamente as patrulhas gaulesas hostilizavam o inimigo, desafiando-o para uma batalha.

Enquanto isso, Sabino cautelosamente evitava o combate, deixando que os gauleses o insultassem e que os seus proprios soldados o julgassem um covarde.

Era seu desejo que chegassem aos ouvidos do inimigo esses rumores a respeito de sua covardia. De fato, ante os boatos correntes, os gauleses tomaram-se de coragem. Tanto que os seus soldados se aventuraram a andar livremente no terreno que separava os dois exércitos, indo até ao limite das tendas romanas.

Quando Viridovix parecia convencido de que os adversarios temiam combatê-lo, Sabino recorreu a um habil estratagema. Entre os gauleses que o auxiliavam como guias ou espiões, escolheu um homem desempenado e esperto. A custa de gordas recompensas e de grandes promessas ("magnis praemiis pollicitationibusque"), fez com que o traidor se passasse para o inimigo, afim de instrui-lo falsamente dos planos e da situação do exército romano. O gaulez desempenhou admiravelmente a sua missão. Segundo sua eloquente narrativa no quartel general de Viridovix, os romanos estavam apavorados e o proprio Cesar, sob a pressão dos Venetos, encontrava-se em situação critica. Por esse motivo, na noite seguinte, Sabino devia fazer uma retirada furtiva, para correr em socorro de seu chefe. Diante dessa informação do traidor, os gaulezes resolveram imediatamente atacar o exército de Sabino.

Varios motivos levaram Viridovix a tomar essa decisão, a cautelosa atitude de Sabino, as informações do traidor, a falta de viveres para as suas tropas, a confiança que lhe inspirava a ofensiva dos Venetos e tambem a tendencia natural que o homem tem para acreditar naquilo que deseja ("et quod fere libenter homines id, quod volunt credunt"). Enfim, o comandante gaulez deu a ordem de ataque. Seu exército marchou velozmente sobre o inimigo, contando como certo que iria surpreendê-lo. Sabino já esperava o golpe. Contra-atacou sem demora, não dando tempo a que o inimigo tivesse qualquer descanso. Graças á excelencia de sua posição, á ignorancia e fadiga do inimigo, ao valor e experiencia de suas tropas, os romanos levaram os gauleses de roldão. Estes não puderam sequer suportar o primeiro embate. Recuaram de pronto, no meio da maior confusão. Com as suas tropas intactas e descansadas, os romanos envolveram rapidamente os gauleses, matando-os em grande número. A cavalaria perseguiu depois os inimigos em retirada. Poucos conseguiram fugir a essa caçada final. Cesar foi então informado da completa derrota dos gauleses. Todas as cidades rebeldes imediatamente se renderam a Sabino. Isso aconteceu porque, do mesmo modo que é ardente e pronto para pegar em armas e marchar para o campo da luta, o gaulês não tem forças nem firmeza para suportar os revezes ("sic mollis ac minime resistens ad calamitates preferendas mens eorum est").

Assim terminou Cesar a descrição da batalha.

* * *

Tambem foi completa a derrota dos franceses em 1940. Não cometemos evidentemente a injustiça de comparar Hitler a Cesar. O "Fuehrer" pode apenas ser equiparado a Sabino, do qual possue a amoralidade e a astucia animal. Repetindo a proeza do general romano, o ditador nazista tambem bateu os franceses com o ardil e a traição. O remoto "quisling" gaulês de que fala Cesar representou um papel semelhante ao de Laval, de Brinon ou Marcel Deat, em nossos dias. Quando Weygand foi derrotado, esses traidores, a serviço do nazismo, concorreram para a capitulação de Pétain, que, por sua vez, procurou mascarar os seus designios e tendencias fascistas, pondo em circulação o monstruoso mito da decadencia de seu país. Através de outro discurso feito em abril último, o chefe do governo titere de Vichy insistiu nessa mesma tese. E' claro que o velho marechal de França fala sem o menor conhecimento da filosofia da historia. Caso volvesse os olhos para o passado, ele teria visto que, na idade contemporanea, apesar dos colapsos militares que se seguiram ao fim da aventura napoleônica e á desastrosa derrota de 1870, a França foi, de 1914 a 1918, uma grande nação guerreira. No fim da última conflagração mundial, todos os técnicos militares consideravam o "poilu" o melhor soldado do mundo. Idêntico fenômeno poderá ainda acontecer no termo dessa guerra, caso esteja novamente unido o povo francês.

Os gauleses que se renderam tão facilmente a Sabino estavam divididos por disputas internas. Por isso, não puderam resistir aos traidores que os venderam aos romanos. Situação semelhante ocorreu em 1940, quando a quintacoluna se apoderou facilmente do poder.

Falta, alem de tudo, a Pétain, a necessaria perspectiva histórica para julgar com clareza os acontecimentos da atualidade. Do mesmo modo que não desapareceu, após as conquistas de Cesar, pouco mais de meio século antes da era cristã ou em 1870, com a vitoria dos exércitos de von Moltke — a França atual sobreviverá á catástrofe, desde que possua chefes com o cara-

(Conclue na 2.ª página)

VIDA LITERARIA

UMA FILOSOFIA DO INSTINTO

BARRETO FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

JA' nos acostumamos, em nossa época, a um certo tipo de livros que, oriundos de meios cientificos, particularmente médicos, excedem o âmbito da profissão, e passam a circular em pleno campo da literatura, atraindo a curiosidade geral. Basta lembrar, a propósito, o "Livro de San Michele", de Axel Munthe, "O Homem, este desconhecido", de Carrel, ambos tão diversos nas suas caracteristicas e nos seus intuitos, mas possuindo cada um a singular capacidade de atrair e empolgar o grande público. A psicologia do fato comporta sem dúvida a explicação de que o grande público gosta de ter a impressão de estar nadando em plena ciencia, sobretudo nessa ciencia facil e agradavel da vulgarização. Mas existe, alem disso, um outro motivo, mais profundo e tambem mais discreto, que muitos não gostam de confessar. E' que a "ciencia" desses livros serve apenas de pretexto a uma elocubração muito mais ampla, e invade, pelo grau de generalidade que atinge, o dominio da filosofia.

Essa palavra é de molde a provocar arrepios nos "cientistas" e nos seus clientes, mas a verdade é que ela precisa batisar o gênero de literatura que daí resulta: trata-se daquilo que os filósofos chamam Filosofia Natural, ou seja uma teoria filosófica dos fenômenos da natureza, estudados sob outro aspecto pelas ciencias experimentais. O livro de Silva Melo — "Alimentação, Instinto e Cultura", Liv. José Olimpio, pertence exatamente a essa categoria. E um ensaio de filosofia biológica, com o seu postulado evolucionista de base, e uma particular incidencia sobre o problema da inteligencia e do instinto, e suas mutuas relações.

A discussão do tema conduz o nosso Autor a grandes desenvolvimentos, obrigando-o a pronunciar-se sobre a maioria dos graves problemas do homem, o que dá ao livro um aspecto enciclopédico. Ao mesmo tempo, um grande acúmulo de fatos em torno do assunto, a maioria dos quais poderia ser omitida, sobrecarrega o trabalho e lhe empresta muitas vezes um ar tumultuario, como se o Autor tivesse pressa de incluir tudo o que estava registrado nas suas fichas. Sente-se, aliás, em muitos dos problemas que aflora, sobretudo aqueles que se distanciam de sua especialidade, que os mesmos não foram vividos nem amadurecidos , como nos sugere o prefacio, mas colhidos como referencias em livros e publicações ás vezes duvidosas. Todas as referencias aos filósofos como Bergson, Aristóteles, Sócrates, Platão, que aparece não sabemos porque vinculado á "escola dos céticos" (pg. 461), se ressentem dessa condição, e antes fazem parte do anedotario filosófico do que da obra desses pensadores.

O principal defeito do sr. Silva Melo é justamente esse: fazer filosofia sem deliberação, e sem ter procurado adquirir a nomenclatura, o método e a disciplina mental que habilitariam a ... incontestavel inteligencia, ... leitura e capacidade natural de observação, a se moverem dentro do âmbito filosófico com uma precisão maior.

Com um notavel pressentimento desse fato, ele previamente se defende no prefacio do livro, responsabilizando o assunto: "Ademais, é possivel que o livro valha menos pelas deduções que encerra do que pelos problemas levantados, pelos raciocinios a que obriga, pelas dúvidas que pode suscitar. Se alguem puder ainda achá-lo fantasioso, teórico, impreciso, dúbio, inconsequente, talvez seja por culpa mais do assunto que do proprio autor. Se as coisas permanecem ainda em tal pé, mesmo depois de gastas dezenas de anos para penetrá-las e conhecê-las, então devem realmente comportar tais dúvidas e imprecisões, estando longe das soluções exatas e rigorosas que a ciencia julga ter encontrado ou se propõe ainda alcançar." O sr. Silva Melo, como vêm, desloca a obscuridade para o assunto, mas a verdade é que, se todo o conhecimento humano está sempre rodeado de uma orla de imprecisão e de misterio, esta não é, no caso, a única responsavel. O problema comportaria mais rigor na sua proposição, e mais clareza e consequencia na sua solução, mesmo que esta não fosse certa nem definitiva.

Com efeito, as relações entre o instinto e a inteligencia vêm sendo objeto de um constante e progressivo esclarecimento, em muitos dominios da ciencia, desde a biologia até a psicologia, e existe um conjunto de traços distintivos que permitem reconhecer e extremar as duas ordens. Apenas, no livro do sr. Silva Melo, a palavra instinto está longe de possuir uma significação definida e a palavra inteligencia muito menos. Variam a todo instante de conceituação, ás vezes em variações muito sutis, mas suficientes para viciar toda a sua deduação, que só tem uma finalidade: demonstrar que a inteligencia, o atributo especificamente humano, é uma excrescencia inutil, ou mesmo nociva, que ao contrario de constituir a superioridade do homem, como ele tem pretendido, é simplesmente uma oportunidade de perversão e de decadencia na pureza do animal.

A tese não é nova, nem o sr. Silva Melo acrescenta fato ou argumento que a possa rejuvenecer. O que é singular, porem, na sua exposição, é justamente a incerteza que ele manifesta na definição das duas entidades em jogo. Vejamos alguns exemplos do que afirmamos, colhidos ao acaso no volume: á pg. 7, surge logo a critica da inteligencia, e a negação de sua validade, em face dos misterios que nos circundam: "O que resulta de tais observações e se impõe como conclusão, que devemos humildemente aceitar, é que nosso cérebro e nossa inteligencia não devem ser instrumentos criados para desvendar os misterios do mundo ou investigar a essencia da realidade, e que talvez exista uma incapacidade, até mesmo absoluta impossibilidade, para vermos as coisas como realmente são, de acordo com a sua verdadeira significação". O Autor não nos diz para que servem afinal o cérebro e a inteligencia. Bergson quando afirma coisa semelhante da inteligencia declara que ela não é instrumento de conhecimento, mas de adaptação prática, coisa que o sistema do sr. Silva Melo excluiria, desde que uma de suas acusações é precisamente a de que ela perturba a adaptação biológica, inclusive nos dominios da nutrição. Não servindo para conhecer nem para adaptar o organismo, a inteligencia sobra, é uma especie de aberração da natureza, inexplicavel no conjunto das afirmações finalistas que pululam na obra. A sua única função seria atrapalhar o instinto. E' o que resulta aliás de muitas de suas referencias em que a razão e a consciencia são dadas como "formas novas e tardias do irracional" (pg. 14); em que se confere uma indisfarçavel proeminencia aos movimentos instintivos sobre as mais altas manifestações da inteligencia (pgs. 432, 443); em que se afirma que esta não possue senão uma influencia minima sobre os nossos atos (pg. 451); ou em que se declara expressamente: "Em verdade, dentro da natureza viva tudo está organizado sob esse mesmo ritmo, como se a consciencia e o raciocinio do homem tivessem chegado tardiamente, quase como espectadores atrazados, talvez até incômodos e indesejaveis" (pg. 11).

Como acentuamos, já seria dificil conciliar a afirmação de finalismo da natureza que é constante no livro, com essa falha lamentavel dessa mesma finalidade: a aparição de uma função ou de uma atividade sem a menor aplicação, surgindo de dentro da vida sem nenhum objeto e sem nenhum fim, quase como uma manifestação teratológica. Mas não é só isso. A inteligencia, tão denegrida em certos trechos, é valorizada em outros, e muitas vezes por processos que passam desapercebidos ao proprio autor. Por exemplo, ele não parece se dar conta de que, sempre que deseja elogiar o instinto, de que o livro é a mais fervorosa apologia, o converte em inteligencia, e lhe empresta atributos proprios da razão. De modo que esses atributos são censurados no homem, mas endeusados quando aparecem nos animais. Assim é que ele se compraz em aplicar ás manifestações instintivas expressões como essas: "sabedoria imanente", "designio ou determinação interior", "inteligencia dos orgãos e tecidos", chegando a afirmar que a "inteligencia inconciente" é "uma qualidade primaria da materia viva" (11), e que "se há alguma coisa de evidente, facil de ser verificada, mesmo por um observador de media categoria, é a extraordinaria inteligencia dos animais, principalmente daqueles que têm sido por nós domesticados" (pg. 103).

Mas não é só. A pg. 430, sem ter havido nenhuma preparação que justifique o novo tratamento que sedará á inteligencia, ela é declarada "a função soberana", "tão complexa, tão surpreendente e ainda tão cheia de misterios!". Em seguida, e igualmente sem preparação suficiente, o requisitorio da inteligencia volta a se desenrolar, ao ponto do Autor ficar desapontado com Freud, que ele cita, quando esse genial conhecedor da alma humana afirma a superioridade final da inteligencia sobre o instinto (pg. 458).

Não é só aí que o Autor encontraria o seu desacordo com Freud. Terminando o estudo sobre Leonardo da Vinci, o criador da psicanálise confessa a incapacidade de seu método para resolver o misterio central da criação e do genio, enquanto o sr. Silva Melo considera como resolvidos e explicados os casos de Schopenhauer, Nietzsche e tantos outros, como "situações transparentes" (pg. 444), isto é, demonstrativas de que toda atividade superior é uma compensação para as insuficiencias do instinto.

A cultura, aliás, a julgar pelo texto que vamos transcrever, tem pouca importancia na sua concepção da vida: "E, debaixo do ponto de vista puramente biológico (o único importante, de acordo com as suas reiteradas afirmações), a questão do Álcool tem para a humanidade tanta ou talvez até mais importancia do que, por exemplo, a teoria da relatividade de Einstein ou qualquer das mais poderosas obras do espirito humano, a musica de Wagner, o teatro de Shakespeare, a pintura de Rembrandt, etc." (pg. 155). Insistindo na nocividade da inteligencia ele nos adverte ainda que esta chegou á última hora depois de um passado de incalculavel duração, mas que "precisamos não esquecer que os macacos superiores possuem um centro da palavra muito semelhante ao do homem, apesar deles ainda não falarem", e que "foi talvez a posse da palavra articulada que nos levou para o mau caminho, tendo criado a abstração" (pg. 464). Note-se que ele aqui está um pouco esquecido de que o papagaio, apesar da posse da palavra articulada como função efetiva, e não somente como possibilidade, nem é superior ao macaco na escala zoológica, nem ingressou por isso no mau caminho do pensamento abstrato do homem.

A inteligencia sofre, assim, inúmeras vicisitudes, e se quisermos admitir, como devemos fazer, uma coerencia intima no pensamento do Autor, devemos considerar que as suas dificuldades vêm do uso da mesma palavra para significar conceitos diferentes.

O mesmo acontece com a noção de instinto, que é manejada de modo equivoco, de tal maneira que se denomina instinto, muitas vezes, as operações da propria inteligencia. Uma hora o instinto é definido como "inteligencia inconciente", outra hora se atribuem á inteligencia "qualidades instintivas" (pg. 441), criando-se assim um entrelaçamento de noções que se substituem á vontade, em cada caso particular ou em cada etapa de desenvolvimento, contanto que seja atendida a tese geral de que o homem deve abdicar de sua superioridade, como de uma simples ilusão, e entregar-se ao dominio do instinto. E essa sua reivindicação é tão fundamental e absoluta, tão radical no seu dogmatismo, que ele considera as nossas tendencias artisticas como uma "maneira desvirtuada e até monstruosa" de corresponder aos nossos instintos, aos designios normais da natureza (pg. 481) e chega a exigir que a escola da liberdade, a escola verdadeira, baseando-se nos nossos "instintos naturais", ofereça "condições muito semelhantes ás de comunidades zoológicas, aquilo, por exemplo, que se passa dentro de um simples curral ou de um galinheiro" (pg. 472).

Tudo isso deve ser feito em nome da felicidade, outro conceito de contornos indefinidos, em torno do qual gravita a filosofia do Autor. Trata-se de um epicurismo, de uma procura do prazer, que para ele é uma mera satisfação das visceras no trabalho de uma boa digestão ou do organismo em qualquer outra de suas funções biológicas. Ora, a felicidade varia de individuo para individuo, e muitos a encontram em outras circunstancias, como é o caso dos "misticos", (um dos termos de que o Autor abusa), dos artistas, dos filósofos, de toda essa gente que tem a ilusão de ser superior aos animais. E sobre esses dados mil sistematizados é que o sr. Silva Melo assenta a sua filosofia da vida, tudo se apoiando, em última análise, num evolucionismo ás vezes lamarckista, ás vezes darwiniano, que evita as dificuldades invenciveis da teoria com o apelo ao tempo incalculavel, a milhares ou milhões de anos, a um passado imemorial, e outras expressões em que o Tempo aparece como um demiurgo, um criador de formas novas da vida. E' para ele que se apela quando os fatos desmentem a hipótese transformista, testemunhando a fixidez dos caracteres humanos, mau grado certas práticas milenares que nunca transmitiram os caracteres que imprimem no organismo, de geração em geração. E' o caso, por exemplo, da circunsição, da deformação dos pés entre os chineses, etc. Mas contra essa dificuldade o sr. Silva Melo invoca o Tempo, o demiurgo, declarando simplesmente que a historia humana é curta para determinar uma transformação, e que é preciso recorrer a milhões de anos, o que naturalmente nos devolve a suposições aleatorias e inverificaveis.

Isso permite ao Autor admitir com a maior naturalidade a transmissão dos caracteres adquiridos, explicando o instinto como "uma aprendizagem longinqua e progressiva", como uma repetição que cria atributos "que se fixam e, por fim, se tornam quase definitivos e invariaveis" (pg. 9); como "experiencia inconciente acumulada através do passado do indivi-

(Conclue na 2.ª página)

LETRAS ALHEIAS

Dois livros de Fidelino de Figueiredo

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"ULTIMAS aventuras" (Empresa A Noite, Rio) e "Antero" (Coleção Departamento de Cultura, São Paulo, 1942), os dois mais recentes livros do sr. Fidelino de Figueiredo são frutos de maturidade esplêndida. Não acrescentam apenas traços novos á fisionomia complexa do ilustre critico e pensador português. Em verdade, como que dão a essa fisionomia outro mais profundo e completo modelado, tão cheios vêm de substancial experiencia, de superior desprendimento, de sabedoria serena.

São de primeira ordem, como expressão e conteudo, os ensaios de **Ultimas aventuras** (titulo este aliás, de melancólico sentido, conforme deixa ver o prefacio ao volume): **Do limite da personalidade, Será criadora a força?, A arte é estilo, Genialidade e mediocridade, Em defensão da literatura, Novas anotações sobre o "donjuanismo", Lope de Vega: alguns elementos portugueses na sua obra, Os ingleses no Rio da Prata 1806-1807).**

No longo ensaio **Em defensão da literatura**, que constitue o eixo do livro, e se compõe de quinze suculentissimos capitulos, condensou o sr. Fidelino de Figueiredo a meditação de toda uma vida em torno do problema da obra literaria. Aí se patenteia como em nenhuma página anterior de sua lavra a extrema agudeza de sua capacidade de análise, assim como os seus claros dons de pensador e a sua nobre natureza moral. Uma "Teoria da Literatura", que se escrevesse agora, não poderia deixar de registrar, pela sua fecundidade e justeza, muitos dos pontos de vista que o sr. Fidelino de Figueiredo assenta escudado em razões incontestaveis que sua propria experiencia lhe forneceu. Há, por exemplo, densidade enorme nesta tentativa de conceituação total da literatura num parágrafo minimo: "A literatura seria assim uma forma do conhecimento, ou, melhor, de compreensão, aplicada ao homem e ás suas relações com o universo, á sua luta pela assimilação desse universo, uma forma de conhecer que não tem mais método que a intuição, nem mais meio para se traduzir que a ficção imitativa, a reprodução laboriosa, quase impossivel da paisagem interior, que nos compõe o nosso caleidoscopio. Esse panorama interior, que o artista labuta por expressar, não é uma copia fotográfica, é uma deformação tendenciosa, é a procura da grande linha, com eliminação dos pormenores, fusão de planos, ampliações, troca de vibrações e efluvios, como Rodin queria fazer com os seus mármores ciclópicos". No capitulo, do ensaio em questão, a respeito dos gêneros literarios, reage o critico salutarmente contra a tendencia, que em nossa hora se generalizou, de negar á teoria dos gêneros qualquer estavel fundamentação. "O gênero é um conceito, escreve o critico, mas não deixa de conter certo grau de absoluto. O artista concebe livremente, mas tem caminhos limitados para se expressar; o público recebe ou percebe, mas tem capacidades limitadas para perceber..." Impossivel sumariar aqui todos os pontos de interesse máximo a que dá o sr. Fidelino de Figueiredo, nessa defesa da literatura, a particular iluminação do seu espirito.

Não são de interesse menor os demais ensaios do volume. No trabalho sobre o "limite da personalidade", o pensador toma a dianteira ao critico e ao esteta. Há, nesse estudo, em verdade, uma meditação serissima sobre o destino dos povos e o sentido integral da hora soberba que vivemos. Fora util que se fixasse em todas as inteligencias a observação seguinte: "Ao carater multitudinario e automático da vida moderna veio a corresponder uma técnica governativa nova; dirigir massas uniformizadas pelo instinto, pela grossaria e pela emoção, tem de ser coisa diversa de dirigir homens. A multidão dirige-se, ou conduz-se por uma ação sobre os seus movimentos reflexos e sobre as suas tendencias pecaristas. Os recursos novos da propaganda, da telefonia sem fios, da imprênsa, permitiram o dominio absoluto das massas, o seu isolamento de todas as influencias e noticias do mundo, e a sua facil condução, uma vez que previamente se suprimam as espigas altas da individualidade livre, do espirito critico, da independencia digna. Governar é como manejar um quadro de instalação elétrica". Como naquela conceituação total da literatura num só pequenino parágrafo está contida toda a complexa exegese de um Ferdinand Leon, por exemplo, nestas poucas linhas, agora transcritas, toda uma profunda análise condenatoria do espirito totalitarista se condensa.

Passo por sobre os restantes ensaios para encaixar uma referencia ao posfacio do volume, página inegavelmente de alta e serena pulsação de pensamento e de beleza, dos mais felizes que jamais nasceram da pena do sr. Fidelino de Figueiredo. São dela os fragmentos que a seguir transcrevo, e que valem por um brado de alarma no instante decisivo.

"Se os problemas, erros e injustiças se agravaram a mil por um com o sangue de tantos milhões de mártires, que será do mundo após a sangueira nova que se prepara?

A terra tornar-se-á inhabitavel para os sobreviventes; obliterar-se-á na sua memoria o tesouro espiritual acumulado em milenios, com heroismos de luta e perseverança que deixam a perder-de vista as embriagueses das batalhas. Cairemos numa época super-comunista ou super-fascista e super-faminta, para de novo empreender a dolorosa marcha de reconquista do saber limiar e das normas liminares da moral, da justiça e da dignidade humana, para repisar o mesmo caminho. Boa ou má, a vereda que o homem percorre para a sua dignificação é sempre a mesma: a da cultura".

E mais adiante, como uma completação ás considerações acima:

"Porque é a cultura que traz o homem, recem-chegado á vida, ao nivel do seu tempo; é a cultura que transforma o pequeno bárbaro, que é todo homem de alma branca de saber e de noções morais, num homem do seu tempo, com um panorama do mundo condensado num sistema de ideias, com um plano de ação condensado num sistema de valores éticos e numa preparação profissional..."

Muito mais rico do que pude sugerir em idéias gerais, em percucientes análises, em luminossas perspectivas de pensamento, **Ultimas Aventuras** é um livro que serviria de cúpola á obra variada e ilustre do sr. Fidelino de Figueiredo, se porventura após dele nada mais nos desse de notavel a sua pena de Mestre.

Veio depois, contudo, o volume sobre **Antero**, como viva demonstração de que está longe de encerrar-se a carreira do escritor eminente.

Antero é um magnifico panorama, — visto que são todo um mundo a alma e a poesia do cantor imortal dos **Sonetos Completos**. Antero, guia de uma geração; a carreira filosófica e poética de Antero; a prosa de um grande poeta: nestas três partes, distribuidas por quatro conferencias que realizou por iniciativa do Departamento de Cultura de São Paulo, apresenta-nos, de fato, o sr. Fidelino de Figueiredo a mais lúcida e serena visão da profunda realidade antereana, até agora produzida em nossa lingua.

O parágrafo inicial da longa monografia, simples resenha, aliás, das conferencias aludidas, já por si só constitue um forte perfil de Antero. A essa resenha pertence o fragmento que segue:

"Doente para a ação continua e para a comunicação regular de cada dia, mas dotado tambem de grande poder de solidão e de silencio, sem cuidados de pão e familia, poude entregar-se livremente ás apreensões do seu solicito cinismo e ao meditar profundo sobre os eternos problemas da conciencia, que é impossivel resolver e é impossivel abandonar. Juntou assim ao drama da sua nevrose o da nevrose da sua época. E representa assim dolorosamente a entranha espiritual do século XIX, na sua força e na sua fraqueza, no entusiasmo pelas idéias e tambem nas inclinações copusculares dos decenios finais, quando a sua imagem do mundo, a sua cultura tipica e a ordem burguesa já eram minadas pelo ceticismo cientifico, pela hipercritica liberal e pelas esperanças do socialismo revolucionario." Todavia, é mister que se leia o livro todo — e é com intensa fruição que se o lê — para abarcar-se num amplo golpe de vista, em sua totalidade de sentido, a surpreendente realidade antereana.

Ainda neste livro, e melhor talvez do que em **Ultimas Aventuras**, se manifesta de maneira impressionante a força de pensamento do sr. Fidelino de Figueiredo.

Em torno da figura de Antero, encadeiam-se no volume preciosas elocubrações sobre os mais altos temas do presente, ou de todos os tempos, como, **verbi gratia**, a significação da filosofia e da poesia — o "mundo antereano" permite e sugere as mais audaciosas escapadas — assim como numerosas e agudas observações a respeito de valores pinaculares da historia literaria portuguesa e estrangeira.

O principal, no entanto, com relação não apenas ao livro sobre Antero, mas tambem com respeito a **Ultimas Aventuras**, é que, nos dois, alcança o sr. Fidelino de Figueiredo surpreneder inteiramente mesmo aos que lhe conheciam toda a obra anterior, pela sua capacidade de, na penúltima hora, renovar-se, rejuvenescer em sentimento e pensamento, em força humana de expressão. Dir-se-á que somente agora, por efeito de uma circunstancia particular qualquer, atingiu o Mestre luso a plenitude e a autonomia perfeita do seu dom de contemplar, de analisar, de criar.

Havia, talvez, no Fidelino de Figueiredo anterior a estes livros, excesso de preocupação filosófica ou de senso rigorista a tolher-lhe a esplêndida liberdade de movimentos. As dores e decepções a que discretamente alude no prefacio a **Ultimas Aventuras** foram, em sua alma, fermento puro de sabedoria. E quando ele pensava que soara a hora da despedida, o que lhe chegava, em verdade, era o momento dos frutos definitivos, — da compreensão infinita de tudo e, por isto mesmo, da mais perfeita expressão de si mesmo...

Remessa de livros: Paissandú, 274.

EXCERTOS

— Viver a historia com sinceridade
— O grego e o latim na Inglaterra
— Spinoza e o dinheiro
— Leitura da Biblia

VIVER A HISTORIA COM SINCERIDADE

Por C. Galvão Moreno

(Do prefacio de seu livro "El libertador de Chile — O'Higgins")

Vidas como a de O'Higgins estão fazendo falta em todos os povos da América.

Crianças, homens e mulheres que lerem este livro: pertence-lhes o exemplo magnifico desta vida, que aqui apontamos! Haverá alguem que sinta despertar em si o anelo de ser seu émulo, o sublime prazer de lutar com todas as forças do ser para viver na historia, que vale mais, muito mais do que todos os ouropéis do presente? Esperamos que assim seja.

Mas a historia não se vive com falsas atitudes, e sim com realidades. A historia pouco importam os discursos e as promessas de grandes obras ou magnificos programas.

E' a SINCERIDADE, a profundeza do sentimento nobre, a sua EXTERIORIZAÇÃO NAS AÇÕES, a materia prima que amassa os escalões de suas magnificas alturas.

O GREGO E O LATIM NA INGLATERRA

Pelo professor Gilbert Murray

(De um artigo da revista "Inglaterra de Hoje")

A Biblia Inglesa é um monumento de beleza da lingua nos seus momentos de esplendor, e Milton era de todos os poetas ingleses o que tinha raizes mais fundas na literatura grega e na latina. A critica que mais comumente se lhe faz é de que sua sintaxe seja mais frequentemente latina do que inglesa. Bright tinha o espirito clássico em si mesmo; a sua eloquencia derivava desse espirito que, estou convencido, era o segredo do êxito que alcançava entre o povo. Um outro dos grandes mestres da nossa lingua, o poeta Keats, perdeu muito por não saber grego. Amava os assuntos gregos, os nomes, as historias, a arte, as idéias e o seu genio apenas poderia ter encontrado uma expressão satisfatoria através dos mitos e das imagens gregas.

E' um fato estranho. Não somos uma das nações latinas. A nossa raça, embora imensamente misturada, é predominantemente nórdica. A nossa lingua é, de um modo geral, dois terços nórdica e um terço latina. No entanto, a nossa literatura, especialmente em suas formas mais elevadas, baseia-se predominantemente no latim e no grego. Beowulf e Caedmon não tiveram na literatura inglesa influencia que se compare à que tiveram Homero e Vergilio. Nos nossos estudos universitarios os clássicos gregos e romanos desempenham uma parte muito mais importante, segundo creio, do que em qualquer outro país da Europa.

SPINOZA E O DINHEIRO

por Carl Gebhardt

(Do seu estudo biográfico "Spinoza")

Simão de Vries, que era um tanto mais moço que Spinoza, morre em 1667. Em certa ocasião quis dar a Spinoza a importancia de dois mil "gulden", para que este pudesse viver mais comodamente; mas o filósofo a recusou, alegando que não precisava dela e que a sua aceitação poderia até distraí-lo de seus trabalhos e investigações. De Vries, que permaneceu solteiro, quis nomear Spinoza seu único herdeiro; mas tampouco isto o filósofo aceitou e exigiu que deixasse a fortuna para o seu irmão Isaac de Vries, seu herdeiro legal, que vivia em Schiedam. Assim fez de Vries com a condição de que Isaac desse a Spinoza uma pensão vitalicia. Isaac de Vries ofereceu-lhe uma pensão de quinhentos "gulden", mas Spinoza obrigou-o a reduzi-la a trezentos.

LEITURA DA BIBLIA

por John Ruskin

(citado na "Pocket Bible")

Tudo que tenho escrito, qualquer grandeza que tenha existido em qualquer dos meus pensamentos, qualquer coisa que eu tenha feito em minha vida, devo-o simplesmente ao fato de, quando eu era criança, minha mãe ter lido diariamente um trecho da Biblia, e diariamente me ter feito decorar alguma coisa dela.

UMA FILOSOFIA DO INSTINTO

(Conclusão da 1.ª página)

dos e, principalmente, da da sua especie" (pg. 21); sendo "atos adquiridos à custa de aprendizagens adequadas e necessarias e que foram ficando arquivadas nas células e tecidos" (pg. 64); "associações despertadas pelos choques e que, tendo sua utilidade, podem integrar-se na propria materia viva, chegando a constituir um de seus atributos, transmissiveis por hereditariedade" (pg. 66), etc., etc. Ora, considero isso grave porque, sem querermos entrar nesse terreno em que nos faltaria competencia, o transformismo está em declinio no dominio da biologia e da genética modernas, que não admitem mais a transmissibilidade de caracteres adquiridos, nem mesmo apelando para milhares, milhões ou bilhões de anos, ou para um passado incalculavel, e está hoje encastelado na teoria mutacionista do holandês de Vries. Subsiste hoje como fé: "Dans les pages précédentes on a vu le mouvement des idées sur la formation du monde vivant. Finalement, le transformisme a perdu l'extraordinaire faveur dont il jouissait il y a moins de 50 ans. Cependant soit par routine, soit par quelquer illusion d'apparence scientifique, soit enfin par défaut de culture, de réflexion ou de méthode, la foi transformiste pour employer le mot du transformiste Carl Vogt) régne toujours" (J. Lefévre", Manuel Critique de Biologie, pg. 37).

Era necessario fazer essa refutação, que está longe de ser completa, à filosofia do sr. Silva Melo, por uma questão de honestidade intelectual, e pelo respeito que se deve à sua obra e ao seu caso, que impediriam de usar para com ele de qualquer hesitação ou subterfugio na análise das idéias. Sim, porque essa obra tem tambem o seu reverso. O enxerto filosófico prejudica o protesto legitimo, se fosse contido dentro de seus verdadeiros limites, contra os maleficios que a civilização materialista e o mau uso da inteligencia têm trazido para a humanidade, comprometendo não só a sua integridade biológica, mas o reto exercicio de suas faculdades intelectuais e a atmosfera sadia de seu mundo moral. A experiencia acumulada na clinica, no trato do homem, a visão de conjunto, larga e penetrante do fenômeno da molestia, a colheita e sistematização de tantos dados interessantes sobre o homem e a sua condição psico-fisiológica, dão à leitura do sr. Silva Melo um interesse e um agrado que só são neutralizados pelos excessos da generalização. E' um grito de alarme profundamente serio, contra condições artificialissimas da vida moderna e a propria volta ao instinto que ele pleiteia deve ser ouvida em grande parte, sobretudo no terreno da nutrição, onde se chegou realmente a tais desvarios, que o proprio Estado já se arroga o direito de determinar o que o homem deve comer. Não podemos deixar de aplaudir a reação contra a burocracia e a especialização (isto é, contra uma perversão da inteligencia), que se contem no seguinte trecho: "Recentemente um autor de renome chegou a recomendar que nos alimentássemos como se ainda não houvesse ciencia de alimentação! E acrescentou que o homem somente deve temer na alimentação quando a recebe do governo e de seus funcionarios, quando com ela diretamente se preocupa ou quando procura guiar-se, não pelo apetite, mas por tabelas e teorias" (104).

O que prejudica o livro é, afinal, a sua tese da superioridade do instinto que ele proprio desmente, como simples fato de ter sido escrito. O sr. Silva Melo não pratica o que ensina, porque é no fundo um intelectual, e não foi o instinto e sim a sua vigorosa inteligencia e o seu elegante estilo que escreveram essas quase 500 páginas maciças.

Vamos pois confiar na sua clinica e na sua dieta, gostar da sua literatura, mas engeitar firmemente a sua filosofia.

REMESSA DE LIVROS — Rua Buenos Aires, 20-A - 4.º and.

RESPOSTAS A VARIOS CONSULENTES

(MARK TWAIN)

MORALISTA ESTATISTICO — Não tenho necessidade alguma de suas estatisticas. Acendi o meu cachimbo com toda aquela papelada. Odeio as pessoas de sua especie, que levam todo o tempo a calcular de que modo um homem estraga a saude ou deteriora o cérebro, e quantos desgraçados dólares gasta ele, durante uma existencia de noventa e dois anos, entregando-se ao incômodo hábito de fumar, e ao não menos incômodo hábito de beber café, ou de jogar bilhar, ou de tomar um copo de vinho ao jantar, etc., etc., etc., e não tolero os que, como o senhor, passam a vida a contar quantas mulheres já se queimaram devido a essa perigosa moda das saias largas, etc., etc.... O senhor não vê mais que um lado da questão, pois fecha os olhos ao fato de que a maior parte dos senhores americanos fumam e bebem café e que, portanto, de acordo com as suas teorias, deveriam estar mortos desde sua mocidade; e que os bons velhos ingleses bebem vinho e sobrevivem; que os alegres velhos holandeses bebem e fumam em quantidade e, entretanto, tornam-se cada dia mais velhos e mais gordos. E, contudo, o senhor nunca experimentou calcular o quanto de sólido conforto, de descanso, de prazer, um homem retira do hábito de fumar, no espaço de uma vida inteira (vantagem que vale dez vezes mais do que o dinheiro que economizaria, se renunciasse a ele); nem a grande soma de felicidade que perdem durante a vida os que não fumam. Sem duvidar, o senhor poderia fazer economias, recusando-se a gastar o seu dinheiro nesses pequeninos prazeres viciosos, durante cinquenta anos. Mas, então, em que gastaria o seu capital? Qual o uso que faria dele? O dinheiro não pode servir para salvar a sua alma imortal. Ele não tem outra utilidade, senão dar o conforto e os prazeres durante a vida. Se o senhor é inimigo do conforto e dos prazeres, para que juntar dinheiro? Não me venha dizer que pode empregá-lo melhor em bons jantares, fazendo caridade ou subvencionando sociedades locais. O senhor sabe muito bem que todos aqueles, que não possuem esses vicios amaveis, nunca dão um só cêntimo aos pobres e que taxinam de tal modo a comida, que estão sempre fracos e esfaimados. Nunca ousam rir na rua, com medo de que algum pobre diabo, ao vê-los satisfeitos, peça-lhes um dólar; na igreja, ficam sempre de joelhos, os olhos abaixados, principalmente quando se faz a coleta das esmolas. Jamais fazem uma declaração exata de sua renda. O senhor sabe tão bem disso quanto eu, não é? Então, que necessidade de arrastar sua miseravel existencia, sem um prazer, até uma velhice descarnada e murcha? Que vantagem tem em economizar um dinheiro que lhe é profundamente inutil? Em uma palavra, quando se resolve o senhor a morrer, em lugar de aborrecer os outros com suas estatisticas morais? Certamente, eu não aprovo a dissipação, nem a aconselho. Mas não tenho um soldo de confiança num homem que não tem alguns pequeninos vicios para se distrair.

UM JOVEM AUTOR — Com efeito, Agassiz recomenda aos autores comerem peixe porque contem fósforo, que é vantajoso para o cérebro. Não posso, porem, dar-lhe nenhuma indicação precisa sobre a quantidade de peixe de que o senhor necessita. Se, no entanto, o trabalho que me enviou, como amostra, representa o que o senhor escreve habitualmente, acho que talvez um casal de baleias seja o suficiente para o momento. Não preciso ser da maior especie, mas apenas de uma dimensão media.

UM MENDIGO PROFISSIONAL — Não. O senhor não pode ter coagido a aceitar as obrigações do empréstimo americano, ao par.

UM MATEMATICO — "Se uma bala de canhão leva três segundos e 1/3 para percorrer as quatro primeiras milhas, três segundos e 3/8, para as quatro milhas seguintes, três segundos e 5/8 para as outras quatro milhas, e assim sucessivamente, com uma diminuição de velocidade constante, na mesma proporção, quanto tempo levará ela para percorrer 500 milhões de milhas?"

— Não sei.

NAMORADO ABANDONADO: — "Amei e amo ainda a bela Edwita Howard e queria esposá-la. Mas durante uma curta viagem que fiz à Benicia, na semana última, ela se casou com Jones. Minha felicidade estará perdida? Não haverá algum recurso?"

— Certamente que há. Toda lei, escrita ou não, é pelo senhor. A intenção, e não o ato, constitue o crime ou, em outros termos, o fato. Se, por exemplo, o senhor chamar o seu maior amigo de louco, com a intenção de insultá-lo, é um insulto. Mas se fizer isso, sem intenção de ofendê-lo, não é um insulto. Se o senhor der um tiro de revolver acidentalmente e matar um homem, pode ficar tranquilo, que não cometeu um assassinato. Mas se tentou matar um homem com a intenção manifesta de matá-lo, embora não o tenha conseguido, a lei decide que a intenção constitue um crime, e o senhor será culpado de um homicidio. Portanto, se o senhor tivesse esposado Edwita, por acaso, sem ter uma intenção real, o senhor não estaria casado com ela, porque o ato do casamento não poderia ser completo sem a intenção. Sendo assim, no espirito rigoroso da lei, desde que o senhor teve a intenção formal de esposar Edwita, embora não o tenha feito, casou-se com ela, apesar de tudo, porque, como eu dizia ainda há pouco, a intenção constitue o crime. E' tão claro como o dia, que Edwita é sua mulher e o único recurso que o senhor tem é apanhar um pau e esbordoar, até não poder mais, o Jones, pois todo homem tem o direito de proteger sua mulher contra os estranhos. Uma outra alternativa se apresenta: o senhor foi o primeiro marido de Edwita, devido à sua intenção formal e, agora, pode persegui-la como bigama por ter esposado Jones. Mas há ainda outro ponto de vista, neste caso tão complicado! O senhor teve intenção de se casar com Edwita, e, por consequencia, segundo a lei, ela é sua mulher. Nesse ponto não há mais dúvida. Ela, porem, não se casou com o senhor e nem teve nunca essa intenção. O senhor portanto não é seu marido. Temos, pois, que, esposando Jones era ela culpada de bigamia, desde que se tornara mulher de outro homem; mas, ao mesmo tempo, não tinha outro marido, quando se casou com Jones, pois que nunca tivera a intenção de se casar com o senhor. Desse modo, não é uma bigama. Disso se deduz que Jones esposou uma moça solteira, que era, ao mesmo tempo viuva e tambem mulher de outro homem, o que, entretanto, não tinha marido, e nunca tivera nem mesmo a intenção de possuí-lo, e por consequencia, como é claro, nunca fora casada. Pela mesma razão, o senhor é celibatario, porque nunca foi o marido de ninguem, mas é tambem casado, pois tem uma mulher viva, embora seja ao mesmo tempo viuvo, por ter perdido sua esposa. E o senhor é finalmente um asno por ter ido à Benicia nessas condições, deixando ficar tudo embrulhado. E, ao mesmo tempo, eu me acho de tal modo enleado nas complicações dessa bizarra situação, que devo renunciar a dar-lhe mais explicações. Acho que acabarei por perder-me e tornar-me inintelegivel. Eu poderia, se quisesse, retomar o argumento onde o deixei e, seguindo-o rigorosamente, demonstrar para lhe ser agradavel, ou que o senhor nunca existiu, ou que está morto no momento atual e, portanto, nada tem a fazer contra a infiel Edwita. Estou certo de que poderia demonstrá-lo, se isso lhe trouxesse algum alivio.

O mito da decadencia da França

(Conclusão da 1.ª página)

ter inamolgavel do general De Gaulle.

Julio Cesar foi tão grande general como profundo psicólogo. Mas, o que ele disse dos gauleses se aplica por igual aos italianos. Aliás, Napoleão, que foi, na arte da guerra, tão grande quanto Cesar, tambem julgava o italiano o peor soldado da Europa. E' que, no seu tempo, a Italia estava dividida e humilhada, a exemplo do que hoje acontece, sob o abjeto regime de Mussolini. Mas, a verdade é que os soldados de Garibaldi eram tão bons como os melhores que a Europa jamais produziu.

Apesar de invadida pelos romanos e pelos bárbaros, a França não desapareceu sob a pata de conquistadores bestiais. A vitoria de Sabino não impediu que mais tarde o genio do povo francês, através de Rabelais, Villon, Montaigne, Molière, Racine, La Fontaine, Descartes, Rameau, Pascal, Voltaire, Balzac, Stendhal, Delacroix, Vitor Hugo, Pasteur, Debussy e Proust, tornasse a cultura de seu país um verdadeiro arquetipo do mundo ocidental.

O fato indiscutivel é que a França foi traida e derrotada em 1940. Mas, a historia tem mostrado que a corrupção e o erro de alguns politicos, a derrota de uns tantos generais e a traição de um grupo de "quislings" não podem decretar a decadencia de uma nação. Essa decadencia só pode resultar do colapso moral de sucessivas gerações.

O mito pérfido da decadencia da França é perfeitamente igual ao da decadencia do regime democrático. A maravilhosa resistencia da Inglaterra, em 1940-1941, veio, ao contrario, patentear a vitalidade da democracia. Não precisamos acentuar que esses dois mitos foram postos em circulação pelos nazistas e desaparecerão com a morte das ditaduras totalitarias.

A França está apenas prostrada e mal ferida, mas não está decadente. No próximo ajuste de contas, o povo francês fará o seu reaparecimento vingador e ditará uma sentença inapelavel contra os fascistas e os "quislings" que o trairam.

O romance que eu li

ARIANE, de Claude Anet

(Trad. de Manoelita de Ornellas — Ed. da Livraria José Olimpio — 301 págs.)

A jovem Ariane Nicolaevna, embora se tivesse retirado já ao amanhecer de uma ceia alegre no Hotel de Londres, comparece algumas horas depois perante a banca examinadora do ginasio que frequenta. "Falava com uma justeza de expressão que encantava. A questão mais confusa tornava-se clara quando ela a tratava; o ponto mais dificil parecia facil".

Era ainda uma criança e entretanto exercia uma extraordinaria sedução sobre os homens e levava uma vida demasiado livre. Morava em companhia de Várvara Petrovna, sua tia, mulher que nada recusava aos seus sentidos: "sua moral de amor, porque ela possuia uma, era dirigida por dois principios. Ficava fiel ao seu amante até o dia em que um outro homem a atraia. Era mulher de um só homem; apenas o trocava frequentemente".

Desejando prosseguir nos seus estudos, na Universidade, em Moscou, Ariane entregou-se a um engenheiro, Miguel Ivanovitch, ex-amante de sua tia. Esse homem a recebia em dias certos e combinados e emprestava-lhe o dinheiro que ela pagaria quando recebesse uma herança de familia.

Em Moscou, Ariane amou durante algumas semanas um ator famoso. Depois apercebeu-se de sua mediocridade e o abandonou, sem uma palavra. Tentou executar algum trabalho. Seus professores a tinham decepcionado. Dentro de pouco tempo ela odiava Moscou, pelas desilusões que tinha sofrido.

Foi à saida do teatro, certa noite, que Constantin Michel a conheceu e entrou na sua vida.

Agora, todas as noites, Constantin a esperava impacientemente, comparando-a com o artificialismo de sua amante oficial, a baronesa Korting. "Junto de Ariane o tedio era desconhecido. Não se podia sequer ter uma noção dele, tanto ela era diversa, divertida, alegre seria, contraditoria, fantástica, dificil, sombria, fechada no seu amor proprio como numa fortaleza inexpugnavel".

Michel esforçava-se para ser indiferente ao que havia de estranho em Ariane e considerar aquela ligação absolutamente efêmera e sem consequencias. Mau grado seu, porem, sentia-se intrigado e sôfrego. Seus sentimentos para com a jovem que todas as noites lhe proporcionava horas tão encantadoras passaram a constituir uma permanente luta intima no seu espirito. Projetava afastar-se dela e mais a procurava. E o que mais o desesperava era a atitude de aparente cinismo, de completa perdição, que Ariane mantinha. Mesmo quando ela lhe deu algumas demonstrações mais fortes de afeto, reinou sempre a impossibilidade de uma posse total e exclusiva, como ele queria.

Ao afastar-se de Moscou, durante as ferias, Ariane foi cumprir perante o seu banqueiro, como chamava a Miguel Ivanovitch, o pacto que a impedia de pertencer, ainda que o quisesse, apenas ao seu amante preferido. E, de volta para Michel, nunca lhe falou no seu problema econômico, na sua pobreza, e só muito tempo depois lhe explicou a razão de seu aparente cinismo, deixando-o amargurado ante a revelação que havia tanto tempo desejava e temia.

— Eu pensava que podia, sem dar nada, comprar minha independencia a troco do meu corpo. A finalidade que eu queria alcançar justificaria tudo a meus olhos... Eu não me vendia. Se eu quisesse dinheiro, teria tido uma fortuna... Mas não; preciso de 200 rublos por mês para viver na Universidade. Note-se que posso devolver tudo na minha maioridade. Tenho um amigo rico; eu pensava libertar-me...

Depois de contar tudo, Ariane disse que não compreendera o horrivel de sua situação senão no dia em que encontrou Constantin, pois desejava viver somente para ele.

A luta intima de Michel continuava. Ariane dava mostras de uma perfeita resignação ao abandono a que se sentia condenada.

Certo dia ele decidiu acabar tudo, seguir para Petersburgo e por fim àquela união. Ela acompanhou-o à estação, recebeu a fria despedida do amigo, lutando para não desmaiar. Levantou os olhos e ele os viu cheios de lágrimas. E quando já o trem começava a locomover-se, ele a enlaçou-a fortemente, levou-a para a sua cabine, fechou a porta, pediu-lhe que calasse quando ela balbuciou sua surpresa. "E devorava-a de beijos silenciosos". — R. L.

End. para remessas: Av. Epitacio Pessoa, 674, ap. 3.

Recebidos: Da Editora Vecchi: "Lutero", de Funck-Brentano, trad. de Elói Pontes.

Letras e Artes

O sr. [illegible] catedratico dessa disciplina [illegible] Instituto de Educação e autor de [illegible] compendios, [illegible] outros gêneros literarios [illegible] romance de aventuras [illegible] fação do famoso [illegible] dos garotos [illegible] uma novela em que, através de uma série de peripecias do herói [illegible] de Ipanema [illegible] fica e dos países da costa [illegible] da America, ministra aos leitores ao mesmo tempo conhecimentos geograficos, históricos e outros, em estilo leve e corrente. "O [illegible]" é o titulo desse magnifico livro para crianças e jovens, que vem enriquecer a nossa bibliografia num gênero quase de todo inexplorado no Brasil, como o do romance de aventuras.

* * *

Mais duas traduções destinadas ao melhor sucesso lançou a Livraria José Olimpio: os romances "Na Noite do Passado", de James Hilton, autor já tão conhecido no Brasil, e "Um Roubado", de Franz Werfel. Os nomes dos tradutores recomendam as versões brasileiras das duas obras: a primeira foi traduzida por Pedro Dantas, pseudônimo do sr. Prudente de Morais, neto, e Aurelio Gomes de Oliveira, a segunda pelo sr. Sodré Viana.

* * *

Tambem a José Olimpio acaba de publicar a segunda serie do "Jornal de Critica", do sr. Alvaro Lins, repositorio de apreciações do autor da "Historia Literaria de Eça de Queiroz" sobre a produção intelectual brasileira e sobre a literatura mundial da atualidade.

* * *

Uma das últimas edições literarias da Livraria do Globo é o romance "Mensagem Errante", de Ciro Martins. O conhecido escritor revela nesse trabalho mais uma vez a força e multiplicidade dos seus dons de narrador e de fixador de impressões e cenarios. Romance autobiográfico, "Mensagem Errante" contem quadros interessantes dos costumes do interior riograndense na fase das lutas politicas de vinte anos atrás.

* * *

"Quando eu era vivo" é o titulo do livro de memórias póstumas de Medeiros e Albuquerque, agora lançado pela Literaria do Globo. Nesse volume estão todas as qualidades tipicas do popular escritor: sua facilidade, a extrema singeleza do seu estilo, o bom humor e a irreverencia com que tratava dos assuntos mais graves. Toda uma longa fase da vida brasileira aí aparece através de episodios interessantes, ao lado das reminiscencias pessoais do autor e da narrativa das suas aventuras, inclusive as galantes.

A GUERRA E O PERIGO DE NOVAS EPIDEMIAS

Sir GILBERT PANTER, M. D.
(Membro do Comitê de Direção da Cruz Vermelha Britânica)

[illegible]

NO decorrer do quarto ano da guerra passada, apareceram na Europa muitos focos de grandes epidemias: tifo, influenza, encefalite epidêmica e outras enfermidades misteriosas. Para extingui-las, foram tomadas medidas restritas. As sociedades da Cruz Vermelha se achavam então limitadas à pura "fórmula Henri Dunant" e concentradas sobretudo nos feridos e nos prisioneiros de guerra, pois estes eram as vitimas essenciais da guerra. Estas pequenas fontes de infecção, imperfeitamente contidas, transformaram-se rapidamente em grandes surtos epidêmicos que, particularmente depois do Armisticio, passaram pela Europa como a Peste Negra da Idade Media e mataram um quinto do número de vidas que se tinham extinguido nos campos de batalha.

Estas epidemias, das quais foi particularmente severa a influenza, percorreram a Europa com uma rapidez aterradora, devido à falta de uma organização internacional que pudesse combatê-las de maneira adequada. A Cruz Vermelha, é verdade, despertava da fórmula exclusivista de Dunan. Os homens e mulheres esplêndidos que tinham auxiliado os soldados vitimados pela guerra, voltaram a sua energia para o socorro dos civis vitimados pelas epidemias. A Liga da Cruz Vermelha fez coisas maravilhosas em materia de tifo exantemático, especialmente na Polonia, mas todos os seus esforços eram tardios e isolados, porque não tinha havido antecipadamente uma preparação adequada. Tambem prestaram auxilio outras organizações, quer governamentais, como a Junta Internacional de Saude, quer particulares, como a Fundação Rockefeller e a Sociedade dos Amigos.

NAO HA TEMPO A PERDER

Todas estas medidas, entretanto, não eram coordenadas, e o resultado foi a terrivel extensão das epidemias. Eu proprio testemunhei esta extensão e a nossa falta de preparação, durante o último periodo da campanha, quando me achava junto ao exército grego, nas montanhas da Macedonia, onde um punhado de médicos miseravelmente equipados tiveram que dar conta de epidemias de tifo exantemático, de influenza pneumônica e de malaria. E' verdade que um ano mais tarde reuniram-se altos representantes dos circulos acadêmicos da Junta Internacional de Saude, em luxuosas instalações em Paris, formando com eles um grupo interessantissimo de epidemiologistas. Mas, naturalmente, isso não ajudou nada na hora em que era necessario, porque a luta contra a epidemia exige a reação desde o momento em que aparece.

A historia se repete. Agora, no quarto ano da presente guerra, fomos informados da existencia de focos epidêmicos na Europa, exatamente como em 1918. Não há dúvida de que se não forem adotadas medidas adequadas e não se formar uma organização internacional para o seu exterminio, a Europa será catastroficamente devastada pelas epidemias, e não só a Europa continental, porque o cinturão maritimo da Inglaterra não a preservará de tais epidemias. E as novas epidemias que nos ameaçam, entremostram-se muito mais terriveis do que as irrompidas em 1918-19. Uma epidemia não resulta de um germe, mas do meio em que ele aparece. E, presentemente, as forças de resistencia das populações estão consideravelmente diminuidas.

EPIDEMIAS MAIS GRAVES

O germe da influenza existia há séculos na Europa, mas foi a exaustão dos paises no fim da I Guerra Mundial que lhe permitiu causar uma virulenta e fatal cepticemia, em vez de sua usual e branda infecção respiratoria. O virus da encefalite epidêmica tambem existiu durante séculos, causando manifestações nervosas esporádicas e benignas, mas em 1918, este mesmo virus, atacando individuos extenuados, provocou a terrivel doença do sono que matou tantas pessoas e transformou um maior número delas em enfermos nervosos. As epidemias do tifo exantemático e da malaria, cessaram principalmente quando a higiene, a nutrição e as condições gerais das populações orientais e do sulesta da Europa melhoraram. Nesta base, podemos prever epidemias muito mais graves do que as da guerra passada. Porque tanto os soldados como os civis estão muito mais exaustos, devido à sub-nutrição, que em muitas partes da Europa chega à fome — o que não ocorria na guerra passada — e devido à tensão mental e à ansiedade, que chegam a proporções enormes.

Outro importante fato epidemiológico requer atenção. Os germes de epidemias que provocam severas formas de enfermidades nas populações exaustas, adquirem uma intensa virulencia e, desta maneira, mesmo quando são transmitidos a individuos menos exaustos, resultam em condições fatais. Isto explica a severidade da influenza e da encefalite epidêmica na Inglaterra, depois da guerra passada. Explica tambem por que motivo, muitos anos depois, apareciam severas formas de grande número de doenças, incluindo doenças tropicais, que desde então deixaram de confinar-se exclusivamente aos trópicos.

AS VITIMAS CIVIS

O tempo urge. Deve ser dado um passo imediato para evitar-se esta catástrofe. E um passo imediato é possivel através das organizações da Cruz Vermelha, consagradas ao socorro das vitimas da guerra. Até agora, as vitimas essenciais da guerra são os feridos e prisioneiros de todas as forças em luta, e a eles está devotada a Cruz Vermelha Internacional. Nesta guerra, entretanto, as vitimas mais trágicas da guerra são as populações civis e, infelizmente, não tinham sido feitas provisões para estas vitimas, embora a Cruz Vermelha se tenha voltado com grande energia para este novo problema.

O auxilio às populações dos paises ocupados atingidas pelas epidemias, é um dos objetivos das organizações da Cruz Vermelha, e seu humanissimo ideal coincide com o ponto de vista da politica realistica dos Estados, porque, evidentemente, se estas epidemias não puderem ser extintas logo no começo, causarão destruição desnecessaria de vidas em todos os paises. O auxilio às populações vitimadas pelas epidemias, em qualquer parte, é possivel graças à natureza do mecanismo da Cruz Vermelha. Todas as nações signatarias da Convenção de Gênova, reconhecem que qualquer auxilio prestado às vitimas da guerra, por intermedio da Cruz Vermelha, que centraliza os esforços das sociedades de Cruz Vermelha nacionais, deve ser respeitado. Desta maneira, a Cruz Vermelha está em condições de estender pela Europa uma rede de medidas preventivas que destruam pela raiz qualquer surto epidêmico. Mas qualquer esforço de combate às epidemias nascentes, será naturalmente inutil se se limitar aos soldados e aos feridos. Deve ser verdadeiramente um trabalho completo, abrangendo todas as camadas da população: um trabalho realizado unicamente em nome da saude e da vida humana.

A BANDEIRA BRANCA DA CRUZ VERMELHA

Não há motivo para crer-se, entretanto, que a Cruz Vermelha possa agir com liberdade, como uma organização internacional, enquanto a guerra não terminar. As suspeitas dos governos em guerra são demasiado fortes para que eles não suspeitem em relação a uma Cruz Vermelha agindo em plano internacional. A bem dizer, tais suspeitas em relação a uma Cruz Vermelha que, por exemplo, fosse forçada a manter um intercambio entre secções situadas em paises inimigos, seriam perfeitamente justificadas. Porque a historia da Europa nos ensina que, em situações similares, até a sagrada missão da medicina tem sido muitas vezes aproveitada pelos governos que desejam alcançar os seus fins custe o que custar. O medo das epidemias é grande mas o medo do inimigo é muito maior.

Significa isso então que a Europa está condenada a ser presa completa das epidemias, antes do fim da guerra? E' a conclusão lógica a que se chega, se se leva em conta que nenhum governo possue uma organização em condições de fazer frente às calamidades epidêmicas. A Cruz Vermelha é a única esperança. Nenhum governo criará obstáculos às atividades da Cruz Vermelha, dentro do territorio nacional. Mas estes combates isolados às epidemias não podem ser inteiramente eficazes. Sem coordenação de esforços entre os varios paises, o resultado será o mesmo da guerra passada: as epidemias grassando destruidoramente, ceifando milhares e milhares de vidas. Isso será evitado se os governos das nações em guerra perceberem em tempo o perigo que os ameaça. Mas é bem provavel que, como de outras vezes, eles o percebam demasiado tarde, quando milhares de pessoas já estiverem morrendo devido às epidemias e muitos milhões estiverem inevitavelmente no mesmo caminho.

Quando e onde será a invasão?

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

EM artigos recentes sobre a futura invasão da Europa, assinalei a natureza do objetivo final aliado — que é a penetração da area vital alemã, a parte central da planicie costeira da Europa setentrional — e as limitações da geografia e do fato do alcance dos aviões de combate, que forçam os aliados a procurar a decisão por meio de um desembarque na costa ocidental européia, onde esse desembarque pode ser apoiado por aviões de combate operando de bases britânicas. Será um lance para a decisão, será o golpe final. Mas não será desfechado prematuramente.

O inimigo ainda é forte. Ainda dispõe de tropas de alta qualidade, como o demonstraram sua recente contra-ofensiva na Russia e suas operações na Tunisia. Onde revela, proporcionalmente, maior fraqueza é no ar, e os aliados exploram o fato, aumentando a escala de sua ofensiva de bombardeios aereos, cujo propósito é enfraquecer ainda mais a Alemanha e, assim, preparar o caminho para o golpe decisivo.

Outras medidas preliminares poderão ser tomadas. Se ainda não estivermos bastante fortes, proporcionalmente, em materia de tropas de terra, pelo menos no que concerne às tropas ora presentes nas Ilhas Britânicas e na Africa, para jogarmos o lance pela vitoria final, podemos encontrar teatros onde lançar um grau de superioridade suficiente para vencermos a força que os alemães estejam em condições ou sejam capazes de destacar, contra nós. Estamos ganhando na Africa porque, a despeito do poderio alemão na Europa, os nazistas não conseguiram colocar, na Africa, tropas bastantes para nos derrotarem. Conseguimos estabelecer superioridade local, forçar o inimigo a vir combater-nos em campo de batalha de nossa escolha, em condições por nós escolhidas, e onde o nosso poder, limitado embora, era superior ao seu. E' nesta estratégia que devemos prosseguir em operações posteriores, até que estejamos prontos para a luta final. Porque não devemos dar qualquer tregua ao inimigo e porque, do ponto de vista anglo-americano, devemos sempre ter em mente a necessidade de aliviar a pressão sobre os nossos aliados russos.

* * *

Enquanto o exército russo continuar sendo a principal força terrestre aliada em contacto efetivo com as principais forças germânicas, o mais importante esforço aliado será na frente russa, e todas as operações anglo-americanas serão, no sentido estratégico, subordinadas a esse fato, devendo ser destinadas a auxiliar os russos. Quanto mais intimamente tais operações puderem ser coordenadas e ligadas com as dos russos, tanto mais proveitosas serão para a causa aliada em geral e tanto mais probabilidade haverá de alcançarem bom êxito. A situação para que devemos todos trabalhar é uma situação em que os alemães fiquem estrategicamente "fixados", isto é, em que o exército alemão ou fique todo comprometido na frente russa, ou em frentes subsidiarias abertas pelas forças aliadas no perimetro do Continente, de maneira que os nazistas não mais possam possuir uma reserva consideravel à disposição de seu alto comando. Essa será a hora em que poderá ser desferido o principal golpe aliado, a decisiva invasão da Europa ocidental, partida da Grã-Bretanha, a qual, é quase certo, deverá tentar uma penetração em algum ponto da costa, entre a embocadura do Escalda e a do Sena. Mas, a julgar por todos os indicios atuais, essa hora ainda não soou.

Há, não obstante, uma espectativa no ar, a tensão que nos convence, mais do que o proprio conhecimento previo, da iminencia de grandes acontecimentos. A medida que a campanha na Tunisia se aproxima do fim, à medida que a primavera começa a desimpedir as estradas da guerra na frente russa, à medida que a escala da ofensiva aliada de bombardeios aereos cresce e se estende, cada vez mais, para o coração da Alemanha, podemos observar muitas palhas, flutuando ao vento, que pressagiam uma nova mudança na guerra. A propria lógica dos fatos nos dá quase certeza de que teremos noticias sensacionais antes de se passarem muitos dias.

* * *

As Nações Unidas estão na ofensiva. Os alemães parecem preparar alguma especie de golpe desesperado contra os russos. A Inglaterra e a América, com superioridade aerea em toda parte e com o dominio dos mares (salvo pelo desgaste da campanha submarina), podem efetuar uma surpresa estratégica em qualquer parte, exatamente como o fizeram na Africa do Norte. Nestas circunstancias, é inevitavel serem as forças britânicas e americanas utilizadas para desequilibrar o inimigo, deslocar seus planos, forçá-lo a enfraquecer seus recursos na Russia ou, na alternativa, aceitar consequencias que, no final das contas, lhes sairão peores do que mesmo outra derrota na frente russa.

A iniciativa é nossa, a oportunidade é nossa, a [illegible] o poderio de que dispomos. [illegible] pode ser, (a), onde o inimigo não possa enfrentar-nos com a plenitude de seu poderio, (b), onde os esforços anglo-americanos possam ser diretamente coordenados com os esforços russos, (c), onde possamos explorar nossa superioridade aerea e naval e, com ela, endireitar a balança do poderio, que nos é desfavoravel em forças terrestres, e (d), sendo possivel, onde o sucesso contribua diretamente para o enfraquecimento da campanha submarina, de modo a podermos ir passando de um grau de poderio para um grau de poderio mais forte, de operações de objetivo limitado para operações de objetivo ilimitado.

Há pelo menos quatro novos possiveis teatros de guerra que satisfazem a todas estas condições, ou a quase todas. E em um deles, a lógica e o instinto se combinam para nos advertir que ali golpearemos, e dentro de pouco tempo.

As atrocidades nipônicas

DOROTHY THOMPSON

TODOS nós estamos irritados e ultrajados com a noticia de que os japoneses executaram aviadores americanos, prisioneiros de guerra, numa flagrante violação das convenções internacionais. Nossa furia é compreensivel. Mas não nossa surpresa. E' inteiramente futil esperar que os japoneses observem quaisquer convenções, porque jamais as respeitaram, desde o começo desta guerra.

O bombardeio de cidades abertas é vedado por uma convenção internacional. Desde 1937 os japoneses veem bombardeando constantemente cidades abertas chinesas. E o Japão nem mesmo está oficialmente em guerra com a China. Sob o pretexto de um misterioso assassinio de certo oficial nipônico na Mandchuria, invadiram esta provincia "em ação policial", para manutenção da ordem, e depois passaram a fazer guerra à China inteira. Mas oficialmente, ainda é uma ação policial, para liquidar um incidente. Não é uma guerra e, portanto, ali não se aplica nenhuma das convenções internacionais.

* * *

Toda a guerra nipônica na China tem sido uma serie de barbaries. Cidade após cidade, todas absolutamente indefesas, vêm sendo bombardeadas e incendiadas. Xangai foi bombardeada em meados de agosto de 1937 e, a seguir, os aviadores nipônicos passaram a subir o curso do Yangtsé, bombardeando tudo que se lhes oferecia à vista, especialmente as grandes cidades de Suchow e Nanquim. Em Suchow destruiram a universidade. Em seguida vieram os repetidos bombardeios de Nanquim. Estes foram seguidos de massacre da população, em número que atinge dezenas de milhares de vitimas.

Depois dirigiram-se para o sul e jogaram suas bombas sobre Hankow e Chang-cha. Desta última, cidade de 600.000 habitantes, a população tratou de fugir, e esses refugiados chineses foram metralhados do ar desapiedadamente. Fugiram das estradas para as plantações de arroz, onde morriam afogados na agua e na lama.

A seguir, os japoneses bombardearam Chungking, que tem a honra de ser, depois de Malta, a cidade mais bombardeada do globo.

Mas os japoneses não estão em guerra com a china.

* * *

Tinham uma tal superioridade aerea que sua guerra era uma ação inteiramente unilateral. Os chineses não podiam exercer represalias. E é esta a historia de toda a guerra aerea. Nações que possuem um poder aereo formidavel lançam-se à destruição de seus inimigos, com esse instrumento de terror.

E' a historia da Etiópia, onde o filho de Mussolini manifestou o prazer que sentiu nas torrentes de sangue que via brotar do solo e na caça aos nativos, "como se fossem coelhos". E' a historia da guerra civil espanhola, onde italianos e alemães praticaram a "não-intervenção", bombardeando Guernica, a cidade santa dos bascos.

No inicio desta guerra nunca as potencias do Eixo tiveram a idéia de inventar uma desculpa pelo terror que impunham, dos ares, aos civis. Jamais tentaram sequer contestar que estivessem violando convenções internacionais.

Só começaram a preocupar-se com essas convenções depois que os outros povos passaram a ter força aerea. Demais, a Alemanha já havia tentado essa tática de "terror vindo do ar", na guerra passada. Em agosto de 1917, uma esquadrilha de aviões foi enviada, de Ostende, para bombardear Londres, com o objetivo de amedrontar a população inglesa e induzí-la a pedir paz.

E essa idéia de induzir o inimigo, pelo medo, a um pedido de paz, tem sido uma tática repetida, nesta guerra. A missão Hess coincidiu com os dois mais terriveis bombardeios de Londres, em maio de 1941, bombardeios em que não houve a menor preocupação quanto à qualidade dos alvos. Hess pulou das nuvens sobre o solo de um pais juncado de mortos, mutilados e feridos, para "salvar a humanidade".

* * *

E eis o que nos conduz a um aspecto muito peculiar do problema japonês. Algumas semanas após a notificação que nos fizeram, por intermedio da legação da Suiça, de haverem executado pilotos americanos prisioneiros, os japoneses nomearam Shigemitsu, o ministro do Exterior mais moderado, para substituir o general Tani, que é o responsavel pela guerra integral contra as potencias ocidentais, e essa mudança foi, em geral, interpretada como uma sondagem de paz. E' a velha idéia dos agressores, de alternar o terror com a sedução.

As atrocidades nazistas nesta guerra são muito conhecidas, para necessitarem de recapitulação. As potencias do Eixo vão, continuamente, aprendendo uma com a outra, e cada uma delas tem lançado a outra em novas fases. E' bizantino dizer que uma é mais cruel e mais implacavel do que a outra.

Se os nazistas não seguem o exemplo nipônico com relação aos prisioneiros de guerra aliados é, provavelmente, por motivos de ordem prática — talvez pelo fato de muitos de seus soldados estarem agora em nossas mãos. De fato, informou-se, há pouco tempo, via Suiça, que os nazistas ainda estão algemando os prisioneiros britânicos.

Mas Cordell Hull está com a razão.

Não somos japoneses, nem nazistas, e devemos permanecer fiéis às convenções sobre prisioneiros de guerra, tais como foram estabelecidas pela Cruz Vermelha Internacional, não nos importando com o que possam fazer os nossos inimigos. Nosso objetivo é derrotá-lo e punir os culpados, e a isto devemos apegar-nos, pois estamos fazendo uma guerra justa, uma guerra limpa.

Não ficariamos mais próximos do nosso objetivo se escolhêssemos uns tantos prisioneiros japoneses e os fuzilássemos. Empregaremos nossa cólera e nossa furia em tarefas muito mais construtivas, mantendo-nos serenos e comprando mais obrigações da Vitoria.

UMA HISTORIA GALANTE E TRÁGICA

Nos meados do seculo dezoito existia no Rio um recolhimento povoado por duas classes de reclusas. "A primeira foi composta de algumas velhas e matronas, umas julgando cansadas dos enganos do mundo, outras desprezadas pelo mundo, delas cansado. Eram as recolhidas voluntarias. A segunda constou de senhoras casadas e moças solteiras obrigadas a retirar-se para essa reclusão em castigo de faltas cometidas ou de supostas faltas, e em punição de desobediencia à vontade de seus pais". E' assim que nos apresenta as recolhidas um velho e curioso cronista, nada mais nada menos do que Joaquim Manuel de Macedo, o autor da "Moreninha".

E a historia que ele nos conta do estabelecimento que era conhecido como o "desterro", e constituia uma permanente ameaça às sinhazinhas da época, vitimas da prepotencia de maridos e pais.

Ora — e aqui entra um episodio de folhetim — por aqueles casamentos de pura conveniencia das familias, sem consulta aos noivos: Matilde, uma bela moça que havia tido uma educação muito mais livre do que era de costume, e Gil Soares, um jovem galante. Aconteceu que Ana Campista, madrinha do casamento, casada com Lourenço Taques, apaixonou-se perdidamente pelo noivo de sua amiga. E, "tão fementida como habil", no dizer do velho Macedo, desde logo procurou tornar mais fundas as dissenções domesticas provocadas pela libertinagem de Gil Soares. Induziu-a a vingar-se, aceitando a corte de Lopo de Freitas que, apesar da aspereza com que era tratado por Matilde, a requestava em toda parte. Enquanto estimulava o amor criminoso de Matilde, por seu lado tratava de fazer-se amar por Gil Soares e tambem o conseguiu.

Habilmente empurrado por Ana Campista, o marido traiçoeiro e atraiçoado encontrou a mulher em idilio com Lopo de Freitas, ali mesmo no Passeio Publico. E, como Gil Soares contou em seguida: "O infame escapou à minha vingança, porque, aos gritos de uma esposa que me deshonrou, acudiram intrometidos que o arrancaram de minhas mãos".

Gil Soares ficou tambem sabendo da participação que em tudo tivera a perfida mulher de Lourenço Taques e, ante "a audacia, a paixão, o arrebatamento em flamas abrasadoras" com que ela confessou tudo ter feito por amor, aconteceu o esperado: Matilde entrou para o recolhimento do Parto e Ana Campista fez de Gil Soares um escravo submisso.

Cabia, porem, a Lopo de Freitas procurar vingar-se, e Leonelo Peres, pai de Ana Campista e homem mais do que austero, foi avisado do que se passava e fez com que Lourenço Taques, o genro, despertasse da sua constante modorra e tambem levasse Ana Campista ao recolhimento.

A historia vai mais longe. As duas mulheres continuaram a encontrar-se, no parlatorio do "desterro", com os seus apaixonados, e lá um dia procuraram atear fogo ao recolhimento. Matilde não poude aproveitar-se porque, atemorizada pela outra, desmaiou e apenas salvou a vida. Ana Campista correu ao encontro de Gil Soares, mas recebeu-a, ali no Campo de Santana, o seu severo pai, que a levou até hoje não se sabe para onde.

Eis uma historia rocambolesca, narrada com um sabor excelente, entre as crônicas de "Um passeio pela Cidade do Rio de Janeiro", do romancista Joaquim Manuel de Macedo.

VIVIAN

APRESENTAMOS AQUI AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM ACESSORIOS. ESTA BOLSA EM PELE DE ANTÍLOPE PRETO E' DE PROPORÇÕES GRANDES, E TEM COMO ORIGINAL DETALHE UM BROCHE DE OURO EM FORMATO DE BOUQUET.

Os modelos que apresentamos são proprios para as últimas horas da tarde. O primeiro é em pesado "rayon" negro de mangas longas e decote contornado a fio de ouro. A saia é ajustada e simples. O segundo é em veludo de seda preto de linhas ajustadas e mangas semi-longas. Apresenta detalhes dourados no cinto e no decote. O último tem um lindo decote em V realçado por uma bonita placa de brilhantes. A saia é enviezada e as mangas são curtas. Pode ser feito em seda preta ou lã fina.

Este lindo modelo é proprio para as criaturas delgadas. E' em jersey de seda "beije-rosé", com franzidos na saia e na blusa. Os accessorios são em camurça preta.

Pijama em estilo oriental, de três peças: calças de crepe azul-cinza, casaquinho da mesma fazenda, e uma longa túnica em "bengaline" rosa.

Lutarão com entusiasmo os dois antigos rivais

O S. Cristovão e o Botafogo em sensacional cotejo, hoje, no campo de Álvaro Chaves

O São Cristovão sempre foi um adversario temivel para o Botafogo. Ainda no campeonato do ano passado, foi o clube da rua Figueira de Melo que colaborou grandemente para frustrar as esperanças do Botafogo, que se apresentava com todas as probabilidades de conquistar o titulo maximo. O resultado da pugna foi motivo, como todos devem estar lembrados, de grande "bafafá" na F. M. F., pois o Botafogo se queixara de ter sido seriamente prejudicado pela arbitragem.

Depois daqueles momentos tumultuosos, hoje será a primeira vez em que ambos se defrontarão num cotejo oficial. Os sancristovenses guardam como reliquia uma frase atribuida ao saudoso João Cantuaria: "Perder para todos, menos para o Botafogo". Os botafoguenses, por seu turno, desejam aplicar esse "slogan" ao S. Cristovão, deste modo: "não perder para ninguem, menos ainda para o Cristovão"...

O jogo de hoje, no campo do Fluminense, promete ser renhidamente disputado, não havendo favoritos.

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO — Aimoré; Catelino e Hernandez; Zarci, Helio e Gonzalez; Luis, Geninho, Heleno, Tovar e Pirica.

S. CRISTOVAO — Joel; Mundinho e Augusto; Bianchi, Papeti e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, Caxambú, Nestor e Magalhães.

Papeti e Castanheira, valores da defesa sãocristovense

Os esportes em Campos

CAMPOS, 8 — (D. N.) — Reina justificado interesse pelos jogos de amanhã, em prosseguimento ao campeonato local. Campos x Goitacaz e Americano x Rio Branco são duas partidas equilibradas.

Na ultima rodada, o Rio Branco derrotou o Campos pela contagem de 6-4, e o Aliança empatou com o Industrial por 2-2.

Os jogos de domingo próximo

América x Fluminense, a partida n. 1 da rodada

Será iniciada no proximo domingo a segunda metade do Torneio Municipal, com a realização dos seguintes jogos da 6.ª rodada:

America x Fluminense, no estadio do Vasco;

Flamengo x S. Cristovão, no estadio do Botafogo;

Madureira x Vasco, no estadio do Flamengo;

Bonsucesso x Botafogo, no campo do Canto do Rio, em Niterói;

Canto do Rio x Bangú, no campo do S. Cristovão.

Prosseguirá o campeonato de basquetebol

O prelio Tijuca x Vasco da Gama destaca-se nitidamente dos demais que compõem a rodada de terça-feira, pelo Campeonato de Basquetebol.

O quadro de Adilio terá nos comandados de Ivan um adversario capaz de lhe arrebatar a liderança e a invencibilidade que vem mantendo.

Nas outras pelejas, America e Fluminense são francos favoritos.

Funcionarão no controle estes juizes e autoridades:

TIJUCA X VASCO DA GAMA — RUA CONDE DE BONFIM — Afonso Lefever — árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Alvaro Cerqueira Lima — árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Américo da Silva Gomes — cronometrista; Alcidio Lavra Magalhães — apontador e Arminda de Oliveira — delegado.

S. C. MACKENZIE X AMÉRICA F. C. — RUA MARECHAL BITTENCOURT — Rubens Merguilhão — árbitro; J. Rubens Cerqueira Lima — fiscal; Silvio Castro Filho — cronometrista; Ismael Ribeiro Machado — apontador e Renato Pereira da Costa — delegado.

BONSUCESSO X FLUMINENSE — RUA BARIRI N. 321 — (ANTIGA CANDIDO SILVA — OLARIA — George Gerbara — árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; Rubem P. Célia — árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Elcio de Almeida Santos — cronometrista; Benjamin Batista Vieira — apontador e Jair Rosa — delegado.

PERMANENTES

Recebemos e agradecemos os que nos enviaram o Imperial B. C. e o Clube de S. Cristovão (Social e Esportivo), para a atual temporada.

IMPERIAL B. C.

Vem de ser empossada a nova diretoria do Imperial Basquete Clube, que está assim constituida:

Presidente: Dr. Alfredo Milagre de Oliveira; vice-presidente: Alfredo Pinheiro Porto; 1.º secretario: Dr. Carlos Soares do Couto; 2.º secretario: Olavio M. de Sousa; 1.º tesoureiro: Antonio Feniano; 2.º tesoureiro: Aleixo Barbeitas; diretor de Esportes: Carlos Rodrigues dos Santos; procurador: Pereira da Costa Nogueira.

Conselho Fiscal: — Cesar G. Aderne, José Moutinho e Geraldo Sa...

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Maio de 1943

Arriscada para o América a peleja com o Canto do Rio

De equilibrio o carater do encontro em General Severiano

Uma partida interessante deverá ser disputada, hoje, no campo do Botafogo, entre as equipes do América e do Canto do Rio. A situação, em que se encontram na tabela do Torneio Municipal esses dois clubs, confere ao jogo caracteristicas de equilibrio.

Na última rodada, o Canto do Rio derotou o Vasco e o América levou de vencida o Flamengo.

Embora a atuação dos rubros contra os rubro-negros tenha sido vistosa, não se deve considerar facil o seu compromisso com os niteroienses, principalmente em se levando em conta que estes venceram o Vasco, que vinha de triunfar no Pacaembú sobre o S. Paulo.

A partida será, portanto, de responsabilidade para os "americanos".

Cabrita, arqueiro americano

QUADROS PROVAVEIS

AMÉRICA — Cabrita; Osni e Grita; Itim, Domicio e Laxixa; Edgar, Carola, Cesar, Lima e Jorginho.

CANTO DO RIO — Pedrinho; Laranjeiras e Gerson; Bolinha, Danilo e Alcebiades; Orlandinho, Zé Luiz, Mical, Carango e Noronha.

Filiado o E. C. Anchieta à F. M. F.

A presidencia da F. M. F. concedeu filiação ao E. C. Anchieta, deliberação que consta da nota oficial, publicada ontem no boletim da F. M. F.

"Por proposta do Departamento de Amadores, concedo filiação, a titulo precario e "ad-referendun" da Assembléia, ao Esporte Clube Anchieta. Ficando, no entretanto o clube obrigado, dentro do prazo de seis (6) meses, para cumprimento das exigencias feitas por esta Entidade".

Horario e sorteio dos juizes para os jogos de hoje

Nos jogos oficiais desta tarde serão observados os seguintes horarios:

Preliminares — 13,30 horas.

Torneio Municipal — 15,30 horas.

Os juizes serão sorteados na sede três horas antes do inicio das partidas.

Estão de serviço nos campos os seguintes médicos: Campo do Fluminense — Dr. Alair Silveira. Campo do S. Cristovão F. R. — Dr. Milton Castro Meneses. Campo do Bangú A. C. — Dr. Almir Amaral. Campo do Botafogo F. R. — Dr. Humberto Ballariny.

VOLTAM A COMPETIR OS FUNDISTAS CARIOCAS

Esta manhã, em Jacarepaguá, a "rústica" de 5.000 metros

Os fundistas cariocas terão, hoje, pela manhã, a segunda oportunidade de competir na atual temporada.

Em Jacarepaguá, a Federação Metropolitana de Atletismo realizará a corrida de 5.000 metros, que faz parte do Campeonato de Corridas de Fundo.

Vasco da Gama, São Cristovão e Fluminense foram os únicos clubes que se inscreveram, com um total de 32 atletas, assim relacionados:

Manuel Ramos, o campeão brasileiro inscrito pelo Vasco

S. CRISTOVAO F. R. — Antonio Ferreira, Ivo Geraldo da Silva, Jorge Fragoso, José Ladeira de Sousa, José Leite de Oliveira, Alvaro dos Santos, Fernando Francisco da Graça, Jaime de Oliveira, Renato Melo do Sacramento e Pedro Lage.

FLUMINENSE F. C. — Albor Spartaco Artese, Celso Gaspar Gomes, Eliakim Ramos, Guilherme Ramon, Hernani Mariano de Almeida, Iever Decario da Silva e José Negreiros.

C. R. VASCO DA GAMA — Aldovaniz Pedro da Silva, Caribdes Damaso Carvalho, Claudionor Soares, Joaquim Moreira da Silva, José Felinto de Oliveira, José Marcelo da Silva, José Antonio Pinheiro, José Tiburcio dos Santos, Ramos, Manuel Joaquim Santos, Norival Nunes da Silva, Manuel Mario Alvim, Mario Valim, Manuel Benvindes Filho e Osmar Casimiro Almeida.

O CONTROLE — Para o controle foram escolhidos os seguintes juizes e autoridades:

Arbitro geral: tenente Oyama de Sousa Cruz; diretor geral, João Ourique de Oliveira; juiz de partida, Rubens Esposel Pinto; juiz de chegadas, dr. Celio de Barros; cronometristas: dr Gustão Hugo Lobão, Carlos Alberto Silva e Eduardo Pinto da Fonseca; e informador, Osvaldo Lopes de Castro.

O São Paulo F. C. segue toda a organização do Fluminense

Interessantes informações do árbitro Lefever

Tivemos, há dias, o ensejo de conversar com o árbitro de basquetebol, sr. Afonso Lefever, que foi a São Paulo a convite da Confederação Brasileira de Desportos Universitarios, aonde, porem, não chegou a desempenhar suas funções em virtude de resoluções lamentaveis, calcadas em ressentimentos oriundos de fatos relacionados com outras pessoas e em campeonatos passados, segundo suas proprias declarações. Isto, porem, não vem ao caso, porque o nosso objetivo é dar curso a informações mais interessantes.

Em São Paulo, Lefever encontrou sempre a maior solicitude da parte de numerosos esportistas bandeirantes, entre os quais Manuel Mecca, A. Bernardo Montá (Foguinho) e Vicente Deole, respectivamente diretor geral de esportes, treinador e diretor-secretario do S. Paulo F C.

Eis o que ele nos disse:

— "O S. Paulo F. C. vai num progresso extraordinario em todas as suas secções esportivas. E' talvez o clube melhor organizado da capital paulista e, consoante o que me afirmou Manuel Mecca, toda a sua organização foi baseada em apreciações sobre a organização do Fluminense F. C., que tudo facilitou para que o tricolor bandeirante pudesse ficar na situação magnifica em que se encontra. Visitei a sede central do clube, na avenida São João. Dá gosto o ver-se como tudo está exemplarmente organizado. Há até o "livro de ponto" para jogadores profissionais e tambem para os de basquetebol que cumprem com os seus deveres amadoristas em perfeita correlação com aqueles. A sede esportiva é na rua Canindé, tambem excelente atestado da prosperidade do clube tricolor paulista.

E'-me impossivel detalhar o sistema de organização do S. Paulo, porque, a par do que daqui levou do Fluminense, tem tambem coisas suas, devidas à inteligencia e ao espirito de iniciativa de seus dirigentes. Pode-se dizer, portanto, sem exagero, que, em materia de organização, o S. Paulo F. C. é o Fluminense paulista".

— Relativamente ao incidente que provocou a saida dos universitarios mineiros do certame, que nos diz?

Afonso Lefever

— "Como v. sabe, o meu setor é o basquetebol. O fato a que v. se refere ocorreu no futebol, jogo a que assisti, porem, a meu ver, um erro nunca justifica uma indisciplina Os mineiros tiveram razão, pois foi invalidado um tento seu, legitimamente conquistado. Deviam, entretanto, ter protestado, mas, continuado no certame, mesmo porque outras delegações, como a fluminense, a carioca, etc., não tinham culpa do que ocorrera no jogo com os paulistas".

Depois de mais algumas considerações a respeito da última olimpiada universitaria, o conhecido juiz de basquetebol deu por terminada sua conversa com a nossa reportagem, conversa de que acima damos uma sintese.

Forças suburbanas em confronto

Em Bangú, o Bonsucesso jogará com o Madureira

Há jogos que, mau grado a descolocação das equipes que deles participam, podem oferecer relativo interesse, em virtude da situação de equilibrio das forças que se defrontam. Está neste caso a pugna Bonsucesso x Madureira, que hoje se efetuará no campo do Bangú, na rua Ferrer.

Os leopoldinenses já venceram uma vez, enquanto os tricolores suburbanos ainda não lograram sequer um empate. Talvez hoje seja o seu dia...

QUADROS PROVAVEIS

BONSUCESSO — Pintado; Clodó e Toninho; Bolinha, Telesco e Jaime; Sá, Salim, Careca, Eunapio e Lenine.

MADUREIRA — Lourinho; Geraldo e Rubens; Esteves, Nilton e Alegrete; Jorginho, Valdemar, Durval, Valdir e Murilinho.

Sá, ponteiro direito rubro-anil

Os jogos amistosos de hoje

Com permissão da F. M. F., serão realizados, hoje, os seguintes jogos:

Mavilis x Andaraí — Campo do Retiro Saudoso.

River x Rui Barbosa — Campo da Piedade.

Parames x Madureira (amadores) — em Jacarepaguá.

Kosmos x Guanabara — Campo de Santa Cruz.

Os jogos de hoje do campeonato paulista

São estes os jogos de hoje, em disputa do campeonato paulista de futebol profissional: Santos x Ipiranga, Palmeira x Jabaquara e Corinthians x A. A. Portuguesa.

O São Cristovão visitará o Olaria

O novo quadro de amadores do São Cristovão jogará, hoje, com o Olaria, no campo deste.

O encontro promete ser interessante.

A equipe do Olaria deverá jogar assim constituida: França — Vital e Pitomba — Floriano, Leleco e Argentino — Osvaldo, Labatut, Rebolo, Aldo e Mota.

O batismo do "Tapuia"

A diretoria da C. B. D. foi convidada para assistir o batismo do novo barco do C. R. Flamengo, "Tapuia", solenidade essa que terá lugar às 10 horas, na praça de esportes da Gavea.

NA PORTUGUESA

Hoje, às 9 horas, treinarão as equipes principais do gremio luso, preparando-se para fazer excursões.

— Às 10 horas, a direção da secção de ciclismo convidou a todos os seus amadores para comparecerem à sede, afim de receberem instruções sobre as próximas competições do esporte do pedal.

Partida sem cartaz, em Figueira de Melo

Bater-se-á o Vasco com o Bangú, último colocado

Os vascainos jogarão, hoje, no campo do S. Cristovão, com os banguenses, que se acham em ultimo lugar no Torneio Municipal. A ação do Vasco vem sendo apagada no atual certame. De brilhante, até agora, só teve o empate com o Fluminense. Perdeu para o São Cristovão e o Canto do Rio, tendo vencido com dificuldade o Bonsucesso por 2-1. O Bangú ainda não soube o que é vencer, pois perdeu todos os jogos em que tomou parte, contra o América, o Fluminense, o São Cristovão e o Bonsucesso. O Vasco é franco favorito.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Roberto; Haroldo e Osvaldo; Figliola, Rodrigo e Otacilio; Orlando, Lelé, Massinha, Ademir e Chico.

BANGU' — Ananias; Enéias e Mineiro; Nadinho, Jofre e Adauto; Madureira, Baleiro, Moacir, Otacilio e Joaquim.

Figliola, da equipe vascaina

Dez anos completará amanhã a F.M.B.

O programa de festejos organizado pela dirigente do esporte da cesta

Comemorando, amanhã, o seu décimo aniversario de fundação, a Federação Metropolitana de Basquetebol organizou o seguinte programa de festejos:

Hoje, às 10 horas, visita ao mausoléo do seu saudoso diretor técnico, sr. Fred Brown, no Cemiterio de São João Batista, depositando nesse ato, a diretoria, uma coroa de flores no seu túmulo.

Às 21 horas — Comparecimento da diretoria incorporada à sede do Botafogo, afim de participar do jantar que, em homenagem à F. M. B., promove esse filiado.

DIA 10 — Às 18 horas — Sessão solene comemorativa, em sua sede, à rua do Ouvidor n. 75, 2.º andar, sendo nessa ocasião, entregues os premios conferidos aos Clubes e amadores campeões na temporada passada, a saber:

BOTAFOGO F. R.: "Taça Fred Brown" — Troféu "10 de Maio".

FLUMINENSE F. C.: "Taça Lavadeira" e Taça "Arnaldo Guinle".

TIJUCA T. C.: Taça "Orlando Fortes" e Taça "Plutão de Macedo".

BOTAFOGO DE F. R.: Troféu "D. Guilhermina Guinle".

Aos seguintes amadores do Botafogo de F. R. — Medalhas de vermeil: Guilherme Rodrigues, Italo Imbrosi, Renato Goular Pereira, Ari dos Santos Furtado, Nelson C. Collart, Paulo Cesar, Clicio da Silva Duarte, Marcos A. de Andrade; medalhas de prata, aos seguintes amadores do mesmo clube: Valter Bilios, Ivan Severo, Sebastião A. P. Castro, Helio Augusto Andrade, Nelson G. Goulart, Ivan B. de Sousa, Samuel Vilmar Clicio da Silva Duarte, Paulo Cesar, Guilherme Rodrigues, Italo Imbrosi, Ari dos Santos Furtado e Cândido Fonseca.

Aos amadores do Fluminense F. C., adiante mencionados, medalhas de prata: Hugo Mesquita, Nilton Pacheco de Oliveira, Marcus Vinicius, Cesar Severino Cavalcanti, Martins dos Santos Frota, Juan Lerena, Agostino Murgel, Esmeraldino S. Mota, Manuel Cantos, Oquendo Lopes, Geraldo Daltro, Luiz Larreta, Manuel P. Otoni Fontes, Valdir Siqueira, Ivete Mariz, Iná Bustamante, Hercilia La Corda, Conceição, Baeciar, Elice P. Barbosa, Lia P. Esteves, Lourdes Lopes, Otilia Machado, Lucia Vinhais e Aurea Pimentel.

A estes amadores do Tijuca T. C., medalhas de prata: Antonio C. Cantuaria, João Ribeiro Cardoso, Geraldo da Silva Cortes, Fernando Jorge Fagundes, Nutar Boghossian, Francisco Alfeu C. Cardoso, Armando Bastos, Odir Sarmento e Jim Meireles; medalha de vermeil, ao amador do mesmo clube, Jom Meireles.

A Orlando Amêndola, amador do C. R. Flamengo, medalha de bronze.

Aos amadores do Olimpico Clube, medalhas de prata, a saber: Raul Werneck de Castro, Heitor de Lima e Silva, Celso Alves Peixoto, Newton Silva Barbosa, Hugo Dourado e Magnus Silva.

Aos seguintes amadores do E. C. Fluminense, (Estado do Rio) medalhas de bronze: Astrogildo Serejo, Astrolado Serejo, Helenio Luzo, Amim Bedran, Antonio de Sousa Freitas e Wilson P. Aleixo.

Aos amadores do Riachuelo T. C., medalha de prata e bronze: Ademar Maia e José A. Carvalho, respectivamente.

A Geraldo C. Vasconcelos, amador do América F. C., medalha de vermeil.

A "revanche" Fluminense x S. Paulo

S. PAULO, 8 (Asapress) — O Fluminense F. C., do Rio, deverá enfrentar, no próximo dia 19, o São Paulo F. C.

A palestra para juizes, amanhã, na F. M. F.

Amanhã à noite, na sede da Federação Metropolitana de Futebol, será realizada mais uma palestra da serie instituida para os juizes daquela entidade, pelo Deparatmento de Arbitros.

Novamente será conferencista o sr. Afonso Varzea, que discorerá sobre o tema: "Regra V — Juizes".

Argentina, Uruguai e Perú, os vencedores

LIMA, 8 (U. P.) — Nas partidas disputadas, ontem, do Campeonato Sulamericano de Basquetebol, a Argentina venceu o Paraguai pelo "score" de 66 a 20, enquanto que o Uruguai se impôs ao Chile por 47 a 27.

O Perú superou a Bolivia por 36 a 22 pontos.

Competirão esta manhã os nadadores infanto-juvenís do Tijuca

O Tijuca promoverá, esta manhã, em sua piscina, uma interessante competição infanto-juvenil. Doze provas terá o programa a ser iniciado às 9 horas, e é o seguinte:

1ª prova — Meninas juvenis, 100 metros, nado de peito; 2ª prova — Aspirantes, 200 metros, nado livre; 3ª prova — Meninas petizes, 50 metros, nado livre; 4ª prova — Juvenis juniors, 100 metros, nado livre; 5ª prova — Juvenis seniors, 100 metros, nado livre; 6ª prova — Juvenis juniors, 100 metros, nado de peito; 7ª prova — Infantis, 50 metros, nado livre; 8ª prova — Meninas infantis, 50 metros, nado de costas; 9ª prova — Juvenis seniors, 100 metros, nado de peito; 10ª prova — Estreantes, 50 metros, nado livre; 11ª prova — Meninas juvenis, 100 metros, nado livre; 12ª prova — Revezamento de 4x50 metros, adultos e crianças nado livre.

O controle do concurso estará a cargo da seguinte comissão: Direção geral: Georgino Sande Perez; árbitro: Eurico Cortes; juiz de partida: Armando Duarte Silva; juizes de chegada e cronometrista: do 1º lugar, Manuel da Rocha Vilar e Rui Guaraná; do segundo lugar, Geraldo Mota e Gilberto Batista dos Anjos; juiz desempatador: Carlos Eugenio Varadi; anotador: Durvalino Ribeiro; e anunciador: Eitel Danemann.

Latero e Danaé são os favoritos das provas clássicas de hoje no Hipódromo da Gavea

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje será iniciada às 12 horas e 50 minutos quando será realizado o "premio 1.º de Maio", em 1.400 metros. O "G. P. Presidente Gal. Higino Morinigo Martinez" será corrido às 15 hs. e 50 m.

A REUNIÃO DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE MORÍNIGO

Programa de 8 carreiras — Duas provas clássicas — Montarias provaveis — Nossas informações

Uma reunião fadada a grande brilhantismo será hoje realizada no Hipódromo da Gavea, em homenagem ao presidente Morinigo que ora nos visita.

Duas provas clássicas serão disputadas num programa cheio, com oito carreiras, onde os "catedráticos" têm muito o que estudar.

A principal prova, em 2.400 metros, "Grande Premio General Higino Morinigo Martinez", com a dotação de Cr$ 50.000,00, reunirá os melhores parelheiros de nosso turfe em interessante confronto.

A presença de Lunar, Latero, Strike, Moirones, Tam-Tam e outros ganhadores clássicos nos Hipódromos do país, garante o sucesso da prova.

Lunar e Latero em boas condições fisicas prometem reeditar as proezas da temporada passada, quando o público se dividia em preferencia.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos animais alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PREMIO "PRIMEIRO DE MAIO" — 1.400 METROS — Cr$ 10.000,00.

DEMO, 55 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, perdeu para Donatelo, quando seu triunfo parecia liquido. Na conta.

TRÊS DIVISAS, 55 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, foi quinto para Donatelo, Demo, Promissão e Fenicia. Apareceu na última vez.

PROMISSÃO, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, foi terceira para Donatelo e Demo, sendo muito falada entre os corujas. Só melhoras acusou.

DOM NUNO, 55 quilos. — No dia 14 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, foi sétimo para Colon, Diviko, Banco, Manimbú, Polo Norte e Rafaelo. Nada tem produzido apesar de apostado.

RAFAELO, 55 quilos. — Em 24 de abril, na areia pesada, foi o quinto nesta turma, para Cima, Demo, etc. Seu estado é bom.

LEDA, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, foi sétima no pareo vencido pelo Donatelo. Nada tem produzido.

FENICIA, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, foi quarta para Donatelo, Demo e Promissão, bem amparada nas apostas. Seu estado é bom.

ANCORA, 53 quilos. — Estreante. E' uma filha de Coronel Eugenio dotada de grande velocidade e muito olhada pelos "sabidos". Pode figurar.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — PREMIO "PRIMEIRO DE AGOSTO" — 1.400 METROS — Cr$ 10.000,00.

HEGEMONIA, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.400 metros, foi terceiro para Danaé e Morongo. Continua em boa forma.

TUPACIGUARA, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.400 metros, foi quarto para Danaé, Morongo e Hegemonia. Mantem a forma.

FIARA, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, foi terceira para Abiaí e Durandé. Continua em bom estado.

FASANELO, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, surpreendeu os entendidos derrotando Dolguruki, Ariego, Mossoroina etc. Não deve ser desprezado em 1.400 metros, pois, como vimos, apanhou estado.

ESTROVENGA, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.400 metros, foi quinta para Danaé, Morongo, Hegemonia e Tupaciguara, sem aguentar o final. Seu estado é bom.

DE CUJUS, 55 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.400 metros, foi quarto e último para Cartucha, Fanfa e Tupaciguara, pregando um respeitavel "banho" nos entendidos. Acredite quem quiser...

DARDANELOS, 55 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, foi terceiro para Mamoré e Marota que não se acham na turma. Tem bons exercicios.

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "EXERCITO DO PARAGUAI" — 1.000 METROS — Cr$ 15.000,00.

EXPEDITUS, 54 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.000 metros, perdeu para Dinazit. Tem corrido com regularidade, podendo figurar.

ROYAL MAID, 52 quilos. — No dia 28 de março, na grama leve, em 800 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Ever Ready, sem impressionar. Está bem trabalhada.

GLAUCO, 54 quilos. — No dia 11 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, foi quinto para Dakar, Mabel, Dinazit e Glacial, não deixando qualquer impressão.

GOLIAS, 54 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.200 metros, perdeu para Energeina bem amparada nas apostas. Na conta.

BIG BEN, 54 quilos. — Estreante. Tem bons privados este filho de Denbigh, cujos responsaveis nutrem esperanças.

CHUÍ, 54 quilos. — Estreante. Trabalhou regularmente este filho de Bel Ideal.

MABEL, 52 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.200 metros, foi terceiro para Energeina e Golias. Em todas as três apresentações foi a favorita, parecendo até o Montalvá... Está para ganhar.

PIMPINELA, 52 quilos. — No dia 3 de abril, na grama leve, em 800 metros, foi quarta para Sibelita, Expeditus e Garimpo. O nome parece que atrapalha...

EXIGIO, 54 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.200 metros, foi quarto e último para Energeina, Golias e Mabel, depois de escoltar Dinazit e Expeditus.

ESPADIN, 54 quilos. — Estreante. E' um bem lançado Trinidad cujos exercicios são de molde a se aguardar destacada "performance".

GLACIAL, 54 quilos. — No dia 11 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, foi quarto para Dakar, Mabel e Dinazit. Em pista normal não é para ser desprezado.

GUARUJÁ, 54 quilos. — Estreante. Deve sentir as clássicas emoções. Salvo melhor juizo, adiante-se.

ESPOLETA, 52 quilos. — Estreante. E' uma filha de Iéa em adiantado "entrainement".

NAMOUNA, 52 quilos. — Estreante. Suas condições de treino são perfeitas.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "CHANCELER LUIS A. ARGAÑA" — 1.600 METROS — Cr$ 10.000,00.

CAICUREMA, 55 quilos. — No dia 22 de novembro de 1942, na areia pesada, em 1.500 metros, foi terceira para Asalfo e Abiaí. Suas condições de treino são boas.

FULMINAR, 55 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 2.000 metros, com 53 quilos, foi sexto e último para Curau, Dampierre, Monin, Tibiri e Violeiro. Nada tem produzido.

CIMA, 53 quilos. — Não correrá.

FAIAL, 55 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.400 metros, foi terceiro para Morongo e Dolguruki, correndo muito no final. Mantem a forma.

DONDOCA, 53 quilos. — No dia 21 de março, na areia leve, em 1.400 metros, derrotou Itamaracá, Matinada, Turaia e Goiteira. Anda muito bem esta filha de Tael.

FIGA, 53 quilos. — No dia 27 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, derrotou Matinada, Itamaracá, Fenicia, Promissão e Anina. Reaparece bem treinada.

ATLANTICA, 53 quilos. — No dia 13 de dezembro de 1942, na grama leve, em 1.500 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Dardanelos. Reaparece bem movida.

TAUBATÉ, 55 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi quinto para Jeribá, Dórica Dolguruki e Asuva. Tem bons privados para este compromisso.

CAPUANO, 55 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.400 metros, foi sexto para Morongo, Dolguruki, Faial, Hegemonia e Francis. Trabalha bem e corre mal. Acredite quem quiser...

GOLONDRINA, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, foi sétimo para Jeribá, Dórica, Dolguruki, Asuva, Taubaté e Darlie. No mesmo estado.

ARIEGO, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, foi terceiro para Fasanelo e Dolguruki. Acusou melhoras em seu estado.

CANZONETA, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, foi sexta para Fasanelo, Dolguruki, Ariego, Mossoroina e Diviko. Mantem a anterior forma.

MICKEY, 55 quilos. — No dia 27 de março, na areia leve, em 1.200 metros, derrotou Rafaelo, Quem Sabe?, Chistoso, etc. Tem bons privados. Não é para ser desprezado.

ATIBAIA, 53 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia encharcada, em 1.400 metros, foi sétima para Minnie Bold, Fanfa, Bota-Fogo, Fiara, Decreto e Farsa. Em pista pesada é inimiga.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E DEZ MINUTOS — PREMIO — "MINISTRO AMANCIO PAMPLIEGA" — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00.

MUYCHIC, 54 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 55 quilos, foi terceiro para Maconsito e B. I. M. Acusou melhoras em seu estado.

MONTALVA, 50 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, com 52 quilos, derrotou Camões, Destino, Angaí, Grumete e Sapateador, adquirindo sua antiga forma.

B. I. M., 56 quilos. — No dia 2 de maio, na grama macia, em 1.400 metros, com 56 quilos, perdeu para Maconsito. Tem atuado com muita regularidade. Mantem a forma e na última vez sofreu contratempos.

SEGUIDILHA, 48 quilos. — No dia 2 de maio, na grama macia, em 1.400 metros, com 49 quilos, foi quinta para Maconsito, B. I. M., Muychic e Buena Pieza. Na areia é competidora.

MACONSITO, 53 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 48 quilos, derrotou B. I. M., Muychic, Buena Pieza, Seguidilha, etc. B. I. M. dava-lhe oito quilos anteriormente. A diferença de agora é de apenas três.

BUENA PIEZA, 56 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 58 quilos, foi quarta para Maconsito, B. I. M. e Muychic, fazendo o "train". Melhorando.

OLIN, 51 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 55 quilos, foi décimo no pareo vencido pelo Maconsito. Atuou melhor. E' muito ligeiro.

VOLTAIRE, 51 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.500 metros, com 53 quilos, foi sétimo para Baron, B. I. M., Maconsito, Shantung, Muychic e Matapá. Deve atuar melhor na pista de seu agrado.

ACARAÚ, 55 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 57 quilos, foi sétimo para Maconsito, B. I. M., Muychic, Buena Pieza, Seguidilha e Oasis. Mantem boa forma.

REZONGO, 53 quilos. — No dia 24 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, com 55 quilos, derrotou Atis, Monita, etc., demonstrando boa forma.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PREMIO "PRESIDENTE GENERAL HIGINO MORINIGO MARTINEZ" — 2.400 METROS — Cr$... 50.000,00.

BETTING

LUNAR, 57 quilos. — Em São Paulo, no dia 7 de fevereiro, na grama leve, em 3.200 metros, com 57 quilos, foi oitavo para Latero, Moirones, Zurrum, Alone, Strike, Crieuse e Polux. Reaparece na Gavea em boas condições de treino.

ROCKMOY, 48 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 2.000 metros, com 53 quilos, foi décimo-primeiro no pareo vencido pelo Albatroz. Somente como surpresa.

LATERO, 61 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.000 metros, com 58 quilos, perdeu para Mamoré. Com a corrida feita, apesar de "top-weight", é considerado temivel adversario.

ATLETA, 48 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.000 metros, com 54 quilos, foi quinto para Mamoré, Latero, Carpincho e Fátima. Seu estado é bom.

MARCONI, 54 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.000 metros, com 58 quilos, foi sexto para Mamoré, Latero, Carpincho, Fátima e Atleta. Anda muito bem.

STRIKE, 50 quilos. — Veio de São Paulo onde obteve dois triunfos clássicos. Sua último atuação na Gavea em 6 de setembro de 1942, na grama macia, em 2.000 metros, com 56 quilos, foi terceiro para Rani e Marconi. Está bonitão e com "fumaças" para abafar os "cracks".

MONGE NEGRO, 50 quilos. — No dia 4 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, com 56 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Atleta, sem demonstrar qualquer bondade.

MOIRONES, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 2.000 metros, com 58 quilos, foi quarto para Albatroz, Marconi e Burguete, eleito o favorito da prova. Mantem boa forma.

BURGUETE, 52 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 2.000 metros, com 54 quilos, foi terceiro para Albatroz e Marconi. Tem bons exercicios para este compromisso.

TAM-TAM, 52 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.800 metros, com 62 quilos, foi oitavo e último para Ugelo, Rio Casca, Luxemburgo, Mono Sabio, Crecele, Jaça, etc., parecendo um pangaré. Somente como surpresa, apesar de levar menos dez quilos.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — Cr$... 25.000,00.

BETTING

DUCHK, 55 quilos. — No dia 27 de setembro de 1942, na grama macia, em 1.600 metros, com 55 quilos, perdeu para Dorila. Veio de São Paulo, onde perdeu feio para Drama e Cavalgade. E' a favorita.

DANAÉ, 54 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.400 metros, com 53 quilos, derrotou Morongo, Hegemonia, Tupaciguara, Estrovenga, Abiaí e Farsa. Anda muito bem.

CATAFLOR, 57 quilos. — Estreante. Em seu último compromisso em São Paulo derrotou Cavalgade na grama molhada, em 1.600 metros. Veio em bom estado.

ASUVA, 48 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.000 metros, com 54 quilos, foi quarta para Jeribá, Dórica e Dolguruki. Somente como surpresa.

OJAMBA, 57 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, com 50 quilos, perdeu para Efetiva. Seu estado é bom. Folgando é perigosa.

FÁTIMA, 55 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.000 metros, com 49 quilos, foi quarta para Mamoré, Latero e Carpincho. Mantem o excelente estado anterior.

MINNIE BOLD, 53 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.400 metros, com 51 quilos, derrotou Marota, Dalmata, Fiara, Fulminar e Fátima. Na pista pesada é inimiga.

NARLETE, 52 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, com 53 quilos, derrotou Belelén, Violeiro e Abial em bom estilo. Aprontou muito bem para este compromisso.

MIRAÍ, 56 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, com 47 quilos, foi terceira para Efetiva e Ojamba. Mantem a forma.

MAROTA, 52 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, com 53 quilos em 1.500 metros, foi quarta para Abiaí, Durandé e Fiara, perdendo até o modo de correr. Somente como surpresa.

CRECELE, 60 quilos. — Não correrá.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — PREMIO "ARMADA DO PARAGUAI" — 1.600 METROS — Cr$ 15.000,00.

BETTING

CUERA, 50 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi quinta para Rio Casca, Diágoras, Luxemburgo e Salmon. Com menos cinco quilos e tendo acusado melhoras, pode figurar com êxito.

CRECELE, 51 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, com 54 quilos, em 1.800 metros, foi quinta para Ugelo, Rio Casca, Luxemburgo e Mono Sabio. Só poderá correr aqui se obtiver colocação no clássico.

SPITFIRE, 51 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, com 56 quilos, foi sexto para Rio Casca, Diágoras, Luxemburgo, Salmon e Cuera. Acusou melhoras em seu estado.

MANGANCHA, 50 quilos. — No dia 14 de março, na areia leve, em 1.600 metros, com 52 quilos, foi sexto para Santo, Luxemburgo, Tam-Tam, Oasis e Mono Sabio. Volta a ser apresentado aparentemente firme e com exercicios perfeitos.

CARPINCHO, 53 quilos. — No dia 1.º de maio, na grama macia, em 1.000 metros, com 53 quilos, foi terceiro para Mamoré e Latero. Apanhou estado. Não é impossivel aparecer.

RAPIDEZ, 48 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, em 1.600 metros, com 53 quilos, foi sétima para Rio Casca, Diágoras, Luxemburgo, Salmon, Cuera e Spitfire. Não tem produzido atuacões de destaque.

GIBRALTAR, 56 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.800 metros, com 59 quilos, foi sétimo para Ugelo, Rio Casca, Luxemburgo, Mono Sabio, Crecele e Jaça. Está bem treinado.

MONO SABIO, 49 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.800 metros, com 54 quilos, foi quarto para Ugelo, Rio Casca e Luxemburgo. E' capaz de pregar uma das suas, agora, com o peso leve.

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para hoje:
1 — CIMA
2 — CRECELE.

PAU DE SEBO

Situação dos clubes por pontos perdidos

Resultado de São Paulo

Foi este o resultado das corridas realizadas, ontem, no Hipódromo da Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.300 metros — Premio Gennaro — Cr$ 5.000,00 — 1.º Bango, H. Molina, 57 quilos; 2.º Belareva, A. Cataldi, 52 quilos.

2.º PAREO — 1.300 metros — Premio Ferro Velho — Cr$ 5.000,00 — 1.º Chouky, P. Vaz, 54 quilos; 2.º Mizú, J. Alhau, 54 quilos.

3.º PAREO — 1.400 metros — Premio Brevet — Cr$ 5.000,00 — 1.º Acre, R. Oliveira, 48 quilos; 2.º Ohia, J. Altran, 49 quilos.

4.º PAREO — 1.609 metros — Premio Buscapé — Cr$ 5.000,00; 1.º Barulho, R. Olguim, 50 quilos; 2.º Tambor, A. Cataldi, 50 quilos.

5.º PAREO — 1.609 metros — Premio Perfilado — Cr$ 6.000,00; 1.º Vulcania, A. Cataldi, 55 quilos; 2.º Invernoso, R. Olguim, 55 quilos.

6.º PAREO — 1.500 metros — Premio Luminalva — Cr$ 6.000,00 — 1.º Galico, J. Vasconcelos, 54 quilos; 2.º Cabori, P. Vaz, 55 quilos.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

DEMO — ANCORA — PROMISSÃO
DARDANELOS — FAZANELO — FIARA
ESPADIN — MABEL — GLACIAL
DONDOCA — FAIAL — CAICUREMA
MUICHIC — B. I. M. — MACONSITO
LATERO — LUNAR — STRIKE
DANAÉ — CATAFLOR — NARLETE
MANGANCHA — CUÉRA — CARPINCHO

O programa e montarias provaveis para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PREMIO "PRIMEIRO DE MAIO" — 1.400 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Demo, J. Zúniga	55
2	Três Divisas, J. Morgado	55
2—3	Promissão, C. Pereira	53
4	Dom Nuno, D. Ferreira	55
3—5	Rafaelo, L. Leiton	55
6	Leda, E. Coutinho	53
4—7	Fenicia, J. O. Silva	53
8	Ancora, R. de Freitas	53

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — PREMIO "PRIMEIRO DE AGOSTO" — 1.400 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Hegemonia, L. Leiton	53
2—2	Tupaciguara, J. O. Silva	55
"	Fiara, C. Pereira	53
3—3	Fasanelo, P. Simões	55
4	Estrovenga, E. Silva	53
4—5	De Cujus, J. Zúniga	55
"	Dardanelos, I. de Sousa	55

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "EXERCITO DO PARAGUAI" — 1.000 METROS — Cr$ 15.000,00.

		QUILOS
1—1	Expeditus, D. Ferreira	54
2	Royal Maid, E. Silva	52
3	Glauco, O. Fernandes	54
2—4	Golias, L. Benitez	54
5	Big Ben, L. Leiton	54
6	Chuí, O. Coutinho	54
3—7	Mabel, J. Mesquita	52
8	Pimpinela, S. Batista	52
9	Exigio, C. Pereira	54
10	Espadim, J. Zúniga	54
4-11	Glacial, G. Costa	54
12	Guarujá, V. de Andrade	54
13	Espoleta, P. Simões	52
"	Namouna, I. de Sousa	52

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "CHANCELER LUIS A. ARGAÑA" — 1.600 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Caicurema, E. Silva	55
2	Fulminar, J. Mesquita	55
3	Cima, não correrá	53
2—4	Faial, R. de Freitas	55
5	Dondoca, J. Zúniga	53
6	Figa, C. Pereira	53
3—7	Atlântica, V. de Andrade	53
8	Taubaté, J. O. Silva	55
9	Capuano, I. de Sousa	55
10	Golondrina, D. Ferreira	53
4-11	Ariego, P. Simões	55
12	Canzoneta, A. Nóbrega	53
13	Mickey, A. Araujo	55
"	Atibaia, J. Morgado	53

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E DEZ MINUTOS — PREMIO — "MINISTRO AMANCIO PAMPLIEGA" — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Muychic, O. Fernandes	54
"	Montalva, J. Martins	50
2—2	B. I. M., C. Pereira	56
3	Seguidilha, V. Lima	48
3—4	Maconsito, Timoteo	53
5	Buena Pieza, L. Benitez	56
6	Olin, M. Médina	51
4—7	Voltaire, D. Ferreira	51
8	Acaraú, O. Santos	55
"	Rezongo, J. Canales	53

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PREMIO "PRESIDENTE GENERAL HIGINO MORINIGO MARTINEZ" — 2.400 METROS — Cr$... 50.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Lunar, V. de Andrade	57
2	Rockmoy, L. Leiton	48
2—3	Latero, R. de Freitas	61
4	Atleta, J. Zúniga	48
3—5	Marconi, S. Batista	54
6	Strike, A. Altran	50
7	Monge Negro, P. Simões	50
4—8	Moirones, G. Costa	55
9	Burguete, A. Rosa	52
10	Tam-Tam, L. Benitez	52

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO CLASSICO "NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — Cr$... 25.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Duchka, V. de Andrade	55
"	Danaé, J. Zúniga	54
2—2	Cataflor, J. Canales	57
3	Asuva, O. Coutinho	48
4	Ojamba, S. Bezerra	57
3—5	Fátima, P. Simões	55
6	Minnie Bold, E. Silva	53
7	Narlete, D. Ferreira	52
4—8	Miraí, L. Leiton	56
"	Marota, R. de Freitas	52
"	Crecele, não correrá	60

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — PREMIO "ARMADA DO PARAGUAI" — 1.600 METROS — Cr$ 15.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Cuera, S. Batista	50
2	Crecele, J. Mesquita	51
2—3	Spitfire, C. Pereira	51
4	Mangancha, J. Zúniga	50
3—5	Carpincho, Timoteo	53
6	Rapidez, L. Leiton	48
4—7	Gibraltar, V. de Andrade	56
8	Mono Sabio, O. Serra	49

A CORRIDA DE ONTEM

Égarlo levantou o "Clássico Raul de Carvalho"

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 37.ª corrida da temporada hípica do corrente ano.

A principal prova da tarde que foi o "Clássico Raul de Carvalho" teve como vencedor Égarlo, um filho de Nino em Égaria, dirigido pelo jockey Domingos Ferreira e animal adquirido por preço infimo nos últimos leilões do Jockey Clube.

Estrondo, de quem se diziam maravilhas, correu abaixo da critica. Melhor teria ficado na cocheira a uma exibição destoante e vexatoria para os créditos da blusa que defende.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 5.000,00.

BORBATIL, quatro anos, Rio Grande do Sul, Borba Gato em Tilly, do sr. G. Pena; 55 quilos, J. O. da Silva 1.º
TOPE, 54 quilos, J. Canales 2.º
IPANÉ, 56 quilos, C. Pereira ... 3.º
MINUANO, 56 quilos, G. Costa 4.º
CARAJÁ, 56 quilos, L. Benitez .. 5.º

RATEIOS
Do vencedor (2) .... Cr$ 38,50
Dupla (24) .... Cr$ 28,90

PLACÊS
Do n. 2 .... Cr$ 15,20
Do n. 5 .... Cr$ 20,40
Tempo: 61" 1/5.
Apostas .... Cr$ 65.840,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — T. Coelho.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

OROÉ, quatro anos, Paraná, Metálico em Ginota, do sr. M. P. Albuquerque; 46 quilos, Julio Maia 1.º
UJAH, 51 quilos, J. Zúniga 2.º
ACEGUÁ, 46 quilos, S. Câmara 3.º
GAIBÚ, 52 quilos, C. Pereira .. 4.º
FAIAL, 55 quilos, N. Linhares .. 5.º
QUISSAMÃ, 53 quilos, E. Coutinho 6.º
CETRO, 55 quilos, J. Martins .. 7.º
AXUM, 54 quilos, V. Lima 8.º
GLORISTA, 51 quilos, O. Coutinho, (caiu) 9.º
Não correu Resgate.

RATEIOS
Do vencedor (3) .... Cr$ 53,50
Dupla (12) .... Cr$ 41,40

PLACÊS
Do n. 3 .... Cr$ 18,30
Do n. 1 .... Cr$ 17,60
Do n. 7 .... Cr$ 22,00
Tempo: 101" 4/5.
Apostas .... Cr$ 67.120,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — E. de Oliveira.

TERCEIRA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — PREMIO CLÁSSICO "RAUL DE CARVALHO" — Cr$ 25.000,00.

ÉGARLO, dois anos, São Paulo, Nino em Égaria, do sr. J. B. Padilha; 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 1.º
DAKAR, 54 quilos, J. Canales .. 2.º
DINAZIT, 54 quilos, V. de Andrade 3.º
ESTRONDO, 52 quilos, J. Zúniga 4.º

RATEIOS
Do vencedor (1) .... Cr$ 28,00
Dupla (13) .... Cr$ 35,10

PLACÊS
Não houve.
Tempo: 74" 1/5.
Apostas .... Cr$ 82.550,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, [illegible]
TRATADOR: — [illegible]

QUARTA CARREIRA — [illegible] METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

PONTA GROSSA, [illegible] anos, Paraná, Spahis em [illegible], do sr. E. Lodi; 50 quilos, João Zúniga 1.º
PERVERTIDA, 52 quilos, [illegible] de Sousa 2.º
OVILIO, 58 quilos, L. Mazaros 3.º
BARBARA, 53 quilos, N. Linhares 4.º
BOLEADOR, 58 quilos, O. Fernandes 5.º
CAPOEIRA, 52 quilos, L. Benitez 6.º
DANUBIA, 56 quilos, L. Benitez .. 7.º
BABASSU, 51 quilos, J. Martins 8.º
CICLONE, 58 quilos, J. O. da Silva 9.º

RATEIOS
Do vencedor (5) .... Cr$ 36,00
Duplas (33) .... Cr$ 45,80
Dupla (34) .... Cr$ 25,30

PLACÊS
Do n. 5 .... Cr$ 14,40
Do n. 6 .... Cr$ 22,00
Do n. 9 .... Cr$ 11,30
Tempo: 93" 2/5.
Apostas .... Cr$ 116.110,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, empate.
TRATADOR: — F. Tourinho.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

BETTING

CLAIRSOLEIL, quatro anos, Argentina, Le Coeur em Cleazco, do sr. F. Schneider; 52 quilos, Timoteo Batista 1.º
ITANINO, 57 quilos, A. Rosa ... 2.º
FESTIVE, 55 quilos, L. Benitez. 3.º
BACARAT, 58 quilos, O. Fernandes 4.º
ÉGASO, 55 quilos, C. Pereira ... 5.º
ALBARRA, 56 quilos, V. de Andrade 6.º
BÚFALO, 54 quilos, J. Martins .. 7.º
MARIA LUZ, 53 quilos, E. Coutinho 8.º
CARAPUÇA, 57 quilos, J. Morgado 9.º
Não correram: GRUMETE e ALTONA.

RATEIOS
Do vencedor (3) .... Cr$ 103,20
Dupla (23) .... Cr$ 52,10

PLACÊS
Do n. 3 .... Cr$ 27,40
Do n. 5 .... Cr$ 14,40
Do n. 1 .... Cr$ 11,00
Tempo: 105" 3/5.
Apostas .... Cr$ 123.040,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, varios corpos.
TRATADOR: — F. Schneider.

SEXTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00.

BETTING

SHANTUNG, quatro anos, Argentina, Picapleitos em Changal, do sr. M. Machado; 58 quilos, J. O. da Silva 1.º
ANGAÍ, 50 quilos, R. Benitez ... 2.º
OREADA, 48 quilos, A. Ribas ... 3.º
YANKEE, 51 quilos, S. Batista .. 4.º
QUIJOTE, 48 quilos, H. Teixeira 5.º
AMBAR, 55 quilos, C. Pereira .. 6.º
ÍNTEGRO, 58 quilos, A. Rosa .. 7.º
TAGUATÓ, 51 quilos, A. Neves .. 8.º
BRASIL, 58 quilos, A. Araujo .. 9.º
DESTINO, 45 quilos, J. Portilho 10.º
MATAPÁ, 53 quilos, V. Lima ... 11.º
SAPATEADOR, 49 quilos, J. Martins 12.º
SERRANILO, 50 quilos, Valter Cunha 13.º
CONCORDANCIA, 48 quilos, O. Santos 14.º
Não correu BIRI-BIRI.

RATEIOS
Do vencedor (1) .... Cr$ 23,60
Dupla (12) .... Cr$ 33,50

PLACÊS
Do n. 1 .... Cr$ 14,40
Do n. 5 .... Cr$ 40,10
Do n. 12 .... Cr$ 41,50
Tempo: 98" 2/5.
Apostas .... Cr$ 148.160,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — C. Rosa.

SÉTIMA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00.

BETTING

CILGADIN, quatro anos, São Paulo, Formasterus em Thermoxal, do sr. R. B. Freitas; 54 quilos, J. Canales 1.º
CONSELHO, 50 quilos, J. Morgado 2.º
BONITINHA, 48 quilos, J. Zúniga 3.º
CRIQUÍ, 47 quilos, J. Maia ... 4.º
EFETIVA, 56 quilos, J. O. Silva 5.º
SUMARÉ, 50 quilos, S. Batista .. 6.º
ROSSIFE, 55 quilos, J. Martins 7.º
ROBUSTO, 50 quilos, L. Leiton .. 8.º
Não correu ELEITO.

RATEIOS
Do vencedor (6) .... Cr$ 46,60
Dupla (14) .... Cr$ 36,50

PLACÊS
Do n. 6 .... Cr$ 22,00
Do n. 1 .... Cr$ 21,30
Tempo: 105" 2/5.
Apostas .... Cr$ 185.360,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — F. Schneider.

Movimento total de apostas .... Cr$ 794.080,00
Concursos .... Cr$ 250.435,00
Pista de areia.

Após a disputa do "Clássico Raul de Carvalho", foi servida uma taça de "champagne" aos cronistas de turfe, falando o sr. ministro Salgado Filho, em nome do Jockey Clube Brasileiro, para rememorar o trabalho em prol do turfe executado pelo saudoso cronista cuja memoria era referenciada. Agradeceu o nosso colega Oscar de Carvalho, filho de Raul de Carvalho e seu continuador no "Jornal do Comercio".

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:
BOLO SIMPLES — 9 ganhadores com 5 pontos. Rateio: Cr$ 1.467,00.
BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 12 pontos. Rateio: Cr$ 12.457,00.
BETTING JOCKEY CLUBE — 6 ganhadores. Rateio: Cr$ 1.296,00.
BETTING ITAMARATÍ — 38 ganhadores. Rateio: Cr$ 536,00.
BETTING DUPLO — 5 ganhadores. Rateio: Cr$ 40.781,00

A grande aquisição

CENA UNICA — PERSONAGENS: ZE' MARIA, MANEL E JOAQUIM. — CENARIO: UM BOTEQUIM.

ZE' MARIA (aborrecido) — Não contava que o Vasco, depois de vencer o campeão paulista, perdesse hoje...

MANEL (dando um murro na mesa) — Não sei porque o nosso gremio está fracassando! Mudou de diretoria, de jogadores, de camisa, de treinador, enfim, o que falta ele mudar?

ZE' MARIA — Como aqui o Vasco perde em qualquer "canto do Rio", acho que só falta mudar-se para São Paulo onde não é derrotado por ninguem...

JOAQUIM (entrando) — Boa noite! Falando mal do nosso vasquinho, não é, matutos?

ZE' MARIA — Tambem ele não anda... Os "três patetas" não fazem "goals" e os ponteiros não dão no couro...

JOAQUIM — Pois fiquem sabendo que o Vasco levantará, agora, a cabeça! O problema do "team" está resolvido!

MANEL (admirado) — Então, conta já a novidade!

JOAQUIM — Segurem-se para não cair: o nosso clube vem de contratar por 200.000 cruzeiros os maiores ponteiros do Brasil!

ZE' MARIA (alegremente) — Muito bem! E quais são esses "cracks"!

JOAQUIM — São os ponteiros do relogio da estação Central...

(Pano).

VOCABULARIO INCOERENTE

Prosseguindo o nosso trabalho de observação sobre termos peculiares de futebol, mal aplicados, encontramos mais estas incoerencias:

"Caixa de fósforo" — Os torcedores chamam assim a um campo de pequenas dimensões. Não é, acaso, absurdo isso? Num gramado não existem fósforos e, até, como dizem, a maioria dos jogadores não tem esse precioso material na mioleira...

* * *

"Carrinho" — Lance em que o jogador se atira contra a bola com os pés juntos para desarmar o adversario. Nunca vimos carrinho sem rodas e o mais interessante é que os jogadores que abusam dessa jogada, são os "bondes"...

* * *

"Carnaval" — Dizem assim ao jogo devastador ou na demora da bola em ação na area de "penalty" contraria. E' sinal tambem, de muitos "goals". Somente se pode aceitar isto porque o nosso povo gosta das festas momescas ou, então, porque os atuais profissionais não passam de autênticos "mascarados"...

* * *

"Doente" — Este termo representa um absurdo tremendo. Chamam de "doente" ao torcedor fanático, que grita, chora, briga e chama o juiz de ladrão. Imagine o leitor se esses "doentes" estivessem gosando perfeita saúde...

Continuaremos.

NO BONDE

Dois americanos, conversam "disfarçadamente" para "driblar" o condutor:

— O América vem de aumentar o seu poderio. Adquiriu o segundo João VI...

— Como é isso?... Não entendo...

— E' que contratou o veterano Valter, um arqueiro que, tambem, gosta de "frangos"...

UM APELO JUSTO

Para iniciar a campanha para implantar oficialmente o neologismo "balipodio" em substituição ao anglismo futebol, será feito um apelo ao jornalista Otavio Silva, diretor e proprietario do "Futebol", para que mude o titulo do seu semanario para "Balipodio".

Apoiamos este apelo.

GOTAS DE VENENO...

Ondino Vieira esteve treinando o quadro do Fluminense durante três anos e permaneceu de bico calado... Agora, há um mês que ingressou no Vasco, e já concedeu 30 entrevistas e publicou duas proclamações...

Será que virou papagaio?...

* * *

Sabem qual é a diferença existente entre o Bonsucesso e o Fluminense? Pois aqui vai a resposta: é que no campo do rubro-anil se suspendem jogos por falta de bolas e no "rink" do tricolor acontece o mesmo por falta de cestas...

* * *

Foi suspensa a confecção dos uniformes da torcida vascaina para evitar que esses lindos trages tenham o mesmo fim das carteiras... Somente quando o treinador Ondino "soltar" o "team" surgirá garbosamente em nossos campos a torcida uniformizada do Vasco. Esperemos...

VAI "ANDAR" A "COLUNA VOLANTE"...

O chefe do Departamento de Arbitros da F. M. F. proibiu o tradicional "bate-papo" dos astros do apito nos bastidores da entidade. Diante dessa medida os árbitros deliberaram instalar o seu "escritorio" na calçada do edificio Cineac, à sombra de uma elegante árvore. Ali o Juca faz as suas conferencias sobre a arte de agradar a todos com solo de apito, e o Milstein, com os seus quadros técnicos debaixo do braço, demonstra o "abc" das regras de futebol. Acontece, porem, que a aglomeração de juizes na porta da sede, em plena avenida, é tal, que já fizeram diversas queixas às autoridades competentes, denunciando o impedimento do trânsito no referido local!

A nossa reportagem apurou que no boletim da F. M. F. de amanhã, o veterano Luiz Vinhais, chefão dos juizes da entidade oficial, baixará esta ordem:

"E' proibido aos juizes oficiais da F. M. F. "bater-papo" ou estacionar a menos de cem metros do edificio "Cineac".

A LETRA "B" NA BERLINDA

A letra "b" anda pesada no Torneio Municipal... Os jogos têm sido uma "bagunça" e o "barato" não dá nem para pagar a media... Ainda por cima o Bangú é o último colocado, na frente do Botafogo e do Bonsucesso. O "b" é sinal de azar... Tambem o Vasco não dá no couro...

PRO BRASILIA FIANT EXIMIA

José BRIGIDO

As grandes rendas proporcionadas pelo futebol paulista têm provocado exclamações de admiração de páredros cariocas. Nunca se viu, em nosso país, um simples jogo de campeonato render mais de 300 contos, isto é, 300 mil cruzeiros. Procura-se buscar a causa dessa rápida evolução no movimento de bilheteria do ludópodo bandeirante e estuda-se o motivo do público paulista ter voltado, com maior interesse, às pugnas futebolísticas. Não se poderá dizer que o "que" da questão reside na potencialidade técnica das equipes disputantes do campeonato, porque algumas destas, conquanto sejam ótimas, não apresentam nenhum caráter de excepcionalidade. Tanto assim que os quadros cariocas, nos encontros ultimamente efetuados com os de São Paulo, têm triunfado a maioria das vezes. Até o Vasco, que vem sendo figura bastante discreta no Torneio Municipal, conseguiu regressar vitorioso, batendo o tricolor paulista, que é um dos clubes mais categorizados da Paulicéia.

* * *

Mas, se os conjuntos cariocas se revelam superiores, a julgar-se por tais resultados, por que as rendas do Rio não se elevam, por que não atingem, pelo menos, a um nivel mais animador? Na nossa opinião de mero observador do panorama esportivo, o nosso público está um tanto escabriado. O ludópodo carioca tem-se desacreditado, não havendo confiança, quer entre os clubes, quer do público para com estes e com os responsaveis pelos destinos do futebol. Em São Paulo, há tambem arbitragens inferiores, há "bodes soltos", há uma infinidade de coisas que são comuns no futebol carioca. Mas, convenhamos, há tambem muito do que está faltando aqui. O estadio do Pacaembú contribuiu poderosamente para impulsionar o "association" bandeirante à folgada situação financeira dos dias atuais. A propaganda inteligente dos jogos, quer na imprensa, quer no radio, ajudam a levantar o moral do esporte, estimulando a torcida, levando-a aos jogos com um entusiasmo cada vez maior. Quando se vai ao Pacaembú, sente-se que o torcedor não se mostra inibido por estar no campo do adversario. O Pacaembú não é de ninguem e é de todos. Juntam-se ali todas as torcidas, animadas pelo desejo sadio de "ajudar" a vitoria de suas cores. E, então, uniformizadas, preliam do modo mais original, emprestando ao jogo um aspecto festivo, indispensável, sem dúvida, às competições esportivas.

Além de tudo isto, o paulista trabalha para assegurar-se a hegemonia futebolística no Brasil. Esse ideal leva-o a olhar com carinho tudo que diz respeito ao fortalecimento de suas equipes e daí o arrebanhamento de jogadores cariocas, como Leonidas, Cabeção, [illegible], Zé Procopio, etc. Tudo é motivo para emprestar mais sensacionalidade aos jogos. Então, mandam-se vir um [illegible], cansado já, mas ainda um mestre na bola. Podemos dizer, sem receio, que o esporte paulista atravessa um periodo aureo de assimilação e preparação. Os frutos dessa orientação inteligente e fecunda começarão a surgir nos próximos anos e nos encontrarão na pasmaceira relativa em que vivemos, se não houver um aguilhão que nos desperte para a realidade dura dos fatos. São Paulo está caminhando para alcançar a mais alta curva de sua espiral evolutiva. O trabalho é feito para a frente. Tudo anda, tudo avança. E' o que devemos fazer, se não quisermos assistir ao entardecer melancolico das nossas glorias esportivas. O que entravar o desenvolvimento natural do esporte deve ser eliminado. Em São Paulo, são paulistas que se esforçam pelo progresso esportivo de sua terra. Aqui, talvez os cariocas sejam os que menos possam falar e agir em defesa do seu esporte... Este pequeno e aparentemente insignificante detalhe pode ser a origem do ressurgimento esportivo dos paulistas. Eles querem ver São Paulo na frente, brilhante sempre, sempre na liderança, vanguardeiro tambem no esporte e por isto São Paulo caminha, São Paulo avança, São Paulo triunfa! E' o que todos devemos fazer aqui: harmonizar-nos, unir-nos, trabalhando com entusiasmo, dando a cada esforço o máximo de nossas energias, fecundando-o com a nossa inteligencia, para que o Distrito Federal tambem caminhe, tambem avance, tambem triunfe! São Paulo esportivo está construindo o seu futuro; construamos tambem o nosso, não para alimentarmos rivalidades estereis, mas para podermos gritar bem alto: temos a consciencia tranquila porque servimos eficientemente o Brasil! Portanto, brasilizemos todas as nossas atividades, todos os nossos pensamentos: "Pro Brasilia fiant eximia!".

CINEMATOGRAFIA

O que fazem os "astros"

Noticiam de Hollywood que:

— Rosalind Russell tornou-se mãe de uma linda criança, que veio ao mundo com 3 quilos e meio. Rosalind é esposa de Fred Brisson, ex-agente de artistas e atualmente capitão da aviação.

— Robert Sterling foi submetido a uma operação de apendicite, o que o impedirá de reiniciar sua instrução para ingressar nas forças aereas militares, embora lhe faltassem poucas horas de vôo para estar em condições de ser incorporado.

Estréias de amanhã

"Os Filhos de Hitler"

Bonita Granville

Os cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz e Primor estrearão o filme da R. K. O. Radio "Os filhos de Hitler", interpretado por Bonita Granville, H. B. Warner, Otto Kruger e Tim Holt.

"O Martir"

Wilfrid Lawson

Wilfrid Sawson desempenha o papel central do filme "O martir", que o Odeon estreará amanhã.

Próximos cartazes

"Correspondente em Berlim"

Uma cena do filme

Para a próxima quinta-feira, os cinemas São Luiz e Carioca anunciam a estréia da produção 20 th. Century "Correspondente em Berlim", com Virginia Gilmore, Dana Andrews, Mona Maris, Martin Kosleck e Sig Ruman.

"Solteiras às Soltas"

No próximo dia 17, os cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz estrearão o filme Columbia "Solteiras às soltas, com Rosalind Russel, Brian Aherne e Janet Blair.

"Um Cavalheiro do Sul"

Frank Morgan

Quinta-feira próxima, o Metro-Passeio apresentará Frank Morgan e Kathryn Grayson desempenhando os principais papéis do filme "Um cavalheiro do Sul", dirigido por Frank Borzage.

Mickey Rooney e Spencer Tracy, em "Com os braços abertos", serão os nomes da tela do "Metro-Tijuca", quinta-feira próxima. No "Metro-Copacabana" Jeanette MacDonald e Nelson Eddy, na opereta em tecnicolor, "Divino Tormento".

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO

Problema n. 2, de Sinhô, Rio

HORIZONTAIS

1 — Cidade da Baviera.
7 — Instrumento de metal sonoro que se tange com badalo.
8 — Rio da Alemanha; nasce nos montes Sudetes.
10 — Doença no trigo.
11 — Bebida embriagante, usada na Polinesia.
12 — Argola solta.
13 — Uma das ilha Lucaias.
14 — Cidade da Chaldéa, patria de Abraham.
15 — Interj. Exprime dor e admiração.
16 — Apresentar.
18 — 3.º filho de Jacob.
20 — Jornadas.
22 — Prep. Indica o lugar para onde se vai.
23 — Pelo, cerda.
24 — Capital do reino Harar (Africa oriental), cidade santa.
25 — Aldeia da Hespanha, onde Duguesclin derrotou Pedro o cruel, em 1368.

VERTICAIS

1 — Cidade e porto da Alemanha, sobre o Báltico.
2 — Ornado de louros.
3 — Reduza a pó.
4 — Ave do senegal, parecida com o calão.
5 — Voracidade.
6 — Rio da Russia européia, sai do lago Ladoga e desagua no golfo da Finlandia.
7 — Filho de Ciro, foi morto por ordem de seu irmão Cambyses.
9 — Encrespar, frisar.
17 — Pato real.
19 — Grande lago da Asia central.
21 — Contração de santo.
22 — Inventor.

Dicionario: Simões da Fonseca (Ed. pequena).

Sinhô Rio

RETIFICAÇÃO

No problema publicado em nossa edição de domingo passado, substituir os conceitos das horizontais ns. 20 e 22 pelos seguintes: Espaço e Interjeição vulgar; Com os demonios, respectivamente.

NOVAS INSCRIÇÕES

Registramos com muito prazer as inscrições dos seguintes concorrentes: Hercasa; Itamar Lessa de Oliveira; Marilia Maia; Odila Saldanha da Gama; José Fontes; Edília Silveira da Costa; Heroina; Cólatudo, e Leda Nicoliello de Carvalho.

SOLUÇÕES

Recebidas as soluções enviadas, desde 24 de abril último até ontem, pelos seguintes concorrentes: A. Passos, A. Rabelo, Accio, Aerre, Al-Alam, Alaide Fróis Ferraz, Aldeb Aran, Alencar Filho, Alfredo Augusto, Alfredo Freitas Pereira, Altino, Alvab, Amarante, Aniano Henrique, Antoflavio, Antoneas, Apolodoro, Aristides Mendonça, Armando V. Bittencourt, Arnulfo Garcia Ferro, Artur V. Bittencourt, Barriga, Bernardino C. de Oliveira, Brunnet, Buridan, Calipo, Camargo, Cap. Odnagedore, Carlino, Carlos Mesquita, Cecilia Antunes, Ciro M. de Carvalho, Ciro Pinales, Có'atudo, Cunha Barbosa, D. Braga, D. Cunha, Dama-Loura, Darci Mendonça, de Nader, Delio de Almeida, Derzi, Djalma Soares, Dr. Mafe, Edi, Edília Silveira da Costa, Edo Beve, Eugenio Agostinho, Fabio Severino Costa, Florita, Franca, Glath Form, Guristan, Hairton Soares, Hercasa, Heroina, Homar, In-Men-Li, Itagiba, Itamar Lessa de Oliveira, J. Bezerra, J. Guima, J. Scravat, Jacqudine, Janota Rosais, Joaquim Tavares, Jorge Soares Marques, José de Azevedo, José Fontes, José J. P. C., José Natanael de Macedo, José Noronha Trindade, Jota Guima, Leda N. de Carvalho, Léia Moreira Guimarães, Leopos, Luiz, Mme. Lechar, Mme. Tupan, Mapeco, Maquito, Maria Marta, Marilia Maia, Marinetti, Mary, Me'agro, Miss-Tila, Muniz, N. Faria, N. Machado, N. Medeiros, Nas, Nelson Gondim, Nena Garcia, Neuza, Nicolete, Nieta dos Santos, Nodjy, Nonó, Odila Saldanha da Gama, Olga Couto Soares, Oriquo, Palmira Fernandes, Paulinho, R. A. C. H. A., R. Brasileto, Raivo Ilvas, Ranzinza, Rebekairam, Remos, Ronega, Rosa de Sousa, S. C. Gomes, Sabor, Sebastião C. de Oliveira, Selilhea, Silene, Silvio Alves, Solar, Stragildo, Tonan, Tupan, Urbano de Albuquerque, Valteiro, Yeda, Zelito, Zoé Meireles e Sumali.

ALMATA

AVENTURAS DO PRETINHO ZOTTA

UM PASSATEMPO PARA O LEITOR!...

A CONQUISTA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Esta é a nona aventura do pretinho "ZOTTA"...! — O leitor terá que enviar pelo correio à Fábrica Parady — Rua do Matoso, 97 - Rio - escrita em qualquer papel, acompanhada de seu nome ou pseudônimo, residencia e Estado, uma historia bem interessante, em prosa ou verso, nascida da sua imaginação, que forme sentido e melhor combine com os desenhos publicados...! — A melhor historia enviada será adaptada às ilustrações e publicadas no Domingo, 16 de Maio, com o nome ou pseudônimo do autor, que receberá da Fábrica um RICO ESTOJO COM OS FAMOSOS PRODUTOS PARADY...! — Para as historias classificadas do 2.º ao 5.º lugar, serão ofertados outros lindos e valiosos premios. As cartas deverão trazer no envelope a palavra "CONCURSO". *(Publicidade idealizada por Paulo Netto)*

Estranho como pareça

Por John Hix

PADRINHOS INTERNACIONAIS:

O terceiro filho dos duques de Kent tem oito padrinhos: presidente Roosevelt, rei Jorge VI, rei Hákon da Noruega, rainha Guilhermina da Holanda, princesa herdeira da Grecia, duque de Gloucester, Lady Patricia Ramsay e marquesa "douairière" de Milford. Entre estes oito padrinhos, dos quais o bebê recebeu quatro nomes (chama-se Miguel Jorge Carlos Franklin), estão representadas cinco nações aliadas: Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Grecia e Noruega.

A seguir: — AVIÃO CAMPEÃO.

PRODUÇÃO RURAL

Conservação das máquinas agricolas

O agrônomo Hugo de Almeida Leme recomenda as seguintes normas para a conservação de máquinas agricolas:

a) Operação prática, isto é, possuidor de todas as qualidades indispensaveis e inerentes à sua profissão, principalmente, habilidade e tirocinio.

b) Inspeção e reparo, oportunos e eficazes.

c) Lubrificação assidua, correta e regular.

d) Pintura ou envernizamento periódicos e adequados.

e) Conservação das máquinas no galpão, após o seu emprego.

Aproximadamente 75 % da deterioração, estragos, etc., das máquinas agricolas são devidas ao desprezo ou ignorancia dos fatores precedentes.

Por menor que seja a propriedade agraria, são construções indispensaveis:

1 — Um galpão.
2 — Uma oficina de carpintaria e mecânica.

E' inegavel que a boa "saude das máquinas" influe notavelmente na economia do patrimonio agricola. Máquinas bem aplicadas e conservadas representam lucros na produção.

Alem dos requisitos simplicidade, resistencia, etc., a observar-se na escolha das máquinas agricolas, deve-se levar em consideração:

a) A acessibilidade dos pontos de lubrificação, sua facilidade e eficiencia;

b) Substituição e reparo, faceis das peças.

Urge ao agricultor "ambientar-se" ao problema da conservação das máquinas, tendo-a como a preocupação mais importante na sua propriedade, isto devido, ao aumento crescente do custo das mesmas e dos seus acessorios.

Deve o agricultor, se não os tem, adquirir conhecimentos a esse respeito nas fontes competentes.

A instrução do operario rural, no concernente ao conhecimento, à condução, aplicaçoñ e conservação do maquinario agricola, é uma questão de primacial importancia em se tratando do problema da mecanização na agricultura. Daí o importante papel a ser desempenhado pelo ensino profissional agricola.

Condições para o desenvolvimento de uma cooperativa

O Serviço de Economia Rural, que dirige o cooperativismo no Brasil, resumiu na seguinte as condições morais e materiais necessarias ao perfeito desenvolvimento de uma cooperativa, segundo a opinião de um abalisado técnico suiço: 1) E' necessaria à uma cooperativa boa organização administrativa; 2) uma cooperativa deve ser aberta a todos os que sintam a necessidade de participar da mesma; 3) em todas as ocasiões e em todos os casos a cooperativa deve observar estrita neutralidade; 4) nada prejudica tanto a marcha de uma cooperativa como a presença, entre seus dirigentes, dos que dela esperam vantagens pessoais; 5) uma cooperativa deve aproveitar todas as ocasiões que se lhe ofereçam para aperfeiçoar seus meios de ação; 6) a boa qualidade dos produtos é essencial; 7) os locais de distribuição devem ser arejados e dar forte impressão de ordem e asseio; 8) o pessoal deve estar à altura de suas tarefas; 9) a cooperativa deve vender ao justo preço, 10) a cooperativa deve ter controle suficiente sobre toda a sua entrosagem, capaz de instruí-la a respeito do rendimento de seus diversos serviços e da qualidade do trabalho de seus empregados; 11) levantamento perfeito do balanço; 12) Federação; 13) as cooperativas proprietarias de imoveis devem estabelecer uma conta especial de imoveis e tomar todas as medidas capazes de assegurar um rendimento normal que lhes permita fazer face a todos os encargos, inclusive amortizações.

Seguidas essas normas, dificilmente uma cooperativa fracassará.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

— REVISTA AGRONÔMICA, de Manaus, número de setembro a outubro de 1942, que é uma edição dedicada a Barbosa Rodrigues, com interessantes estudos sobre a vida e a obra desse eminente naturalista brasileiro.

A Frei Fabiano e St.° Expedito. Agradeço a graça alcançada.
LAURO

Transplantação de hortaliças

A transplantação tem por fim retirar as mudas do viveiro, para o lugar da cultura, onde a planta irá se desenvolver e produzir.

Faz-se a transplantação quando as mudas do viveiro tiverem cerca de três a cinco folhas. Nas culturas tardias, o transplantio deverá ser feito com mudas menores, o que, no repolho, por exemplo, provoca o fechamento mais rápido.

Durante a transplantação são necessarios os seguintes cuidados:

1. — Arrancar as mudas com blocos de terra, usando para isto uma pá transplantadeira própria; é aconselhavel suspender-se as regas do viveiro dois dias antes, afim de que os blocos de terra sejam mais sólidos;

2. — Na hora do transplantio faz-se uma ligeira rega. Depois retiram-se com cuidado as folhas mais velhas e as raizes mais desenvolvidas, afim de que as plantinhas não sofram muito com a mudança;

3. — Levar as mudas do viveiro para o campo em caixotes protegidos com pano úmido, afim de que o vento e o sol não ressequem as raizes e provoquem a morte de muitas plantas.

4. — No campo regar abundantemente, antes e depois de transplantar a muda;

5. — A distancia do plantio varia de acordo com a especie horticola.

Deve-se sempre guardar distancias certas entre as fileiras e entre as plantas, afim de facilitar os cultivos.

Consultas e Respostas

Toda correspondencia destinada à "Produção Rural" deve ser claramente endereçada para o eng. agrônomo MARIO VILHENA, redação do DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

CULTURA DO TOMATEIRO E SERICICULTURA

SR. AILTON PRADO REIS — Barão Homem de Melo, Est. do Rio) — Informa o agrônomo Artur Seabra: — Já lhe remetemos pelo correio, sob registro, folhetos sobre a criação do bicho da seda e cultura do tomateiro. Quanto ao caso da devastação nas sementeiras, é preciso verificar a verdadeira causa, afim de que se indique um meio de combate. Aconselho ler nos folhetos alusivos à cultura do tomateiro, o capitulo referente às doenças e pragas e seus meios de combate.

PEDIDO DE PUBLICAÇÕES

SR. FRANCISCO CASTRO CARDOSO — (N. Iguassú, E. do Rio): — Transmitimos seu pedido ao Serviço de Informação Agricola, que já lhe enviou a revista "Riquezas da Nossa Terra".

CALDA BORDALESA

SR. J. C. MATOS — (Nova Iguassú, E. do Rio): — Informa o agrônomo Artur Seabra: — Em resposta à sua consulta indico a fórmula da calda bordaleza a 1 o|o e que é a seguinte:

Sulfato de cobre	1 kg.
Cal virgem de boa qualidade	1 "
Agua	100 litros

Para compra do sulfato de cobre e outros esclarecimentos, procure o Posto de Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura em Nova Iguassú, Av. Lira Castro 35, que vende o quilo do sulfato ao custo de Cr$ 4,00.

JARDIM DE ÉDIPO

V TORNEIO TRIMESTRAL
(20 de fevereiro a 23 de maio)
802 — Enigma Pitoresco

CARETO (Rio)

Novíssimas

803—"A custo" me deram "consentimento" para fuzilar o "espião"—1—1.
AL-AIAM (Niterói)

804—No "monte" o "homem" é "claro"—2—2.
LELE' (Rio)

805—O "estouvado" deixa sua "roupa" em "desordem"—3—2.
AECIO LESSA ALVES (Rio)

806—"Destrói" os "bons" "curandeiros" 1—2—2.
CISNE BRANCO (Rio)

807—Veja a "maneira" daquela "mulher" entrar no "arsenal"—1—3.
CUNHA BARBOSA (Rio)

808—"Outra coisa" se vê na "metade" desta "árvore"—1—2.
ALCEU (Rio)

809—Depois do "discurso" foi servida "bebida" com "bolo de castanhas" 2—1.
H20 (Rio)

810—Dividir "quatro" "peixes" em "quatro pedaços"—2—2.
CAP. ODLNAGEDORC (Rio)

Ternos por letras

811—A "ilha" é atravessada pelo "rio" que nasce na "montanha"—2.
812—Da "ilha" vem o "fruto" na embarcação"—2.
REBEKAIRAM (Rio)

813 — Logogrifo

O "mensageiro" anunciou: 9—5—9—7—8—12
— Meus senhores, atenção!
a "temporada" começou — 4—2—3—9—10—11—12
e vai causar sensação!
Nosso "artista" principal —9—8—12—5
será a grande "atração"—81—6—3—7—10—11—12
com um trabalho "infernal"—3—9—5—8—9—5—1—12
e de grande "comoção!"—2—4—6—2—9—10—11—12
pois vai derrubar um esbirro
simplesmente com um "espirro!"

LICINIUS (Nova Iguassú)

Mefistofélicas

814—"Roda" com "fome" o "animal"—2—2 (3)
PAMPÃO (Rio)

815—Qualquer "ser" nesse "rio" sofre de "tedio"—2—2 (3)
ZE' CARIOCA (Rio)

816 — Invertidas
(por letras)

Vamos, turma da partida,
esta é boa e não engana:
roldana bem invertida
continua a ser roldana! 2

CAMARGO (Rio)

Toda correspondencia deve ser dirigida a LUDOVICO

*** LUMINAR — Estão certas todas. Na verdade, um tanto dificeis. Dê tratos à bola... *** MARQUÊS, S. R. LEMOS, BRAULIO, AIRTON MATOS, PEDRINHO — Muito bons os trabalhos enviados. Oportunamente, serão publicados.

Xadrez

N. 18 — Cte. H. Barros e Azevedo
INÉDITO

Mate em 2

Solução do prob. n. 17: 1. ..., 2. ..., mate. Enviaram soluções certas: Zerdas II, El Gaucho, P. Chaves, dr. M. da Silveira, dr. Julio R. Fleiuss, dr. C. T. Bastos, Hugo do Nascimento, Amiec, dr. Cristiano Lira, Alberto Teofilo, ... P. Cerqueira, J. E. Coutinho, Cte. H. Barros e Azevedo e capitão Pinto Barros e Azevedo.

Nosso 2.º concurso de soluções — Invulgar interesse está despertando nos meios xadrezistas desta capital e dos Estados o nosso 2.º torneio de soluções, de que demos noticia no ultimo domingo. Recebemos varias cartas de congratulações. A todos os nossos agradecimentos muito sinceros.

Eis as bases do mesmo: Os concorrentes deverão enviar as soluções dos problemas publicados, dentro de 8 dias para o D. Federal e de 15 dias para os Estados de São Paulo, Minas e E. Rio, 20 dias para o Paraná e E. Santo e 25 dias para Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os demais Estados poderão concorrer se tiverem tempo de enviar as soluções dentro do prazo maximo de 25 dias.

Os pontos serão creditados aos concorrentes de acordo com o número de lances do problema a resolver: 2 lances, 2 pontos; 3 lances, 3 pontos. O concurso não terá problemas de mais de 3 lances, finais, fantasias e ajudados. Contudo, será possivel a publicação de problemas inversos de 2 e 3 lances.

Não se descontarão pontos pelas soluções falsas, deixando o concorrente de marcar os respectivos pontos do problema. Entretanto, os furos (soluções diferentes da do autor) marcam os pontos da legenda do problema. Cada furo vale tantos pontos quantos são os lances do problema.

Inicio do concurso — Salvo algum imprevisto, iniciaremos a publicação dos problemas do 2.º torneio no domingo, dia 23 do corrente. Os concorrentes poderão treinar com o problema de hoje e o do próximo domingo, enviando-nos as suas soluções.

Noticias

D. Federal — Finalizaram os campeonatos internos da 2.ª e 3.ª categorias da Assoc. Brasileira de Xadrez (Clube de Xadrez do Rio de Janeiro). Eis os resultados:

2.ª categ. — Roberto P. da Silveira, 7 pts.; G. Duborg, Helio Costa e P. Maruno, 5; D. Fonseca e Willy Carlos, 4; dr. Arezio B. Lintz e R. Grü, 3. L. Rist abandonou por força maior, e W. Lobola e Silva foi excluido por infração regulamentar (3 part. W. O.).

3.ª categ. (2 turnos) — Roberto M. Machado, 7 pts.; A. Silva Araujo, 6 1|2; Fernando A. Vasconcelos, 3 1|2, e Gualberto Almeida, 3. A. França foi excluido por infração regulamentar (3 part. W. O.).

— Na sede do mesmo clube, à rua Alvaro Alvim, 24 - 1.º, o campeão brasileiro de xadrez, dr. J. Souza Mendes, deu uma simultanea a relogio no último domingo, dia 2, contra 11 adversarios, vencendo 9, empatando 1 (F. Rabinovich) e perdendo apenas 1 (René Tardin), em pouco mais de 2 horas.

— Hoje, às 15 horas, o dr. Vale Cruz dará uma simultanea idêntica no mesmo clube. Há grande interesse em torno da exibição do ex-campeão brasileiro.

— Domingo próximo está marcado um grande torneio relâmpago no C. X. Rio de Janeiro, devendo tomar parte os melhores jogadores do seu quadro social.

— Temos a satisfação de registrar que o número de socios do grande centro enxadristico que é o C. X. Rio de Janeiro, ultrapassou a casa dos 300, sendo a última proposta aprovada de n. 316, cifra jamais atingida em sua existencia de 22 anos.

Bibliografia — Recebemos e agradecemos, o número de abril da revista "Xadrez Brasileiro", que acaba de sair do prelo. Contem este fasciculo 15 partidas do campeonato brasileiro (semi-final São Paulo-Minas e final Rio-São Paulo), 5 do campeonato dos EE. UU., 1 de Spielmann e Gruenfeld, Estudos artisticos, finais, problemas, concursos, torneios, noticias em geral e varios outros assuntos uteis aos enxadristas. Nossos leitores poderão solicitar um especime desta publicação diretamente à redação, rua Gonçalves Dias, 46, conforme oferta do CCDEN.

ELISKASES CHEGA AMANHÃ

Afim de participar da temporada enxadristica promovida pelo Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, chegará amanhã ao Rio, procedente de Belo Horizonte, o grande jogador internacional Erik Eliskases. A diretoria do clube carioca comparecerá ao desembarque do mestre, às 10 horas, na "gare" Pedro II, e convida os enxadristas cariocas a levarem as boas vindas a Eliskases.

A primeira exibição do grande jogador será depois de amanhã, terça-feira, conduzindo uma simultanea. As inscrições, para esta e para as outras duas, ainda estão abertas no clube promotor, onde tambem está afixado o programa da temporada de Eliskases no Rio.

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Lyman Young

Continua Terça-feira

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar

Continua Terça-feira

Os programas para hoje:

TEATROS

- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Copacabana".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Jaime Costa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "O Homem que Chutou a Consciencia".
- REGINA - 42-1839. Cia. Cazarré-Modesto de Sousa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Boneco de Palha".
- RECREIO - 22-8104. Cia. Valter Pinto. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Montanha Russa".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. de Revistas. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Rosas de Portugal".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6748. "A Besta Humana" (I. até 18).
- GLORIA - 23-9146. "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- IMPERIO - 22-9346. "Seu Único Amor" e "Aventura Tropical".
- METRO - 22-6490. "Ainda Serás Minha".
- ODEON - 22-1508. "O Intrometido" e "Asas da Gloria".
- O. K. - 42-9525. "A ponte de Waterloo" (I. até 14).
- PATHÉ - 22-8795. "Pecadora de Tunis".
- PLAZA - 22-1097. "Bonita Como Nunca".
- REX - 22-6337. "Ela e o Secretario".
- VITORIA - 42-0020. "Nossos mortos serão vingados!".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Isto acima de tudo" e "Cavaleiros no deserto" (I. até 10).
- CINEAC - TRIANON - 42-6024. "Documentarios", "Variedades", "Vida de Nazista" e "Documentarios".
- COLONIAL - 42-8512. "Bambi" e "Arriscando com a Sorte".
- D. PEDRO - 43-6654. "O trovador da liberdade" e "Balas para bandidos" (I. até 10).
- ELDORADO - 42-3145. "Um Cavalheiro da Noite" (I. até 14).
- FLORIANO - 43-9074. "Minha namorada favorita" e "Cidade sem justiça" (I. até 14).
- GUARANI - 22-9435. "Casa maluca" e "Charlie Chan no Rio".
- IDEAL - 42-1218. "Céla dos Veteranos".
- IRIS - 42-0763. "Se a Lua Contasse" e "Entra na Farra".
- MEM DE SA' - 42-2332. "O rei da alegria".
- LAPA - 22-2543. "Flores do pó" e "Redenção de um bandido".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Sucedeu no Carnaval" e "Scarface" (I. até 18).
- MODERNO - 22-7970. "40.000 cavaleiros" e "Esposa e amante" (I. até 18).
- OLIMPIA - 42-4983. "Alô, amigos" e "Broadway".
- ÓPERA - 22-5403. "Idolo, Amante e Herói".
- PARISIENSE - 22-0123. "King-Kong" (I. até 14) e "Misterio da Gata Preta".
- POPULAR - 43-1854. "Vendaval de paixões" e "Aventura no Sahara" (I. até 14).
- PRIMOR - 43-6681. "Madame espiã" e "Namoradinhas da fuzarca".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Como era verde o meu vale" e "Um louco entre loucos".
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Com Um Pé no Céu".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Tudo por um beijo" e "Entre dois fogos".
- AMÉRICA - 48-4519. "Abandonados" (I. até 10).
- AMERICANO - 47-4519. "Entra na farra".
- APOLO - 48-4693. "Os dez cavalheiros de West Point" e "Meia volta, volver".
- ASTORIA - 47-0466. "Bonita Como Nunca".
- AVENIDA - 47-1667. "Princesa Boemia".
- BANDEIRA - 28-7575. "Dois Fantasmas Vivos" e "O Juiz de Arkansas" (I. até 10).
- BEIJA FLOR - 29-8174 "O fantasma invisivel" e "Os renegados de Oklahoma".
- CARIOCA - 28-8178. "Nossos mortos serão vingados".
- CATUMBI - 23-3681. "O filho de Tarzan" e "O Sabichão".
- COLISEU - 29-8753. "Fuga" e "Andy Hardy Banca o Sherlock" (I. até 14).
- EDISON - 29-4449. "Espiã fascinadora" e "O sargento prodigio".
- ESTACIO DE SA' - 43-0817. "Pandemonio" e "Sultão maldito" (I. até 14).
- FLORESTA - 26-6267. "Os Irmãos Corsos".
- FLUMINNENSE - 28-1404. "A Ponte de Waterloo" (I. até 14).
- GRAJAU' - 38-1311. "Almas rebeldes".
- GUANABARA - 26-9339. "Sucedeu no carnaval".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Jornada de pavor" e "O misterio da gata preta".
- IPANEMA - 47-3806. "Isto Acima de Tudo" (I. até 10).
- IRAJA' - 29-8330. "Cala a boca" e "Alma torturada".
- JOVIAL - 29-0652. "Um cavalheiro da noite".
- MADUREIRA - 29-8733. "Scarface" e "Mulher ciumenta".
- MARACANÃ - 48-1910. "Tarzan, o filho das selvas" (I. até 14).
- MASCOTE - 29-0411. "Idolo, Amante e Herói".
- MEIER - 29-1222. "O filho de Tarzan" e "Travessuras de uma solteirona".
- METRO-COPACABANA - 47-2720 "Sua Excelencia, o Réu".
- METRO - TIJUCA - 48-9970. "Sua Excelencia, o Réu".
- MODERNO - "Juventude de hoje" e "Alem do horizonte azul".
- MODELO - 29-1578. "Miss Annie Rooney" e "O juiz de Arkansas".
- NACIONAL - 26-0072. "Tespestades d'Alma" (I. até 14).
- NATAL - 48-1480. "O trovador da liberdade" e "Ao sul do Tahiti" (I. até 10).
- OLINDA - 48-1032. "Bonita Como Nunca".
- ORIENTE - 30-1131. "Invasão de bárbaros" e "A sombra do terror" (I. até 14).
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "Você me pertence" e "A sombra amiga".
- PARAISO - 30-1060. "Os Irmãos Marx no circo" e "Complementos".
- PARA TODOS - 29-5191. "Fruto Proibido" (I. até 14).
- PENHA - 30-1121. "Andy banca o Sherlock" e "A sombra do terror".
- PIEDADE - 29-6532. "S. Francisco, cidade do pecado" (I. até 14 anos).
- PIRAJA' - 47-2668. "Mosqueteiros da India".
- POLITEAMA - 25-1143. "Miss Annie Rooney" e "O intrometido".
- QUINTINO - 29-8230. "Alem do horizonte azul".
- RAMOS - 30-1094. "Rivais da tropa" e "Sombra do terror".
- REAL - 29-3467. "O filho de Monte Cristo" e "Cante outra vez".
- RIAN - 47-1144. "O intrépido general Custer" (I. até 10).
- RITZ - 47-1203. "Bonita Como Nunca".
- ROSARIO - 30-1889. "Quatro filhos" e complementos.
- ROXY - 27-8245. "Primavera".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925. "O Sargento York" (I. até 10).
- S. LUIZ - 25-7459. "Nossos mortos serão vingados".
- TIJUCA - 48-4518. "Os G. Z. cadetes de West Point" e "Os renegados de Oklahoma".
- STA. CECILIA - 30-1823. "A ponte de Waterloo" e "Flash Gordon no Planeta Marte" (I. até 14 anos).
- STA. HELENA - 30-2666. "Fruto proibido" e complementos.
- VAZ LOBO - 29-9198. "Lidia" e "Traição infame" (I. até 14).
- VELO - 48-1381. "Sargento York" e "Cavalheiro alado".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Gestapo".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Naufragos".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "A mulher do dia"
- D. PEDRO - "Reliquia macabra".

NITERÓI

- EDEN - "Sabotador" e "Cidade sem justiça". (I. até 14).
- IMPERIAL - "A dama das Camelias"
- ODEON - "Ela e o secretario" e "Desfile triunfal".